

**Pesquisa Nacional Caracterização
das práticas educativas com
crianças de 0 a 6 anos de idade
residentes em área rural - 2012**



Mapeamento e análise das realidades investigadas na região centro-oeste

VOLUME 5 região centro-oeste

**Pesquisa Nacional Caracterização
das práticas educativas com
crianças de 0 a 6 anos de idade
residentes em área rural - 2012**

**Mapeamento e análise das
realidades investigadas na
região centro-oeste**

**VOLUME 5
região centro-oeste**

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

DIRETORIA DE CURRÍCULOS E EDUCAÇÃO INTEGRAL

COORDENAÇÃO GERAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Coordenação da Pesquisa

Coordenação Geral:

Maria Carmen Silveira Barbosa (UFRGS)

Coordenação Adjunta:

Ana Paula Soares da Silva (USP/Ribeirão Preto)

Jaqueline Pasuch (UNEMAT/SINOP)

Coordenações Regionais

Coordenador Região Norte:

Maria Natalina Mendes Freitas (UFPA)

Coordenador Adjunto Região Norte:

Leandro Passarinho Reis Júnior (UFPA)

Coordenador Região Nordeste:

Fernanda de Lourdes Almeida Leal (UFCEG)

Coordenador Adjunto Região Nordeste:

Fabiana Ramos (UFCEG)

Coordenador Região Centro-Oeste:

Jaqueline Pasuch (UNEMAT/SINOP)

Coordenador Adjunto Região Centro-Oeste:

Tânia Mara Dornellas dos Santos (CONTAG)

Coordenador Região Sudeste:

Isabel de Oliveira e Silva (UFMG)

Coordenador Adjunto Região Sudeste:

Iza Rodrigues da Luz (UFMG)

Coordenador Região Sul:

Simone Santos de Albuquerque (UFRGS)

Coordenador Adjunto Região Sul:

Cynthia Votto Fernandes (UFRGS)

Consultoria

Elsa Cristina de Mundstock (Estatística/UFRGS)

Fúlvia Rosemberg (Educação Infantil - Metodologia/PUCSP - FCC)

Ivaldo Gehlen (Sociologia Rural - Metodologia/UFRGS)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	8
PARTE 1.....	10
1. A EDUCAÇÃO INFANTIL PARA CRIANÇAS RESIDENTES EM ÁREA RURAL NO BRASIL: ELEMENTOS CONCEITUAIS E NORMATIVOS.....	10
2. QUESTÕES ÉTICAS E METODOLÓGICAS DOS ESTUDOS QUALITATIVOS	22
2.1. Questões éticas da pesquisa.....	22
2.2. Processo metodológico dos estudos qualitativos das cinco regiões do país	24
2.2.1. Os instrumentos da pesquisa.....	30
2.2.3. A coleta de dados	31
2.3. Processo Metodológico de Análise de dados	32
PARTE 2.....	36
3. CARACTERIZAÇÃO DOS MUNICÍPIOS PESQUISADOS PARA ESTUDOS QUALITATIVOS NA REGIÃO CENTRO-OESTE	36
4. ANÁLISE DESCRITIVA DOS DADOS COM BASE NOS RELATÓRIOS DE CAMPO DOS ESTUDOS QUALITATIVOS REALIZADOS EM SEIS MUNICÍPIOS DA REGIÃO CENTRO-OESTE.....	57
1. Oferta e demanda por Educação Infantil para os bebês e crianças residentes em área rural.....	57
1.1. Considerações a respeito da questão da demanda nos seis estudos da região Centro-Oeste.....	73
2. Dimensão Pedagógica	75
2.1. Os espaços físicos e materiais disponíveis nas Instituições de Educação Infantil que atendem a crianças de 0 a 6 ano residentes em área rural nos seis municípios pesquisados na Região Centro-Oeste.....	76
2.2. Professores das Instituições de Educação Infantil que atendem a crianças residentes em área rural	130
2.2.1. Os professores da Educação Infantil: visões dos entrevistados e dos pesquisadores nos seis municípios pesquisados na Região Centro-Oeste....	131
2.3. Relações entre escola e família nas Instituições de Educação Infantil que atendem a crianças residentes em área rural.....	140
2.3.1. As relações entre escola e família na visão dos entrevistados e dos pesquisadores nos seis municípios pesquisados na Região Centro-Oeste....	141
2.4. Proposta pedagógica (sistemizada ou não), jornada das crianças e práticas cotidianas nas Instituições de Educação Infantil que atendem a crianças residentes em área rural	148

2.4.1. Proposta pedagógica e Práticas cotidianas nas Instituições de Educação Infantil que atendem a crianças residentes em área rural na visão dos entrevistados e dos pesquisadores nos seis municípios pesquisados na Região Centro-Oeste	149
CONSIDERAÇÕES FINAIS	171
REFERÊNCIAS	188
APÊNDICES	191

APRESENTAÇÃO

Este relatório sistematiza os resultados da Ação 3, da Pesquisa Nacional *Caracterização das práticas educativas com crianças de 0 a 6 anos residentes em área rural* (MEC-SEB/UFRGS). A referida pesquisa objetivou conhecer a oferta do poder público, bem como as demandas e vozes dos movimentos sociais e sindicais, famílias usuárias e não usuárias de crianças residentes em área rural no que diz respeito à Educação Infantil. Ela foi desenvolvida através das seguintes ações: Ação 1 – Produção acadêmica nacional sobre a Educação Infantil das crianças residentes em área rural (1996-2011); Ação 2 – Análise dos dados quantitativos das condições educacionais de crianças de 0 a 6 anos de idade residentes em área rural; Ação 3 - Estudos qualitativos realizados nas cinco regiões do país; e Ação 4 – produção de um livro com os resultados dos estudos realizados.

Os estudos qualitativos que compõem a Ação 3 foram realizados em 30 municípios do Brasil, localizados em suas cinco regiões. Em cada região foram realizados seis estudos. Para organizar os dados da Ação 3, os referidos estudos foram organizados por região e sistematizados em volumes, assim distribuídos:

- Volume 1 – Região Norte
- Volume 2 – Região Nordeste
- Volume 3 – Região Sudeste
- Volume 4 – Região Sul
- Volume 5 – Região Centro-Oeste

A Pesquisa Nacional *Caracterização das Práticas Pedagógicas com crianças de 0 a 6 anos residentes em área rural* foi desenvolvida por um conjunto de universidades públicas, contando com uma coordenação nacional e com coordenações em cada região do país. Cada equipe regional foi composta por uma coordenação regional, uma coordenação adjunta, dois pesquisadores, oito assistentes de pesquisa e uma assistente técnica. A equipe da Região Centro-Oeste foi composta ainda por mais três assistentes de pesquisa voluntários que participaram de todo o processo da pesquisa. A identificação de cada um dos componentes consta do quadro abaixo:

Quadro 1. Equipe Região Centro-Oeste

<p>Equipe Região Centro-Oeste:</p> <p><i>Coordenação:</i> Jaqueline Pasuch - Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT/Sinop) Tânia Mara Dornellas dos Santos - Confederação Nacional dos Trabalhadores da Agricultura - CONTAG e Universidade de Brasília - UNB</p> <p><i>Apoio Técnico:</i> Ilza Nunes da Cunha Polini - Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)</p> <p><i>Pesquisadores:</i> Anamaria Santana - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS/ Campus do Pantanal- Corumbá) Ivone Garcia Barbosa - Universidade Federal de Goiás (UFG)</p> <p><i>Assistentes de Pesquisa:</i> Adriana Pacheco da Silva Santos - Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT/Sinop) Camila Cerqueira dos Santos Silva - Universidade Federal de Goiás (UFG) Danielly Carolinne Freire de Oliveira - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS/Campus do Pantanal- Corumbá) Elizete Poletti de Oliveira Dias - Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT/Sinop) Francylaura de Moraes - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS/Campus do Pantanal- Corumbá) Glades Ribeiro Mueller - Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) Janaina Batista Lino Perez - Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT/Sinop) Rosiris Pereira de Souza - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS/Campus do Pantanal- Corumbá)</p> <p><i>Assistentes de Pesquisa Voluntários:</i> Lucilene Santana Gonçalves - Universidade federal de Goiás (UFG) Marcos Antônio Soares - Universidade federal de Goiás (UFG) Maria de Fátima Ribeiro - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS/Campus do Pantanal- Corumbá)</p>

Fonte: Pesquisa Nacional "Caracterização das práticas educativas com crianças de 0 a 6 anos de idade residentes em área rural"- 2012

Neste relatório estão expressos os dados referentes aos estudos qualitativos realizados na Região Centro-Oeste. Sua estrutura contempla duas partes. Na parte 1, figuram dois capítulos: o capítulo 1, destinado a apresentar elementos conceituais e normativos referentes à Educação Infantil para crianças residentes em área rural no Brasil; e o capítulo 2, que se ocupa de exibir aspectos éticos e metodológicos da pesquisa. Na parte 2 deste relatório, encontram-se uma caracterização dos municípios pesquisados – capítulo 3 -, bem como uma análise descritiva dos dados obtidos nos estudos realizados – capítulo 4.

As Considerações Finais se destinam a indicar apontamentos para a política de Educação Infantil para crianças residentes em área rural, a partir da análise dos dados coletados.

PARTE 1

1 | A EDUCAÇÃO INFANTIL PARA CRIANÇAS RESIDENTES EM ÁREA RURAL NO BRASIL: ELEMENTOS CONCEITUAIS E NORMATIVOS

Conforme demonstram os estudos sobre a história das políticas para a infância, somente na década de 1980 é que se iniciam, de forma mais sistemática, políticas públicas voltadas para os bebês e crianças, sendo que os desdobramentos da intensa mobilização que envolveu diferentes segmentos da sociedade civil podem ser encontrados na Constituição Federal de 1988 (CRAIDY, 1994).

A Constituição de 1988 (BRASIL, 1988) tornou-se um marco histórico na redefinição doutrinária e no lançamento dos princípios de implantação de novas políticas para a criança de 0 a 6 anos, afirmando os seus direitos, entre eles o direito à Educação. No capítulo dedicado aos Direitos Sociais, determina:

Art. 7º - São direitos dos trabalhadores urbanos e rurais, além de outros que visem à melhoria de sua condição social:
[...]; Inciso XXV – Assistência gratuita aos filhos e dependentes desde o nascimento até aos seis anos de idade em creches e pré-escolas. (BRASIL, 1988)

No capítulo dedicado à Educação, define:

Art. 208 – O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:
[...]; Inciso IV – Atendimento em creches e pré-escolas às crianças de 0 a 6 anos de idade. (BRASIL, 1988)

Os direitos das crianças são definidos, de forma mais abrangente, no Art. 227:

Art. 227 - É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-las a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (BRASIL, 1988)

Oliveira (1999), ao analisar a declaração do Direito à Educação na Constituição de 1988, destaca o fato de, pela primeira vez, terem sido explicitados os direitos sociais e, dentro destes, em primazia, a educação. Em relação à Educação Infantil, o autor destaca o fato de ter-se estendido o Direito à Educação a essa faixa etária, abrindo-se a possibilidade de considerá-la como parte da educação “básica”. Ressalta o avanço em relação ao texto da constituição anterior, no qual a Educação Infantil era “livre”, pois, com a possibilidade de incorporação deste nível de ensino ao sistema regular, exigiu-se sua regulamentação e normatização na legislação educacional complementar. A concepção de creches e pré-escolas, conseqüentemente, também mudou, pois estas passaram a ser entendidas como instituições educativas e não de assistência social (LUZ, 2006).

O Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, aprovado no ano de 1990 – Lei 8.069 (BRASIL, 1990) ratificou os direitos assegurados pela Constituição e normatizou a proteção integral destes sujeitos. Reafirmou o dever do Estado de assegurar atendimento em creche e pré-escola às crianças de 0 a 6 anos (capítulo IV, Art. 54, inc. IV), assim como determinou ações de responsabilidade por ofensa aos direitos assegurados à criança, referentes ao não oferecimento ou oferta irregular do atendimento (capítulo VII, Art. 208, inc. III).

O direito à educação e mais especificamente à Educação Infantil foi normatizado pela Lei 9.394, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, no ano de 1996 (BRASIL, 1996). A LDB contempla, pela primeira vez, o direito à Educação Infantil como responsabilidade do setor educacional. Definiu, em suas disposições transitórias, o prazo de três anos, a partir da publicação, para a integração ao sistema regular de ensino de todas as creches e pré-escolas existentes e das que viessem a ser criadas. A responsabilidade do Estado em relação à Educação Infantil foi explicitada no seguinte artigo:

Art. 4º O dever do estado com a educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de:
[...]; IV – atendimento gratuito em creches e pré-escolas às crianças de 0 a 6 anos de idade. (BRASIL, 1996)

Em seção específica – Seção II – Da Educação Infantil – encontramos, na LDB, definição de sua finalidade, dos tipos de oferta e do formato e objetivos da avaliação:

Art. 29. A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Art. 30. A Educação Infantil será oferecida em:

I – creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade;

II – pré-escolas, para crianças de quatro a seis anos de idade.

Art. 31. Na Educação Infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao Ensino Fundamental. (BRASIL, 1996).

No que se refere ao aspecto legal, é importante acentuar a recente inclusão das crianças de 6 anos no Ensino Fundamental. O Conselho Nacional de Educação, por meio da Resolução nº 3, de 3 de agosto de 2005, definiu a obrigatoriedade da matrícula das crianças de 6 anos no Ensino Fundamental, ampliando a duração deste para 9 anos. Na mesma Resolução, redefiniu a nomenclatura das instituições de Educação Infantil da seguinte forma: creche, para as crianças de até 3 anos, e pré-escola, para as crianças de 4 e 5 anos. Já no Ensino Fundamental, os anos iniciais passaram a contemplar a faixa etária de 6 a 10 anos e os anos finais, a faixa etária de 11 a 14 anos. Essas modificações foram ratificadas por meio da Lei n. 11.274, de 6 de fevereiro de 2006, que alterou os Arts. 29, 30, 32 e 87 da LDB, evidenciando a duração do Ensino Fundamental de nove anos, com matrícula obrigatória a partir dos 6 anos. Conforme essa lei, os municípios, os estados e o Distrito Federal tinham o prazo até 2010 para implantar as mudanças.

No ano de 2009, houve uma nova mudança na Educação Básica com a aprovação da Emenda Constitucional 59, que tornou obrigatória a educação para a faixa etária dos 4 aos 17 anos, sendo o ano de 2016 o prazo para os sistemas de educação se adaptarem às novas regras. Desse modo, a matrícula das crianças de 4 e 5 anos na Educação Infantil deixará de ser uma escolha das famílias.

Após essas mudanças, no ano de 2010, o Conselho Nacional de Educação publicou, por meio da Resolução nº 6, as Diretrizes Operacionais para matrícula no Ensino Fundamental e na Educação Infantil (BRASIL, 2010). Estas diretrizes vieram normatizar a idade das crianças em cada etapa, de modo a evitar a matrícula precoce no Ensino Fundamental. Definiu-se que, para o ingresso na pré-escola, a

criança deverá ter a idade de 4 anos completos até o dia 31 de março do ano em que ocorrer a matrícula e para o ingresso no primeiro ano do Ensino Fundamental, 6 anos completos até essa data. As que completarem esta idade após o dia 31 de março deverão ser matriculadas na pré-escola.

No que se refere à formação dos profissionais da área de Educação Infantil, a LDB determina a formação em nível superior, entretanto admite, conforme o Art. 62, que a formação mínima seja a oferecida em nível médio, na modalidade Normal. Nas disposições transitórias, Art. 87, parágrafo 4º, havia a definição de que até o fim da Década da Educação, em 2007, os professores deveriam ter nível superior ou ser formados por treinamento em serviço. As Diretrizes Curriculares do Curso de Pedagogia (BRASIL, 2006), em consonância com esta normatização, estabeleceram que a formação inicial em nível superior para o exercício da docência na Educação Infantil é responsabilidade desses cursos.

Cury (1998) assinala o fato de a Constituição ter especificado com clareza a competência dos municípios no tocante à Educação Infantil, visto que são eles que devem manter, com a cooperação técnica e financeira da União e dos estados, programas de Educação Pré-Escolar. Destaca, ainda, que esse regime de cooperação deve ser cumprido fielmente para que não haja discordâncias entre estados e municípios. Nesse sentido, a redação diferenciada trazida, pela emenda 14, ao Art. 211 da Constituição reforça o fato dos municípios não serem os únicos responsáveis pela Educação Infantil. A LDB esclarece que compete aos estados e ao Distrito Federal a atuação prioritária no Ensino Médio e aos sistemas municipais, a atuação prioritária na Educação Infantil e no Ensino Fundamental. O Estatuto da Criança e do Adolescente, em seus artigos 53, 54 e 71, reforça, além do fato do direito à Educação Infantil se constituir em dever do Estado, também o regime de colaboração, com prioridade para os municípios. O referido autor destaca ainda a inovação da Constituição quanto a esse novo papel dos municípios, pois rompe com um caráter dualista, que esteve presente nas outras constituições desde 1891, quando havia, de um lado, a União e, de outro, os estados, e, nesses últimos, os municípios, em um processo de hierarquização. Com o texto de 1988 cada ente tem seu âmbito de competência e de aplicabilidade, mas isto só é viável sob a figura da mútua complementação e colaboração (LUZ, 2006).

A oferta de Educação Infantil para os bebês e crianças residentes em área rural, já assegurada e normatizada pelos documentos acima, evidencia-se, então, como uma responsabilidade direta dos municípios, que devem ser auxiliados nesta oferta pelos estados e pela União. Apesar dos avanços históricos e teóricos construídos pela Educação Infantil nas últimas décadas, a produção tem uma lacuna profunda no que se refere às especificidades dos bebês e crianças residentes em áreas rurais. Por outro lado, a construção e o fortalecimento da área da Educação do Campo também não refletem, em sua produção, as especificidades dos bebês e crianças pequenas. Diante deste cenário, Silva, Pasuch e Silva (2012, p. 37) afirmam:

Um dos grandes desafios na garantia do direito à Educação Infantil dos bebês e crianças do campo é articular os princípios orientadores da Educação Infantil como um todo às formas como é feito seu atendimento nas diferentes modalidades territoriais. Se os princípios são os mesmos para todas as crianças de nosso país, moradoras da cidade e do campo, como meio de garantir igualdade de direitos e um atendimento com qualidade, as formas de sua implantação nos diferentes contextos necessitam estar organicamente vinculadas à realidade e à dinâmica das crianças e das famílias, no nosso caso, moradoras nas áreas rurais.

As autoras asseveram ainda que enfrentar esta questão é uma tarefa necessária, urgente e estratégica no âmbito do sistema de educação formal, como um passo importante para colaborar na construção da identidade da Educação Infantil do campo, evitando que políticas de flexibilização necessárias para o campo sejam utilizadas como justificativas para precarização e redução dos custos de atendimento (SILVA, PASUCH e SILVA, 2012, p. 37). A construção da identidade da Educação Infantil do campo deve também considerar, especialmente, alguns aspectos presentes nos documentos que normatizam a Educação do Campo e nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil – DCNEI (BRASIL, 2009), que já fazem referência às especificidades desse tipo de oferta.

No Art. 5º das DCNEI, a Educação Infantil é definida como primeira etapa da Educação Básica, sendo as creches e pré-escolas caracterizadas:

como espaços institucionais não domésticos que se constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 5 anos de idade no período diurno, em

jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social. (BRASIL, 2009)

No 3º do Art. 8º das DCNEI (BRASIL, 2009), estão explícitas indicações para as propostas pedagógicas das crianças filhas de agricultores familiares, extrativistas, pescadores artesanais, ribeirinhos, assentados e acampados da reforma agrária, quilombolas, caiçaras e povos da floresta:

- I - reconhecer os modos próprios de vida no campo como fundamentais para a constituição da identidade das crianças moradoras em territórios rurais;
- II - ter vinculação inerente à realidade dessas populações, suas culturas, tradições e identidades, assim como a práticas ambientalmente sustentáveis;
- III - flexibilizar, se necessário, calendário, rotinas e atividades respeitando as diferenças quanto à atividade econômica dessas populações;
- IV - valorizar e evidenciar os saberes e o papel dessas populações na produção de conhecimentos sobre o mundo e sobre o ambiente natural;
- V - prever a oferta de brinquedos e equipamentos que respeitem as características ambientais e socioculturais da comunidade.

Estas indicações alinham-se às Diretrizes Operacionais e Complementares da Educação do Campo no nosso país, aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação, respectivamente, nos anos de 2002 e 2008 (BRASIL, 2002 e 2008). Esses documentos, que resultam da luta dos movimentos sociais e sindicais do campo pelo reconhecimento e valorização dos direitos dessa população, apresentam uma proposta de educação que se vincula aos modos de vida no campo e à defesa de um modelo de sociedade que se pautem em práticas sustentáveis na relação com a natureza.

As indicações dessas diretrizes foram discutidas e enriquecidas no texto Orientações Curriculares para a Educação Infantil do Campo (SILVA E PASUCH, 2010). No texto, as autoras explicitam a inexistência de estudos e reflexões sobre a Educação Infantil do Campo, conclamando os que estão envolvidos com a educação das crianças pequenas a auxiliarem na construção de práticas pedagógicas que contemplem as especificidades das crianças e das infâncias do campo. Ao se referirem à organização das experiências cotidianas das crianças, as autoras afirmam:

Ler histórias e contar histórias embaixo de árvores, em redes e varandas, tecer um tapete colorido com as crianças, forrar o chão com folhagens e materiais que construam um cantinho aconchegante para o envolvimento das crianças nas atividades, realizar um almoço em situação ao ar livre, garantir o banho de sol dos bebês, garantir janelas em altura que permita às crianças, mesmo as bem pequenas, a visibilidade para a área externa, aproveitar uma bica ou encanar a água em um chuveirão ou torneira (os bebês adoram brincar com água!), organizar hortas e viveiros, pesquisar os arredores da creche/pré-escola, são situações que cotidianamente podem fazer do espaço externo o maior cenário das práticas com as crianças. (SILVA e PASUCH, 2010, p. 9).

As autoras evidenciam a relevância dos espaços e materiais na construção de práticas pedagógicas que contemplem as especificidades das crianças do campo. Estas orientações se articulam a alguns elementos das diretrizes que tratam diretamente das condições concretas de oferta. O direito dos bebês e crianças residentes em área rural à Educação Infantil foi ratificado pelas Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (BRASIL, 2002), conforme disposto no Art. 6º:

O Poder Público, no cumprimento das suas responsabilidades com o atendimento escolar e à luz da diretriz legal do regime de colaboração entre União, Estados, Distrito Federal e os municípios, proporcionará Educação Infantil e Ensino Fundamental nas comunidades rurais, inclusive para aqueles que não o concluíram na idade prevista, cabendo em especial aos estados garantir as condições necessárias para o acesso ao ensino médio e Educação Profissional de Nível Técnico.

Destaca-se a menção ao regime de colaboração que coloca como responsáveis por esta oferta todos os entes federados. Outros parâmetros importantes estão presentes no Art. 3º das Diretrizes Complementares para a Educação Básica nas Escolas do Campo (BRASIL, 2008):

A Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental serão sempre oferecidos nas próprias comunidades rurais, evitando-se os processos de nucleação de escolas e de deslocamento das crianças.

1º Os cinco anos iniciais do Ensino Fundamental, excepcionalmente, poderão ser oferecidos em escolas nucleadas com deslocamento intracampo dos alunos, cabendo aos sistemas estaduais e municipais estabelecer o tempo máximo dos alunos em deslocamento a partir de suas realidades.

2º Em nenhuma hipótese serão agrupadas em uma mesma turma crianças de Educação Infantil com crianças do Ensino Fundamental.

Considerando a centralidade do transporte escolar quando se trata da oferta da Educação Infantil às crianças residentes em área rural, destacamos alguns elementos sobre a temática. O primeiro deles é explicitar que o direito das crianças ao acesso às unidades de ensino está assegurado na Constituição Federal de 1988, em seu Art. 206, inciso I, complementado pelo Art. 208, inciso VII, que garante, entre outros benefícios, o transporte gratuito para os estudantes.

O transporte escolar como programa complementar foi também instituído no Art. 54, inc. VII do ECA e no Art. 4º, inc. VIII da LDB, sendo, portanto, um dever do Estado. Desta forma, para assegurar o direito à educação, o Estado deve também oferecer condições de acesso e permanência nas instituições escolares, estando o transporte incluído na garantia deste direito. No entanto não há, até o momento, uma normatização específica sobre o transporte para as crianças da Educação Infantil.

Silva, Pasuch e Silva (2012) assinalam esta ausência e destacam a centralidade do transporte na organização pedagógica da Educação Infantil do campo, tendo em vista que o espaço rural é caracterizado pelas longas distâncias, estradas de terra ou leitos de rios. Deste modo, o próprio caminho para a escola pode ser caracterizado como uma especificidade desta Educação e o modo como é realizado o transporte repercute na qualidade da educação, uma vez que gera impactos na educação da criança, na prática pedagógica, na organização dos espaços e tempos.

Conforme informações disponíveis no site do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE, o Ministério da Educação - MEC executa atualmente dois programas voltados ao transporte de estudantes: o Caminho da Escola e o Programa Nacional de Apoio ao Transporte do Escolar (Pnate), que visam a atender a alunos moradores da zona rural.

O Caminho da Escola, criado em 2007, consiste na concessão de linha de crédito especial para a aquisição, pelos estados e municípios, de ônibus, miniônibus e micro-ônibus zero quilômetro e de embarcações novas. O Programa Nacional de Apoio ao Transporte do Escolar (Pnate), que foi criado em 2004 e ampliado em 2009, por meio da Lei no 11.947, consiste na transferência automática de recursos financeiros, sem necessidade de convênio ou outro instrumento congêneres, para custear despesas com reforma, seguros, licenciamento, impostos e taxas, pneus, câmaras, serviços de mecânica em freio, suspensão, câmbio, motor, elétrica e funilaria, recuperação de assentos, combustível e lubrificantes do veículo ou, no que couber, da embarcação utilizada para o transporte de alunos da educação básica pública residentes em área rural. Serve, também, para o pagamento de serviços contratados junto a terceiros para o transporte escolar.

O FNDE possui duas cartilhas voltadas para o transporte escolar rural, também disponíveis no próprio site. A primeira visa a orientar as ações de planejamento e implementação e a segunda apresenta informações sobre a regulação deste tipo de transporte. Ressalta-se, entretanto, que a cartilha de regulação, quando se refere ao direito ao transporte, elenca especificamente os alunos do Ensino Fundamental. A cartilha traz orientações relevantes quanto às condições de segurança e manutenção dos veículos, tempo de deslocamento, periodicidade, necessidade de monitor – adulto responsável pelo embarque e desembarque das crianças e pela verificação das condições de segurança durante o trajeto –, forma de execução do transporte escolar e informações sobre a contratação via licitação.

Após estas considerações sobre o transporte, ressalta-se que o conjunto dos instrumentos normativos indica claramente a necessidade dos municípios construírem e manterem espaços e materiais específicos para a Educação Infantil nas comunidades onde as crianças residem, evitando a nucleação de escolas e o deslocamento. Sendo assim, é fundamental que o transporte escolar rural seja entendido como uma estratégia a ser utilizada na Educação Infantil do Campo quando, de fato, não for possível assegurar a oferta próxima à residência das crianças. Acentua-se, ainda, a importância de, nestes casos, privilegiar o

deslocamento seguro intracampo, ou seja, para escolas da zona rural, e evitar os deslocamentos extracampo, para escolas na zona urbana, pois nestes deslocamentos as distâncias entre as casas das crianças e as instituições escolares geralmente são longas e acrescidas pela insegurança do trajeto, conforme afirmam Silva, Pasuch e Silva (2012). As autoras também fazem o seguinte alerta:

Dados nacionais de pesquisas acadêmicas revelam que a política privilegia a oferta de vagas em centros urbanos e consequentemente privilegia o financiamento do transporte escolar em detrimento do financiamento das escolas no campo. (SILVA, PASUCH e SILVA, 2012, p. 186).

Considerando, então, que a oferta de uma Educação Infantil do campo de qualidade inclui a necessidade de construção de novas escolas, destacam-se as orientações normativas para esta ação. No que se refere ao planejamento das construções das escolas de Educação Infantil, os Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil (BRASIL, 2006) indicam a importância de que ele inclua, desde a sua concepção, os diferentes atores, de modo a promover o compartilhamento de saberes e experiências daqueles que vivenciam o cotidiano escolar – professores, crianças e funcionários, além de familiares. Considerando que a Educação Infantil para as crianças residentes em área rural apresenta uma cobertura ainda menor do que as áreas urbanas, o investimento em construção e/ou reforma de prédios escolares para o acolhimento dos bebês e crianças pequenas constitui-se em elemento central das políticas nessa área. E, para que a estrutura física das escolas seja adequada às concepções que regem a proposta pedagógica, esses dois aspectos precisam ser considerados de forma articulada. Ou seja, o espaço se constitui na base a partir da qual professores e crianças podem organizar os ambientes de interações, relações e aprendizagens (BRASIL, 2006).

A efetiva consideração desses elementos está entre os desafios a serem enfrentados para garantir a educação básica, em todos os seus níveis e modalidades, aos sujeitos do campo. Rocha, Gonçalves e Santos (2011, p. 29), afirmam que é preciso avançar no que se refere

à formação de professores, à infraestrutura das escolas (ou quase inexistência delas para atendimento a esta demanda social), ao transporte dos educandos e à elaboração de um material didático que reflita as especificidades de aprendizagem dos estudantes em áreas rurais.

Estes desafios foram reconhecidos entre os encaminhamentos do I Seminário Nacional de Educação Infantil do Campo, realizado em 2010, que destacou a melhoria da infraestrutura física das escolas do campo, atendendo às especificidades da Educação Infantil do Campo e às diversidades de cada região.

Além do já exposto, parece-nos importante destacar alguns elementos a respeito da educação dos bebês. Sabemos que a educação dos bebês e crianças bem pequenas ainda possui reduzidas referências teóricas e práticas que orientem o trabalho em contexto institucional. Trata-se de um desafio a ser enfrentado pela área da Educação Infantil em geral (BARBOSA, 2010) e, no caso da Educação Infantil para bebês residentes em áreas rurais, o desafio se amplia. No caso do campo, ainda não há referências sobre os sentidos dessas práticas no contexto da vida rural, especialmente se considerarmos que a creche é uma instituição cuja origem é fortemente vinculada ao contexto de vida urbano. Além disso, embora entendamos que os bebês e crianças pequenas do campo devem ser considerados no quadro geral dos direitos das crianças brasileiras (BRASIL, 1988; BRASIL, 1990; BRASIL, 1996), ainda não contamos com estudos consistentes sobre as demandas das famílias (e dos bebês) residentes em áreas rurais que ofereçam subsídios para a estruturação de propostas adequadas a esses sujeitos.

No entanto, é possível observar algumas características desejáveis das instituições que acolhem os bebês. Os ambientes devem ser estruturados para os bebês e possuírem objetos que favoreçam a exploração, as brincadeiras e as interações, bem como a iniciativa das crianças, na medida em que os brinquedos estão ao seu alcance. Tais ambientes e materiais devem ser organizados e selecionados de modo a assegurar as condições de segurança e higiene (BARBOSA, 2010; POST e HOHMANN, 2007).

Que outros materiais poderiam estar presentes nesses espaços? Que elementos evidenciarão a presença da ambiência do campo nos espaços para os bebês e crianças de até 6 anos? Estas questões precisam ser respondidas e somente o aprofundamento da reflexão com estudiosos, gestores, professores e

familiares poderá oferecer elementos para avançarmos na construção dessas respostas e referências.

A estruturação de projetos pedagógicos para toda a faixa etária de 0 a 6 anos, destacando-se as especificidades dos bebês e crianças bem pequenas residentes em área rural, exige a realização de estudos que abranjam as demandas das famílias e das crianças, desvendando-se em que consiste, para essa população, o compartilhamento dos cuidados e da educação de seus filhos e filhas, desde a mais tenra idade, com instituições educacionais.

A tarefa de construção de maior compreensão sobre esses sujeitos e sobre os projetos pedagógicos que dialoguem com as condições concretas de vida e com a diversidade do campo brasileiro exige intensa interação com essa população e com os movimentos sociais do campo. O diálogo entre as referências construídas no campo da Educação Infantil e os princípios da Educação do campo (esta última mais voltada para os níveis posteriores da escolarização) constitui-se em elemento fundamental para a construção de projetos de Educação Infantil do campo.

As políticas de Educação Infantil para essa população precisam ainda promover ações para melhor conhecimento dessa realidade e investir na formulação e implementação de projetos pedagógicos, tendo em consideração a diversidade do campo brasileiro. Sobre esse aspecto, além da consideração da diversidade de populações, elementos como extensão das áreas rurais, as distâncias entre essas áreas e as sedes dos municípios, o tamanho da população de crianças pequenas, a topografia, o clima, dentre outros, revelam-se como importantes fatores intervenientes nas condições de acesso e permanência das crianças nas instituições de Educação Infantil - IEI.

O avanço na construção de políticas públicas que efetivamente atendam aos direitos das crianças residentes em área rural à Educação Infantil, desde os primeiros meses, exigirá mudanças em diferentes áreas, incluindo a conscientização de prefeitos e de dirigentes e gestores da educação, nos municípios e nas escolas, a respeito do significado dessa etapa da educação, de modo a sustentar os investimentos necessários à sua execução. Tais investimentos dependem desse reconhecimento na medida em que as características dessa fase da vida exigem ambientes e equipamentos apropriados, além de menor número de crianças por professor, o que supõe a necessidade de maior aporte de recursos.

2 | QUESTÕES ÉTICAS E METODOLÓGICAS DOS ESTUDOS QUALITATIVOS

Neste capítulo, serão abordadas as questões éticas e metodológicas que nortearam os procedimentos de pesquisa dos 30 estudos qualitativos que compuseram a Ação 3 da pesquisa *Caracterização das práticas educativas com crianças de 0 a 6 anos residentes em área rural* (MEC-SEB/UFRGS). Sendo assim, está composto por três seções: 1) Questões éticas da pesquisa; 2) Processo metodológico dos estudos qualitativos das cinco regiões do país; e 3) Processo metodológico de análise dos dados.

2.1. Questões éticas da pesquisa

Durante a realização da pesquisa nacional, foi desenvolvida uma longa discussão sobre questões éticas junto a todos os pesquisadores envolvidos no estudo. Destas reflexões, foi produzido um item, que integra o Manual da Pesquisa Qualitativa (apêndice 1), denominado *Ética na pesquisa: definindo as lealdades*. Nele, além de outras, constam informações acerca da responsabilidade da pesquisa – conferida pela comissão de pesquisa da Faculdade de Educação, da UFRGS, aos pesquisadores responsáveis pela condução do projeto, aos quais coube problematizar e definir os procedimentos éticos do estudo.

Dentre as definições que fundamentaram a orientação ética dirigida a todos os pesquisadores envolvidos na pesquisa nacional, foi assumida a necessidade de se produzirem termos de compromisso a serem assinados tanto pelo pesquisador quanto pelos sujeitos pesquisados.

O termo do pesquisador se caracterizou como um termo de compromisso, no qual ele se comprometeu a não tornar públicos dados específicos das investigações realizadas, nem reutilizá-los em outras pesquisas.

Também foi compromisso assumido por todos os pesquisadores a divulgação dos dados produzidos no âmbito da pesquisa de maneira agregada e sem menção a nomes de pessoas ou de municípios investigados. As pessoas e municípios que fizeram parte da pesquisa foram identificados a partir das funções desempenhadas no âmbito das instituições das quais fazem parte (por ex. representante de família usuária, representante de escola) e, no caso dos

municípios, como municípios 1, 2, 3 ou A, B, C. O quadro abaixo, que consta no Manual da Pesquisa Qualitativa, exibe a orientação sobre as possibilidades de disponibilização dos dados produzidos pela pesquisa e outras orientações dadas aos pesquisadores.

Quadro 2. **Disponibilização dos dados produzidos no âmbito da pesquisa**

1. Dados não disponíveis após as análises realizadas no âmbito desta pesquisa
1.1 <u>Questionários respondidos pelos municípios</u> : NÃO serão tornados públicos. Os questionários serão arquivados na UFRGS, sob responsabilidade da Coordenação Nacional da Pesquisa.
1.2 <u>Dados da pesquisa qualitativa</u> : NÃO serão tornados públicos, nem reutilizados após as análises realizadas no âmbito desta pesquisa. Sua publicação restringir-se-á aos relatórios desta pesquisa. O grupo de pesquisadores e assistentes de pesquisa assinará um TERMO DE COMPROMISSO comprometendo-se a não reutilizar os dados individualizados em outras análises.
2. Dados disponíveis para pesquisadores internos e externos à equipe deste projeto de pesquisa
2.1 <u>Base de dados construída a partir de dados oficiais</u> – será tornada pública.
2.2 <u>Base de dados de revisão bibliográfica</u> – será tornada pública.
2.3 <u>Base de dados construída a partir da análise dos questionários</u> – será tornada pública, de forma agregada.

Fonte: Pesquisa Nacional “Caracterização das práticas educativas com crianças de 0 a 6 anos de idade residentes em área rural”- 2012

O termo assinado pelos sujeitos que participaram da pesquisa como informantes, denominado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido¹ (TCLE), caracterizou-se como um documento informativo acerca das principais questões que configuram a pesquisa e, sobretudo, como um termo que possibilitou aos entrevistados se posicionarem quanto ao seu aceite, ou não, em participar do estudo.

Os dois termos são resultado do debate em torno de princípios éticos que foram assumidos por todos os pesquisadores ao longo do desenvolvimento da pesquisa nacional. Além desses termos, um “manual de orientações posturais da pesquisa qualitativa” (ver apêndice 1) foi debatido no âmbito de um dos encontros de formação junto aos pesquisadores, realizado em maio de 2012. Todas as ações de pesquisa desenvolvidas – desde a concepção, a ida a campo, as análises dos dados, relativas às informações e divulgação dos resultados – foram fundamentadas por estes princípios e procedimentos éticos.

¹ Ver apêndice 1.

2.2. Processo metodológico dos estudos qualitativos das cinco regiões do país

Os estudos qualitativos foram realizados nas cinco regiões do país, organizados por equipes regionais coordenadas pelas seguintes universidades: Norte – UFPA/Bragança; Nordeste – UFCG; Sudeste – UFMG; Sul – UFRGS; Centro-Oeste – UNEMAT/Sinop.

Essas equipes foram integradas por pesquisadores de diferentes universidades da região, bem como integrantes dos movimentos sociais e sindicais vinculados ao campo e à Educação Infantil.

Durante a primeira etapa da pesquisa nacional, foi construído um banco de dados, através da Ação 2², tendo como base as informações de municípios que possuem escolas que oferecem Educação Infantil a crianças de 0 a 6 anos de idade, residentes em territórios rurais (Fonte: Dados do IBGE e do INEP). Tal banco de dados revelou que esses municípios são 5.367; já o total de crianças que constituem a base da pesquisa é de 3.546.908.

No tabela 1 abaixo, apresentamos os números de municípios e a população, por região no Brasil, que constituem o banco de dados da Pesquisa Nacional:

Tabela 1. Distribuição dos municípios e crianças da população do estudo, por região

Região	População rural de 0 a 6 anos – IBGE		Municípios na população	
	Número de crianças	%	Número de municípios	%
Centro-Oeste	180590	5	450	8
Nordeste	1781308	50	1762	33
Norte	670501	19	430	8
Sudeste	554188	16	1593	30
Sul	360321	10	1132	21
Total	3546908	100	5367	100

Fonte: Pesquisa Nacional “Caracterização das práticas educativas com crianças de 0 a 6 anos de idade residentes em área rural”- 2012

É importante salientar que este banco de dados estará disponível e poderá subsidiar dados de pesquisas nas cinco regiões do país, no que se refere ao atendimento de Educação Infantil ofertado às crianças de 0 a 6 anos moradoras do campo.

² A responsabilidade pela construção do banco de dados é da professora Elsa Mundstock (UFRGS)

Os 5.367 municípios brasileiros que possuem crianças de 0 a 6 anos que residem em área rural foram agrupados em três tipos, de acordo com a oferta de Educação Infantil. Conforme apresentado nas tabela 2 , pode ser observada a distribuição dos municípios, de acordo com tipologia.

Tabela 2. Distribuição dos municípios da população do estudo de acordo com a tipologia de oferta de Educação Infantil

Tipologia	Número de municípios
1) Municípios que possuem só pré-escola em escolas urbanas ou urbanas e rurais.	1281
2) Municípios que possuem creche e pré-escola em escolas urbanas	1103
3) Municípios que possuem creche e pré-escola em escolas urbanas e rurais	2983
Total	5367

Fonte: Pesquisa Nacional "Caracterização das práticas educativas com crianças de 0 a 6 anos de idade residentes em área rural"- 2012

Segundo Mundstock (2012), a amostra de municípios foi estratificada por região e tipo de município. Há 15 estratos formados por 5 regiões e 3 tipos de município, conforme detalhado na Tabela 3. Dentro de cada estrato, há uma amostra sistemática de municípios, distribuída por estado e quantidade de crianças de 0 a 6 anos de idade residentes em área rural.

Tabela 3. Distribuição da população de municípios por tipologia e região

Tipologia do município	Região					Total
	Centro-Oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul	
(1) Só pré-escola em escolas urbanas ou urbanas e rurais	175	377	177	352	200	1281
(2) Creche e pré-escola em escolas urbanas	104	36	47	565	351	1103
(3) Creche e pré-escola em escolas urbanas e rurais	171	1349	206	676	581	2983
Total	450	1762	430	1593	1132	5367

Fonte: Pesquisa Nacional "Caracterização das práticas educativas com crianças de 0 a 6 anos de idade residentes em área rural"- 2012

As tabelas acima apresentadas apontam as diversidades regionais no que se refere à população de crianças de 0 a 6 anos que compõe a amostra da pesquisa, tendo a região nordeste 50%, a região norte 19%, a região sudeste 16%, a região sul e a região centro-oeste 5% da população.

É importante salientar que, embora a população de crianças tenha sido diversificada, a composição das equipes regionais, de acordo com o projeto de cooperação técnica entre o MEC e a UFRGS, era a mesma, isto é, 12 componentes³ para a realização da pesquisa em cada região, além de um assistente técnico.

Nesse sentido, com a intenção de abarcar a diversidade regional, de acordo com a população de crianças, e considerando a capacidade técnica e operacional para a realização da pesquisa, foi definido o plano amostral da pesquisa quantitativa, sendo esta composta por 1130 municípios, levando em conta o tamanho de amostra necessário para garantir a qualidade estatística dos resultados da pesquisa e atender ao processamento dos dados, dentro das limitações de recursos e tempo disponível.

A tabela abaixo apresenta a composição de municípios por região:

Tabela 4. **Tamanho da amostra de municípios por região**

Regiões	Municípios na amostra
Centro-Oeste	150
Nordeste	320
Norte	150
Sudeste	300
Sul	210
Total	1130

Fonte: Pesquisa Nacional "Caracterização das práticas educativas com crianças de 0 a 6 anos de idade residentes em área rural"- 2012

Com o objetivo de conhecer a oferta de Educação Infantil pelo poder público para crianças de 0 a 6 anos residentes em área rural, também foi necessário definir uma amostra de escolas, de acordo com as diferentes modalidades de atendimento nas instituições de Educação Infantil em cada município pesquisado. As escolas que compõem a amostra da pesquisa são creches ou pré-escolas que atendem a crianças de 0 a 6 anos residentes em área rural, nos municípios da população da pesquisa.

A tabela abaixo apresenta a distribuição das escolas por região, informando que 55,9% das escolas brasileiras que atendem a crianças de 0 a 6

³ Apenas na região Nordeste o número de componentes da equipe foi de 13 pessoas. Tal acréscimo foi justificado pela quantidade de estados da região e pelo número de municípios a serem pesquisados na amostra.

anos que residem em área rural estão no nordeste do país, enquanto o norte tem 12,5%, o sudeste, 18,4%, o sul, 9,5% e o centro-oeste, 3,7%.

Tabela 5. Distribuição da população de escolas nos municípios da população, por região

Região	Número de escolas	%
Centro-Oeste	2899	3,7
Nordeste	43877	55,9
Norte	9817	12,5
Sudeste	14425	18,4
Sul	7430	9,5
Total	78448	100,0

Fonte: Pesquisa Nacional "Caracterização das práticas educativas com crianças de 0 a 6 anos de idade residentes em área rural"- 2012

O atendimento das crianças de 0 a 6 anos residentes em área rural é realizado, em cada região do país, em diferentes tipologias de escola. Cada município pesquisado atendeu de uma a cinco diferentes tipologias que compõem a amostra de escolas, conforme apresenta a tabela 6:

Tabela 6. Distribuição da população de escolas, por região, e tipologia das escolas

Tipologia das escolas	Região					Total
	Centro-Oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul	
Salas anexas, independente da localização e da faixa etária atendida	131	1107	233	668	323	2462
Escolas localizadas na área rural que atendem a crianças de 0 a 3 anos	44	10525	1219	798	445	13031
Escolas localizadas na área rural que não atendem a crianças de 0 a 3 anos	688	22796	6540	2775	1668	34467
Escolas localizadas na área urbana que atendem a crianças de 0 a 3 anos	463	2803	285	3438	2103	9092
Escolas localizadas na área urbana que não atendem a crianças de 0 a 3 anos	1573	6646	1540	6746	2891	19396
Total	2899	43877	9817	14425	7430	78448

Fonte: Pesquisa Nacional "Caracterização das práticas educativas com crianças de 0 a 6 anos de idade residentes em área rural"- 2012

No Brasil, o total de escolas que atendem a crianças de 0 a 6 anos que residem em área rural é de **78.448** e foram selecionadas **3122** escolas na amostra da pesquisa. Destas escolas, foram sorteadas de uma a cinco em cada município

para a realização dos estudos qualitativos em cada região. A seguir, a tabela 7 apresenta a distribuição de escolas, por região e tipologia de escolas:

Tabela 7. Distribuição da amostra de escolas, por região e tipologia das escolas

Tipologia das escolas	Região					Total
	Centro-Oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul	
Salas anexas, independente da localização e da faixa etária atendida	41	103	44	82	48	318
Escolas localizadas na área rural que atendem crianças de 0 a 3 anos	16	246	54	50	38	404
Escolas localizadas na área rural que não atendem crianças de 0 a 3 anos	76	290	118	129	107	720
Escolas localizadas na área urbana que atendem crianças de 0 a 3 anos	70	216	68	212	165	731
Escolas localizadas na área urbana que não atendem crianças de 0 a 3 anos	125	272	135	252	165	949
Total	328	1127	419	725	523	3122

Fonte: Pesquisa Nacional "Caracterização das práticas educativas com crianças de 0 a 6 anos de idade residentes em área rural"- 2012

Os dados apresentados em relação à organização da amostra da pesquisa nacional foram subsídios importantes para o conhecimento da diversidade regional no que se refere à oferta do atendimento às crianças de 0 a 6 anos residentes em área rural e foram considerados para a escolha dos 6 municípios pesquisados nos Estudos Qualitativos de cada região do país. Tal escolha foi definida a partir dos seguintes critérios:

- 1) a presença do município na amostra sorteada para a Região;
- 2) a diversidade populacional do município de crianças de 0 a 6 anos residentes em área rural;
- 3) a tipologia de escolas que atendem a crianças de zero a três anos e de quatro e cinco anos, residentes em área rural;
- 4) a presença de populações do campo definidas pelas Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (2002): acampados da reforma agrária; assentados da reforma agrária; agricultores familiares; caiçaras; extrativistas; indígenas⁴; pescadores artesanais; povos da floresta; quilombolas; ribeirinhos; trabalhadores assalariados, dentre outros;

⁴ No caso dos indígenas, por um acordo prévio estabelecido com esta população, no âmbito de encontros de caráter nacional com instâncias do MEC, não se pesquisou este grupo, embora ele conste como população do campo nas referidas Diretrizes.

5) as condições de acessibilidade aos municípios e as possibilidades de parcerias para a realização da pesquisa; e

6) o planejamento operacional da equipe coordenadora da pesquisa.

É importante destacar que estes critérios para a escolha dos municípios foram compostos coletivamente pelas coordenações das equipes regionais e coordenação nacional, com o objetivo de realizar um estudo que contemplasse a diversidade regional.

Em cada relatório regional, é apresentado um quadro com o mapeamento da escolha dos 6 municípios em cada região do país. Abaixo, segue uma síntese de dados sobre os 30 estudos realizados no país:

Dados dos estudos qualitativos realizados nas cinco regiões brasileiras

Região	Município	Início da pesquisa de campo	Final da pesquisa de campo	População atendida
Sudeste	Município D	28/05/2012	02/06/2012	Agricultura familiar
Sudeste	Município C	28/05/2012	02/06/2012	Agricultura familiar e trabalhadores rurais
Sudeste	Município E	21/05/2012	26/05/2012	Agricultura familiar e trabalhadores rurais
Sudeste	Município F	21/05/2012	26/05/2012	ribeirinhos; agricultura familiar e trabalhadores rurais
Sudeste	Município A	21/05/2012	26/05/2012	Quilombolas e caiçaras
Sudeste	Município B	21/05/2012	26/05/2012	Assentados
Sul	Município1	25/05/2012	30/05/2012	agricultura familiar e trabalhadores assalariados; 0-3
Sul	Município2	21/05/2012	25/05/2012	0 a 3; agricultura familiar, assentamento
Sul	Município3	14/05/2012	18/05/2012	quilombolas, 0-3
Sul	Município4	28/05/2012	01/06/2012	Caiçaras/pescadores artesanais; 0a 3 a)
Sul	Município5	14/05/2012	18/05/2012	quilombolas, assentamentos, agricultura familiar e trabalhadores assalariados, 0-3
Nordeste	Município 5	23/05/2012	27/05/2012	Pescadores artesanais
Nordeste	Município 4	21/05/2012	25/05/2012	Assentamento
Nordeste	Município 1	21/05/2012	25/05/2012	Quilombolas
Nordeste	Município 3	21/05/2012	25/05/2012	Agricultura familiar e quilombolas
Nordeste	Município 6	18/05/2012	22/05/2012	Assentados e pescadores artesanais
Nordeste	Município 2	23/05/2012	27/05/2012	Assentados, quilombolas, agricultura familiar, indígena

Centro Oeste	Município 2	21/05/2012	26/05/2012	Oa 3; agricultura familiar; cooperativados; extrativismo de floresta e de castanhas
Centro Oeste	Município 4	20/05/2012	25/05/2012	Aglomerados, distritos e povoados
Centro Oeste	Município 5	14/05/2012	19/05/2012	Ribeirinhos, fronteira BR e Paraguai; Pantanal
Centro Oeste	Município 1	22/05/2012	27/05/2012	Assentamento; 0 a 3 a
Centro Oeste	Município 6	14/05/2012	18/05/2012	Kalungas, quilombolas
Centro Oeste	Município 3	07/05/2012	12/05/2012	Assentados, trabalhadores da agroindústria
Norte	Município 01	06/05/2012	12/05/2012	Quilombolas e agricultores familiares
Norte	Município 02	06/05/2012	12/05/2012	Assentados e agricultura familiar
Norte	Município 03	13/05/2012	19/05/2012	Agricultores familiares e ribeirinhos
Norte	Município 04	06/05/2012	12/05/2012	Assentados e agricultores familiares
Norte	Município 05	14/05/2012	19/05/2012	Assentados e agricultores familiares
Norte	Município 06	06/05/2012	12/05/2012	Assentados

Cada coordenação organizou seu plano de trabalho, dispondo de 5 dias para a realização da pesquisa de campo no município escolhido. Em cada um deles, uma dupla de pesquisadores ficou responsável pela realização da coleta de dados, geralmente adotando a experiência do pesquisador no estado pesquisado.

Na sequência, serão apresentados os instrumentos utilizados pelos pesquisadores no processo de coleta de dados.

2.2.1. Os instrumentos da pesquisa

Para a realização dos estudos qualitativos, os pesquisadores se utilizaram de um conjunto de instrumentos elaborado pelos coordenadores nacionais e regionais da pesquisa, juntamente com os consultores. Tais instrumentos tiveram como objetivo captar os olhares dos diferentes sujeitos envolvidos no atendimento educacional de crianças de 0 a 6 anos residentes em áreas rurais dos municípios pesquisados sobre aspectos diversos desse atendimento. Foram eles:

1. roteiro de entrevista com os representantes das Secretarias Municipais de Educação;

2. roteiro de observação das escolas;
3. roteiro de entrevista com os representantes das escolas;
4. roteiro de entrevista com representantes das famílias; e
5. roteiro de entrevista com representantes de movimentos sociais ou sindicais do campo.

Tais instrumentos foram inseridos como parte do manual da pesquisa qualitativa. A partir desse manual, a sua utilização no processo de coleta de dados em campo, bem como aspectos éticos e logísticos da pesquisa qualitativa foram discutidos por todos os pesquisadores envolvidos na pesquisa, em seminário de formação realizado em maio de 2012.

2.2.3. A coleta de dados

Para realizar a coleta de dados, cada equipe regional de pesquisa elaborou um plano de ida a campo, contemplando informações sobre os municípios selecionados para os estudos qualitativos, como localização, meios de transporte, contatos dos/as responsáveis pela experiência a ser objeto do estudo qualitativo, da Secretaria Municipal de Educação, escolas, movimentos sociais e sindicais do campo. Tal planejamento facilitou as providências no sentido de chegar aos municípios pesquisados, bem como o contato e agendamento das visitas às Secretarias Municipais de Educação e às escolas a serem observadas.

Uma vez feito o agendamento das visitas a campo, os pesquisadores procederam à coleta de dados, a partir dos instrumentos supramencionados, junto aos representantes das Secretarias Municipais de Educação, das escolas, das famílias e dos movimentos sociais e sindicais. Nesse processo, antes mesmo de realizar as entrevistas, os pesquisadores apresentaram os objetivos da pesquisa para os sujeitos e solicitaram a sua autorização para registrá-las em áudio. Da mesma forma, as observações nas escolas foram feitas a partir da autorização dos seus diretores. O consentimento dos sujeitos em participar da pesquisa foi formalizado por meio da sua assinatura dos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLEs) a eles destinados.

Após o processo de coleta de dados, as equipes de pesquisadores responsáveis por cada um dos estudos qualitativos elaboraram seus relatórios de

pesquisa, com base em um roteiro de relatório que contempla, além das questões metodológicas específicas de cada estudo, a apresentação dos dados coletados. Com base nesses relatórios, foram construídos os cinco relatórios que sintetizam as informações colhidas nos seis estudos qualitativos de cada região.

2.3. Processo Metodológico de Análise de dados

Cada equipe elaborou Relatório da Pesquisa de Campo segundo roteiro previsto no Manual da Pesquisa Qualitativa e encaminhou para a coordenação regional. Além desse Relatório de Campo, também encaminhou documentos e fotografias das fachadas das escolas.

A coordenação regional reuniu os Relatórios de Campo que se constituíram nas fontes para a elaboração das análises que se seguem. Para favorecer a distinção das análises, as referências aos relatórios relativos a cada um dos municípios serão feitas como *Relatório de Campo*, município A, B, C, D, E ou F, conforme o caso. Este texto será referido como *Relatório Regional*.

A leitura inicial dos Relatórios de Campo permitiu obter uma visão geral das pesquisas realizadas, avaliar a consistência dos dados e, em alguns casos, solicitar esclarecimentos e/ou complementações às equipes de campo. A equipe nacional da pesquisa elaborou um conjunto de “categorias”/eixos para orientar a leitura dos Relatórios de Campo, a partir das quais se iniciou a elaboração de quadros síntese, de modo a organizar as informações por município e por sujeito informante. Após esse primeiro exercício de análise, foram definidos dez itens, cada um dos quais compondo um quadro síntese, por informante, para todos os municípios pesquisados. As equipes regionais fizeram, então, novas leituras dos Relatórios de Campo, de modo a extrair de cada um deles informações acerca desses itens e sintetizá-los em **quadros**, apêndices dos relatórios regionais.

Para construir referências comuns na extração das informações dos Relatórios de Campo dos estudos qualitativos, os itens foram definidos do seguinte modo:

1. Demanda

O item contempla as manifestações dos sujeitos pesquisados quando questionados sobre a necessidade ou não de creche/pré-escola, ao desejo de matricular ou não as crianças pequenas.

A demanda explícita será identificada quando exposta pela escola ou Secretaria de Educação, através da lista de espera, e também quando se compara a oferta com o número de crianças deresidentes no município. O atendimento das crianças de 4 e 5 anos a partir da EC 59/2009 é considerado demanda explícita, pois todas as crianças têm direito a matrícula e até 2016 deverão estar matriculadas.

2. Concepção de creche

O item Concepção de Creche comporta referências dos entrevistados à noção de creche, que apontam para suas representações sobre este espaço educacional (concepção, finalidade, organização do espaço físico, importância, entre outras) que deve ser voltado ao desenvolvimento integral de crianças de 0 a 3 anos de idade.

3. Concepção de pré-escola

No item Concepção de Pré-escola, são apresentadas as referências dos entrevistados à noção de pré-escola, que revelam suas representações (concepção, finalidade, organização do espaço físico, importância, entre outras) deste espaço educacional que deve ser voltado ao desenvolvimento integral de crianças de 4 a 6 anos de idade.

4. Concepção de criança 0 a 3 anos residente em área rural

Neste item, reúnem-se informações sobre as crianças de 0 a 3 anos residentes em área rural. Sintetizam-se as falas dos entrevistados que se relacionam às crianças desta faixa etária e que possibilitam inferências sobre o

modo como elas são compreendidas, caracterizadas, percebidas e/ou avaliadas por estes sujeitos.

5. Concepção de criança de 4 a 6 anos residente em área rural

Neste item, reúnem-se informações sobre as crianças de 4 a 6 anos residentes em área rural. Sintetizam-se as falas dos entrevistados que se relacionam às crianças desta faixa etária e que possibilitam inferências sobre o modo como elas são compreendidas, caracterizadas, percebidas e/ou avaliadas por estes sujeitos.

6. Transporte

No item, reúnem-se informações sobre a oferta ou não de transporte para as crianças residentes em área rural. Sintetizam-se aspectos relacionados ao tipo de transporte ofertado, distância, tempo, condições e conservação, utilização de transporte coletivo ou de outra forma para se chegar à escola, se as crianças vêm acompanhadas ou se, no município, são contratados monitores que as auxiliam no traslado até a escola; observação da faixa etária que utiliza o transporte escolar; se o município segue as orientações do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE na compra dos transportes, acessibilidade, trajeto e responsabilidade.

7. Professores

O item apresenta informações sobre a percepção dos entrevistados sobre os professores; os processos de formação inicial e continuada; local de moradia dos professores (urbano/rural); avaliação das famílias e dos movimentos sociais sobre a atuação dos professores e percepção das famílias quanto ao gênero do profissional da Educação Infantil.

8. Proposta pedagógica

No item, reúnem-se informações sobre a existência ou não de proposta pedagógica, os elementos constitutivos dessa proposta, espaço físico das escolas, rotinas das crianças, rotina com as crianças (alimentação, materiais pedagógicos disponíveis etc.), relação escola-família-comunidade, especificidades do calendário, critérios de agrupamento das crianças e inclusão de crianças com deficiência.

9. Legislação

O item apresenta as informações sobre a compreensão e o significado das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil – DCNEI, as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB enquanto leis educacionais, obrigatoriedade de matrícula, impacto no atendimento a crianças de 0 a 3 anos, dificuldades no atendimento, oferta e demanda, regime de colaboração entre Estado, Município e União.

10. Apontamentos para a política

No item, reúnem-se os apontamentos para a política que são expressos pelos sujeitos pesquisados quando apresentam considerações, avaliações e críticas em relação à qualidade da oferta da Educação Infantil para as crianças residentes na área rural, às especificidades da política da Educação do Campo e, em especial, da educação das crianças pequenas. Tais apontamentos também incluem ideias, sugestões e propostas expressas pelos sujeitos investigados para a consolidação da Educação Infantil do Campo.

Os quadros elaborados permitirão várias interpretações e análises aos que desejarem compreender melhor a Educação Infantil do Campo dos municípios pesquisados. Considerando as limitações temporais do projeto de pesquisa, as equipes regionais decidiram analisar de forma mais sistemática e aprofundada os quadros referentes aos aspectos oferta, professores e proposta pedagógica para

Educação Infantil do Campo, que permitiram caracterizar melhor a oferta e a demanda da Educação Infantil nos seis municípios, explicitando aspectos relativos às condições concretas em que esta oferta ocorre.

Cabe aqui a observação de que os itens aqui elencados não foram contemplados necessariamente como aspectos isolados, mas de forma integrada, de maneira que, por vezes, aparecem relacionados uns aos outros ao longo do texto. Considerando, dessa forma, tais itens, foi feita a análise de dados da pesquisa qualitativa, tendo como base documentos legais que referenciam, no Brasil, a Educação de forma mais geral, bem como a Educação Infantil e a Educação Infantil do Campo, mais especificamente.

PARTE 2

3. CARACTERIZAÇÃO DOS MUNICÍPIOS PESQUISADOS PARA ESTUDOS QUALITATIVOS NA REGIÃO CENTRO-OESTE

Conforme dados do Censo (IBGE, 2010), a Região Centro-Oeste é caracterizada por sua população predominantemente urbana e relativamente numerosa. As áreas rurais caracterizam-se por densidades demográficas baixas. A economia dessa região baseou-se, em seu início, na exploração de garimpos de ouro e diamantes. Entretanto, com seu desenvolvimento, esta atividade foi substituída pela pecuária, sendo a pecuária extensiva a sua atividade predominante.

Essa região dispõe de um significativo rebanho, com destaque para o gado bovino, seguido do rebanho suíno. O agronegócio vem ganhando destaque nos últimos anos e já supera o extrativismo mineral e vegetal sendo, atualmente, a atividade econômica mais importante da região. Caracteriza-se pela produção de soja, sorgo, algodão em pluma e girassol, respondendo também pela segunda maior produção de arroz e pela terceira maior produção de milho do país.

A agricultura familiar caracteriza-se pelo cultivo de milho, mandioca, abóbora, feijão e arroz. O extrativismo vegetal caracteriza-se pela extração da

borracha, de madeiras de lei (mogno, cedro, imbuia e outras), de angico, de poaia, de tanino, de erva-mate, entre outras.

As indústrias da região são principalmente do setor de alimentos e de produtos como adubos, fertilizantes e rações, observando-se a existência também de frigoríficos e abatedouros. Com relação à mobilidade na região, observa-se que é insuficiente em face às consideráveis distâncias existentes. Os indicadores sociais e de qualidade de vida da região encontram-se abaixo da média brasileira, embora alguns Estados se destaquem pela renda per capita e taxas de escolaridade.

No que se refere à educação, a taxa de analfabetismo das pessoas de 10 anos ou mais de idade, segundo comparativos dos Censos 2000 e 2010, passou de 9,7% para 6,6%. Já entre as pessoas de 15 anos ou mais de idade, passou de 10,8% para 7,2% no mesmo período. A região ocupa, segundo o Censo 2010, a terceira posição nos índices de analfabetismo das pessoas de 10 anos ou mais de idade tanto em áreas urbanas (5,8%) quanto em áreas rurais (13,3%).

Com a finalidade de compreender melhor o contexto no qual foram realizados os estudos qualitativos faremos uma apresentação sintética dos municípios pesquisados apresentando informações demográficas, econômicas, sociais e sobre o sistema municipal de Educação Infantil. Na tabela abaixo, apresentamos a população dos seis municípios pesquisados.

Tabela 8. População residente, por situação do domicílio e sexo, segundo as mesorregiões, as microrregiões, os municípios, os distritos, os subdistritos e os bairros - DADOS DO CENSO 2010

Mesorregiões, microrregiões, municípios, distritos, subdistritos e bairros	População residente								
	Total	Homens	Mulheres	Situação do domicílio e sexo					
				Urbana			Rural		
				Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Município 1	7 985	4 113	3 872	5 777	2 915	2 862	2 208	1 198	1 010
Município 2	32 216	16 511	15 705	23 940	12 028	11 912	8 276	4 483	3 793
Município 3	31 649	16 799	14 850	25 865	13 532	12 333	5 784	3 267	2 517
Município 4	22 083	11 317	10 766	15 358	7 650	7 708	6 725	3 667	3 058
Município 5	15 372	8 234	7 138	10 059	5 073	4 986	5 313	3 161	2 152
Município 6	11 272	5 928	5 344	5 774	2 859	2 915	5 498	3 069	2 429

Conforme informado anteriormente, os municípios que fizeram parte dos estudos qualitativos também participaram da etapa quantitativa da pesquisa respondendo aos questionários elaborados para as Secretarias Municipais de Educação e para as escolas que atendem crianças residentes em área rural. As informações do tópico Sistema Municipal de Educação Infantil foram extraídas dos questionários respondidos pelas Secretarias Municipais de Educação destes municípios. Apresentamos, ainda, um quadro com a descrição dos participantes entrevistados em cada município durante a pesquisa de campo.

MUNICÍPIO 1

O *Município 1* é o 46º maior do Estado, com uma área de **2.507 km²**, representando **0.702%** do Estado, **0.156%** da região e **0.029%** de todo o território brasileiro. Seu Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) brasileiro é de **0,708**, segundo o IBGE (2000). Sua população total é de 7.985 habitantes⁵, sendo que há uma significativa concentração na área urbana (72,4) em comparação com a população na área rural do município (27,7%).

Sua economia está predominantemente voltada para a agropecuária, o que corresponde a 55,2% de suas despesas e receitas orçamentárias.

Segundo dados da produção agrícola municipal de 2007, os principais produtos produzidos são: maracujá (150t), uva (30t), arroz (12.324t), laranja (47t), banana (105t), feijão (125t), cana-de-açúcar (450t), mandioca (1.500t) e milho (1.200).

POLÍTICA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL

As crianças de 0 a 6 anos de idade residentes em área rural no *Município 1* são atendidas na zona rural e urbana. Existe na Secretaria de Educação uma equipe responsável pela Educação Infantil e pela Educação do Campo, mas não há uma equipe responsável pela Educação Infantil do Campo. Conforme informações da Secretaria Municipal de Educação, existem orientações para a Educação Infantil que atendem às especificidades das crianças de 0 a 6 anos residentes em área

⁵ Segundo estimativas do IBGE, a população total do município em 2011 era de 7.956 habitantes.

rural e que não estão formalizadas. Essas orientações contribuem para a elaboração das propostas pedagógicas da Educação Infantil das crianças de 0 a 6 anos. No ano de 2011, o número de matrículas de crianças da Educação Infantil era:

	A. 0 a 3 anos	B. 4 a 6 anos
1 Matrículas na zona urbana	127	187
2 Matrículas na zona rural	0	4

Fonte: Questionário preenchido pela Secretaria Municipal de Educação do Município 1 da Região Centro-Oeste.

A oferta de Educação Infantil para as crianças residentes em área rural acontecia na escola da zona rural, em instituição pública, para as crianças de 4 a 6 anos juntamente com a escola pública de Ensino Fundamental. Na zona urbana, as crianças de 0 a 3 anos e de 4 a 6 anos eram atendidas em creches e pré-escolas públicas. As crianças de 4 a 6 anos também eram atendidas em escolas públicas de Ensino Fundamental e salas multisseriadas desta etapa. Na zona rural, as crianças de 4 a 6 anos eram atendidas em uma escola pública localizada em assentamento.

Agricultores familiares, assentados da reforma agrária e trabalhadores assalariados foram as populações do campo identificadas entre as famílias das crianças de 0 a 6 anos de idade residentes em área rural matriculadas na rede municipal.

Nutricionista e outros profissionais da área da educação atendiam às crianças de 0 a 6 anos residentes em área rural nas zonas rural e urbana. Na zona rural, havia 02 professores, 01 diretor de escola, 01 coordenador pedagógico e 01 secretária que atendiam às crianças de 4 a 6 anos residentes em área rural, juntamente com as demais crianças do Ensino Fundamental. Na zona urbana, 10 professores, 01 diretor de escola, 01 coordenador pedagógico e 01 secretária atendiam às crianças de 4 a 6 anos residentes em área rural. Todos os professores eram formados no curso de Pedagogia.

O *Município 1* contrata os professores da Educação Infantil da zona rural e urbana através de concurso público e contrato temporário. Os professores são indicados pela Secretaria de Educação para trabalhar nas zonas rurais e urbanas com as crianças de 4 a 6 anos residentes em área rural.

O *Município 1* possui as seguintes ações de formação continuada/em serviço: reuniões pedagógicas mensais e cursos de atualização bimestrais. Essas ações ocorrem na zona urbana envolvendo professores de pré-escola, conjuntamente com os do Ensino Fundamental, sendo que o planejamento das formações era realizado pelos coordenadores da secretaria municipal e os diretores das escolas. Possui também Plano de Cargos, Carreira e Salários para os professores da Educação Infantil.

QUADRO DOS SUJEITOS ENTREVISTADOS NO MUNICÍPIO 1

Secretaria de Educação	Não foi possível a realização da entrevista no período da pesquisa de campo, pois a secretária havia sido retirada do cargo há dois dias e a substituta recusou-se a prestar informações.
Escolas	<i>Creche e pré-escola urbana</i> : Diretora <i>Creche e pré-escola urbana</i> : Diretora <i>Pré-escola rural</i> : Diretora
Famílias usuárias	<i>Família 1</i> : menina de 05 anos; mãe (doméstica); pai (trabalhador do campo); 05 irmãos com idades entre 09 e 18 anos. A família plantava mandioca para subsistência e criava galinhas e porcos.
Famílias não usuárias	<i>Família 1</i> : menina de 8 meses e menino de 05 anos – mãe (agricultora, trabalhava no sítio e vendia laranjas); padrasto (trabalhava de servente); vó (trabalhava no sítio, plantava mandioca, arroz e feijão). <i>Família 2</i> : menina de 03 anos – mãe (dona de casa e agricultora); pai (zelador do colégio); sobrinha de 14 anos – a família cultivava na horta: feijão, pomar, milho e também criavam vacas. <i>Família 3</i> : dois meninos – pai e mãe trabalhadores de fazenda
Organizações sociais	Entrevista não realizada devido à mudança de agendas sem comunicar as pesquisadoras previamente.

Fonte: Pesquisa Nacional "Caracterização das práticas educativas com crianças de 0 a 6 anos de idade residentes em área rural"- 2012

MUNICÍPIO 2

A área do Município 2 é de **4.735 km²** representando **0.524%** do estado, **0.295%** da região e **0.056%** de todo o território brasileiro. Seu Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) brasileiro é de **0,757**, segundo o IBGE (2000).

O município nasceu do assentamento agrário. Em 1980 chegaram as primeiras famílias vindas do Rio Grande do Sul, logo em seguida chegaram os Brasiguaios. Por estar em uma região estratégica, às margens de uma importante BR, tornou-se um pólo na prestação de serviços com 4 agências bancárias, 2 emissoras de TV e 2 de Rádio local, escritórios contábeis, de planejamento,

engenharia, entre outros atendendo municípios vizinhos e até mesmo de outro estado vizinho.

A maior parte das indústrias do município se desenvolveu através do aproveitamento de manufaturados locais, como laminadoras, serrarias e fábrica de móveis. Foram implantadas indústrias no setor de construção civil, como pré-moldados e artefatos de cimento e agroindústrias, a exemplo da fábrica de ração e sal mineral.

Segundo dados do Censo 2010, do IBGE, o *Município 2* possui 32.213 habitantes⁶, sendo que 74,3% destes encontram-se na área urbana e 25,7% na área rural. Desse modo, é um município majoritariamente urbano.

Com relação às despesas e receitas orçamentárias, predomina no município as atividades relacionadas à agropecuária (56%), seguidas da indústria (44%). O município possui uma economia diversificada, com fortes bases na pecuária, sendo uma das maiores bacias leiteiras da região. A produção agrícola está baseada principalmente nas culturas do milho e feijão.

SISTEMA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL

As crianças de 0 a 6 anos de idade residentes em área rural do *Município 2* eram atendidas na zona rural e urbana. Sendo que as crianças de 0 a 3 anos eram atendidas somente na zona urbana. Existia na Secretaria de Educação uma equipe responsável pela Educação Infantil e uma equipe responsável pela Educação do Campo, mas não havia uma equipe específica para a Educação Infantil do Campo. Conforme informações da Secretaria Municipal de Educação existiam orientações para a Educação Infantil formalizadas em memorandos e ou normativas internas. Essas orientações atendiam às especificidades das crianças de 4 a 6 anos residentes em área rural e contribuíam para a elaboração das propostas pedagógicas da Educação Infantil das crianças de 0 a 6 anos. No ano de 2011, o número de matrículas de crianças da Educação Infantil era:

⁶ Segundo estimativas do IBGE, a população total do município em 2011 era de 32.524 habitantes.

	A. 0 a 3 anos	B. 4 a 6 anos
1 Matrículas na zona urbana	200	710
2 Matrículas na zona rural	0	51

Fonte: Questionário preenchido pela Secretaria Municipal de Educação do Município 2 da Região Centro-Oeste.

A oferta de Educação Infantil para as crianças de 0 a 6 anos de idade residentes em área rural acontecia em creches e pré escolas públicas localizadas na zona urbana e em pré-escolas públicas localizadas na zona rural.

Em 2012, os números de crianças residentes em área rural que estavam matriculadas na Educação Infantil eram seguintes:

	A. 0 a 11 meses	B. 1 ano a 1 ano e 11 meses	C. 2 anos a 2 anos e 11 meses	D. 3 anos a 3 anos e 11 meses	E. 4 anos a 4 anos e 11 meses	F. 5 anos a 5 anos e 11 meses	G. 6 anos Completos
Frequentando a educação infantil na zona rural	0	0	0	0	10	26	0
Frequentando a educação infantil na zona urbana	0	0	2	0	2	0	0

Fonte: Questionário preenchido pela Secretaria Municipal de Educação do Município 2 da Região Centro-Oeste.

As populações do campo identificadas entre as famílias das crianças de 0 a 6 anos de idade residentes em área rural matriculadas na rede municipal foram: assentados da reforma agrária, agricultores familiares e trabalhadores assalariados.

Os professores que atendiam às crianças na zona rural e na zona urbana eram formados em Nível Médio – Magistério, Ensino Superior, em curso que não era Pedagogia, sendo que dois professores tinham nível de especialização. Na época da pesquisa, havia na zona rural 02 professores para a faixa etária de 0 a 6 anos e, na zona urbana, 08 para a faixa etária de 0 a 6 anos.

Dentista e outros profissionais da área da educação atendiam às crianças de 0 a 6 anos residentes em área rural nas zonas rural e urbana.

Na zona rural, havia 01 professor e 01 auxiliar de serviços gerais que atendiam diretamente às crianças de 0 a 6 anos residentes em área rural. O Município 2 contrata os professores da Educação Infantil da zona rural e urbana através de concurso público, contratos temporários e testes seletivos. Os professores faziam a

opção para trabalhar nas zonas rurais e urbanas com as crianças de 0 a 6 anos e também podiam ser indicados ou ter feito teste seletivo.

O *Município 2* possui as seguintes ações de formação continuada/em serviço: cursos de atualização bimestrais, seminários e congressos anuais. Essas ações ocorrem nas zonas rural e urbana envolvendo professores de creche ou de pré-escola conjuntamente com os profissionais da zona urbana. Possui também Plano de Cargos, Carreira e Salários para os professores da Educação Infantil.

QUADRO DOS SUJEITOS ENTREVISTADOS NO MUNICÍPIO 2

Secretaria de Educação	Secretária Municipal de Educação acompanhada da coordenadora pedagógica de Educação Infantil
Escolas	Escola Estadual: Extensão - Diretora Escola Municipal Rural: Coordenadora pedagógica Centro Municipal de Educação Infantil Urbana: Diretora
Famílias usuárias	Família 1: menino de 4 anos – mãe (agricultora; foi a primeira criança que nasceu no município) e pai (agricultor familiar); 2 irmãs mais velhas, uma de 15 anos e a outra de 10 anos. A família plantava hortaliças e verduras, criava porcos, galinhas e gado. Tudo o que era produzido no sítio era para subsistência e vendido na feira, que acontecia nas quartas-feiras e domingos, em que o pai é o Presidente da feira. Família 2: menino de 5 anos – mãe (agricultora familiar), irmã mais nova de um ano e três meses, três irmãos mais velhos, de 10 a 12 anos, avô, tio e tia maternos e dois primos. A família plantava na sua própria propriedade e recebia “bolsa família” dos três filhos. Família 3: menino de 4 anos; mãe (do lar) e pai (trabalhador assalariado); irmão mais velho de 6 anos; uma irmã de 3 anos e uma irmã recém-nascida de 12 dias. A família trabalhava na fazenda como assalariados, plantava “poucas hortaliças e verduras”, tirava leite apenas para o consumo, também criavam galinhas e angolas. Toda produção no sítio era para subsistência. O pai trabalhava de caseiro da fazenda, em que desenvolvia suas atividades apenas com a ajuda da esposa.
Famílias não usuárias	Família 1: menino de 1 ano e 1 mês e menino de 3 anos – Mãe (dona de casa) e Pai (armador). Encontravam, na casa, a sogra da respondente, 02 cunhadas e 02 crianças pequenas que são primas das 02 crianças da mãe entrevistada, que brincavam ao nosso redor enquanto conversávamos no banco no pátio da casa, à sombra de frondosas mangueiras (várias espécies - a mãe disse que não as corta, pois além da sombra têm frutas deliciosas). Todos acompanhavam curiosos a entrevista, tanto adultos, como crianças. Família 2: menina de 5 anos e menino de 9 meses – mãe e pai (agricultores familiares – o pai estava trabalhando também como jardineiro), irmão de 12 anos e irmão de 10 anos. A mãe e as crianças cuidavam de pequenos animais: galinha, porcos, patos. A Mãe disse que não conseguia tirar leite sozinha. Por isso, compravam leite para as crianças. Havia várias árvores frutíferas ao redor da casa. Família 3: menino de 5 anos – mãe (dona de casa) e pai (agricultor); irmão de 14 e 17 anos. As atividades agrícolas desenvolvidas pela família eram: criação de gado leiteiro, porcos, galinha, carneiro (“comidos pelas onças”); plantavam, para o consumo, “um pouco de tudo”, compravam “muito pouco na cidade, vivem do que o sítio dá”.
Organizações sociais	Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais/ FETAGRI

Fonte: Pesquisa Nacional “Caracterização das práticas educativas com crianças de 0 a 6 anos de idade residentes em área rural”- 2012

MUNICÍPIO 3

O *Município 3* possui área de **9.556 km²** representando **1.058%** do Estado, **0.595%** da região e **0.112%** de todo o território brasileiro. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) brasileiro é de **0,801**, segundo o IBGE (2000). Segundo dados do Censo 2010, do IBGE, do total da população (31.649)⁷, 81,7% da população (25.858) está na área urbana, enquanto 5.775 (18,3%%) encontram-se em áreas rurais. Ainda de acordo com o Censo 2010, a população do município aumentou 113,47% em comparação com o Censo 2000. Ainda segundo o Censo 2010, o município tem um PIB per capita de R\$ 52.732.

Com relação às despesas e receitas orçamentárias, o *Município 3* tem como principais fontes a agropecuária (56%) e a indústria (44%). Segundo estudos do Instituto de Economia Agropecuária – IMEA 2009/2010, a agricultura no município está voltada para a produção de soja (340 mil hectares – 999.900 t), milho (80 mil hectares – 427.200 t) e algodão (15.773 hectares – 66.247 t). Há a presença também de frigoríficos (aves⁸ e suínos⁹) e indústrias (esmagadoras de soja, biodiesel e processamento de milho) no município.

Segundo informações do Censo 2010, o município possui 232 grandes propriedades (mais de 1.000 ha), 165 médias propriedades (400 a 1.000ha), 418 minifúndios (100 a 400 há) e 1058 pequenas propriedades (0 a 100 ha). Com relação à agricultura familiar, há 1400 assentados e pequenos agricultores.

SISTEMA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL

As crianças de 0 a 6 anos de idade residentes em área rural do *Município 3* são atendidas na zona rural e na zona urbana, sendo que as crianças de 0 a 3 anos são atendidas somente na zona urbana. Existe na Secretaria de Educação uma equipe responsável pela Educação Infantil e pela Educação do Campo, mas não há uma equipe responsável especificamente pelo acompanhamento pedagógico da Educação Infantil do Campo. Conforme informações da Secretaria Municipal de Educação existem orientações para a Educação Infantil formalizadas em Resolução

⁷ Segundo estimativas do IBGE, a população total do município em 2011 era de 33.034 habitantes.

⁸ Mais de 2,58 milhões de frangos, segundo o IMEA 2009.

⁹ Mais de 168 mil cabeças, segundo dados do IMEA 2009.

do Conselho Municipal de Educação e outros documentos da própria Secretaria Municipal de Educação que normatizam a Educação Básica. No *Município 3*, há orientações para a Educação Infantil do Campo para crianças de 4 a 6 anos, que não são formalizadas, mas que contemplam somente as especificidades da pré-escola - crianças de 4 a 6 anos residentes em área rural. As orientações para a Educação Infantil não atendem às especificidades das crianças de 0 a 6 anos residentes em área rural. As duas orientações, Educação Infantil e Educação do Campo, estão formalizadas em documentos, tais como: Autorizações (CEE) e Projeto Político Pedagógico Escolar, que contribuem para a elaboração das propostas pedagógicas Educação Infantil. No ano de 2011, o número de matrículas de crianças da Educação Infantil era:

	A. 0 a 3 anos	B. 4 a 6 anos
1 Matrículas na zona urbana	485	780
2 Matrículas na zona rural	0	70

Fonte: Questionário preenchido pela Secretaria Municipal de Educação do Município 3 da Região Centro-Oeste.

A oferta de Educação Infantil para as crianças residentes em área rural na zona rural realizava-se em instituições públicas para as crianças de 4 a 6 anos, em prédios ou salas anexas a escolas públicas de Ensino Fundamental e salas multisseriadas desta etapa. Na zona urbana, as crianças de 0 a 3 anos e de 4 a 6 anos eram atendidas em creches e pré-escolas públicas, em prédios ou salas anexas a escolas públicas de Ensino Fundamental e em salas multisseriadas desta etapa.

Em 2012, os números de crianças residentes em área rural que estavam matriculadas na Educação Infantil eram os seguintes:

	A. 0 a 11 meses	B. 1 ano a 1 ano e 11 meses	C. 2 anos a 2 anos e 11 meses	D. 3 anos a 3 anos e 11 meses	E. 4 anos a 4 anos e 11 meses	F. 5 anos a 5 anos e 11 meses	G. 6 anos completos
Frequentando a educação infantil na zona rural	0	0	0	0	9	34	27
Frequentando a educação infantil na zona urbana	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: Questionário preenchido pela Secretaria Municipal de Educação do Município 3 da Região Centro-Oeste.

Assentados da reforma agrária, agricultores familiares e trabalhadores assalariados foram as populações do campo identificadas entre as famílias das crianças de 0 a 6 anos de idade residentes em área rural matriculadas na rede municipal.

Os professores de Educação Infantil do município têm a seguinte formação:

Nível de escolaridade do professor	1. Na área Rural		2. Na área Urbana	
	0 a 3 anos	4 a 6 anos	0 a 3 anos	4 a 6 anos
1. Magistério Completo	0	0	0	02
2. Ensino Superior: Pedagogia Completo	0	0	0	0
3. Ensino Superior: Outro Curso Completo	0	0	3	0
4. Especialização Completa	0	7	33	44
5. Mestrado Completo	0	1	0	0
TOTAL	0	08	37	46

Fonte: Questionário preenchido pela Secretaria Municipal de Educação do Município 3 da Região Centro-Oeste.

Auxiliar de enfermagem, dentista, nutricionista, psicólogo e profissional da área do esporte atendiam às crianças de 0 a 6 anos residentes em área rural nas zonas rural e urbana, quando da pesquisa.

Na zona rural, havia 04 professores e 01 monitor que atendiam diretamente às crianças de 4 a 6 anos residentes em área rural e 67 professores, 01 instrutor, 39 monitores e 02 auxiliares de serviços gerais atendiam às crianças de 0 a 6 anos residentes em área rural na zona urbana.

O *Município 3* contrata os professores da Educação Infantil da zona rural e urbana através de concurso público, contrato temporário e teste seletivo. Os critérios utilizados para designar os professores de Educação Infantil para as zonas rural e urbana são: indicação da Secretaria Municipal de Educação, pontuação na carreira, formação específica, opção do professor e processo seletivo.

O *Município 3* possui as seguintes ações de formação continuada/em serviço: reuniões pedagógicas mensais, cursos de atualização semestrais, seminários, congressos anuais e “sala do educador” semanal. Essas ações ocorrem nas zonas rural e urbana envolvendo exclusivamente professores de

creche ou de pré-escola. O *Município 3* possui também Plano de Cargos, Carreira e Salários para os professores da Educação Infantil.

QUADRO DOS SUJEITOS ENTREVISTADOS NO MUNICÍPIO 3

Secretaria de Educação	Secretária de Educação acompanhada das coordenadoras pedagógicas da Educação Infantil e da Educação do Campo
Escolas	<i>Creche (a partir dos 3 anos) e pré-escola rural</i> : Diretora Adjunta. <i>Creche (a partir dos 3 anos) e pré-escola rural</i> : Diretora Geral. <i>Creche (a partir dos 3 anos) e pré-escola rural (única sala - multisseriada - crianças de 3 a 12 anos)</i> : Professora e Diretora.
Famílias usuárias	Família 1 : menina de 4 anos – mãe (empregada doméstica), pai (ajudante de serviços gerais), avô e avó maternos (agricultores familiares). A família morava há dois anos na chácara e eram provenientes de um acampamento grande. Plantava verduras, tais como: beterraba, alface, cenoura. Também criavam porcos e galinhas. Tudo o que era produzido na chácara era para subsistência. Família 2 : menina de 4 anos – mãe (cozinheira), pai (gerente de fazenda) e irmão de 5 meses de idade. Na propriedade onde moravam plantavam árvores frutíferas e verduras e criavam galinhas. A Fazenda, para a qual trabalhavam produz café. A família não vivia, exclusivamente do que plantavam no local onde moravam. Família 3 : menino de 2 anos – mãe (empregada doméstica) e pai (funileiro). Moravam há 2 anos no município e há 1 ano na área rural do mesmo município. Plantavam para subsistência: alface, cheiro-verde, almeirão e mandioca. E complementavam a alimentação familiar com produtos comprados em mercados na sede do município.
Famílias não usuárias	Família 1 : menina de 3 anos e 9 meses - mãe (comerciante) e pai (agricultor familiar) e irmã de 6 anos. A família morava na comunidade há 10 anos, cultivava soja, sorgo e milho em uma área de 1,2 hectares. Também criavam gado. Família 2 : menino de 3 anos - mãe (empregada doméstica), pai (mecânico industrial), irmão de 7 anos e irmão de 11 meses. A família morava no município há 10 anos e a 3 anos na Chácara, vindos da cidade. A família plantava para subsistência: acerola, mandioca, laranja e verduras.
Organizações sociais	Presidente do Sindicado dos Trabalhadores Rurais (FETAG -CONTAG).

Fonte: Pesquisa Nacional "Caracterização das práticas educativas com crianças de 0 a 6 anos de idade residentes em área rural"- 2012

MUNICÍPIO 4

Com uma população total de 23.006¹⁰, segundo o Censo 2010 do IBGE, sendo 15.563 habitantes em áreas urbanas e 7.443 em áreas rurais. Da população total, 1.605 são crianças na faixa etária de 0 a 4 anos e 1.927 na faixa etária de 5 a 9 anos. O município possui uma área de **2.205 km²** representando **0.648%** do estado, **0.137%** da região e **0.026%** de todo o território brasileiro, o município D é predominantemente urbano (67,7%). Seu Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) brasileiro é de **0,713**, segundo o IBGE (2000).

Com relação às despesas e receitas orçamentárias, o *Município 4* caracteriza-se pela predominância de atividades ligadas à agropecuária (54,2%),

¹⁰ Segundo estimativas do IBGE, a população total do município em 2011 era de 23.141 habitantes.

seguida da indústria (45,8%). As principais atividades econômicas são: mineração (extração de pedra), pecuária de corte, agricultura (tomate, milho, mandioca, soja, banana etc).

As atividades econômicas do município são: mineração, criação de gado; agricultura de subsistência, produção de soja e tomate. As terras estão divididas entre pequenos proprietários e as famílias se definem como lavradores de agricultura familiar. A cidade possui grande quantidade de artesãos e poucos imigrantes. (Relatório Município 4, 2012, UNEMAT).

SISTEMA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Somente as crianças de 4 a 6 anos de idade residentes em área rural são atendidas nas zonas rural e urbana. As crianças de 0 a 3 anos de idade residentes em área rural do *Município 4* não têm acesso a instituições de Educação Infantil. Existe na Secretaria de Educação uma equipe responsável pela Educação Infantil e pela Educação do Campo, mas não especificamente pela Educação Infantil do Campo. Conforme informações da Secretaria Municipal de Educação existem orientações para a Educação Infantil formalizadas em resolução do Conselho Municipal de educação. Segundo informação da Secretaria Municipal de educação, as orientações para a Educação Infantil atendem às especificidades das crianças de 4 a 6 anos residentes em área rural e contribuem para a elaboração das propostas pedagógicas da Educação Infantil. No ano de 2011, o número de matrículas de crianças da Educação Infantil era:

	A. 0 a 3 anos	B. 4 a 6 anos
1 Matrículas na zona urbana	103	437
2 Matrículas na zona rural	-	58

Fonte: Questionário preenchido pela Secretaria Municipal de Educação do Município 4 da Região Centro-Oeste.

A oferta de Educação Infantil para as crianças de 4 a 6 anos residentes em área rural na zona rural acontecia em prédios específicos para crianças de 4 a 6 anos e em salas anexas a escolas públicas de Ensino Fundamental ou salas multisseriadas de tal etapa. Na zona urbana, as crianças de 0 a 3 anos e de 4 a 6 anos eram atendidas em creches e pré-escolas públicas e privadas.

Em 2012, os números de crianças residentes em área rural que estavam matriculadas na Educação Infantil são os seguintes:

	A. 0 a 11 meses	B. 1 ano a 1 ano e 11 meses	C. 2 anos a 2 anos e 11 meses	D. 3 anos a 3 anos e 11 meses	E. 4 anos a 4 anos e 11 meses	F. 5 anos a 5 anos e 11 meses	G. 6 anos completos
Frequentando a educação infantil na zona rural	0	0	0	0	0	58	0
Frequentando a educação infantil na zona urbana	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: Questionário preenchido pela Secretaria Municipal de Educação do Município 4 da Região Centro-Oeste.

Agricultores familiares e trabalhadores assalariados foram as populações do campo identificadas entre as famílias das crianças de 0 a 6 anos de idade residentes em área rural matriculadas na rede municipal.

Os professores de Educação Infantil do município têm a seguinte formação:

Nível de escolaridade do professor	1. Na área Rural		2. Na área Urbana	
	0 a 3 anos	4 a 6 anos	0 a 3 anos	4 a 6 anos
1. Magistério Completo		3		
2. Ensino Superior: Pedagogia Completo		5		
3. Especialização Completa		1		
TOTAL	-	09		

Fonte: Questionário preenchido pela Secretaria Municipal de Educação do Município 4 da Região Centro-Oeste.

Dentista, nutricionista, profissional da área da cultura e do esporte atendiam às crianças de 0 a 6 anos residentes em área rural na zona rural.

O *Município 4* contrata os professores da Educação Infantil da zona rural através de concurso público, contrato temporário e processo seletivo. Os critérios utilizados para designar os professores de Educação Infantil para a zona rural: formação específica, opção do professor e processo seletivo.

O *Município 4* possui as seguintes ações de formação continuada/em serviço: cursos de atualização anuais, reuniões pedagógicas semanais, seminários e congressos anuais, dentre outros. Estas ações ocorrem na zona rural e urbana envolvendo conjuntamente professores da Educação Infantil e do Ensino

Fundamental. O Município possui também Plano de Cargos, Carreira e Salários para os professores da Educação Infantil.

Conforme observação da equipe de pesquisadores responsáveis pela ida a campo, a Secretaria Municipal de Educação deste município possui um departamento pedagógico organizado em coordenações: Coordenação de Educação Infantil, Coordenação de Educação do Campo e Coordenação do Ensino Fundamental.

O município atende a crianças de 0 a 6 anos de idade, mas apenas uma instituição atende às crianças de 11 meses a 5 anos. As crianças da pré-escola (5 anos de idade) são atendidas em três instituições de Ensino Fundamental. Segundo a Secretária Municipal de Educação, está prevista a construção de duas novas instituições de Educação Infantil, uma pelo Proinfância, com recursos do Governo Federal, e outra pelo Governo Estadual.

O *Município 4* mantém 11 escolas do campo distribuídas nos povoados, distritos e aglomerados. Em todas as instituições existiam turmas de pré-escola para crianças a partir de cinco anos de idade. As turmas eram organizadas em salas multisseriadas e bisseriadas.

O município mantém 53 linhas de transporte escolar (serviço terceirizado), sendo que não dispõe de nenhum transporte municipalizado.

A secretaria não tem uma proposta pedagógica específica para a Educação Infantil. Cada instituição é responsável pelo planejamento das práticas pedagógicas. Nas escolas do campo, as orientações são elaboradas e repassadas pela equipe da secretaria.

O calendário escolar é determinado pela Secretaria para todas as escolas do município. O município possui Conselho Municipal de Educação.

QUADRO DOS SUJEITOS ENTREVISTADOS NO MUNICÍPIO 4

Secretaria de Educação	Secretária Municipal de Educação e coordenadora da Educação Infantil
Escolas	Creche urbana: Diretora Escola Municipal Rural - turmas da pré-escola até o quinto ano do Ensino Fundamental: Diretora e professora Pré-escola urbana: Diretora
Famílias usuárias	Família 1: menina de 3 anos de idade – mãe e pai (agricultores familiares) e 1 irmão de 7 anos de idade. A família tem origem no próprio Município, vivia na Fazenda há oito anos. O pai cultivava mamão e trabalhava com criação pequena de bovinos e aves, mas a família não vivia somente da produção do campo. Família 2: menino de 5 anos – A mãe e o pai eram do próprio município, moravam há seis anos na Fazenda. O esposo trabalhava nesta propriedade como “gerente”. Cultivavam em grande quantidade a mexerica, pokam, cuidavam de uma horta e criavam galinhas. Família 3: menino de 5 anos de idade. A família era composta pelos avós maternos, sendo o avô trabalhador rural e a avó é dona de casa. A mãe trabalhava numa empresa (dobrando camisetas), recebendo salário por produção s/ vínculo empregatício. A família residia num Povoado. Moravam na mesma residência quatro pessoas, avós maternos, mãe e filho. Possuíam uma pequena chácara no povoado e nela o avô trabalhava com gado de leite e a avó cultivava horta caseira, mandioca e milho para subsistência da família.
Famílias não usuárias	Família 1: menina de 3 anos e menino de 8 meses – A família era origem no próprio município, moravam a dois anos na Fazenda, de propriedade dos pais do marido. A família não exercia atividade produtiva no campo, a mãe era concursada e o pai trabalhava como eletricitista na cidade. Família 2: menino de 5 anos de idade. A mãe não trabalhava fora e no momento cuidava da casa e da família. Na residência, viviam o casal e a criança. O pai era trabalhador rural (produção de seringa e mexerica). Família 3: menina de 5 anos de idade. Pai (Lavrador) e mãe (dona de casa e também trabalhava numa empresa dobrando camisetas, recebendo por produção, sem vínculos empregatícios). A mãe e o pai viviam no povoado há 10 anos. A fonte de renda da família provinha do trabalho de lavrador do marido e dos rendimentos que a mãe recebia da empresa por dobrar camisetas. Se autodenominam moradores de área rural.
Organizações sociais	Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais (CONTAG).

Fonte: Pesquisa Nacional “Caracterização das práticas educativas com crianças de 0 a 6 anos de idade residentes em área rural”- 2012

MUNICÍPIO 5

O *Município 5* está localizado no Pantanal, tem uma população total¹¹ de 15.372 habitantes, predominando 65,4% de seus habitantes na área urbana (10.059). É o segundo maior município do Estado. Sua área é de 17.744 km², o que representa 4.968% do estado, 1.105% da região e 0.209% de todo o território brasileiro. Seu Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) brasileiro é de 0,698, segundo o IBGE (2000).

Caracteriza-se economicamente pela predominância da agropecuária, que corresponde a 56,2% de suas despesas e receitas orçamentárias. Também há a

¹¹ Segundo estimativas do IBGE, a população total do município em 2011 era de 15.530 habitantes.

exploração vegetal (quebracho) e o turismo de pesca, sendo este último uma das principais atividades econômicas.

O município faz fronteira com o Paraguai. Dentre sua população, há a presença de duas etnias indígenas: os Kaiowás e os Guaranis, presentes nas áreas rurais do município.

SISTEMA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL

No momento da pesquisa, as crianças de 0 a 3 anos de idade residentes em área rural do *Município 5* não eram atendidas na Educação Infantil, ou seja, não havia oferta para as crianças em creches. Somente as crianças de 4 a 6 anos de idade residentes em área rural eram atendidas na zona rural e na zona urbana. Existia na Secretaria de Educação uma equipe responsável pela Educação Infantil e pela Educação do Campo, mas não havia acompanhamento pedagógico específico para a Educação Infantil do Campo. Conforme informações da Secretaria Municipal de Educação, existem orientações para a Educação Infantil e para a Educação do Campo formalizadas em documentos municipais do Conselho Municipal de Educação. As orientações atendem às especificidades das crianças de 0 a 6 anos residentes em área rural e contribuem para a elaboração das propostas pedagógicas da Educação Infantil. No ano de 2011, o número de matrículas de crianças da Educação Infantil era:

	A. 0 a 3 anos	B. 4 a 6 anos
1 Matrículas na zona urbana	120	248
2 Matrículas na zona rural	-	-

Fonte: Questionário preenchido pela Secretaria Municipal de Educação do Município 5 da Região Centro-Oeste.

A oferta de Educação Infantil para as crianças residentes em área rural na zona rural acontecia em prédios ou salas anexas a escolas públicas de Ensino Fundamental para crianças de 4 a 6 anos e também em salas multisseriadas desta etapa. Na zona urbana, as crianças de 0 a 3 anos e de 4 a 6 anos eram atendidas em creches e pré-escolas públicas. As crianças de 4 a 6 anos também eram atendidas em prédios ou salas anexas a escolas públicas e em salas multisseriadas do Ensino Fundamental.

Em 2012, os números de crianças residentes em área rural que estavam matriculadas na Educação Infantil eram os seguintes:

	A. 0 a 11 meses	B. 1 ano a 1 ano e 11 meses	C. 2 anos a 2 anos e 11 meses	D. 3 anos a 3 anos e 11 meses	E. 4 anos a 4 anos e 11 meses	F. 5 anos a 5 anos e 11 meses	G. 6 anos completos
Frequentando a educação infantil na zona rural	0	0	0	0	14	0	0
Frequentando a educação infantil na zona urbana	0	0	0	0	148	256	0

Fonte: Questionário preenchido pela Secretaria Municipal de Educação do Município 5 da Região Centro-Oeste.

Agricultores familiares, indígenas, pescadores artesanais, ribeirinhos e trabalhadores assalariados foram as populações do campo identificadas entre as famílias das crianças de 4 a 6 anos de idade residentes em área rural matriculadas na rede municipal.

Os professores de Educação Infantil do município têm a seguinte formação:

Nível de escolaridade do professor	1. Na área Rural		2. Na área Urbana	
	0 a 3 anos	4 a 6 anos	0 a 3 anos	4 a 6 anos
1. Magistério Completo				
2. Ensino Superior: Pedagogia Completo			5	
3. Ensino Superior: Outro Curso Completo		9		5
4. Especialização Completa		2	29	13
TOTAL	-	3	34	13

Fonte: Questionário preenchido pela Secretaria Municipal de Educação do Município 5 da Região Centro-Oeste.

Auxiliar de enfermagem, dentista, nutricionista, psicólogo, profissional da área da cultura e outros profissionais da área da educação atendiam às crianças de 4 a 6 anos residentes em área rural nas zonas rural e urbana.

Na zona rural, havia 2 professores e 2 monitores que atendiam diretamente às crianças de 4 a 6 anos residentes em área rural e urbana.

O Município 5 contratava os professores da Educação Infantil da zona rural apenas por contrato temporário. Já para os professores de Educação Infantil da zona urbana realizava concurso público e contratos temporários. Indicação da

Secretaria Municipal de Educação e formação específica eram os critérios utilizados para designar os professores de Educação Infantil para as zonas rural e urbana.

O *Município 5* possui as seguintes ações de formação continuada/em serviço: reuniões pedagógicas bimestrais, cursos de atualização semestrais e seminários e congressos anuais. Essas ações ocorriam na zona urbana e rural envolvendo professores de creche e pré-escola conjuntamente. O Município possui também Plano de Cargos, Carreira e Salários para os professores da Educação Infantil.

As escolas ofereciam ensino público aos brasileiros e também aos filhos de paraguaios e indígenas moradores do entorno.

QUADRO DOS SUJEITOS ENTREVISTADOS NO MUNICÍPIO 5

Secretaria de Educação	Secretária de Educação
Escolas	<i>Escola de Assentamento Rural</i> : Diretora <i>CEI Urbana</i> : Diretora <i>Escola indígena (que atende crianças do campo)</i> : Diretora
Famílias usuárias	<i>Família 1</i> : Avó (do lar, e cuida de pequena criação) <i>Família 2</i> : Avó (zeladora em uma escola) <i>Família 3</i> : Pai (trabalhador rural), Mãe (do lar) e irmão de sete anos

Fonte: Pesquisa Nacional "Caracterização das práticas educativas com crianças de 0 a 6 anos de idade residentes em área rural"- 2012

MUNICÍPIO 6

Dados do Censo 2010 apontam para uma população total de 11.272 habitantes¹², sendo que 51,2% (5.774 habitantes) estão na área urbana e 48,8% (5.498 habitantes) na área rural. Da população total, 943 são crianças na faixa etária de 0 a 4 anos e 1.065 na faixa etária de 5 a 9 anos.

Sua área é de **3.296 km²**, o que representa **0.969%** do estado, **0.205%** da região e **0.039%** de todo o território brasileiro. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) brasileiro é de **0,631**, segundo o IBGE (2000). O município tem como principal atividade econômica a agropecuária, que corresponde a 52,5% de suas despesas e receitas orçamentárias. Predomina a pecuária bovina e a agricultura familiar. É o município com o segundo menor PIB do Estado.

¹² Segundo estimativas do IBGE, a população total do município em 2011 era de 11.398 habitantes.

Segundo dados do IBGE (2011) sobre a produção agrícola, o município produz 810t de abóbora, 300t de arroz, 80t de banana, 80 t de cana-de-açúcar, 75t de feijão, 390t de mandioca, 300t de melancia e 3.380t de milho.

Seu PIB per capita é de R\$ 7.188,63.

SISTEMA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Quando da pesquisa, as crianças de 0 a 3 anos de idade residentes em área rural do *Município 6* não eram atendidas na Educação Infantil, somente a partir de quatro anos de idade elas tinham acesso a matrículas em instituições localizadas na zona rural e na zona urbana. A Secretaria Municipal de Educação estava localizada em uma sede pequena, no centro da cidade, próxima à prefeitura e à câmara municipal, com número reduzido de funcionários. O *Município 6* não possuía Conselho Municipal e não constituiu ainda um Sistema Municipal de Educação. Não havia um departamento pedagógico específico para a Educação Infantil. A secretaria não tinha uma proposta pedagógica específica para a Educação infantil, sendo que cada instituição era responsável pelo planejamento das práticas pedagógicas.

O *Município 6* atendia a crianças de 0 a 6 anos de idade contando apenas com uma instituição para as crianças de faixa etária de 0 a 3 anos na zona urbana. As crianças da pré-escola (quatro e cinco anos de idade) eram atendidas em instituições de Ensino Fundamental. Segundo a Secretária Municipal de Educação, estava prevista a construção de uma nova instituição de Educação Infantil, pelo “Proinfância”, com recursos do Governo Federal. Contava com 23 linhas de transporte escolar municipalizado que atendia também a parte da população do município vizinho e de estado vizinho. O calendário escolar era determinado pela Secretaria Municipal de Educação para todas as escolas do município.

A característica dos habitantes da região é mais rural que urbana. Não existiam instituições de atendimento das crianças de 0 a 3 anos na área rural, sendo que algumas dessas crianças estavam sendo atendidas na instituição da zona urbana.

No ano de 2011, o número de matrículas de crianças da Educação Infantil era:

	A. 0 a 3 anos	B. 4 a 6 anos
1 Matrículas na zona urbana	194	93
2 Matrículas na zona rural	0	20

Fonte: Questionário preenchido pela Secretaria Municipal de Educação do Município 6 da Região Centro-Oeste.

Agricultores familiares, trabalhadores rurais, trabalhadores artesãos foram as populações do campo identificadas entre as famílias das crianças de 0 a 6 anos de idade residentes em área rural matriculadas na rede municipal.

Nutricionista, orientador pedagógico e outros profissionais da área da educação atendiam às crianças de 0 a 6 anos residentes em área rural nas zonas rural e urbana, embora na zona rural não houvesse a oferta de Educação Infantil para as crianças de 0 a 3 anos.

Os professores de Educação Infantil do município pesquisados tinham a seguinte formação: Ensino Médio, Ensino Médio - Magistério e Licenciatura em Pedagogia.

O Município 6 contratava os professores da Educação Infantil da zona rural e urbana através de concurso público e processo seletivo, sendo que os critérios utilizados para designar os professores de Educação Infantil para as zonas rural e urbana eram: formação específica e processo seletivo.

QUADRO DOS SUJEITOS ENTREVISTADOS NO MUNICÍPIO 6

Secretaria de Educação	Secretária Municipal de Educação.
Escolas	Foram visitadas e observadas 3 instituições de Educação Infantil, sendo uma creche urbana e duas pré-escolas rurais. Foi realizada uma entrevista com as três diretoras das escolas e com 1 professora de uma das escolas.
Famílias usuárias	Família 1: menina de 4 anos – mãe (agricultora familiar), pai (trabalhador rural – fazenda) e irmão de 7 anos. Família 2: 04 filhos, sendo que 02 filhos, meninos, estudavam no período matutino, 01 filha na Creche (período vespertino) e 01 filho pequeno que ficava com a mãe (01 ano de idade). O marido trabalhava na fazenda e a mãe era dona de casa. Na propriedade da família a mãe plantava mandioca e milho para o consumo familiar. Família 3: (sem informação de sexo e idade) – Ocupação dos pais – Agricultores familiares, moradores de assentamento rural.

Famílias não usuárias

Família 1: menina de 2 anos e menino de 7 anos – mãe e pai – trabalhadores rurais.
Família 2: menina de 1 ano e 4 meses e 1 irmão de 7 anos. A mãe plantava abóbora e mandioca para o consumo da família e o pai trabalhava na Bahia, como lavrador (não possui carteira assinada).
Família 3: 04 filhos, 03 moravam com a família, um filho com idade de 11 anos, outro com 04 anos e 01 e quatro meses. Os pais eram agricultores familiares e residiam num assentamento rural.

Fonte: Pesquisa Nacional "Caracterização das práticas educativas com crianças de 0 a 6 anos de idade residentes em área rural"- 2012

4 | ANÁLISE DESCRITIVA DOS DADOS COM BASE NOS RELATÓRIOS DE CAMPO DOS ESTUDOS QUALITATIVOS REALIZADOS EM SEIS MUNICÍPIOS DA REGIÃO CENTRO-OESTE

1. Oferta e demanda por Educação Infantil para os bebês e crianças residentes em área rural

A Pesquisa Nacional teve como questão central o conhecimento da oferta e da demanda de Educação Infantil para as crianças de 0 a 6 anos de idade residentes em área rural pelo poder público municipal, considerando-se que este é um direito das crianças e das famílias e um dever de Estado. Sendo assim, neste item do relatório regional, procurou-se reunir as informações coletadas nas entrevistas realizadas durante a pesquisa qualitativa que diziam respeito à oferta e demanda por Educação Infantil para os bebês e crianças residentes em área rural. Contempla as manifestações dos sujeitos pesquisados quando questionados sobre a necessidade ou não de creche/pré-escola e ao interesse em matricular ou não as crianças pequenas. A demanda explícita foi identificada quando exposta pela escola, ou secretaria através da lista de espera e também quando se comparou a oferta com o número de crianças de 0 a 6 anos residentes no Município. O atendimento às crianças de 4 e 5 anos a partir da EC 59/2009 é considerado demanda explícita, pois todas as crianças têm direito de matrícula e até 2016 deverão estar matriculadas. A demanda latente se articula ao reconhecimento da Educação Infantil como um direito dos bebês, das crianças e de suas famílias, mesmo quando este direito não é assegurado e reconhecido como tal.

Nos Estudos Qualitativos a demanda foi expressa pelos sujeitos pesquisados e, no contexto deste relatório, destacaram-se as famílias usuárias e não usuárias, que através de entrevistas referem-se à necessidade ou não de creche/pré-escola, seus valores e concepções em relação à educação de crianças pequenas, e seu desejo e/ou necessidade de matricular ou não as crianças pequenas.

As vozes de representantes dos movimentos sociais e/ou sindicais são expressas como representação das comunidades dos municípios estudados, destacando-se diferentes aspectos acerca da demanda. Já os representantes das escolas e sistemas municipais de educação evidenciam aspectos relacionados a critérios de matrícula, oferta de vagas, bem como as dificuldades e ambiguidades no que se refere à ampliação do atendimento às crianças residentes em área rural e revelam as estratégias de implementação de políticas, destacando-se nos diferentes municípios estudados o PROINFÂNCIA¹³ como política de ampliação de vaga no que se refere ao sistema municipal.

No contexto da pesquisa nacional referida, destaca-se o reconhecimento das famílias das crianças do campo como sujeitos importantes ao pensar as especificidades da oferta de atendimento às crianças que residem em áreas rurais. Foi possível reconhecer diferentes dinâmicas vividas pelas famílias pesquisadas na Região Centro-Oeste que buscam vagas em creches e pré-escolas públicas para as crianças pequenas, como a fila de espera, contrariedade na definição de critérios para matrícula, a escolha de uma idade específica para iniciar a oferta, geralmente na etapa da pré-escola, a busca de cuidado das crianças por vizinhas, avós, irmãos mais velhos, e locais em que existem mais vagas do que crianças a serem matriculadas.

Nessa perspectiva, são desenvolvidas a seguir análises referentes às vozes dos sujeitos pesquisados e das características emergentes em cada um dos municípios estudados. É possível destacar três aspectos nas análises dos relatórios

¹³ O Ministério da Educação, em Convênio com os municípios, tem implementado o Programa Nacional de Reestruturação e Aproveitamento da Rede Escolar Pública de Educação Infantil (PROINFÂNCIA). O programa foi instituído pela Resolução n.6 de 24 de abril de 2007, e é parte das ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), do Ministério da Educação. Seu principal objetivo é prestar assistência financeira, em caráter suplementar, ao Distrito Federal e aos municípios que efetuaram o Termo de Adesão ao Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação e elaboram o Plano de Ações Articuladas (PAR). Os recursos destinam-se à construção e à aquisição de equipamentos e mobiliários para creches e pré-escolas públicas de Educação Infantil. Ver: www.FNDE.gov.br/index.php/programas-proinfancia.

no que se refere aos sistemas municipais de educação: a demanda por Educação Infantil como uma reivindicação das comunidades, as dificuldades encontradas para a oferta de matrícula em escolas próximas à moradia das crianças e a demanda em relação ao atendimento às crianças de 0 a 3 anos. Apresentam-se as informações obtidas durante a pesquisa de campo nos seis municípios da Região Centro-Oeste e as considerações feitas a partir destas informações, tendo como referência os dispositivos legais da Educação Infantil e da Educação do Campo.

Na leitura dos relatórios municipais, alguns fatores em relação às demandas da comunidade indicam as necessidades das famílias em função do trabalho e da necessidade de compartilhar o cuidado e educação dos bebês e das crianças ainda bem pequenas de forma qualificada em creches e pré-escolas localizadas na área rural. Apresentam-se, também, o êxodo rural, o uso das terras na crescente expansão do agronegócio e a falta de condições de vida no campo. Elementos culturais em relação ao cuidado/educação dos bebês constituem divergências entre as famílias entrevistadas. Além disso, revelam-se situações em que as escolas das fronteiras do país são pontos de encontros e de atendimentos entre as crianças, como no caso do *Município 5*.

MUNICÍPIO 1

Dificuldades em relação à oferta impõem aos gestores a necessidade de planejar suas políticas educacionais, muitas vezes estabelecendo critérios para o atendimento. Devido ao fato de a troca de secretária de educação do município ter sido realizada no dia da pesquisa de campo, embora a equipe de pesquisa tivesse agendado previamente a entrevista, não foi possível realizá-la. Assim, depreende-se do Relatório de Campo do Município 1 as vozes dos demais sujeitos de pesquisa, no que tange à oferta.

Conforme informações obtidas com as diretoras das escolas do *Município 1*, a idade pré-escolar é o critério utilizado para matricular as crianças. Em uma das escolas pesquisadas, as matrículas eram realizadas somente no período vespertino, devido às distâncias percorridas pelas crianças de suas casas até a escola e, portanto, a necessidade de uso do transporte escolar. Nas falas a seguir, percebe-se que no *Município 1* há uma compreensão de que a matrícula é direito

da criança, que ela deve ser ofertada em espaço educacional e não mais atender de maneira “assistencialista”, tal como é apresentado:

A idade é o critério usado para matricular as crianças. O aluno chega com o documento e a certidão de nascimento, a gente verifica, e se tiver idade, elas são matriculadas, é direito da criança. A demanda é pequena, pois há poucas crianças no assentamento. Tem muita vaga e pouca demanda.(Relatório de Pesquisa de Campo, Escola 1, p. 02, Município 1, UNEMAT, 2012).

As crianças só são matriculadas no período vespertino por causa da distância da casa até a escola para não terem que sair muito cedo de casa; são matriculadas as que têm a idade da pré-escola. A escola deixa o número de vagas no período vespertino para uma média de 25 a 30 alunos da zona rural. (...) Temos uma média de 25 a 30 alunos da zona rural, não temos tido problema com vagas. (Relatório de Pesquisa de Campo, Escola 2, pp. 02 e 08, Município 1, UNEMAT, 2012).

O município atende de 0 a 3 anos e onze meses conforme o regimento, e critério de matrícula. Não é mais assistencialista, não tem mais a preferência se a mãe está trabalhando ou não, conforme a lei da LDB mudou esse atendimento assistencialista. (Relatório de Pesquisa de Campo, Escola 3, p. 13, Município 1, UNEMAT, 2012).

Evidenciou-se nas entrevistas com as famílias usuárias uma concordância em relação aos bebês serem mantidos nas famílias antes dos três anos de idade. Uma das mães entrevistadas afirmou: *Uma escolinha de 0 a 3 anos eu não digo nada, porque eu acho que a criança tem que ficar do lado da mãe. Pra mim mesmo, eu não acho importante porque eu acho que precisa conviver do lado da mãe, pelo menos até 2 aninhos.* (Relatório de Pesquisa de Campo, Família 1, p.34, Município 1, UNEMAT, 2012).

Já para algumas famílias não usuárias seria muito importante existir oferta de matrícula para os bebês, enquanto outras famílias também não usuárias consideram os bebês muito pequenos para irem para a creche. Afirmam que há vagas para todas as crianças da comunidade até o nono ano do Ensino Fundamental, mas que, para os bebês, não são ofertadas vagas no campo. Alguns trechos das entrevistas com as famílias não usuárias revelaram suas opiniões:

Acho que precisa de creche ou de pré-escola para as crianças pequenas, pois acho muito importante. (...) Com certeza precisaria de creche! Eu deixaria, eu acho muito importante. Desde o começo é importante. (Relatório de Pesquisa de Campo, Família 1, pp.22 e 27, Município 1, UNEMAT, 2012).

Eu acho que é importante, se fosse preciso eu colocava, minha irmã mesmo coloca na creche. (Relatório de Pesquisa de Campo, Família 2, p.29, Município 1, UNEMAT, 2012).

Não precisa de creche porque tem poucas crianças pequenas. Mas, precisa de pré-escola para crianças de quatro a seis anos porque já estão mais grandinhos, tem que aprender. (...) A idade que as crianças devem ir para a escola é dos 4 anos, em diante. (...) A família colocou o filho com 5 anos de idade porque achava que antes ele era muito novinho. (Relatório de Pesquisa de Campo, Família 3 e Observação de Pesquisadores, pp.24 e 25, Município 1, UNEMAT, 2012).

Conforme Relatório de Pesquisa de Campo do Município 1, a oferta de Educação Infantil para as crianças residentes em área rural acontecia em uma escola da zona rural pesquisada, em instituição pública, para as crianças de 4 a 6 anos, juntamente com a escola pública de Ensino Fundamental. Na zona urbana, as crianças de 0 a 3 anos e de 4 a 6 anos eram atendidas em 2 creches e pré-escolas públicas. As crianças de 4 a 6 anos também eram atendidas em escola pública de Ensino Fundamental e salas multisseriadas desta etapa. Na zona rural, as crianças de 4 a 6 anos eram atendidas em uma escola pública, denominada pré-escola rural, localizada em um assentamento. Numa das escolas deste município foi observado que as crianças de quatro anos eram atendidas na mesma sala das crianças de cinco e seis anos

MUNICÍPIO 2

A representante da Secretaria Municipal de Educação do *Município 2* informou que o atendimento de Educação Infantil para crianças residentes na área rural era realizado basicamente para crianças a partir de 3 anos de idade. Porém, essas crianças eram atendidas em creches e pré-escolas da área urbana. Afirmou que, na área rural, não havia a estrutura necessária e, por isso, o atendimento de crianças residentes na área rural era realizado apenas para crianças a partir de 3

anos de idade. Essa realidade evidencia uma tendência de nucleação extracampo e a necessidade de transporte escolar para crianças com menos de seis anos, o que contraria a legislação já existente sobre a Educação do Campo. Em relação à demanda, ela declarou que:

Não há demanda por parte dos pais para matrícula de crianças de 0 a 3 anos residentes na área rural. E para as crianças de 4 a 6 anos todo ano é uma luta, pois são poucas crianças e não fecha turma, sendo necessário ter que colocá-los junto às crianças de 1 a 3 anos, em classe multisseriada para atendê-los. (Relatório de Pesquisa de Campo, SME, p. 50, Município 2, UNEMAT, 2012).

Quando foi questionada em relação à oferta de Educação Infantil perto do lugar onde moram as crianças da área rural, a secretária foi categórica ao afirmar que: - *Não, sem chance! Pois, as distâncias de um sítio, de uma casa a outra é muito grande. Então, os pais acabam deixando a criança de 4 anos em casa, pois acham muito distante para mandá-los para a escola e também acham que são muito pequenos para isso, acham sofrido.* (Relatório de Pesquisa de Campo, SME, p. 50, Município 2, UNEMAT, 2012).

As diretoras e coordenadoras pedagógicas das escolas entrevistadas afirmaram que realizam as matrículas das crianças conforme a Lei determina, ou seja, “para todas as crianças que procuram a escola, de 04 e 05 anos, sempre têm vagas”. Entretanto, conforme entrevista com a coordenadora pedagógica da escola 1, as observações dos pesquisadores indicaram que há critério de matrículas e que, no ano da realização da pesquisa, somente as crianças de 05 anos eram atendidas *porque as comunidades são pequenas e têm poucos alunos, não dá para fazer uma turminha só de pré, então, são matriculados os de 05 anos que estudam em sala multisseriada, juntamente com crianças de 1º e 2º ano.* As coordenadoras (da escola, da Educação Infantil do município e da Educação do Campo, que estavam na sala, ajudavam a responder o questionário. Logo, aqui estão expressas opiniões das três pessoas) disseram que *os pais já sabem que é assim, então dos menores nem procuram.* Inclusive citaram outra comunidade que fez reunião e exigiu que fosse priorizado o Ensino Médio (salas anexas da escola estadual da cidade) *para que os jovens ficassem na comunidade, não saíssem para estudar em*

outro lugar e assim acabam não voltando, aí se fez sala de pré de 05 anos só, por conta do espaço físico da escola (número de salas). (Relatório de Pesquisa de Campo, Escola 1, p. 01, Município 2, UNEMAT, 2012). Para as famílias usuárias do Município 2, as crianças foram matriculadas *sem maiores problemas*, embora a oferta fosse destinada apenas para crianças acima de 4 anos de idade. Em relação à creche, uma das mães relatou: *Por mim não precisaria ter uma creche no local.* (Relatório de Pesquisa de Campo, Família 1, p.30, Município 2, UNEMAT, 2012). Já outra mãe afirmou a necessidade de oferta: *Acho bom ter uma creche na comunidade, precisaria ter uma creche por aqui.* (Relatório de Pesquisa de Campo, Família 3, p.37, Município 2, UNEMAT, 2012). Nas entrevistas com as famílias não usuárias, as pesquisadoras destacaram as seguintes falas:

A mãe coloca que não há atendimento na Educação Infantil para seus 02 filhos (03 e 01 ano). Procuraram a escola neste ano, mas foram informados de que só poderão matricular o filho de 3 anos no próximo ano. (Relatório de Pesquisa de Campo, Família 1, Observação de pesquisadores, p.39, Município 2, UNEMAT, 2012).

Lamenta a falta de atendimento a crianças de 0 a 03 anos, se tivesse ela colocaria, sim. Ela disse que teria que melhorar a lei para ter o atendimento, que assim, sem atendimento, fica muito difícil para as famílias. Quanto ao atendimento de 04 a 05 anos, acredita que está indo bem o atendimento do jeito que está. (Relatório de Pesquisa de Campo, Família 1, Observação de pesquisadores, p.40, Município 2, UNEMAT, 2012).

A mãe acredita que deveria ter creche somente para as mães que trabalham e que precisam trabalhar fora, para aquelas separadas, viúvas, solteiras, que não podem ficar sem trabalhar; ela disse que não precisa de creche, que não colocaria seu filho pequeno no transporte para estudar (Relatório de Pesquisa de Campo, Família 2, Observação de pesquisadores, p.43, Município 2, UNEMAT, 2012).

Deveria ter atendimento antes dos 05 anos na comunidade, pois hoje a mãe tem de levar o filho junto para onde vai, 'se tem de ir à roça com o marido, leva junto, se saem de moto, ele tem que ir também' e ela sabe que isso é perigoso, que está arriscando o seu filho. Devia 'ser como na cidade, que elas também dependem de creche para cuidar as crianças'. 'Aqui na comunidade a gente tem que esperar até os 05 anos', diz a mãe. (Relatório de Pesquisa de

MUNICÍPIO 3

Conforme relata a representante da Secretaria Municipal de Educação, o *Município 3* tem tido um crescimento populacional bastante significativo e, conseqüentemente, possui bastante demanda das famílias que vivem nas áreas rurais pela Educação Infantil. Mas, como esta etapa da Educação Básica ainda não está consolidada no município, a secretária afirma que foi necessário criar critérios para o atendimento. Destacou que tais critérios *são para todas as famílias que demandam a Educação Infantil, independente da área em que residem*. Dentre os critérios estão: *mães que estão efetivamente no mercado de trabalho (é exigida a comprovação) e crianças a partir de 1 ano de idade e que já estejam andando*. Afirmou que na área rural ainda não há atendimento para as crianças de 0 a 3 anos. (Relatório de Pesquisa de Campo, SME, Município 3, UNEMAT, 2012).

Também as diretoras e coordenadoras pedagógicas das escolas explicitaram como é ofertada a Educação Infantil para as crianças residentes em área rural:

O critério para a matrícula na Educação Infantil é que a criança complete 4 anos até o dia 30 de abril do ano corrente.(...)Há grande demanda por parte da comunidade, mas as vagas não são suficientes.(...) Existem comunidades em que há demanda por Educação Infantil e seria bom que lá tivesse a escola e as crianças não precisassem ser deslocadas. (Relatório de Pesquisa de Campo, Escola 1, pp. 18 e 19, Município 3, UNEMAT, 2012).

A criança, para ser matriculada, precisa completar 4 anos até o dia 30 de abril do ano corrente. (Relatório de Pesquisa de Campo, Escola 2, p. 25, Município 3, UNEMAT, 2012).

As vagas pra creche são muito disputadas no município, os pais chegam a dormir na fila para garantir a matrícula. A escola só aceita matrículas de bebês a partir de 1 ano e 4 meses e que já estejam andando. Outro critério é que as vagas são para as mães que trabalham. (Relatório de Pesquisa de Campo, Escola 3, p. 31, Município 3, UNEMAT, 2012).

Nas entrevistas realizadas com as famílias usuárias, destacou-se que não há creches nas comunidades e as creches públicas na sede do município só ofertam vagas para aquelas mães que apresentem o comprovante de renda da família e que estejam trabalhando. As três famílias entrevistadas afirmaram que *há vagas para todas as crianças a partir dos 4 anos. Só há atendimento de 0 a 3 anos na creche da fazenda (nome da fazenda), mas é muito longe para as famílias da comunidade.*(Relatório de Pesquisa de Campo, Famílias 1, 2 e 3, pp.03, 04 e 07, Município 3, UNEMAT, 2012).

Em relação à creche, especificamente, as entrevistadas afirmaram:

Creches utilizam como critérios para a vaga a baixa renda da família. Quem ganha um salário mínimo não consegue vaga na creche do município. (...) Poucas mães da comunidade colocaram seus bebês ou crianças pequenas na creche. Os critérios são muito rígidos e nem todas as famílias conseguem atendê-los. Assim, na comunidade, as crianças de 0 a 3 anos, geralmente, ficam aos cuidados das mães. (Relatório de Pesquisa de Campo, Família 3, p.09, Município 3, UNEMAT, 2012).

Para a entrevistada, a existência de creche e pré-escola na comunidade é importante, pois há demanda das famílias. (...)Para a entrevistada, deveria ser maior o número de vagas na Creche, pois foi muito difícil a mesma conseguir colocar seu filho. Foi preciso recorrer à Prefeitura, pois a mesma correu o risco de perder a vaga porque a renda da família ultrapassava um salário mínimo e o critério para vagas é o de mães que trabalhem, mas que a renda per capita familiar não ultrapasse um salário mínimo. (Relatório de Pesquisa de Campo, Família 3, Observação de pesquisadores, pp.10 e 11, Município 3, UNEMAT, 2012).

Evidencia-se que há consenso entre as famílias não usuárias em relação à constatação da inexistência de vagas ofertadas para os bebês. Uma série de situações foi relatada por elas:

Não há creches na comunidade. As crianças começam a ir para a escola a partir dos 4 anos de idade. (Relatório de Pesquisa de Campo, Família 1, p.12, Município 3, UNEMAT, 2012).

A bebê fica com a mãe durante todo o dia, pois não há creches na comunidades e a mãe não tem como transportá-la para a sede do município, por esse motivo não a matriculou na Educação Infantil. (...) Segundo a entrevistada, não há carência de vagas para as crianças a partir dos 4 anos. Entretanto, há poucas creches e a prioridade é para as mães que estão no mercado de trabalho.As

creches existentes no município são muito longe e os critérios que o município exige para que os bebês e as crianças pequenas possam ser matriculadas são muito rígidos. (Relatório de Pesquisa de Campo, Família 2, Observação de pesquisadores, pp.15 e 16, Município 3, UNEMAT, 2012).

É importante que sejam construídas creches nas comunidades e que as vagas disponibilizadas não sejam somente para aquelas mães que trabalham, pois as que ainda não trabalham precisam ter um tempo para poderem ir em busca do emprego, participarem de entrevistas, o que não dá para fazer com um bebê ou uma criança pequena. (Relatório de Pesquisa de Campo, Família 2, p.16, Município 3, UNEMAT, 2012).

Conforme relatou o representante dos movimentos sociais e/ou sindicais do Município 3: *embora tenha melhorado o acesso à Educação aos povos do campo, a oferta está nas áreas urbanas. Assim, aqueles que querem estudar precisam sair de suas comunidades para que possam ter garantido esse direito.* Ele questiona como garantir o direito de bebês e crianças pequenas, se não há creches suficientes e as poucas que existem estão na sede do município, sendo que, destas, apenas algumas têm a estrutura adequada para recebê-los. (Relatório de Pesquisa de Campo, entrevista com movimentos sociais e/ou sindicais, pp. 34 e 35, Município 3, UNEMAT, 2012).

MUNICÍPIO 4

Conforme relatou a representante da Secretaria Municipal de Educação, o Município 4 atende apenas a duas crianças de 0 a 3 anos de idade residentes em área rural. Afirmou que existe somente uma Instituição de Educação Infantil, que está localizada em área urbana, para atender os bebês a partir de 11 meses de idade. A secretária afirmou que tem conhecimento da obrigatoriedade da matrícula das crianças a partir dos 4 anos, porém, adotou uma política de atender às crianças somente a partir dos cinco anos de idade.

As diretoras e coordenadoras pedagógicas das escolas entrevistadas afirmaram que há critérios para realizar o atendimento às crianças da Educação Infantil, tal como evidenciam os relatos abaixo:

Os critérios de matrícula se organizam a partir da divulgação do período de abertura de vagas, por ordem de chegada, até o limite de vagas, após esse processo a creche faz um registro de uma lista de espera. A creche disponibiliza 30 vagas para o berçário. A criança com dez faltas consecutivas, sem justificativa, perde a vaga. Manifesta o desejo que a instituição fosse maior para atender a pré-escola ou pelo menos ampliar a capacidade de atendimento. No bairro possui demanda para duas creches. O único critério para que os pais efetuem a matrícula na instituição é a idade mínima de cinco anos de idade completos. Neste ano não foram atendidas as crianças de quatro anos de idade. Todas as crianças que se encaixam no critério etário estão sendo atendidas pela escola. (Relatório de Pesquisa de Campo, Escola 1, pp. 14, 15, 22 e 23 Município 4, UNEMAT, 2012).

A instituição atende dentro dos limites de vagas, por ordem de chegada, e mantém uma lista de espera com o nome das crianças excedentes. (Relatório de Pesquisa de Campo, Escola 2, p. 18, Município 4, UNEMAT, 2012).

As famílias usuárias evidenciaram a necessidade de creches e pré-escolas para as crianças pequenas, principalmente *para atender às mães que precisam trabalhar e não têm condições financeiras de pagar uma babá.* Uma das famílias relatou que precisou recorrer ao Ministério Público para garantir a vaga em período parcial para seu filho de 2 anos de idade, pois *precisava trabalhar. Quando está trabalhando os filhos estão na escola e na creche.* Embora a mesma tenha afirmado que: *Não acho necessário que tenha uma escola na localidade de sua residência porque não tem demanda suficiente* (Relatório de Pesquisa de Campo, família 1, p. 27, Município 4, UNEMAT, 2012).

Entretanto, a opinião de outra família entrevistada é diferente. A mãe relatou que gostaria que tivesse *uma escola na comunidade, mas não acha necessária uma creche, pensa que as crianças pequenas precisam ser cuidadas pela família. Quando procurou a instituição não teve dificuldade em conseguir a vaga.* (Relatório de Pesquisa de Campo, Família 2, p. 31, Município 4, UNEMAT, 2012).

As demais famílias usuárias entrevistadas afirmaram que não há vagas suficientes para o atendimento das crianças nas comunidades.

O município não consegue ofertar vagas suficientes para todas as crianças da comunidade, três crianças vizinhas ficaram sem atendimento neste semestre. (Relatório de Pesquisa de Campo, Família 2, pág. 32, Município 4, UNEMAT, 2012).

As vagas são insuficientes para a comunidade. (Relatório de Pesquisa de Campo, Família 3, pág. 37, Município 4, UNEMAT, 2012).

Os relatos das famílias não usuárias indicaram que a não oferta de vagas é o motivo pelo qual não enviam seus filhos à escola, assim como apontaram a necessidade de que esta oferta seja feita em escolas localizadas nas proximidades de suas residências:

Ainda não coloquei a filha na escola por não haver vaga para crianças de quatro anos de idade, a escola atende somente a partir de cinco anos. (Relatório de Pesquisa de Campo, Família 1, pág. 39, Município 4, UNEMAT, 2012).

Manifestou o desejo de que houvesse uma escola rural perto de sua casa para que seu filho a frequentasse. (Relatório de Pesquisa de Campo, Família 2, Observação dos pesquisadores, pág. 34, Município 4, UNEMAT, 2012).

Ainda não colocou a filha na escola por não haver vaga para crianças de quatro anos de idade, a escola atende somente a partir de cinco anos. (Relatório de Pesquisa de Campo, Família 3, Observação dos pesquisadores, pág. 39, Município 4, UNEMAT, 2012).

Os relatos das observações dos pesquisadores apontaram que o *Município 4* atende a crianças residentes em zona rural em apenas uma instituição localizada na zona urbana, sendo que as crianças da pré-escola, apenas as de 5 anos de idade, eram atendidas em três instituições de Ensino Fundamental.

Segundo a Secretária Municipal de Educação está prevista a construção de duas novas instituições de Educação Infantil, uma pelo “Proinfância”, com recursos do Governo Federal e outra, pelo Governo Estadual. A mesma confirma a informação de que em todas as instituições existem turmas de pré-escola para crianças a partir de cinco anos de idade, sendo as turmas organizadas em salas multisseriadas e bisseriadas.

A secretária afirmou que o município apresenta muitas dificuldades no atendimento de crianças da Educação Infantil como um todo, possuindo apenas uma instituição para crianças de zero a cinco anos de idade, construída na zona urbana, o que é insuficiente para atender à demanda, gerando “listas de espera”.

Para as crianças residentes em área rural, o atendimento é realizado somente a partir dos cinco anos em turmas bisseriadas. As crianças da Educação Infantil seguem a mesma proposta direcionada para as crianças do Ensino Fundamental, sendo que as especificidades da realidade da vida no campo são pouco consideradas na proposta (escolas seguem a proposta e calendário da Secretaria Municipal de Educação). A Educação no Campo funciona de forma precária, são disponibilizados poucos materiais pedagógicos, livros xerocopiados, com uma merenda insuficiente para atender às crianças que percorrem longas distâncias em um transporte terceirizado pela prefeitura, sem as condições mínimas de segurança. As professoras que trabalham no campo ganham apenas por 30 horas de trabalho, recebendo salários abaixo do Piso Nacional.

As famílias visitadas ainda não sentem a necessidade do atendimento em creche para as crianças menores de três anos de idade. Em muitos casos, as mães preferem ficar em casa cuidando de seus filhos pequenos, relatou a Secretária de Educação. (Relatório de Pesquisa de Campo, observação dos pesquisadores, pp. 41 a 44, Município 4, UNEMAT, 2012).

MUNICÍPIO 5

O relato da representante da Secretaria Municipal de Educação evidenciou que o *Município 5* vem atendendo às crianças de 0 a 3 anos e às crianças de 4 a 6 anos de idade residentes em área rural, nas “escolas pólos”, em “salas anexas”, em “escolas particulares”, através das parcerias e também no “Centro de Educação Infantil”, que fica localizado na área urbana. Especificamente em relação ao atendimento dos bebês que residem em área rural, a secretária afirmou que não há oferta e que *o município já fechou escolas por falta de alunos*. (Relatório de Pesquisa de Campo, SME, pág. 16, Município 5, UNEMAT, 2012).

Ainda conforme o relato da representante da Secretaria Municipal de Educação, as escolas na área rural que atendem às crianças de 5 a 6 anos *abrem e fecham de acordo com a demanda e solicitação dos fazendeiros. São salas anexas, mas não há construção de escolas*. Há situações de famílias que moram na área rural e *que têm procurado escolas para seus filhos a partir dos 4 e 5 anos*. Na opinião da secretária, *deve haver oferta de Educação Infantil para as crianças perto*

do lugar onde moram, mas não é fácil, não dá para montar escolas para cada 10 alunos; eles moram em regiões isoladas. (Relatório de Pesquisa de Campo, SME, pp. 21 e 22, Município 5, UNEMAT, 2012).

As entrevistas realizadas com as diretoras das escolas observadas evidenciaram os seguintes posicionamentos:

Há grande demanda de crianças pequenas fora da escola. (Relatório de Pesquisa de Campo, Escola 1, p. 03, Município 5, UNEMAT, 2012).

Dialogando com algumas famílias percebemos que elas não fazem grandes mobilizações a respeito da educação infantil, por pensarem que as crianças são muito pequenas e ainda devam ficar sob os cuidados da família. (Relatório de Pesquisa de Campo, Escola 1, p. 03, Município 5, UNEMAT, 2012).

A escola atende crianças da Colônia, do km X e oriundas do Paraguai; crianças de 4 a 5 anos. Não atende crianças de 0 a 3 anos. (Relatório de Pesquisa de Campo, Escola 1, p. 04 e 05, Município 5, UNEMAT, 2012).

O atendimento das crianças menores de 03 anos é feito pelas creches, mas não há muito atendimento das crianças do campo, devido ao fato de não haver um transporte adequado. O critério de atendimento é a faixa etária de 4 anos completos até 31 de março e 5 anos na pré-escola e anexo do maternal para criança de 3 anos completos. (Relatório de Pesquisa de Campo, Escola 2, p. 11, Município 5, UNEMAT, 2012).

A Educação Infantil não é valorizada, pois os governantes não priorizam esse nível de ensino. A Educação Infantil no Campo ainda enfrenta a omissão de informações, formação específica para quem trabalha no campo, respeitando as especificidades e realidade de cada local. (Relatório de Pesquisa de Campo, Escola 2, p. 12, Município 5, UNEMAT, 2012).

As famílias usuárias entrevistadas relataram que desconhecem a existência de vagas para crianças mais novas daquelas de 4 anos. Afirmaram que *precisa de creche ou de pré-escola para as crianças pequenas porque a mãe precisa trabalhar e as crianças têm que ficar cuidadas em algum lugar*, embora considerem que *as crianças devem ir para a escola aos 6 anos de idade*. Uma das famílias entrevistadas destacou: *devia ter creche e pré aqui [referindo-se ao local onde reside] mais perto. Tem bastante mãe querendo colocar seus filhos.* (Relatório de Pesquisa de Campo, Famílias, 1, 2 e 3, pp. 17 e 18, Município 5, UNEMAT, 2012).

As três famílias não usuárias que foram entrevistadas trouxeram elementos importantes em relação ao atendimento escolar para as crianças pequenas da comunidade. Destacaram a necessidade de atendimento para crianças com necessidades especiais, considerando necessária a existência de instituições nas proximidades da residência das crianças, falando também de seus medos, cuidados e direitos. Os trechos a seguir foram destacados das entrevistas:

Não existe atendimento escolar para as crianças pequenas na comunidade. Acha que a criança deve ir a escola aos 6 anos. Gostaria que funcionasse uma creche para cuidar bem das crianças, para atender direito a criança. Considera que as crianças pequenas não devem ir à escola: 'eles vão à escola e chegam machucados. Aqui é difícil porque tem que ir para a cidade'. Devem ir quando estão grandes e já sabem se cuidar. (Relatório de Pesquisa de Campo, Família 1, Observação dos pesquisadores, p. 18, Município 5, UNEMAT, 2012).

Não existe atendimento escolar para as crianças pequenas na comunidade e atendimento para a criança especial. A respeito da vaga na creche a mãe não alegou ter encontrado dificuldades nesse processo. Considera que é difícil as crianças pequenas irem para a escola, 'eu não mando porque tenho medo das crianças apanharem dos maiores'. (Relatório de Pesquisa de Campo, Família 2, Observação dos pesquisadores, pp. 19 e 32, Município 5, UNEMAT, 2012).

A mãe afirma que tem medo de mandar seus filhos para a escola, por causa do ônibus. Os assentados procuraram o prefeito para construir uma nova escola. A mãe foi a primeira a fazer um levantamento das crianças existentes na região. No primeiro levantamento feito pela família existiam muitas famílias com crianças pequenas, o suficiente para construção de duas escolas. Existem várias famílias com crianças pequenas no assentamento, é um contingente grande que necessita de atendimento. (Relatório de Pesquisa de Campo, Família 3, Observação dos pesquisadores, pp. 20 e 38, Município 5, UNEMAT, 2012).

MUNICÍPIO 6

Conforme a Secretária Municipal de Educação do *Município 6*, no ano de 2011, as famílias reivindicaram atendimento das crianças na creche e na pré-escola e que no ano de 2012a procura foi ainda maior. Assim, segundo ela, *Existe uma*

grande demanda e poucos recursos para a Educação do município, o que dificulta o atendimento de toda a demanda. (Relatório de Pesquisa de Campo, SME, pp. 08 e 09, Município 6, UNEMAT, 2012).

No Município 6, foram visitadas e observadas três instituições de Educação Infantil, sendo uma creche urbana e duas pré-escolas rurais. Foi realizada uma entrevista com as três diretoras das escolas e com uma das professoras de uma das escolas, as quais afirmaram que:

Todas as crianças do município são atendidas e não há fila de espera. Os critérios de matrículas elencados pela diretora são: os documentos da criança, que deve ter no mínimo seis meses de idade e as mães precisam estar trabalhando. O fato de a mãe estar trabalhando é o que define o período de atendimento da criança, apenas as crianças filhas de mães que trabalham podem permanecer na instituição em período integral. (Relatório de Pesquisa de Campo, Escola 1, p. 14, Município 6, UNEMAT, 2012).

Todas as crianças têm vaga garantida na instituição, a qual atende crianças a partir dos quatro anos e seis meses de idade. (Relatório de Pesquisa de Campo, Escola 3, p. 23, Município 6, UNEMAT, 2012).

As três famílias usuárias entrevistadas destacaram que não houve dificuldades em *conseguir a vaga na creche* e que foi necessário apenas o comparecimento à instituição com os documentos da criança para realizar a matrícula. Uma das mães de crianças matriculadas na escola urbana relatou que *os filhos iniciaram com 5 e 6 anos de idade e que a filha menor começou com 1 ano de idade na creche*. A terceira mãe entrevistada afirmou que *em relação às crianças menores todas têm vaga garantida na instituição*. (Relatório de Pesquisa de Campo, Famílias Usuárias 1, 2 e 3, pp. 28, 30 e 35, Município 6, UNEMAT, 2012).

As principais considerações feitas pelas famílias não usuárias entrevistadas foram relativas aos cuidados necessários, tais como destacados nos relatos abaixo:

As crianças pequenas não devem ir à escola: 'eles vão à escola e chegam machucadas. Aqui é difícil porque tem que ir pra cidade'. Devem ir quando estiverem grandes já souberem se cuidar.

(Relatório de Pesquisa de Campo, Família 1, Observação dos pesquisadores, p. 18, Município 6, UNEMAT, 2012).

É difícil as crianças pequenas irem para a escola, 'eu não mando porque tenho medo das crianças apanharem dos maiores'.
(Relatório de Pesquisa de Campo, Família 2, Observação dos pesquisadores, pág. 19, Município 6, UNEMAT, 2012).

Na opinião do representante dos movimentos sociais, o *Município 6* atende a crianças de 0 a 6 anos de idade, contando apenas com uma instituição para as crianças de faixa etária de 0 a 3 anos, enquanto as crianças da pré-escola são atendidas em instituições de Ensino Fundamental. (Relatório de Pesquisa de Campo, Movimento Social, p. 07, Município 6, UNEMAT, 2012).

As observações dos pesquisadores que estiveram no *Município 6* indicaram que o critério para a matrícula na pré-escola é a idade da criança, a partir dos quatro anos de idade e que na escola há vagas para toda a comunidade. (Relatório de Pesquisa de Campo, Pesquisadores, p. 18, Município 6, UNEMAT, 2012).

1.1. Considerações a respeito da questão da demanda nos seis estudos da região Centro-Oeste

No que se refere à oferta e demanda de Educação Infantil para os bebês e crianças pequenas residentes em área rural nos seis municípios estudados, sendo dois em cada estado pertencente à Região Centro-Oeste, estes não ofertam atendimento em creches na zona rural para as crianças de 0 a 3 anos. Apenas as crianças em idade pré-escolar têm acesso a matrículas na zona rural, embora tais vagas nem sempre sejam em locais próximos as suas moradias, o que implica, na maioria das vezes, o uso de transporte escolar intra e extracampo, conforme as manifestações dos diversos sujeitos entrevistados e as observações dos pesquisadores a respeito da questão da oferta e da demanda para as crianças residentes em área rural.

Os representantes das Secretarias Municipais de Educação, com exceção de um município, o *Município 1*, em que não foi possível realizar a entrevista, indicaram que não atendem a menores de 3 anos, devido à falta de estrutura de creches na área rural e às distâncias a serem percorridas entre as residências das famílias de uma mesma comunidade e a escola. As famílias consideram que

menores de quatro anos *são muito pequenos para isso* e que tal deslocamento é algo *sofrido* para os bebês. A secretária municipal de educação do *Município 2* afirmou que:

não há demanda por parte dos pais para matrícula de crianças de 0 a 3 anos residentes na área rural. E, para as crianças de 4 a 6 anos, todo ano é uma luta, pois são poucas crianças e não fecha turma, sendo necessário ter que colocá-los junto às crianças de 1 a 3 anos, em classe multisseriada para atendê-los. (Relatório de Pesquisa de Campo, SME, p. 18, Município 6, UNEMAT, 2012).

Entretanto, a Secretária de Educação do *Município 3* afirmou que havia muita demanda das famílias que viviam nas áreas rurais pela Educação Infantil, mas, como esta etapa da Educação Básica ainda não estava consolidada no município, foi necessário criar critérios para o atendimento. Destacou que tais critérios eram válidos para todas as famílias que demandavam a Educação Infantil, independente da área em que residiam. Dentre os critérios, destacaram-se: a) mães que estivessem efetivamente no mercado de trabalho, sendo exigida a comprovação; e b) crianças a partir de 1 ano de idade e que já caminhassem.

No *Município 4* apenas duas crianças menores de quatro anos residentes em área rural eram atendidas, mas eram transportadas diariamente para uma escola da zona urbana. Nesse município, a Secretária de Educação afirmou que tem conhecimento da obrigatoriedade da matrícula das crianças a partir dos 4 anos de idade, porém, adotou uma política de atendimento apenas para as crianças a partir dos 5 anos de idade.

Uma situação vivida no *Município 5* refere-se à demanda estar vinculada às solicitações de *fazendeiros* locais e, conforme o número de crianças existentes, eram *abertas ou fechadas turmas* que funcionavam em salas anexas. Afirmaram que as famílias que moravam na área rural *têm procurado escolas para seus filhos a partir dos 4 e 5 anos de idade e que a oferta deveria acontecer perto do lugar onde moram*. Evidenciaram que esta situação *não era fácil*, pois em alguns locais teriam que *montar escolas para cada 10 alunos*, os quais moravam em *regiões isoladas* ou distantes umas das outras. Nesse município, percebeu-se que existia

demanda, mas a justificativa para o não atendimento devia-se aos recursos serem considerados insuficientes para atendê-la.

Nas entrevistas com os responsáveis pelas escolas, sendo 17 diretoras, 3 professoras e 1 coordenadora pedagógica, as questões referentes à demanda foram as mesmas apresentadas pelas representações das Secretarias Municipais de Educação. Já para as famílias usuárias, apenas duas mães apontaram a necessidade de oferta de vagas para crianças menores de três anos de idade. As demais, quando questionadas, afirmaram que, para elas, é importante as crianças permanecerem com as famílias até os quatro anos de idade.

Embora tenha sido possível perceber um consenso entre os respondentes anteriores, entre as famílias não usuárias, houve aquelas que manifestaram desejo de matrícula de seus bebês e das crianças pequenas, pois consideram importante para as crianças, principalmente devido à socialização das mesmas. Algumas famílias não usuárias consideram as idades de 4 e 5 anos mais adequadas para enviarem seus filhos à escola. Uma das famílias destacou a necessidade de oferta em *função da possibilidade de trabalho das mulheres*. Destacou-se o fato de, em um dos municípios pesquisados, os *assentados terem procurado o prefeito municipal para reivindicar a construção de uma nova escola no local*. Uma das mães realizou um levantamento das crianças existentes na região e verificou que existiam muitas famílias com crianças pequenas, o suficiente para construção de duas escolas.

2. Dimensão Pedagógica

Os elementos agrupados neste item pretendem oferecer uma visão sobre a dimensão pedagógica das políticas municipais de Educação Infantil do Campo nos seis municípios pesquisados. Entende-se por dimensão pedagógica aqueles elementos que, articulados em práticas cotidianas com as crianças, configuram e constituem as experiências educativas na Educação Infantil do Campo. Assim, essa dimensão compreende as práticas cotidianas observadas e descritas pelos entrevistados, os espaços físicos das escolas, os materiais disponíveis, a jornada das crianças, os professores e as relações entre escola e família. Considerando

que as práticas cotidianas expressam os elementos que constituem essa dimensão de análise – a dimensão pedagógica –, apresentam-se, primeiramente, os demais elementos para, ao final deste item, trazer o que foi observado e descrito relativamente às práticas cotidianas com as crianças.

2.1. Os espaços físicos e materiais disponíveis nas Instituições de Educação Infantil que atendem a crianças de 0 a 6 ano residentes em área rural nos seis municípios pesquisados na Região Centro-Oeste

Os espaços físicos das instituições educacionais constituem-se em importante elemento da dimensão pedagógica, especialmente na Educação Infantil, cujos objetivos direcionam-se ao conjunto das experiências infantis nesse ambiente. Nessa direção, considerar a dimensão material das condições de oferta implica observar se e como a estrutura física favorece as múltiplas formas de organização, conforme o entendimento do que é necessário para o desenvolvimento e bem-estar das crianças no espaço coletivo; e em que medida esse espaço permite a construção de diferentes ambientes que refletem as concepções e intenções de adultos e crianças que nele convivem. Os espaços integram a dimensão pedagógica da escola, e sua adequação relaciona-se com as possibilidades que ele oferece de ser transformado, de modo a proporcionar os meios para as experiências de crianças e dos adultos (HORN, 2004).

Assim, a localização, as estruturas físicas e a organização dos ambientes das instituições educacionais constituem-se em importante dimensão da qualidade da Educação Infantil, cujos objetivos direcionam-se ao conjunto das experiências dos meninos e meninas que os frequentam. A sua configuração pode favorecer ou desfavorecer o sentimento de segurança, o desenvolvimento da autonomia das crianças e as interações criança-criança e entre as crianças e os adultos. Pode expressar o reconhecimento dos grupos sociais e culturais a que pertencem às crianças, valorizando suas práticas e oportunizando experiências que ampliem aquelas já vivenciadas na comunidade. Ou, ao contrário, proporcionar experiências homogeneizadoras e incapazes de dialogar e enriquecer as experiências das comunidades nas quais se insere a escola. Com esse pressuposto, procurou-se apreender, dos Relatórios de campo, as concepções e práticas relativas à estrutura física das Instituições de Educação Infantil (IEI), escolas-pólos ou salas anexas a

Escolas de Ensino Fundamental, e a organização dos ambientes das crianças. Os materiais disponíveis, reconhecidos pela literatura da área como um dos elementos responsáveis pela riqueza das experiências das crianças, também se constituíram em objeto das entrevistas e observações e serão analisados a seguir, de forma articulada ao espaço físico.

Foi com esse olhar e com as referências dos elementos conceituais e normativos da Educação Infantil e da Educação do Campo - sintetizadas no início deste Relatório - e com o objetivo de compreender as condições em que as crianças brasileiras de 0 a 6 anos residentes em áreas rurais estão sendo educadas e cuidadas, em Instituições de Educação Infantil, que nos aproximamos de seis municípios da Região Centro-Oeste, cujos critérios de seleção já foram mencionados na introdução deste capítulo. Essa aproximação teve como objetivo obter elementos e referências de diferentes instituições e atores sociais sobre as políticas e práticas pedagógicas concebidas e implementadas para crianças de 0 a 6 anos de idade. Nessa direção, apresentam-se e analisam-se a seguir os elementos constantes dos Relatórios de Campo dos estudos qualitativos realizados nestes seis municípios que fazem referências aos espaços físicos e materiais disponíveis nas Instituições de Educação Infantil que atendem a crianças de 0 a 6 anos residentes em área rural.

MUNICÍPIO 1

No *Município 1*, das três instituições de Educação Infantil que participaram da parte qualitativa da pesquisa, uma localizava-se na zona rural, mas atendia apenas a crianças em idade pré-escolar. As demais se localizavam na zona urbana.

Em relação à *Escola 1 do Município 1*, quanto à estrutura física, a instituição possui: 01 Diretoria; 01 Secretaria; 01 Sala de professores; 01 Laboratório de informática desativado; 01 Cozinha; 01 Quadra de esportes descoberta; 01 Sala de leitura; Jardim; 01 Refeitório; 07 Salas para as diferentes turmas de crianças (onde passam a maior parte do dia); 01 Dispensa para guardar alimentos; 01 Almoxarifado; 02 Sanitários exclusivos para crianças dentro do prédio, sendo 01 masculino e outro feminino e um deles é adequado às crianças com mobilidade reduzida. Essa instituição localizada na zona rural atendia

somente a crianças de pré-escola, na faixa etária entre 4 a 6 anos. Havia uma área externa com gramado, plantas e árvores.

A pintura das paredes aparentou estar em ótimas condições, pois era nova. As paredes estavam em bom estado de conservação. Apenas havia uns pontos de umidade na sala de leitura e em duas salas de aula. No laboratório de informática havia alguns fios soltos na parte de cima do telhado também entre a cozinha e o refeitório. As tomadas das salas e dos espaços externos estavam sem proteção. O telhado estava em boas condições na maior parte da escola, pontos pequenos de umidade nos lugares anteriormente citados. O piso era de cerâmica nas salas de aula e estavam bem conservados, sem rachaduras ou partes quebradas, já nas áreas externas o piso era de cimento, mas bem conservado. As portas das salas eram de alumínio e apresentavam ferrugem nas partes inferiores, provavelmente por causa da lavagem. O portão era de ferro com a tinta em bom estado de conservação, sem ferrugem aparente.

Os ambientes eram iluminados e ventilados. A instituição tinha instalações bastante amplas. O pátio de entrada aberto dos lados possibilitava que as demais áreas recebessem ventilação (salas de aula, secretarias, salas dos professores), assim como as janelas que eram bem amplas em todos os cômodos da instituição. Porém, a sala de leitura, a cozinha e os banheiros não eram bem iluminados.

Existia apenas um bebedouro para ser utilizado por todas as crianças e estava localizado no pátio externo da escola. A água não era considerada boa para consumo, pois era salobra, mas era esta água que as crianças e os demais profissionais da instituição bebiam. Água potável somente é consumida, se for comprada! Os professores faziam cota para comprar água para o consumo próprio. O bebedouro estava bastante sujo, inclusive no dia da observação houve visita da vigilância sanitária para inspeção e uma das recomendações foi lavar o bebedouro.

Na *Escola 1 do Município 1*, as janelas não ficavam numa altura que permitisse uma visualização da área externa pelas crianças, as quais ficavam na ponta dos pés para observar o lado de fora. As crianças menores sequer conseguiam alcançá-las. A disposição do mobiliário permitia uma boa circulação das pessoas, em parte por ter um espaço bastante amplo e os móveis não atrapalhavam a circulação dos adultos e das crianças nas salas de aula e no

refeitório. Já, na secretaria, por exemplo, era uma sala pequena com uma mesa de seis cadeiras que quase não permitia movimentações.

Os banheiros eram lavados uma vez ao dia. A descarga não funcionava em dois sanitários, sendo muito altas, impossibilitando as crianças pequenas de alcançarem. O banheiro masculino estava com um vazamento e por isso foi interditado pela Vigilância Sanitária e a escola, multada. A privada e a pia não eram adequadas ao tamanho das crianças e não existia sabonete disponível para lavar as mãos. Embora não oferecesse risco de alguma criança se machucar, havia risco por conta do vazamento, já que não se sabia de onde vinha a água que vazava e muitas das crianças iam para a escola de chinelo, podendo pisar nela e se contaminar. A limpeza era realizada pelas agentes de limpeza, que varriam diariamente a instituição toda.

Na escola eram cultivados vários canteiros de hortaliças, temperos e verduras, compondo uma “horta escolar”. Animais de casas vizinhas, como galinhas e cachorros, tinham acesso ao pátio externo da escola, pois a mesma não era murada. Apenas uma cerca com arames fazia a demarcação do espaço institucional.

As “salas de aula” eram mobiliadas com 02 mesas de madeira com quatro cadeiras em tamanho reduzido e os demais recursos materiais necessários para uma turma de pré-escola eram mínimos. A diretora relatou que, no início do ano, as crianças receberam um “kit escolar” composto de: 4 cadernos, 4 lápis pretos, uma caixa de lápis de cor, uma caixa de massinha de modelar, borracha e apontador. Os materiais não ficavam disponíveis para as crianças, apenas o professor tinha acesso a eles. Assim, ele planejava as atividades e, conforme fosse utilizar os materiais, distribuía-os para as crianças. Na sala ficava apenas o caderno, lápis de cor, apontador, materiais considerados mais básicos. Observou-se a existência de poucos brinquedos. Os espaços utilizados pelas crianças de 4-5/6 anos eram denominados “salas de aula”, onde as crianças passavam a maior parte do tempo.

Evidenciou-se nas observações da escola que não havia uma preocupação aparente com o princípio fundamental da Educação Infantil, ‘cuidar/educar’ de maneira indissociável, pois as crianças não tinham espaço e tempo organizados para descansarem e/ou dormirem na escola. A diretora relatou que às vezes *nos primeiros anos que elas ainda não estavam acostumadas, se ficassem enjoadas*

por conta do sono iam para a sala dos professores e dormiam em um colchão no chão.

Ainda, quanto à estrutura física, percebeu-se que o banheiro além de não ser adequado ao tamanho das crianças não oferecia sabonete para lavar as mãos. O refeitório era utilizado para o lanche, sendo que as refeições eram realizadas no refeitório, onde havia mesas pequenas de madeira com quatro cadeiras. Na hora de servir o lanche, as crianças saíam da sala diretamente para o refeitório, sem lavar as mãos e, posteriormente à refeição, não escovavam os dentes. Ou seja, as crianças não escovavam os dentes e nem tomavam banho na instituição.

A área externa da escola era composta por um espaço verde de grama, várias plantas e algumas árvores. Atrás da escola, passava um córrego. Porém, o espaço externo era utilizado apenas na “hora do recreio”, que durava cerca de quinze minutos. Não foi possível perceber durante a observação feita pelos pesquisadores espaços e equipamentos organizados de forma a acolher crianças com deficiência, além do banheiro adaptado para as crianças.

Quanto à organização dos materiais existentes, constatou-se que os brinquedos existentes, materiais disponíveis, móveis e equipamentos não se encontravam em bom estado de conservação.

As crianças brincavam depois que faziam as atividades planejadas pelas professoras e essas atividades nem sempre contemplavam o brincar como forma de aprendizado. O material comumente usado em Instituições de Educação Infantil não ficava à disposição das crianças e sim, dos professores.

Não foram observados brinquedos, livros ou outros materiais que incentivassem o respeito às diferenças entre negros, brancos, indígenas e pessoas com deficiência.

A organização do espaço interno e do tempo não privilegiava o contato com a natureza, embora houvesse uma área com grama, plantas, algumas árvores e atrás da escola um córrego, cujo local as crianças não tinham liberdade para ir, pois a direção da escola julgava perigoso. As crianças só saíam das “salas de aula” na “hora do recreio” e para lanche. O tempo destinado ao uso dos ambientes externos era de trinta minutos.

A instituição não possuía procedimentos de segurança acessíveis em caso de acidentes, não tendo sido constatado nessa instituição nenhum tipo de painel

com orientações sobre acidentes. Não havia extintores de incêndio instalados de acordo com as normas do Corpo de Bombeiros. Não havia proteção de tomadas e a maioria estava ao alcance das crianças, existindo, inclusive, fios expostos. Não foram vistos materiais para higiene. Não existia proteção contra insetos nas janelas, demonstrando que havia necessidade de telas, já que havia pernilongos ao longo do dia. Nenhuma preocupação com a acessibilidade para qualquer tipo de deficiência foi constatada, nem nos materiais que eram disponibilizados às crianças, nem nos banheiros e nem mesmo uma cadeira ou estrutura física que oferecesse esse atendimento foram observadas.

Em relação às observações realizadas na *Escola 2*, localizada na área urbana do *Município 1*, os relatos dos pesquisadores apontaram a existência de alguns brinquedos quebrados, livros rasgados em quantidade insuficiente para o número de crianças matriculadas. Brinquedos, como bonecas e carrinhos, ficavam disponíveis para as crianças, mas os livros eram manuseados quando o adulto fizesse alguma atividade relacionada a ele. Além das bonecas e carrinhos, as crianças tinham acesso a chocalhos, bichos emborrachados que produziam barulho – “mordedores” e ouviam o som de DVD, com filme e música para as crianças.

Nenhum espelho, nem escovas de dentes das crianças foram observados. Nas refeições não foi observado nenhum incentivo das professoras para lavar as mãos. Todos iam para o refeitório e as cozinheiras e atendentes entregavam os pratos preparados na mesa para as crianças. Quando elas terminavam, iam direto para alguma atividade.

As observações dos pesquisadores em relação à terceira escola pertencente ao *Município 1* destacaram que a organização do espaço interno e do tempo não privilegiava o contato com a natureza, pois havia somente uma área com grama e algumas árvores. As crianças só saíam das salas na hora do intervalo. A organização do espaço e tempo não possibilitava a realização de movimentos amplos. Somente na hora do intervalo elas podiam correr e brincar livremente. Na hora de servir o lanche, as crianças saíam da sala diretamente para comer, sem lavar as mãos.

As tomadas não possuem proteção, e a maioria está ao alcance das crianças. Algumas estão sem a proteção externa, portanto a caixa está com fios expostos.

Em relação ao transporte escolar, destaca-se a fala do coordenador pedagógico da *Escola 1*, localizada num assentamento da zona rural, que afirma:

O transporte escolar é realizado pelo ônibus. O transporte é bom. Assim, não é o ideal de qualidade mesmo, mas na medida do possível para nós aqui está sendo bem conduzido, tem monitora e o motorista tem responsabilidade. As crianças pequenas não moram muito longe da escola, é perto, usam o transporte porque o transporte passa em torno de 2000 mil metros. Elas vêm acompanhadas dos irmãos, primos que estudam aqui também. (Relatório de Pesquisa de Campo, Escola 1, p. 14, Município 1, UNEMAT, 2012).

A direção da *Escola 2* afirmou que:

Em partes a gente tem conhecimento, o que eu sei é que eles têm o monitor e o motorista. Esse é o acompanhamento que eles têm do monitor, mas o trajeto assim algumas crianças moram mais perto outras moram mais distante. Tem crianças que saem de casa 9:30 outras saem 10 horas para chegar aqui meio dia. Então, assim, esse percurso alguns eu tenho conhecimento por ser moradora do município outras eu não tenho conhecimento. A estrutura física do ônibus melhorou bastante até por que o ministério público pega no pé e fiscaliza, então melhorou bastante. Visualmente, a gente olhando não é um transporte feio que aparenta que pode oferecer risco, alguma coisa assim, mas a gente não é especialista nisso para saber se tá bom ou não se o estado de conservação é bom ou não. Mas, não temos ficado sabendo de acidentes que têm acontecido com as crianças no ônibus, tá bem tranquilo mesmo. Antes a gente tinha uma reclamação quanto aos ônibus que era o horário que eles chegavam: tinha ônibus indo muito cedo buscar as crianças e eles chegam aqui antes de meio dia e as aulas começam as 13hrs. Se eles chegam onze e pouco essa criança ficava aqui fora até a hora da aula começar, então estávamos tendo essa dificuldade, mas também já foi sanada. Eu enviei ofício para o chefe de transporte do município para que fosse resolvido. (Relatório de Pesquisa de Campo, Escola 2, p. 18, Município 1, UNEMAT, 2012).

A *Escola 3* do *Município 1* também localizava-se na área urbana e atendia a apenas duas crianças da zona rural. A diretora afirmou que a própria família se encarregava de transportar os filhos até a escola. A organização pedagógica era a mesma da outra escola urbana.

MUNICÍPIO 2

No *Município 2*, a questão da estrutura da *Escola 1* foi considerada como um ponto negativo na oferta de Educação Infantil às crianças residentes em área rural. Na entrevista realizada com a Secretária Municipal de Educação, acompanhada pela coordenadora pedagógica de Educação Infantil, destacou-se:

(...) as crianças do pré não ‘contam’ para eles nesta escola. Porque é uma “sala anexa” de pré e também não ‘conta’ funcionários. O banheiro não é adequado, vaso, pia. Falta espaço para escovar dentes. Não foi adequado o espaço, só receberam as crianças, falta investir nisto. Fico feliz por ter a oportunidade de poder oferecer a Educação para as crianças pequenas do campo, mas falta esta adequação para a idade deles. (Relatório de Pesquisa de Campo, Escola 1, p. 13, Município 2, UNEMAT, 2012).

Quanto à organização escolar, a escola atende a duas turmas de Educação Infantil: a turma do “Pré 1”, para crianças de 05 anos, em período matutino; e a turma do “Pré 2”, para crianças de 04 anos, em período vespertino. Para atender às *crianças do campo*, matriculam todas no período matutino devido ao aproveitamento do transporte escolar e fica sob a responsabilidade da professora da turma realizar um *trabalho diferenciado* para atender às diferentes idades.

Conforme relato dos pesquisadores, a rotina da *Escola 1* é realizada da seguinte maneira: as crianças chegam de manhã e tomam café, tem o 1º horário em sala das 07h às 08h45min. Após, há um período de intervalo, sendo que as crianças maiores vão primeiro lanchar e os pequenos, depois. Depois do lanche, as crianças pequenas brincam no saguão, no parque, nas árvores, na sombra, na grama, ajudam na horta da escola, *no canteirinho deles*; eles cuidam dos bichos: galinha poedeira, de corte, coelhos, patos, marrecos, porcos, observando e aprendendo. Quanto à rotina de banho e sono, não há, mas existe o lanche (merenda) e o café da manhã, quando chegam e saem da escola às 11 horas.

Quanto ao material disponível na referida escola, a diretora informou que atende às solicitações das professoras dentro das possibilidades. Observou-se que há variedade e diversidade de livros e de jogos pedagógicos. Um das falas da diretora confirma a relação da escola de maneira geral com a existência de “salas anexas”: *aqui os alunos do pré são nossos alunos!*, uma vez que as turmas de pré escolar funcionam como “salas anexas” de uma outra instituição urbana. As crianças fazem uso dos diferentes espaços da escola, tanto internos como externos, conforme dito acima.

As crianças da turma do “Pré1” (onde estão matriculadas as “crianças do campo”) fazem uso do transporte coletivo junto com as crianças do Ensino Fundamental, conforme relata a diretora: *só o motorista que vem com eles e irmãos mais velhos. No começo quando sentiam necessidade, nos primeiros dias, os pais vinham junto, agora querem vir sozinhos.* Segundo a diretora, *o trajeto mais distante é de 17 km da escola, os bem distantes, têm escolas no sítio. Uns caminham um pouquinho, agora as estradas estão todas boas, patroladas, não demora muito, antes tinha buracos.* (Relatório de Pesquisa de Campo, Escola 1, p. 14, Município 2, UNEMAT, 2012). No trajeto do transporte escolar, os primeiros alunos saem de casa às 5h30min e chegam às 6h45min na escola, com um tempo de duração de cerca de 1h30min, pois o transporte entra e sai nas pequenas ruas e sai da rota, o que o faz demorar. Por exemplo, desvia 07 km para pegar uma criança e depois retornar à estrada principal. A diretora afirmou: *nesse ano a escola não atendeu a ‘crianças de inclusão’ do sítio; ano passado tinha 01 com deficiência física na perna, agora está no 1º ano. A escola tem rampas e é adaptada para diferentes deficiências.*

A Escola 2 do Município 2, assim como a Escola 1, é considerada uma “extensão” e localiza-se na zona rural. Conforme os relatos dos pesquisadores, na escola há bastante área verde, um belo jardim com flores, coqueiros, bancos e mesas de concreto e banco de madeira. A área verde é muito bem cuidada, tudo limpo, sendo muito aconchegante este espaço. Na escola, existe um espaço cercado no final do terreno onde tem patos, galinhas e coelhos para as crianças visitarem e interagirem, principalmente as *crianças do campo* se familiarizam bem neste local. Os termos “crianças do campo” e “crianças do transporte” foram utilizados pelas pessoas entrevistadas em vários momentos de entrevistas e conversas para referirem-se às crianças residentes em área rural.

A referida escola estava com a pintura aparentando ser muito antiga e, conforme informações obtidas na entrevista com a diretora, há mais de 8 anos que não recebia uma pintura. As paredes eram de concreto, algumas com rachaduras, mas não havia buracos nelas e nem fios soltos pelo prédio. Os telhados eram de barro, porém um pouco desgastados, as portas eram de madeira, o piso queimado, portões pequenos com o muro baixo e feito de tijolos, todos com pintura nas cores amarelo e vermelho. Nas salas destinadas à Educação Infantil, as carteiras eram

compostas de mesinhas com 4 cadeiras, adequadas para o tamanho das crianças e a sala era bastante espaçosa.

Os ambientes possuíam pouca iluminação e pouca ventilação. Quanto aos bebedouros, alguns eram baixos e outros altos, em várias quantidades e espalhados pela escola. As janelas eram baixas e todas possuíam grades. A *Escola 2* era bem espaçosa e a mobília bem distribuída pelos locais da escola. O banheiro não era muito grande. As crianças pequenas usavam o mesmo banheiro das crianças maiores, ou seja, não havia adaptação de banheiros para atender às crianças da Educação Infantil. O mesmo continha várias torneiras de água, espelho, 6 vasos sanitários, lixeiras, 1 chuveiro, 1 banquinho para as crianças pequenas subirem para alcançar as pias e lavarem as mãos. Alguns azulejos estavam quebrados. A limpeza dos ambientes era realizada diariamente, embora não aparentassem ser muito limpos devido à má conservação. Conforme observações dos pesquisadores, os lixos eram armazenados em lixeiras grandes e levados para coleta municipal. Não havia rede de esgoto, apenas uma fossa que era esgotada uma vez por ano. O botijão de gás estava dentro da cozinha, mas, longe do alcance das crianças. Os produtos de limpeza eram armazenados em uma sala de dispensa, também longe do alcance das crianças.

Em relação à rotina organizada na *Escola 2*, os relatos das observações dos pesquisadores indicam que:

as crianças começam a chegar à escola às 06h30min, sendo que as crianças da área rural utilizam o transporte escolar e as outras crianças que são da área urbana chegam à escola de moto, a pé, sozinhas ou acompanhadas do pai ou da mãe, de bicicleta e de carro. No horário da saída, no final da tarde, os pais que moram próximo a escola buscam seus filhos e os que residem na zona rural vão embora com o transporte escolar. Não tem nenhum monitor que acompanhe a chegada e a saída das crianças. As crianças da zona rural vêm de transporte escolar somente com o motorista, não são acompanhados por outro adulto para auxiliá-los. Então ocorreu nenhuma interação entre professores e crianças durante a chegada, apenas na saída das crianças da escola em que se despedem da professora regente na porta da sala de aula. As crianças, quando chegam, tomam seu lanche que é servido como café da manhã e, após, aguardam a chegada da professora na porta da sala que fica fechada. Algumas brincam de correr pelo pátio com outras crianças. Segundo informações obtidas por professores, nos primeiros dias de aula, os

professores aguardam no portão a chegada do ônibus, e também as levam no final da aula até o portão e cuidam das crianças até todas entrarem no ônibus. Mas, agora, quando termina a aula, as crianças se despedem da professora na porta da sala, vão para o transporte, sozinhas ou com os seus irmãos, que também estudam ali.(Relatório de Pesquisa de Campo, Escola 2, p. 18, Município 2, UNEMAT, 2012).

No dia da visita, observou-se que as crianças de 4 a 6 anos andavam por todos os espaços externos da referida escola, mas o tempo destinado para estes momentos era durante a recreação, após o lanche. Os espaços escolhidos eram: parque, corredores, tanque de areia, sala de aula e outros. Havia vários espaços para acolhimento das famílias: ala de recreação, sala de aula e inclusive a sala da diretora e coordenadora, onde os pais eram recebidos e encaminhados para a sala ou espaço onde pudessem resolver e conversar sobre o assunto de seu interesse e necessidade. Na escola era atendido um aluno com deficiência. Foi destacado nas observações dos pesquisadores que não havia muitos equipamentos para respeitar as normas de acessibilidade e inclusão, apenas rampa e alguns adaptações no banheiro. Destaca-se também que não havia chuveiros para as crianças tomarem banho.

Nas “salas de aula” de Educação Infantil observaram-se brinquedos, como: bonecas, carrinhos, bolas, jogos pedagógicos de “letrinhas” e bichos, dominós, formas geométricas, quebra-cabeça, encaixes, jogo da memória, massinhas de modelar, livros e ursos eTV e DVD instalados na parede. O uso dos brinquedos dependia do dia e das práticas pedagógicas que eram desenvolvidas e geralmente era a professora que escolhia o tipo de brinquedo com que as crianças iriam brincar na sala. A quantidade de brinquedos nas salas foi destacada como um aspecto bastante significativo. Também era permitido que as crianças levassem de casa seus preferidos, que, segundo a professora, eram: bonecas e carrinhos. Os brinquedos da sala respondem aos interesses das crianças, pois eles adoram os brinquedos e quando é “hora de brincar”, eles ficam eufóricos. A professora disse que eles pedem os brinquedos. Entretanto, em relação à musicalização, não foram observados instrumentos musicais ou brinquedos musicais na escola, apenas um aparelho de som e alguns CDs de músicas infantis, os quais a professora colocava para as crianças ouvirem, dançarem e cantarem.

Foram observados vários tipos de materiais artísticos, tais como: tintas, tesouras e papéis para recortar, massinhas de modelar, dentre outros. Estes eram utilizados de forma controlada, conforme o tempo determinado pela professora para a realização de tal atividade, geralmente de forma dirigida. Quanto à leitura na sala, havia um espaço especial para a leitura, com uma caixa de livros e tapete. Alguns livros novos e outros velhos, mas em quantidade significativa. Havia um espelho na sala de fácil acesso às crianças e bem fixado na parede. Segundo a professora, *eles adoram se olhar no espelho, porém não se sentem tão estranhos, já estão acostumados por serem crianças maiores de 4 a 6 anos que já entendem que estão olhando para si próprios.* (Relatório de Pesquisa de Campo, Escola 2, p. 19, Município 2, UNEMAT, 2012).

O mobiliário para professores da sala de aula era uma mesa e uma cadeira apropriada para a professora, embora a sala dos professores possuía uma mesa bem grande, geladeira, computador, ar condicionado. Durante o recreio, era servido um café com bolacha, pão e suco para os professores. A alimentação das crianças é realizada no refeitório, que continha mesas e bancos de madeiras. As mãos eram lavadas em uma pia perto do refeitório ou no banheiro antes e depois das refeições.

Na parte interior da sala, havia exposição de vários trabalhos realizados pelas crianças, como cartazes, pinturas e nas laterais da sala um mural onde eram colocadas as datas dos aniversários das crianças daquela sala. As salas têm espaços suficientes e organizados para atividade coletiva e também individual.

As crianças frequentavam as áreas externas da escola. Nos ambientes externos, as crianças tinham muitos espaços à disposição, como: a horta, os animais, o jardim, o parque, o tanque de areia e o campo de futebol, que está localizado em frente à escola. Na horta, elas limpavam canteiros e plantavam neles. No pátio da escola, existiam materiais pedagógicos com materiais naturais, como uma horta vertical cultivada pelas crianças. Enfim, percebeu-se que a organização do espaço e do tempo proporcionava total movimento das crianças na escola.

A *Escola 3* do *Município 2* localizava-se na zona urbana e, segundo informações da diretora da escola, foi criada para atender somente às “crianças do

transporte”. A diretora segue sempre se referindo a crianças residentes em áreas rurais como “crianças do transporte”. A mesma afirmou que:

para garantir vaga na escola os pais entraram na justiça para poder matricular os filhos onde quisessem, aí agora, o transporte deixa crianças do campo aqui e em mais outras 04 escolas da cidade. Então, como os pais têm a liberdade agora (de 2004 pra cá, que isso foi em 2004) aí ficou escola do transporte e do bairro; mas o pessoal do bairro já sabe que, se tem crianças do transporte e falta vaga de manhã, quem é do bairro passa pra tarde. Este ano mesmo trocamos dez crianças do bairro matriculadas na turma da manhã pra tarde para dar vagas aos alunos do transporte de manhã, pois o transporte pra cidade é só de manhã, de tarde faz as linhas do sítio ou os ônibus ficam parados para reforma e reparos. Então, os alunos do bairro já sabem, se tem vaga fica de manhã, se dá fica, senão vai pra tarde. (Relatório de Pesquisa de Campo, Escola 3, p. 23, Município 2, UNEMAT, 2012).

Conforme as observações dos pesquisadores, as condições de atendimento da Escola 3 eram boas. Foi feita reforma recentemente e as salas estavam bem equipadas. A sala destinada à turma de “pré” tem banheiro e bebedouro. Conforme relatou a diretora: *ainda falta ar nela, pois como é a sala onde a incidência de sol é menor, ainda não colocamos, falta nesta sala e em mais duas, mas já foi feito o pedido*. Quanto ao material, tem acervo bom de livros e jogos pedagógicos. Todo ano há o investimento do PDDE, parte vai para jogos, livros, também fazem promoções para comprar materiais. *Investimos mais em livros e materiais pedagógicos e na formação e aperfeiçoamento da professora que é formada em Pedagogia para Educação Infantil*, acrescenta a diretora. Também “ganhamos” livros do Programa Nacional do Livro Didático, onde destacou que receberam 04 caixas de livros para a Educação Infantil até o 5º ano, embora considere que sejam livros para crianças, mas não *para o campo, apesar de que há uns que falam de contextos do campo*. Afirmou que não são livros destinados especificamente para campo, mas *criança é criança em qualquer lugar, é para a infância*, afirmou a diretora. (Relatório de Pesquisa de Campo, Escola 3, p. 19, Município 2, UNEMAT, 2012).

Quanto à organização do trabalho com as crianças, a professora era responsável pela turma do “pré”. Conforme a fala da diretora: *Tem tudo na sala, ela se organiza, tem banheiro e bebedouro na sala, então não precisa sair pra nada, faz tudo lá. A rotina é feita usando tanto os espaços internos como externos. Fazem*

recreação fora, lancham no refeitório, são os 1º a ir para dar tempo.(Relatório de Pesquisa de Campo, Escola 3, p. 20, Município 2, UNEMAT, 2012).

Os materiais pedagógicos disponibilizados para crianças não foram adquiridos com critérios de especificidade em relação ao campo. Na sala do “pré” tem aparelhos de TV, DVD e videocassete.

O parque externo estava estragado, sendo que os brinquedos de madeira foram danificados por estarem expostos ao sol e à chuva, o que tornou o ambiente não acessível para as crianças. Conforme informou a diretora:*vamos tirar para substituir por ferro. Este parque é novo, ele tem 2 anos e meio, mas já está desgastado.* (Relatório de Pesquisa de Campo, Escola 3, p. 21, Município 2, UNEMAT, 2012).

Na observação da rotina da escola não foi percebido momento destinado ao sono e ao banho. A diretora justificou que *os pais dizem que as crianças dão um soninho a tarde em casa, pois acordam cedo.* Na alimentação, é servido bolacha, chá ou suco pela manhã. Afirmou a diretora que o leite não teve aceitação e que as crianças preferem beber chá de manhã cedo. No lanche as crianças são servidas com uma espécie de almoço: arroz, feijão, galinhada, sopa, mandioca com carne e arroz, feitos com verduras da horta da própria escola. *Mas, este ano ainda não replantamos por causa da chuva. Agora, temos couve, cheiro verde, almeirão que eles gostam.* (Relatório de Pesquisa de Campo, Escola 3, p. 23, Município 2, UNEMAT, 2012).

Em relação ao transporte escolar, este é realizado juntamente com os alunos maiores. Somente o motorista acompanha e cuida das crianças pequenas. Conforme a entrevista com a diretora da escola, se houver algum tipo de problema de comportamento da criança no trajeto, a diretora tem responsabilidade, chama a criança e o pai e conversa. Conforme a diretora:

As condições do transporte são boas. Não temos ainda toda a frota renovada, mas está em boas condições de uso. À tarde é feita a manutenção dos ônibus. Os trajetos não são longos, os maiores são de 30 a 40 km para ir e o mesmo pra voltar. Saem de casa às 5h30min da manhãe chegam às 6h30min na escola. (Relatório de Pesquisa de Campo, Escola 3, p. 23, Município 2, UNEMAT, 2012).

Quanto aos materiais, os pesquisadores observaram a existência de jogos, fantoches, livros, mas poucos, já não são mais novidades para as crianças e, além disso, tem de ser divididos no uso com os alunos de outras séries. *Seria bom vir mais material*, afirmou a coordenadora. Os materiais recentes são poucos. Esta turma de pré-escola não tem organização de sono, banho, descanso na escola, fato questionado pelos pesquisadores, pois na outra escola também uma sala anexa, as crianças usam o transporte escolar e a diretora disse que as mães relatam que, por conta da rotina, as crianças dormem em casa à tarde. Nesta “sala anexa”, as crianças não dormem na escola, mas a coordenadora afirmou que *as crianças dormem no ônibus, nos trajetos, por isso, orientam que os alunos maiores sentem-se perto dos pequenos para ajudar a cuidar deles*. A alimentação da turma do pré-escolar é realizada juntamente com os maiores, com todos da escola, organizada em três refeições: café, almoço e lanche da tarde. No café, servem pão caseiro, bolacha caseira, cuca, bolo, tudo confeccionado pelas merendeiras. Também fazem doce de frutas e de leite, tudo doado pelas famílias (bananas, abóbora, outras frutas, abacaxi, melancia, goiaba, frutas para suco, como limão, laranja, pokã), enfim, não faltam frutas. Além disso, recebem doces caseiros da CONAB. Todas as escolas públicas recebem estes alimentos, produzidos pela agricultura familiar, afirmaram as coordenadoras. Servem café com leite. No almoço, incluem alimentos da cultura deles, como: arroz, feijão, macarrão, saladas. Eles produzem muitas hortaliças na escola mesmo. Até sobra pra vender e, com o dinheiro, compram sementes, mangueiras e outros itens de manutenção. No almoço, servem carne em molho com polenta, mandioca e sempre tem suco de frutas frescas. A comunidade manda muita fruta, faz suco de polpa também da CONAB. O cardápio também é acompanhado pela nutricionista e é estudado com os alunos, *faz parte da disciplina da cultura escolar e alimentar, sempre pensando na realidade dos colonos*, disse a coordenadora do campo. No lanche (14h:15min até 14h:30min), servem vitaminas de frutas, sucos, banana, laranja, frutas, bolachas, bolo, pipocas. Quanto ao descanso, disseram que sempre dão uns 15 a 20 minutos, na sala de aula. Depois do almoço, reservam uma hora de intervalo do almoço, onde ouvem músicas, jogam, conversam, descansam, depois estudam.

Quanto ao transporte, é utilizado um único ônibus para o transporte de crianças pequenas e grandes. *Sempre tem um irmão maior ou alguém conhecido*.

Pedimos para os maiores cuidarem dos menores e deixar os primeiros bancos para os eles. Às vezes, os pequenos dormem no trajeto. Nos primeiros dias os pais até vêm junto, mas logo se acostumam e querem vir sozinhos. Os maiores trajetos são em torno de 10 km.(Relatório de Pesquisa de Campo, Escola 3, p. 19, Município 2, UNEMAT, 2012).

MUNICÍPIO 3

O Município 3 possui uma área rural de grandes extensões de terras, boa parte destinada ao agronegócio e agroindústrias. As distâncias entre as comunidades são muito grandes umas das outras. Conforme a secretária municipal de educação, as estradas não são boas e as famílias sofrem quando têm que acordar seus filhos de madrugada para irem para a escola. O questionamento feito pelo representante do movimento social no momento da entrevista aos pesquisadores é revelador desta problemática vivida neste município:

Como garantir o direito de bebês e crianças pequenas se não há creches suficientes e as poucas que existem estão na sede do município e destas, apenas algumas têm a estrutura adequada para recebê-los? Como fazer se não é possível e nem desejável transportar crianças tão pequenas em ônibus sem cinto de segurança, sem vidros? Neste município, há fazendas com aproximadamente 5 mil pessoas, por que não construir creches nestes locais? Os bebês e as crianças pequenas das famílias rurais acabam ficando com as “mães crecheiras” que nem sempre tratam bem os nossos filhos. A infraestrutura é inadequada para o atendimento de bebês e crianças pequenas. Em algumas, as salas não têm nem janelas, em outras não há um espaço coberto para que elas possam brincar (Relatório de Pesquisa de Campo, pp.34 e 35, Município 3, MS, UNEMAT, 2012).

Em relação à *Escola 1* do Município 3, localizada na área urbana, os pesquisadores observaram que é constituída de: 3 turmas com 24 crianças de 0 a 3 anos; 3 turmas com 24 alunos de 4 a 6 anos. Não há, na escola, lista de espera por matrículas na Educação Infantil. A escola atende a 83 crianças, sendo que 52 são das áreas rurais do município. Conforme relatou a diretora da escola, existe uma rotina na organização das atividades com as crianças. As aulas se iniciam pela manhã às 7h e à tarde às 13h. As crianças chegam à escola e são recepcionadas

no portão da escola por uma funcionária. Vão para o pátio, onde cantam com as professoras antes do início da aula. O município só oferece transporte escolar no período vespertino. É neste horário que as crianças da área rural estudam.

A escola é bem ampla e possui vários espaços externos, onde as crianças passam boa parte do tempo. Há apenas um pátio coberto e este espaço é utilizado nas apresentações da escola em comemoração ao Dia dos Pais e Dia das Mães, dentre outros, assim como, para as atividades nos dias de chuva e/ou frio. Porém, é um espaço pequeno que não favorece a mobilidade. Com relação aos materiais disponíveis para as crianças, a escola possui uma brinquedoteca, 3 parquinhos, 1 caixa de areia com pneus, jogos de quebra-cabeça, jogos de dama, jogos de xadrez, jogos de boliche.

Quanto ao banho, a diretora esclareceu que o mesmo não faz parte da rotina, mas é dado sempre que as crianças necessitem. Não há uma pessoa específica para esta ação, que é realizada por quem estiver disponível no momento. A escola disponibiliza roupa e calçado para a troca, se necessário. Em caso de acidentes, funcionárias da escola levam a criança para o posto de saúde e aguardam um/a responsável pela criança chegar.

Quanto à alimentação, a escola recebe alimentação do PNAE. A diretora solicita às famílias que não enviem merenda como estratégia para garantir uma alimentação mais saudável para as crianças. São oferecidos pães, frutas, sucos e bolachas para as crianças, além do lanche reforçado (refeição salgada).

Em relação ao transporte escolar, a diretora informou que cada ônibus tem uma monitora para acompanhar o deslocamento do local de moradia à escola. As crianças das áreas rurais chegam à escola por volta do meio-dia e são acolhidas por uma funcionária na entrada da escola.

Com relação à inclusão de crianças com deficiência, há na escola duas crianças com deficiência. Uma é cadeirante e a outra tem espinha bífida. Ambas estudam na mesma turma. Há uma monitora específica para o atendimento às crianças. Não há adaptações na escola, com exceção da rampa de acesso no banheiro infantil masculino.

Para a diretora, as crianças ficam muito tempo no transporte escolar e o trajeto é longo: para chegarem no horário precisam sair muito cedo de suas casas.

Afirmou que existem comunidades em que há demanda por Educação Infantil e seria bom que lá tivesse a escola e as crianças não precisassem ser deslocadas.

Conforme as observações dos pesquisadores, a *Escola 1* é constituída por 1 secretaria, 1 sala para os professores, 1 laboratório de informática, 1 cozinha, 1 refeitório, 16 salas de aula, 1 sanitário feminino para as crianças sem adaptações, 1 sanitário masculino para as crianças com adaptações para necessidades especiais, 1 sala de vídeo, 1 brinquedoteca, 3 parques infantis, 1 dispensa para guardar alimentos, 1 sanitário infantil masculino para professores e 1 sanitário infantil feminino para professoras. O prédio da instituição é construção térrea composta por salas, refeitório e pátio central. Há também um segundo bloco composto por salas e brinquedoteca. A pintura da escola é recente, não havendo focos de umidade nem buracos nas paredes. Há morcegos na escola e o forro de madeira já está bastante deteriorado, mesmo com as duas limpezas anuais realizadas pela Secretaria Municipal de Educação. A diretora já fez a solicitação à SME para a troca do forro de madeira por forro de PVC. A estrutura da escola é de alvenaria. Os ambientes são ventilados e bem iluminados. Existe apenas 1 bebedor disponível e acessível às crianças localizado no pátio central.

As salas possuem forro de madeira, no teto, e o piso em algumas salas é de cerâmica e em outras, de cimento queimado. As tomadas nas salas de aula e na brinquedoteca não estão protegidas, o que é um risco para as crianças. Suas janelas são todas altas, não possibilitando às crianças visão do exterior. Todas as salas estão decoradas, mas a partir da metade da parede para cima, as crianças não têm como tocar na decoração feita por adultos em motivos infantis. Quanto ao mobiliário, os mesmos estão dispostos de forma a possibilitar a circulação das pessoas e garantir a mobilidade das crianças. Nas salas há armário, mesa e cadeira do professor e mesas e cadeiras infantis para as crianças.

Os banheiros da escola no período matutino estão limpos, mas a impressão é que os mesmos não passam por uma limpeza antes do início das aulas no período da tarde. Nenhum deles está adaptado para as crianças. Somente o banheiro infantil masculino possui rampa de acesso para pessoas com deficiência, embora haja duas meninas com deficiência na escola. Também é somente o banheiro infantil masculino que possui chuveiro quente para o asseio das crianças, o que faz com que, em caso de necessidade, as meninas precisem utilizá-lo. Não

há tapete antiderrapante nos banheiros para a hora do banho. De modo geral, os ambientes da escola são limpos e bem cuidados, apesar da necessidade de adequações para o atendimento à Educação Infantil.

Em relação à organização dos materiais e uso dos ambientes externos, os relatos das observações dos pesquisadores apontaram que a escola possui um ambiente externo bastante amplo e com muitas árvores frutíferas, tais como manga, tamarindo e acerola. Também há parques infantis, horta e canteiros. O piso não é cimentado e são as árvores do local que dão sombra, pois o espaço não é coberto. A área verde é bem cuidada. Há, na escola, uma pessoa responsável pela limpeza.

As refeições das crianças são complementadas pelas frutas produzidas na própria escola. Observou-se que as crianças passam um tempo significativo nos espaços externos, mas a observação mostrou que nem todas as atividades desenvolvidas são planejadas. Em alguns momentos, as crianças ficaram sem uma coordenação enquanto as professoras ficaram conversando entre si.

No *Município*3, o transporte escolar da área rural para a sede do município só é oferecido no período da tarde. Assim, foi nesse período que se observou a chegada e a saída das crianças vindas das comunidades de áreas rurais. A maioria vem no transporte escolar, bicicleta ou moto. As crianças que são da área urbana chegam à escola de moto, à pé, acompanhadas por um responsável (pai, mãe ou outro responsável), de bicicleta ou de carro. No horário da saída, no final da tarde, os pais que moram próximo à escola buscam seus filhos. Os ônibus que trazem as crianças da área rural têm monitora para auxiliar no transporte, mas não têm cinto de segurança e algumas crianças ficam em pé durante o deslocamento. As crianças de 4 a 6 anos são auxiliadas pelas monitoras a descerem dos ônibus, são recepcionadas por uma funcionária no portão da escola, mas vão sozinhas para o pátio central. Há crianças que saem de suas comunidades às 10h da manhã para chegarem às 13h na escola. Quando não há a monitora no ônibus, não é feito o transporte.

Algumas questões complementares feitas pelos pesquisadores evidenciaram que: todos os espaços da escola são utilizados pelas crianças, de acordo com escala estabelecida entre os professores; o lixo é armazenado em local

afastado e sem acesso para as crianças; o acolhimento das famílias é feito no pátio central da escola; faltam adequações para o acolhimento às crianças com deficiência; há um espaço e mobiliário para a troca de fraldas para as crianças, mas não está adequado; havia produtos de limpeza em local de fácil acesso das crianças.

A escola dispõe de parquinhos nas áreas externas, mas nenhum deles é coberto. Nos ambientes externos, as crianças não possuem muitos materiais à disposição das mesmas. Com relação aos brinquedos, parte está dentro das salas, outra parte, na sua maioria, está na brinquedoteca. Já os materiais pedagógicos, como jogos e quebra-cabeças, ficam na sala dos professores. Ficou claro que os brinquedos estão a critério dos adultos. Não há na escola um espaço organizado para leitura, espelhos nas salas de aula para as crianças observarem a própria imagem, espaço para descanso dos adultos (a não ser a sala dos professores). A escola possui um amplo refeitório com mobiliário adequado às crianças. Esse espaço é bem ventilado e limpo. A cozinha também é limpa e tem uma boa higienização.

Durante a observação, as crianças ficaram bastante tempo nos espaços externos para brincadeiras livres, mas não foi observada coordenação pedagógica para esses momentos. As crianças ficaram dispersas ou em pequenos grupos, enquanto as professoras ficaram conversando entre si. A organização do espaço externo garante o contato com a natureza, mas de forma pouco planejada. Os elementos da natureza são pouco aproveitados na produção de materiais pelas próprias crianças. Com exceção de um aquário produzido pelas crianças de uma turma da Educação Infantil, exposto no pátio central, não foi possível observar outros materiais produzidos pelas próprias crianças, embora a diretora tenha dito que a escola estimule.

A segunda escola participante da pesquisa é denominada pelo *Município 3* como uma “Escola Municipal do Campo”. A mesma atende a 33 crianças residentes nas comunidades rurais próximas a escola e, conforme observação dos pesquisadores, apresenta boas condições de infraestrutura. Possui laboratório de informática e biblioteca. A turma da Educação Infantil é “multisseriada”, sendo que o critério para formação da turma é que haja 15 crianças de 4 anos e 15 crianças de 5 anos. O prédio é composto de: 1 sala para a secretaria; 1 sala para a diretoria;

1 sala de professores; 1 biblioteca; 1 laboratório de informática; 1 parque infantil; 1 refeitório; 1 dispensa para guardar alimentos; 1 sanitário masculino para os alunos; 1 sanitário feminino para os alunos; 1 sanitário para professores; 1 sanitário para professoras e 2 alojamentos para professores. A escola possui um *hall* de entrada que serve de espaço de acolhida para as famílias. Também há um pátio central e um refeitório, espaços agradáveis, ventilados e iluminados, onde as famílias também podem ficar.

Em relação à organização dos materiais e uso dos ambientes internos, os pesquisadores relataram que estes são organizados de maneira que a criança sinta liberdade de estar no ambiente que ela quiser. As crianças das turmas do pré-I e pré II são atendidas em sala multisseriada com materiais como jogos pedagógicos, livros e brinquedos, porém esses materiais não estão disponíveis na sala de aula. Ficam na biblioteca, em local pouco acessível à criança.

Existe uma rotina planejada para o dia-a-dia das crianças na escola. As crianças começam a chegar às 7h, muitas saem de casa às 5h30min da manhã, pois moram em assentamentos que distam até 70km da escola. As aulas são iniciadas às 8h:00min. Algumas crianças chegam mais cedo na escola e ficam andando ou sentadas nos bancos esperando a hora de entrar para as salas de referência. Às 9h30min é servido um lanche às crianças. Na sala de Educação Infantil, não há monitora e a diretora afirmou que não vê necessidade de ter uma. Com relação aos materiais disponíveis para as crianças, há brinquedos, como jogos de xadrez, jogos de damas, jogos de boliche, jogos de quebra-cabeça, mas estes ficam em prateleiras na biblioteca. Na sala multisseriada da Educação Infantil, havia um tapete, um cartaz do alfabeto, um cartaz de números, as mesas das crianças, a mesa da professora e um aparelho de som.

Com relação ao banho, este é dado somente quando necessário. Não há uma rotina. Em caso de necessidade, alguma funcionária da escola dá o banho na criança, mas se esta tiver um irmão ou irmã este/ esta é chamado (a) para acompanhar. Quanto à hora do sono, segundo a professora, quando alguma criança aparenta estar com sono, ela busca um colchonete que é colocado ali mesmo na sala para a criança dormir. A professora coloca que as crianças não têm uma rotina de sono a seguir. Mas, aquela que não estiver disposta pode dormir se

quiser, uma vez que elas acordam muito cedo, principalmente “as crianças do transporte escolar” que precisam acordar as 05h: 00min.

A escola possui amplos espaços externos. Não há muros que as separem da comunidade. A área externa é bastante grande, porém não possui materiais organizados para que as crianças possam utilizar. Na área externa da escola, tem um parque com dois balanços, uma gangorra e um escorregador. A escola ganhou uma piscina, entretanto, a instalação da mesma foi malfeita e acabaram surgindo infiltrações. Com as chuvas, a água acabou se acumulando nas laterais e entre o fundo da piscina e o solo, o resultado é que o fundo da piscina estourou e a mesma nunca foi utilizada. Foi uma grande decepção para as crianças que esperavam poder utilizá-la.

Quanto aos brinquedos, foi possível perceber que há uma boa quantidade, mas os brinquedos ficam guardados na biblioteca, em prateleiras altas, ou seja, o uso destes materiais fica a critério dos adultos.

O armazenamento do lixo da escola é feito em local longe do alcance das crianças. O lixo é armazenado em baldes grandes com tampas, porém estava no pátio da escola. Uma vez na semana a prefeitura faz o recolhimento. Porém, não existe rede de esgoto na escola. As tomadas não tinham proteção, os botijões de gás estavam armazenados ao ar livre fora da cozinha, porém não há extintores de incêndio e nem números de telefones de emergência em locais visíveis ou de fácil acesso.

Segundo a diretora da *Escola 2 do Município 3*, o transporte escolar das crianças das áreas rurais é feito por meio de 5 ônibus novos, todos com cinto de segurança e monitora. Alguns deles demoram 1h:40min no deslocamento comunidade-escola. As crianças que utilizam o transporte escolar começam a chegar à escola às 07h:00min. Às 9h30min, a escola serve um lanche “forte”. As crianças recebem uma fruta ao final das aulas, quando vão para suas casas às 12h no transporte escolar. Existem monitoras para fazer o acompanhamento das crianças durante o deslocamento comunidade-escola-comunidade. Somente as crianças da Educação Infantil, a partir de 4 anos de idade, têm monitora nos ônibus escolares. As crianças da Educação Infantil ficam na sala de aula com a monitora aguardando a chegada do ônibus, quando as crianças são embarcadas pela

monitora que as acompanha. No dia da observação, as crianças que estavam na escola eram as que os pais haviam trazido, pois a monitora que acompanha as crianças de 4 a 5 anos da Educação Infantil se encontrava doente. Assim, as crianças moradoras das áreas mais distantes da escola, que necessitavam do transporte escolar e não tinham como os pais levarem, não estavam frequentando a escola. Essa situação estava acontecendo há aproximadamente 15 dias, conforme informações obtidas pelos pesquisadores em conversas com a monitora. O município não autoriza levar crianças menores de 6 anos, sem um monitor para acompanhá-las no trajeto escolar.

Conforme dados obtidos a partir da entrevista realizada com a diretora da *Escola 3*, do *Município 3*, localizada na área urbana, a mesma foi construída por uma grande indústria, sendo “doada” ao município. Conforme observação dos pesquisadores, é uma instituição de Educação Infantil, cujos espaços internos eram bem pequenos e os espaços externos pouco aproveitados pelas crianças porque não eram cobertos e não havia como expor os bebês e as crianças pequenas ao sol durante a maior parte do dia, restando poucas horas para as brincadeiras e atividades direcionadas ao ar livre. A escola está em boas condições de manutenção, embora não atendesse aos Parâmetros Nacionais de Qualidade (MEC).

Nessa instituição de Educação Infantil, as crianças eram agrupadas por de idade. No berçário, estavam as crianças de 1 e 2 anos, no maternal 1, as crianças de 2 e 3 anos, no maternal 2, crianças de 3 e 4 anos e no Pré 1, as crianças a partir dos 4 anos. No momento da pesquisa qualitativa, 28 crianças estavam matriculadas no berçário, em período integral. Além destas, 2 crianças estavam matriculadas no período parcial matutino e 4, no parcial vespertino. Foram formadas 3 turmas de Pré 1 com 20 crianças em cada turma. Segundo a diretora, na parte da manhã eram priorizados momentos pedagógicos e à tarde atividades lúdicas. Com relação aos materiais disponíveis para as crianças, a diretora justificou a ausência de brinquedos pelo fato da brinquedoteca ainda estar em fase de implementação.

Os ambientes eram organizados conforme a rotina de cada turma, pois os espaços externos eram pequenos. Enquanto uma turma utilizava o tanque de areia, outra turma esperava seu momento, conforme o cronograma de cada professor. A

instituição atendia a apenas uma criança da área rural e, segundo a professora, ela tem os mesmos atendimentos que as crianças da área urbana.

A diretora sugere que a instituição deveria ter mais espaços físicos cobertos, pois as crianças passam a maior parte do tempo na sala, mas não utilizam os espaços externos devido ao sol intenso no período da seca e chuvas durante o verão. Na opinião dela, a estrutura física não está adequada às diretrizes, pois não tem fraldário e nem lactário.

Quantos aos ambientes, a escola 3 possui: 1 secretaria; 1 sala para professores; 2 sanitários para professores; 2 sanitários para as crianças; 1 masculino e 1 feminino, todos adaptados ao tamanho da criança. Segundo a diretora,

os brinquedos ficam à disposição das crianças nos locais como: brinquodoteca, no parque, no tanque de areia, e também utilizam músicas nas recepções das crianças, TV diariamente, motoquinhas, bonecas que estão em vários pontos estratégicos ao acesso da criança. (Relatório de Pesquisa de Campo, Escola 3, Município 3, pp.34 e 35, UNEMAT, 2012).

As crianças que frequentam a *Escola 3* entram na creche às 06h30min da manhã, em que a maioria é trazida pelos pais, seja de bicicleta, a pé ou de moto. A saída acontece por volta de 17h30min, porém algumas mães começavam a pegar os filhos a partir das 15h:00min.

Observou-se que as salas do Maternal I, II e III, no período da manhã, possuíam poucos brinquedos. Somente uma sala continha TV e som (Maternal III). Mas, o mais significativo em relação à estrutura física observada foi que nas salas não havia janelas, o ambiente interno era de pouquíssima ventilação e iluminação, e todas as salas tinham ar condicionado em temperatura bastante baixa, com sensação de ser fria para as crianças. Assim, observou-se que as salas estavam o tempo todo fechadas, gerando mal estar, inclusive nos pesquisadores. Os colchonetes que as crianças utilizavam para dormir eram bastante finos, em contato diretamente com o piso, sem nenhuma proteção, ficando as crianças expostas à friagem do local.

Em relação ao uso dos materiais no ambiente externo, os professores seguiam uma rotina diária de utilização dos brinquedos do parque, do tanque de areia, da brinquedoteca em horários diferenciados e intercalados (cada professor em seu horário agendado para a utilização dos mesmos), seguido por um cronograma estipulado pela coordenação.

A alimentação ofertada para as crianças era de boa qualidade, sendo o cardápio elaborado pela nutricionista da prefeitura, que inclui no almoço: arroz, feijão, carne, verduras e frutas, e suco de frutas variadas. No lanche é servido pão ou bolacha e leite com achocolatado ou iogurte. No período da tarde, as crianças recebem sopa, antes de irem para sua casa. Observou-se que as crianças escovavam os dentes, aprendiam a tomar banho, lavavam suas mãos antes das refeições, penteavam os cabelos, porém havia um descuido por parte da higiene nasal das crianças (várias crianças apresentavam secreções nasais e não eram higienizadas).

Em relação à segurança do local, a instituição era cercada com arame telado, porém os portões não eram trancados, facilitando acesso de pessoas estranhas ao local. Na *Escola 3*, não havia itens de segurança como: extintor de incêndio, número de telefone visível, tomadas sem proteção, as portas de aço corroído ofereciam risco de alguma criança se cortar. As portas das salas eram de vidro e corrediças, em que poderia uma criança prender o dedo no momento de abri-la.

MUNICÍPIO 4

No *Município 4*, foram observadas três instituições de Educação Infantil que atendem a crianças moradoras da zona rural, sendo duas localizadas na área urbana e uma na área rural, situada a 25 km do centro. Na avaliação da Secretária, a estrutura física das escolas que atendem às crianças de 0 a 3 e 4 a 6 anos de idade que moram em área rural não pode ser considerada excelente. As escolas possuem, de acordo com a entrevistada e a coordenadora pedagógica, características do campo, atendendo às necessidades básicas dos “alunos”. A secretária destacou em sua entrevista que na atual gestão foram reformadas duas unidades e outra foi ampliada. Não houve inauguração de novas unidades

escolares na zona rural. Cinco unidades foram fechadas por estarem em situação inviável de funcionamento. A secretária afirmou que tem a intenção de estabelecer parcerias (convênios) com instituições privadas para ampliar e melhorar a educação das crianças que residem em área rural, com o aproveitamento de prédios de Igrejas, casas e outros (reformas e adaptação). Também informou que a gestão municipal está tentando recursos estaduais para construção de uma instituição. Em relação ao governo federal, o município foi contemplado com a construção de uma creche pelo Projeto Proinfância. Os recursos financeiros do FUNDEB, segundo a secretária de Educação, são insuficientes para suprir as necessidades educacionais das crianças. A secretaria municipal tem como metas para sua gestão a construção de novas salas e laboratórios de informática, tendo como política o não fechamento de escolas no campo e contam com o apoio das famílias no incentivo para que as crianças estudem em área rural até o quinto ano do Ensino fundamental.

A visita à instituição de Educação Infantil foi acompanhada em parte pela Secretária de Educação, que demonstrou conhecer bem as crianças, as mães, as professoras, coordenadoras e gestora daquela instituição. A diretora foi muito receptiva durante a entrevista com os pesquisadores, mostrando toda a memória da creche através de escritos e anotações arquivados na sala da direção. A diretora é totalmente envolvida com o trabalho e notou-se que é habitual na hora da saída (que acompanhamos) as crianças se dirigirem à diretora para a despedida, com um abraço, um beijo. As mães também sentem abertura para ir até ela na direção e conversar. Durante a entrevista, ela acompanhou uma criança que estava com febre, até a chegada da responsável (a professora ficou o tempo todo com a criança, medindo a febre e acalentando no colo).

A Estrutura física da *Escola 1* comporta uma sala para diretoria, uma secretaria, uma recepção, uma cozinha, um parque infantil, dois berçários, um refeitório, três salas para as diferentes turmas de crianças, uma dispensa para guardar alimentos, um almoxarifado, um sanitário exclusivo para homens dentro do prédio, seis sanitários adequados para crianças, uma sala de TV e DVD e uma área coberta, que no dia da visita estava sendo utilizada para expor as atividades das crianças realizadas no primeiro bimestre.

As paredes são de alvenaria com pequenas infiltrações e pintura desgastada pela ação do tempo. Os telhados, portas, portões e piso estão em bom

estado de conservação. Os ambientes são iluminados e ventilados, com pontos de água potável (filtros de barro) acessíveis às crianças de diferentes idades.

As janelas são altas não permitindo a visão da área externa pelas crianças. A disposição do mobiliário nas salas do maternal e jardim I e II permite uma boa circulação das pessoas. No berçário, a disposição dos berços impede a movimentação das professoras, monitoras e crianças.

Os banheiros são limpos, adequados ao tamanho das crianças, têm água e sabonetes individuais. A descarga funciona e não oferece nenhum risco aparente. Os ambientes são limpos, nas salas de referência das turmas do jardim (4 e 5 anos de idade) existem mesas com cadeiras adequadas. No maternal (2 e 3 anos de idade), não existem mesas e cadeiras. O armazenamento do lixo é feito em local seguro, longe das crianças. Observamos ainda a existência de rede de esgoto. O botijão de gás está localizado no ambiente externo atendendo às normas de segurança. Os produtos de limpeza e outras substâncias tóxicas são armazenados fora do alcance das crianças.

Na chegada e na saída observamos que as crianças utilizam como transporte motos, carros particulares, bicicletas e transporte coletivo particular, chegando também a pé com seus familiares. Não observamos a existência de monitores que auxiliam as crianças na saída do ônibus/van. As condições do transporte eram boas (aparentemente), mas as normas de segurança não são obedecidas: presenciamos crianças de 5 anos de idade no banco da frente, sem cinto de segurança e crianças menores sendo transportadas no colo de crianças maiores.

Quando chegam, as crianças ficam esperando todas as outras crianças chegarem, sem realizar nenhuma atividade planejada. No registro de informações complementares, observamos que as crianças menores ficam a maior parte do tempo no berçário e as crianças maiores nas salas de referência. O espaço para acolhimento da família é a área coberta da instituição, onde são realizadas as reuniões e a exposição das atividades (pinturas, desenhos, colagens e cartazes) dos projetos.

Há um espaço seguro e mobiliário adequado para a troca de fraldas de crianças menores de 03 anos de idade no berçário que está na altura do adulto. Essas crianças tomam banho em banheiras e cubas.

Na organização dos materiais e uso dos ambientes internos, observamos que os brinquedos, materiais disponíveis, móveis e equipamentos se encontram em bom estado de conservação e quantidade suficiente, estando acessíveis às crianças (carrinhos, bonecas, bolas, bichos de pelúcia e jogos de montar). Eles parecem responder aos interesses das crianças. Não observamos a existência de instrumentos musicais.

A instituição disponibiliza materiais para pintar, desenhar, recortar e modelar utilizados nas atividades planejadas. Não observamos um espaço específico organizado para as atividades de leitura. Os livros estão em bom estado de conservação, mas em quantidade insuficiente. As salas não possuem espelhos instalados, móveis ou equipamentos para que os bebês se apoiem quando começam a andar. Os materiais de higiene são individualizados e armazenados em boas condições e identificados com os nomes das crianças. Não foi possível observar a existência de brinquedos, livros ou outros materiais que incentivem o respeito às diferenças entre negros, brancos, indígenas e pessoas com deficiência.

As refeições são realizadas no refeitório com mesas e cadeiras adequadas, com boas condições de higiene. As crianças lavam as mãos em pia próxima ao refeitório. A transição entre as atividades e tempo de espera das crianças é tranquila, o professor não interrompe uma brincadeira ou outra atividade para oferecer o lanche, o mesmo é sempre servido no refeitório. As crianças brincam livremente enquanto aguardam o banho. Existe horário de banho previsto na rotina e a duração deste é suficiente para, efetivamente, contemplar a dimensão cuidar/educar. Mesmo que não seja em horário previsto na rotina, as crianças tomam banho quando há necessidade.

Existe uma pequena área externa, centralizada com parte cimentada e parte gramada onde fica o parquinho. Porém, as crianças ficam a maior parte do tempo nos ambientes internos. Cada dia da semana, obedecendo a uma escala, os agrupamentos de crianças são levados para uma quadra coberta ao lado da instituição. Não foi possível observar os tipos de atividades que são desenvolvidas

nesta quadra. Devido à exposição das atividades das crianças referentes ao projeto do primeiro bimestre, no dia da visita, foi possível observar que as práticas desenvolvidas priorizam as atividades “acadêmicas” em papel.

Na rotina da instituição, está previsto o horário de sono. As crianças dormem nos colchonetes nas salas de referência; no berçário, os bebês dormem nos berços. As crianças que não têm sono podem ficar na sala de TV. As professoras utilizam a TV na programação de atividades com as crianças. Não foi possível observar por quanto tempo e qual o conteúdo apresentado às crianças. Esse recurso é utilizado para todos os agrupamentos.

Os alimentos da merenda escolar são distribuídos pela Secretaria Municipal de Educação. Não foi possível verificar se são frescos. Os alimentos são preparados obedecendo a normas mínimas de higiene (lavagem de mãos, cozinha com acesso restrito, limpa, com água corrente, lixo na área externa etc.). O refeitório é um espaço de fácil limpeza, com lavatório para as mãos, próximo ao local do almoço. A cozinha possui revestimentos impermeáveis e bancada adequada para o manuseio de alimentos.

Aparentemente, as crianças estavam limpas. Não observamos crianças sujas e precisando ser trocadas. A instituição destina tempo para a escovação. Também tem acessíveis os números de telefone de emergências. Nela, as tomadas estão fora do alcance das crianças, não possuindo fios desencapados nem a presença de insetos.

A diretora manifestou na entrevista o desejo de que a instituição fosse maior para atender à pré-escola ou pelo menos ampliar a capacidade de atendimento. Segundo ela, no bairro, possui demanda para duas creches; e ainda, para as crianças do campo, é necessário aumentar o número de vagas e melhorar as condições do transporte.

A Estrutura física da *Escola 2 do Município 4* é composta de: 01 sala para diretoria e secretaria, 01 cozinha, 07 salas para as diferentes turmas de crianças, 01 dispensa para guardar alimentos, 01 almoxarifado, 01 sanitário exclusivo para mulheres dentro do prédio, 02 banheiros (um com sanitários adequados para crianças), 01 área coberta utilizada como sala de TV e DVD, 01 laboratório de

informática, 01quadra não coberta e jardim. Existe uma pequena área externa ao lado da instituição com parte cimentada e parte gramada.

As paredes são de alvenaria, com a pintura, telhados, portas, portões e piso em bom estado de conservação. Os ambientes têm pouca iluminação e ventilação natural, com pontos de água potável (filtros de barro) acessíveis às crianças de diferentes idades. As janelas são altas não permitindo a visão da área externa pelas crianças. A disposição do mobiliário nas salas em filas (carteiras) não permite uma boa circulação das pessoas.

Os banheiros são limpos, adequados ao tamanho da criança; têm água e a descarga funciona; e não oferecem nenhum risco aparente. Os ambientes no geral são limpos e existem mesas com cadeiras adequadas nas salas de referência.

Na chegada e na saída observamos que as crianças utilizam como transporte motos, carros particulares, bicicletas e transporte coletivo particular, além de chegarem também a pé com seus familiares. Não observamos a existência de monitor que as auxilie na saída do ônibus/van. Em relação às condições do transporte, aparentemente eram boas. As crianças que não utilizam o transporte escolar chegam, à instituição, acompanhadas pela família, amigos e vizinhos. Um profissional responsável acompanha as crianças em fila até o transporte escolar. Quando chegam, as crianças ficam esperando todas as outras crianças chegarem, sem realizar nenhuma atividade planejada. Na saída, as crianças moradoras da zona rural ficam aguardando, sem atividades planejadas, das 17h30mn até 18h30mn, a chegada do transporte escolar. O espaço para acolhimento da família é a área coberta da instituição, onde são realizadas as reuniões.

O armazenamento do lixo é feito em local seguro, longe das crianças, observamos ainda a existência de rede de esgoto. O botijão de gás está localizado dentro da cozinha. Os produtos de limpeza e outras substâncias tóxicas são armazenados fora do alcance das crianças. Na organização dos materiais e uso dos ambientes internos, não observamos a presença de brinquedos. As atividades estão voltadas para a escolarização.

A instituição disponibiliza materiais para pintar, desenhar, recortar e modelar utilizados nas atividades planejadas. Não observamos um espaço específico organizado para as atividades de leitura. Os livros de Literatura Infantil não estavam

visíveis. Não foi possível observar a existência de brinquedos, livros ou outros materiais que incentivem o respeito às diferenças entre negros, brancos, indígenas e pessoas com deficiência.

As refeições são realizadas nas salas de referência com boas condições de higiene. Algumas vezes o professor interrompe uma atividade para oferecer o lanche. As crianças lavam as mãos no banheiro antes do lanche.

Os alimentos são distribuídos pela Secretaria Municipal de Educação. Não foi possível verificar se os mesmos estavam frescos. Estes são preparados obedecendo a normas mínimas de higiene (lavagem de mãos, cozinha com acesso restrito, limpa, com água corrente, lixo na área externa etc.). A cozinha possui revestimentos impermeáveis e bancada adequada para o manuseio de alimentos.

A instituição tem acessíveis os números de telefone de emergência, as tomadas estão fora do alcance das crianças, não possui fios desencapados e também não havia a presença de insetos.

Na avaliação da diretora, as salas da escola são arejadas. Ela afirma que a escola precisa de uma cobertura na quadra de esportes e ainda diminuir os espaços entre as grades (que separam a parte cimentada da parte gramada do pátio). Reclama do mau cheiro de um dos banheiros que passou por uma reforma recente e ainda continua com o mesmo problema. A escola como um todo passou por uma recente pintura, mas faz muito tempo que não há uma reforma geral na estrutura física.

Os materiais disponíveis para as crianças são: jogos pedagógicos, giz de cera, massinhas de modelar, lápis de cor e sucatas. Quando solicitadas, as crianças residentes em área rural trazem alguns materiais.

Em relação ao uso dos espaços, as crianças utilizam a quadra no período matutino. No período vespertino, isso não é possível devido ao calor e ao sol. A área coberta da escola é usada para realização de atividades com TV e DVD.

Em relação ao transporte escolar, o serviço é terceirizado, sendo quatro unidades que atendem às vinte crianças moradoras em área rural. Apenas um dos transportes possui monitor que auxiliar o motorista na entrada e saída das crianças. São os professores que levam as crianças até a porta do ônibus. Na avaliação da

diretora, os ônibus são velhos e sem equipamentos de segurança. Algumas crianças ficam na escola até as 18h:15min, acompanhadas pela coordenadora, esperando o ônibus. Estas chegam em suas casas às 20h:00min.

Na *terceira escola* participante da pesquisa, localizada em um dos povoados no *Município 4*, o quadro de funcionários da escola é composto por três professoras, uma porteira e uma merendeira, que também realiza o trabalho da faxina após as atividades (contra turno). O atendimento da escola é parcial (período matutino). As salas são “bisseriadas”, sendo assim agrupadas: Jardim II com o 1º ano; 2º e 3º anos; e 4º e 5º anos do Ensino Fundamental.

A Estrutura física da *Escola 3* comporta 01 sala utilizada para várias finalidades (prateleiras de livros, mesa para professores e mesa de pingue-pongue), 01 cozinha, 03 salas para as turmas bisseriadas de crianças, 01 dispensa para guardar alimentos, 01 almoxarifado, 02 banheiros (feminino e masculino) para uso de toda a escola localizados no pátio. A escola possui ainda 01 laboratório de informática sem uso.

As paredes são de alvenaria, com a pintura seminova. Os telhados, portas, portões e piso estão em bom estado de conservação. Os ambientes contam com boa iluminação natural e são ventilados. Existem pontos de água potável (filtros de barro) acessíveis às crianças de diferentes idades. As janelas são altas não permitindo a visão da área externa pelas crianças. A disposição do mobiliário nas salas em filas não permite uma boa circulação das pessoas (adultos e crianças). Os banheiros são limpos, mas não são adequados ao tamanho das crianças; têm água e conta com uma descarga que funciona. Não observamos se havia sabonete no banheiro e este aparentemente não oferece nenhum risco para os usuários. Os ambientes são razoavelmente limpos, pois é a merendeira que realiza a faxina no contra turno, substituindo o profissional da faxina.

Na parte externa, a escola comporta uma área cimentada e uma área verde com uma grande árvore. Essa área verde está mal cuidada, sem canteiros ou hortas.

Na chegada e na saída, observamos que as crianças utilizam como transporte: bicicletas e transporte escolar pago pelo município. As crianças chegam também a pé com seus familiares. Não observamos a existência de monitor que as

auxilie na saída do ônibus. As condições do transporte são precárias. Crianças de 5 a 10 anos de idade utilizam este transporte.

O armazenamento do lixo é feito em local seguro, longe das crianças, mas não observamos a existência de rede de esgoto. O botijão de gás está localizado dentro da cozinha. Os produtos de limpeza e outras substâncias tóxicas são armazenados fora do alcance das crianças. Na organização dos materiais e uso dos ambientes internos, não observamos a presença de brinquedos. As atividades estão voltadas para a escolarização.

A instituição encontra grandes dificuldades em relação ao material pedagógico utilizado para pintar, desenhar, recortar, escrever. Não observamos um espaço específico organizado para as atividades de leitura. Os livros de Literatura Infantil não estavam visíveis. Não foi possível observar a existência de brinquedos, livros ou outros materiais que incentivem o respeito às diferenças entre negros, brancos, indígenas e pessoas com deficiência.

No dia da visita, o lanche foi servido no corredor em frente às salas de aula, com boas condições de higiene: as crianças lavam as mãos no banheiro ou no tanque, antes do lanche.

As crianças ficam a maior parte do tempo nos ambientes internos. Realizam muitas atividades “acadêmicas” nos cadernos. Na organização das experiências cotidianas das crianças, observamos que não houve momentos em que os adultos cantam com as crianças.

Os alimentos são distribuídos pela secretaria municipal de educação. Não foi possível verificar se são frescos. Os alimentos são preparados obedecendo a normas mínimas de higiene (lavagem de mãos, cozinha com acesso restrito, limpa, com água corrente, lixo na área externa etc.). A cozinha não possui revestimentos impermeáveis e os alimentos são manuseados em uma mesa.

A instituição não possui telefone, em caso de emergência o contato é feito pelo celular das professoras. Na escola, as tomadas estão fora do alcance das crianças, não há fios desencapados. Também não se observou a presença de insetos.

Na avaliação da professora, a estrutura física da escola é pequena. Ela reclamou do telhado, das salas, dos banheiros e da situação de abandono da escola. Na gestão atual houve a realização de pintura e calçamento do pátio que era de chão batido.

O atendimento da escola é parcial e não tem condições de ofertar banho e colchonetes para as necessidades das crianças pequenas.

O transporte das crianças moradoras da zona rural para a escola é de responsabilidade do município e é feito em condições precárias: não há monitores e as condições das estradas são ruins.

Os pontos negativos apontados pela professora foram: a falta de um lanche na chegada das crianças que acordam cedo, a falta de brinquedos e livros literários.

MUNICÍPIO 5

Conforme relatado em entrevista aos pesquisadores, a Secretária Municipal de Educação considera que o ponto forte do *Município 5* no atendimento das crianças de 3 a 6 anos de idade residentes no município é o fato de que as crianças são atendidas no local de moradia, apesar de acreditar que ainda falta muita infraestrutura. Afirmou que a secretaria não oferta Educação Infantil às crianças de 0 a 3 residentes na área rural e o principal desafio enfrentado para atender às crianças e 4 a 6 anos é a falta de estrutura e de recursos, que considera insuficientes para o cumprimento de todas as necessidades. A mesma avalia a estrutura física das escolas que possuem matrículas de crianças residentes na área rural, reconhecendo que são poucas as escolas, somente uma escola, que funciona em parceria com fazendeiros, possui materiais adequados a esse atendimento. As outras escolas não têm banheiros adequados, “playground”, mobiliário infantil, portanto, não condizem com a necessidade desse tipo de atendimento. Afirmou que, quando sobra recurso do FUNDEB, é feita a compra de alguns materiais, mas somente pedagógicos, não de equipamentos e mobiliário. Os prédios das escolas, na opinião da secretária municipal de Educação, não têm estrutura adequada para Educação Infantil e não havia, no momento da pesquisa, projetos desta secretaria para melhorar (reformular, construir) a estrutura física das escolas.

As escolas na área rural que atendem às crianças de 3 a 6 anos, conforme relatou a secretária, *abrem e fecham de acordo com a demanda e solicitação dos fazendeiros. São salas anexas, mas não há construção de escolas.*(Relatório de Pesquisa de Campo, Município 5, SME, p.01, UNEMAT, 2012).Os recursos municipais para construção ou reforma das escolas do campo que atendem às crianças de 0 a 6 anos de idade são oriundos somente do FUNDEB. A mesma considera que oMunicípio5:

poderia ampliar/melhorar a educação dessas crianças através de formação; existe jornada pedagógica no início do ano e início do segundo semestre.O município fechou escola que atende a crianças de 0 a 6 anos na área rural por falta de alunos.Os recursos estaduais não são para construção ou reforma; somente para o combustível para o transporte porque os ônibus atendem também a alunos da rede estadual. E, em relação ao governo federal, o município recebe recursos do programa Brasil Alfabetizado e o FUNDEB.Os recursos financeiros do FUNDEB não são suficientes para suprir as necessidades educacionais destas crianças; falta para atender o transporte e a infraestrutura das escolas. (Relatório de Pesquisa de Campo, Município 5, SME, pp.01e 02, UNEMAT, 2012).

A *Escola 1* é uma instituição considerada como “Escola-Pólo” e tem 32 extensões, está situada numa colônia há 10 km de distância da área urbana do *Município 5* e atende às crianças oriundas das áreas rurais: filhos de colonos, indígenas e paraguaios, mas também crianças moradoras da área urbana.O atendimento é oferecido desde a pré- escola até o 9º ano no período diurno e a EJA no período noturno. As 32 extensões estão espalhadas por toda a área rural, inclusive em territórios indígenas, que na maioria das vezes ficam em áreas particulares de fazendeiros, mas mantidas pela Prefeitura Municipal.

A área rural da escola-pólo onde realizaram-se as observações é indentificada como colônia ou pelo KM que se encontra ao longo da rodovia de acesso à cidade. Os alunos advêm de diversos lugares, alguns até atravessam o rio que divide a cidade e o lado paraguaio para estudar nessa escola. Outros são trazidos até mesmo de 60 km de distância; outros ainda são moradores da área urbana e preferem estudar no campo.

A *Escola 1*, conforme relatos de observação dos pesquisadores, foi construída através de uma parceria com a comunidade, que ofertou o terreno, partindo da necessidade do atendimento educacional dos filhos dos colonos ou empregados dos pequenos sítios. A estrutura física da escola é boa, pois passou por uma grande reforma em 2006. Sua construção é de alvenaria, tem um pátio, salas arejadas, salas para professores e uma cozinha bem equipada. Está localizada em uma área ampla, uma boa área verde, quadra para práticas esportivas e tem uma horta que é cuidada por um morador.

Não observamos particularidades no sistema de ensino e no currículo que diferenciasse da educação oferecida na cidade, nem materiais pedagógicos que identificassem a Educação no Campo. O reconhecimento da diretora das dificuldades de se oferecer uma educação diferenciada começa pela estrutura física e também na dificuldade de obter recursos para ampliação e adequação dos mobiliários e materiais pedagógicos.

A escola é muito bem organizada, tem uma rotina pré-estabelecida e oferece alimentação com qualidade, mas segundo a direção terá que ser ampliada para atender a um maior número de alunos. Não se obteve informações se há um projeto para isso.

Durante as entrevistas com as famílias, observou-se que há muitas famílias morando em lugares bem precários e uma grande demanda de crianças pequenas fora da escola. Aquelas que estão em idade escolar estudam nessa escola do campo ou vão para cidade utilizando o ônibus escolar. As crianças são transportadas de ônibus escolar com monitor.

Segundo a diretora, não há estrutura física adequada para as salas de Educação Infantil: os banheiros ainda são com louças grandes, impróprio para os pequenos e precisam de adaptações; as salas são pequenas, entre outras adequações que precisam ser feitas.

Existem áreas externas que servem para brincadeiras e recreação. Não há local específico para alimentação e banho, que não é oferecido. As refeições são servidas as 08h:30min e as 15h:00min na sala de aula.

Conforme a opinião da diretora,

houve avanços no atendimento, porque prioriza a valorização da forma onde os alunos vivem, que é a zona rural. Mas, ainda a estrutura tem que ser adequada para atender principalmente aos pequenos. É preciso oferecer mais estrutura e formação para professores. A participação da família em reivindicar mais estrutura para esse atendimento.

Trabalhar em regime de internato seria bom, pois as crianças saem as 03h:00min da manhã, às vezes com fome. Se houvesse um lugar pra que elas pudessem ficar seria muito bom e contribuiria para o aprendizado delas. (Relatório de Pesquisa de Campo, Município 5, Escola 1, p.04, UNEMAT, 2012).

Conforme observação realizada pelos pesquisadores, a Escola 01 possui os seguintes ambientes: 01 sala para a secretaria, 01 sala de professores, 01 laboratório de informática, 01 cozinha, 01 quadra de esportes descoberta, 01 biblioteca, 01 jardim, 01 sanitário exclusivo para homens dentro do prédio, 01 sanitário exclusivo para mulheres dentro do prédio, 02 sanitários exclusivos para crianças dentro do prédio. As paredes são de alvenaria, em bom estado. O telhado é novo, de telhas “Eternit”, sendo que, no momento das observações, um fio de eletricidade estava exposto.

Os ambientes são iluminados e ventilados, tem ventiladores em todas as salas e janelas grandes. Existe um bebedouro coletivo acessível às crianças de diferentes idades. As janelas são altas. O mobiliário é organizado de acordo com as atividades propostas. A sala de Educação Infantil funciona no período vespertino, pois a sala é compartilhada com primeira série no período oposto. Observou-se que o mobiliário infantil fica empilhado em um canto e somente utilizado no período da tarde quando atende à Educação Infantil.

O banheiro é limpo, porém encontra-se com defeitos e com o piso quebrado; não tem sabonete, nem papel higiênico e oferece perigo por estar com azulejos danificados. Os ambientes são limpos, pois há uma equipe de servidores que faz a manutenção da limpeza sempre que necessário. O mobiliário é apropriado à Educação Infantil, com mesas e cadeiras pequenas.

Existe área externa que liga os blocos da escola, são corredores cimentados, bem limpos; no fundo, há uma área verde e horta; na frente, área com jardim. A área verde é dividida entre um pequeno pomar, a horta e lugar de

recreação. Não identificamos nenhum animal presente na escola durante o período de observações.

As crianças chegam à escola a pé, de carro ou de moto, mas a maioria vem no transporte escolar municipal realizado por um ônibus. Há crianças de diferentes faixas etárias atendidas pela escola. Além dos professores, há um monitor que também utiliza esse transporte. O ônibus é novo, mas a demanda é maior que a capacidade. Então muitos vão em pé, por um trajeto curto, depois a monitora organiza para que todos andem sentados.

Em relação ao atendimento de Educação Infantil, a escola só atende a crianças de 4 a 6 anos.

Conforme as observações relatadas pelos pesquisadores, assim que chegam na instituição, as crianças vão direto para a sala, mas há um local no centro do pátio com um palco pequeno que serve para algumas atividades coletivas, inclusive para o lanche. O professor acompanha as crianças até o transporte escolar e embarca com elas. Aquelas que esperam os pais ficam com a diretora ou auxiliar de disciplina. Nos horários de saída, são repassados alguns recados da instituição e informações sobre atividades.

Os espaços utilizados pelas crianças de 4-5/6 anos são a sala de aula, o pátio e a área verde. O espaço para acolhimento da família é o pátio.

O armazenamento do lixo é feito em local seguro, longe das crianças. Não existe rede de esgoto, apenas uma fossa séptica. Espaços e equipamentos não são organizados de forma a acolher crianças com deficiência. Botijão de gás não está localizado no ambiente externo, fica ao lado do fogão. Produtos de limpeza e outras substâncias tóxicas são armazenados longe das crianças, na cozinha.

Em relação à organização dos materiais e uso dos ambientes internos, observou-se que os brinquedos, materiais disponíveis, móveis e equipamentos encontram-se em bom estado de conservação. As carteiras, por exemplo, são novas. Os brinquedos não são acessíveis e os jogos ficam dentro do armário da professora. Não encontramos nenhum brinquedo. Não existem instrumentos musicais. Existem materiais para pintar, desenhar, recortar, modelar, mas são utilizados apenas durante a aula. São confeccionados jogos juntamente com a professora. As crianças podem desenhar por iniciativa própria. Há espaço

organizado para leitura, que fica em um canto da sala. Os livros estão em bom estado de conservação. Há também uma biblioteca para qual a professora encaminha as crianças para os momentos da leitura. Em nenhuma sala existe espelho. Somente encontramos sabonetes e toalhas todas identificadas. As refeições são realizadas dentro das salas e as crianças vão até o banheiro coletivo lavar as mãos.

No espaço não foram encontrados elementos produzidos pelas próprias crianças e pela comunidade. A organização do espaço interno e do tempo privilegia o contato com a natureza, pois há uma área verde onde são realizadas diversas atividades. Não existem materiais pedagógicos com materiais naturais. Os ambientes não são organizados de forma a promover atividades coletivas e individuais.

Em relação à organização dos materiais e uso dos ambientes externos os relatos dos pesquisadores apontam que as crianças podem brincar ao sol, com água, terra, pedras, gravetos e outros elementos da natureza na hora da recreação. O espaço nas salas é pequeno e as crianças têm atividades na quadra onde as podem correr brincar.

A *Escola 2*, pertencente ao *Município 5*, é um Centro municipal de Educação Infantil, situado em uma área central do município, que atendia à pré escola e no ano de 2012 passou a atender um agrupamento de maternal.

A estrutura física é muito boa, com salas amplas e arejadas, de alvenaria. Há parque infantil, área verde e um pátio bem amplo. A cozinha também é bem equipada, com boa higiene. Os banheiros estão um pouco danificados, mas, segundo a diretora, a Associação de Pais e Mestres - APM está se mobilizando para o conserto e adequação.

A *Escola 2* recebe alunos indígenas, paraguaios e também da área rural, que são atendidas no período matutino devido à distância percorrida ser considerada longa, o que impede o transporte escolar de atender nos dois períodos. Observou-se que poucas crianças utilizam o transporte escolar: a maioria é levada de carro ou a pé por morar no entorno da escola. As crianças são transportadas de ônibus escolar com monitor e moram mais ou menos a 7 km de distância da escola, embora alguns estivessem a 60 km. As crianças do campo só estudam no período

matutino, pois, conforme a diretora, o ônibus não consegue fazer o trajeto duas vezes por dia. Elas chegam às 06h15min da manhã na escola.

A diretora nos informou que o atendimento às crianças menores de 3 anos é feito pelas creches, mas não há muitas matrículas das crianças do campo, devido a não haver um transporte adequado. Conforme entrevista, para a diretora, a estrutura não é adequada para Educação Infantil, de modo que seja possível criar um ambiente lúdico, mas há espaço, salas amplas e os professores buscam criar ambiente acolhedor e se for necessário utilizam-se dos recursos da APM para melhorar o atendimento.

Os relatos dos pesquisadores apontam que as salas internas têm os cantinhos de brinquedos, dos livros e dos jogos, de acordo com a faixa etária. Já as atividades realizadas nas áreas externas são brincadeiras e recreação e existem parcerias que oferecem aulas de natação no espaço de múltiplas atividades do município. Não há local específico para alimentação e banho. As crianças se alimentam nas próprias salas de referência.

O prédio da *Escola 2* possui os seguintes ambientes: 1 diretoria; 1 secretaria, 1 recepção, 1 sala de professores, 1 cozinha, 1 biblioteca, 1 sala de leitura, 1 parque infantil, 1 Tanque de areia, 1 jardim, 6 salas para as diferentes turmas de crianças (onde passam a maior parte do dia), 1 dispensa para guardar alimentos, 1 almoxarifado, 1 sanitário exclusivo para homens fora do prédio, 1 sanitário exclusivo para mulheres, também fora do prédio, e 2 sanitários exclusivos para crianças dentro do prédio. As paredes são de alvenaria, em ótimo estado. O telhado é novo. Tem ventiladores em todas as salas e janelas grandes. Estas não ficam numa altura que permite a visão da área externa, pela criança. Existem bebedouros coletivos. O mobiliário infantil é organizado e as salas são amplas, onde as crianças têm um bom espaço para circular e desenvolver as atividades. O banheiro é limpo, porém, encontra-se com defeitos e com o piso quebrado. Não há sabonete, nem papel higiênico nele, que oferece perigo por estar com azulejos danificados. Existem espelhos grandes ao alcance das crianças. Os ambientes são limpos. Há uma equipe de servidores que fazem a manutenção da limpeza sempre que necessário. O mobiliário da Educação Infantil é adequado ao tamanho das crianças.

Em relação à organização dos materiais e uso dos ambientes externos, os relatos dos pesquisadores apontaram que existe uma área externa que liga os blocos da escola cimentados; no fundo, há uma área verde e, na frente, área com jardim. A área verde possui árvores, jardim e lugar para recreação.

O armazenamento do lixo é feito em local seguro, longe das crianças. Existe rede de esgoto. Não há espaços e equipamentos organizados de forma a acolher crianças com deficiência. O botijão de gás está localizado no ambiente externo e atende a normas de segurança. Os produtos de limpeza e outras substâncias tóxicas são armazenados longe das crianças, dentro da dispensa.

Em relação à organização dos materiais e uso dos ambientes internos, observou-se que brinquedos, materiais disponíveis, móveis e equipamentos encontram-se em bom estado de conservação. As carteiras são novas e os brinquedos estão em bom estado, além de serem periodicamente lavados. Porém, os brinquedos não são acessíveis às crianças. Os jogos ficam dentro do armário da professora. Os brinquedos não são em quantidade suficiente, são poucos para a demanda e os poucos que existem são disputados e parecem responder aos interesses das crianças: jogos de encaixe, bonecas e bolas. Não foram observados instrumentos musicais. Existem materiais para pintar, desenhar, recortar, modelar, construir objetos ou fazer experimentações diversas, mas somente são utilizados durante a “aula”; existem também jogos confeccionados juntamente com a professora.

As crianças podem desenhar por iniciativa própria. A professora favorece esses momentos. Há espaço organizado para leitura, que fica em um canto da sala, mas a professora que direciona os momentos. Os livros estão em bom estado de conservação e há uma biblioteca para a qual a professora encaminha os alunos para os momentos da leitura. Há livros que incentivam o respeito às diferenças entre negros, brancos, indígenas e pessoas com deficiência.

As salas possuem espelhos instalados de forma segura, na altura das crianças, para que possam observar a própria imagem em diferentes momentos da jornada.

A alimentação é servida na própria sala, onde as crianças são acompanhadas pelos professores para lavar a mão. Os alimentos são comprados

(industrializados) ou do comércio local e são preparados obedecendo a normas mínimas de higiene. A produção dos alimentos da comunidade não faz parte do cardápio das crianças. Não há refeitório na escola e nem lavatório para as mãos. A cozinha possui revestimentos impermeáveis e uma bancada, adequados para o manuseio de alimentos, separada da higienização dos utensílios. Pode-se perceber que são espaços limpos.

Com relação à organização dos materiais e uso dos ambientes externos, observou-se que as crianças não brincaram ao sol, com água, terra, pedras, gravetos e outros elementos da natureza.

A instituição tem acessíveis os números de telefone de emergências. Não foram observados procedimentos de segurança pré-estabelecidos, a serem tomados em caso de acidentes. Não há proteção de tomadas, mas não há fiação exposta. Não há telas de proteção e não se constatou nenhum incidente com insetos ou animais peçonhentos. Existem extintores de incêndio instalados de acordo com as normas do Corpo de Bombeiros na cozinha.

MUNICÍPIO 6

Participaram da parte qualitativa da pesquisa no *Município 6* três instituições de Educação Infantil que atendem a crianças residentes na área rural. Uma delas localiza-se num assentamento rural, distante cerca de 100 km do centro do Município e duas, na zona urbana, sendo que apenas uma delas atende a crianças de 0 a 3 anos de idade e localiza-se na zona urbana.

Na entrevista realizada, a secretária de educação manifestou os desafios e as principais dificuldades enfrentadas pelo município para o atendimento das crianças de 0 a 6 anos de idade. Respondeu a todas as perguntas e acrescentou várias observações pertinentes, demonstrando conhecimento de todas as atividades da rede municipal pela qual é uma das responsáveis.

Sobre o atendimento das crianças residentes em área rural, a secretária informou que é realizado da seguinte forma: as escolas localizadas na zona rural atendem às crianças a partir da pré-escola. Para crianças de 0 a 3 anos de idade, não há instituições na zona rural, algumas crianças (aproximadamente 20) são

atendidas na única instituição de Educação infantil na zona urbana. Afirmou que são muitos os desafios enfrentados pela Secretaria Municipal de Educação para atender às crianças de 0 a 3 e 4 a 6 anos de idade residentes em área rural. Entre eles, pode-se destacar o transporte, recursos financeiros insuficientes, estrutura física, merenda escolar, isolamento geográfico (devido às condições das estradas), e as distâncias percorridas.

Na avaliação da Secretária, a estrutura física das escolas que atendem às crianças de 0 a 3 e 4 a 6 anos de idade que moram na área rural está em péssimas condições. Uma das escolas da zona rural funciona num galpão utilizado anteriormente para guardar tratores e maquinários dos fazendeiros da região e que foi adaptado para atender à pré-escola e à primeira fase do Ensino Fundamental. É uma construção feita com madeirite (em péssimo estado de conservação) com seis salas.

O transporte escolar é a maior dificuldade enfrentada pelo município, sendo que existem dois ônibus próprios para a área rural, com estrutura reforçada adequada às estradas sem pavimentação. Algumas crianças são transportadas por mais de 60 km em estradas ruins. No período das chuvas, a frequência das crianças fica muito prejudicada e o calendário não funciona de forma eficaz nesse período. Existe um atraso no repasse dos recursos para o transporte escolar: até a data da visita pela equipe de pesquisa o município havia recebido apenas três parcelas desse recurso.

O mobiliário das escolas da área urbana é adequado para as crianças pequenas. No campo, o espaço e o mobiliário não são adequados para as crianças pequenas. Os gastos públicos com a merenda escolar ultrapassaram os recursos destinados ao município.

A secretária afirmou que na gestão anterior foram fechadas 15 unidades escolares na área rural por não haver demanda. Na atual gestão, foram reformadas várias unidades e uma foi ampliada. A última escola inaugurada no município ocorreu em 2007, porém não oferecia Educação Infantil. A política da Secretaria é não fechar escolas da zona rural, mantendo, inclusive, algumas com poucos alunos.

As escolas não possuem pátio, não têm sala de coordenação e ou direção, sala de professores e não têm estrutura para atender em tempo integral. A condição das cantinas também é precária.

Nas três instituições de Educação Infantil, foram entrevistadas as diretoras das escolas. Na *Escola 1*, localizada em um assentamento rural, distante 100 km do centro do *Município 6*, somente crianças em idade pré-escolar são atendidas.

A estrutura física da *Escola 1* é composta por uma secretaria, uma cozinha, seis salas para as diferentes turmas de crianças, uma dispensa para guardar alimentos e dois banheiros do lado de fora da instituição.

As paredes são construídas de madeirite em péssimo estado de conservação. Várias placas de madeirite estão faltando para a constituição das paredes. Devido às fendas no madeirite, existe boa ventilação, porém, a iluminação não é boa. Há vários buracos nas paredes. Observaram-se filtros de barro, com água potável acessível em todas as salas para as crianças. Não existem janelas. O piso é de chão batido. As carteiras escolares estão em péssimas condições de uso. Um dos banheiros possui sanitário com descarga funcionando e uma pia. Não havia sabão para higienização das mãos. O outro banheiro encontrava-se com o sanitário quebrado (sem funcionamento).

Na sala de referência da turma, existem cadeiras escolares e um quadro de giz. Não há área verde para atividades com as crianças. A escola fica localizada em uma área com capim alto. As atividades de educação física são realizadas em um galpão na área externa. O lugar é mal iluminado e as paredes estavam sujas.

Na saída e chegada das crianças, foi possível observar que estas chegam a pé, de bicicleta e transporte escolar regular do município. Algumas estavam acompanhadas da mãe e foram deixadas nas portas das salas de referência da turma.

Foi possível observar apenas um dos veículos do transporte escolar regular do município. Este ônibus é novo, está em bom estado de conservação, possui equipamento de segurança obrigatório e estrutura física adequada para suportar as condições das estradas. A faixa etária das crianças que utilizam o transporte varia de 5 a 10 anos idade.

Na chegada, as crianças ficam aguardando as outras chegarem para, então, iniciarem alguma atividade planejada. No dia da visita dos pesquisadores, foi observada a realização de atividades nos cadernos, com conteúdo relacionado às vogais (atividades mimeografadas e coladas).

Não foi observado qualquer tipo de espaço e equipamento para acolher crianças com deficiência.

O botijão de gás está localizado dentro da cozinha. Os produtos de limpeza e outras substâncias tóxicas são armazenados fora do alcance das crianças.

Na organização dos materiais e uso dos ambientes internos, observou-se que os brinquedos e materiais não estão disponíveis e nem visíveis para as crianças, o que impossibilitou a observação do estado de conservação. Não foi observada a existência de instrumentos musicais.

A instituição disponibiliza materiais para pintar, desenhar e recortar utilizados nas atividades planejadas. Não foram observados brinquedos à disposição para as crianças.

As refeições são realizadas na sala de referência da criança, pois não existe refeitório com mesas e cadeiras adequadas. Não foi possível observar como as crianças lavam as mãos antes das refeições.

A organização do espaço interno e do tempo não privilegia o contato com a natureza e não existe a utilização de materiais naturais nas atividades pedagógicas. Não se observou as crianças brincando ou utilizando terra, água ou gravetos. As crianças ficam a maior parte do tempo nas salas de referência, realizam atividades de desenho, pintura, cobrir tracejados (mimeografadas e coladas no caderno). As crianças de quatro anos de idade realizam atividades acadêmicas, por isso, são obrigadas a permanecer sentadas, na maior parte do tempo em que ficam na escola.

Nesse dia, não foi observado nenhum tipo de contação de histórias, mas foi relatado que a instituição realiza esse tipo de atividade. Quando acontece, é realizada na própria sala e as histórias são retiradas da Literatura Infantil.

As experiências relacionadas à leitura e à escrita são realizadas por meio de atividades de cobrir letras e coordenação motora fina com materiais diversos.

Em relação às artes, as experiências são promovidas com atividades de pintura e desenho. A professora elabora as atividades (mimeografadas) para as crianças pintarem com lápis de cor, giz de cera e tinta.

Observou-se ainda que os adultos promovem experiências relacionadas ao universo matemático, com atividades que envolvem noções de espaço e quantidades.

As crianças brincam sozinhas e em pequenos grupos, realizam as atividades juntas e ao mesmo tempo, sem opção para se engajarem em outras atividades.

Nos momentos observados, os adultos chamavam as crianças pelos nomes. Conversam com as crianças sobre suas necessidades.

As práticas cotidianas seguem o planejamento pré-estabelecido pelas professoras.

A cozinha não possui revestimento impermeável, bancada adequada para o manuseio de alimentos e pia para a higienização dos utensílios. O procedimento (higienização dos alimentos) e a limpeza dos utensílios domésticos são realizados num tanque. Os alimentos são fornecidos pela Secretaria Municipal de Educação. Na preparação, obedecem às normas de higiene.

A instituição conta com uma diretora que não estava presente na instituição no dia da visita. Por esse motivo, realizou-se entrevista com a professora responsável pela instituição na ausência da diretora. A entrevistada atua na sala do 4º e 5º ano. Segundo informações advindas da entrevista, a instituição não possui telefone e nem e-mail e funciona há seis anos no assentamento.

Segundo a professora, a estrutura física da escola é precária, sendo necessária a construção de um prédio de alvenaria. Afirmou que no assentamento poucas casas possuem energia elétrica (apenas 10 famílias). As pessoas da comunidade carregam celulares e lanternas na escola, que fica muito exposta, sendo necessária a construção de um muro ou outra forma que garanta segurança para os professores e as crianças.

O critério para separação das turmas é a idade, porém na instituição muitas crianças estão fora do fluxo escolar adequado. De acordo com a professora, a

instituição conta com material pedagógico para a realização das atividades com as crianças. Na sala de aula da pré-escola, é trabalhado o alfabeto e atividades de coordenação motora. As crianças chegam à instituição, cantam com a professora, realizam atividade de coordenação motora e escrita e, uma vez por semana, têm aula de educação física (ministrada pela professora de sala). A instituição não utiliza apostila, pois a própria professora elabora as atividades. A escola oferece lápis de cor, giz de cera e tinta.

A professora não soube informar sobre o banho e brinquedos para as crianças pequenas. Na instituição, é ofertado apenas um lanche às 9h:15min. Existe um ônibus e uma van escolar, para realizar o transporte. Não há monitor, para auxiliar as crianças. As rotas do transporte escolar chegam o mais próximo possível das moradias. Na época da chuva, só é possível realizar o deslocamento nas vias principais. Nesse período, as crianças chegam a andar 4 km a pé. Na época da chuva a frequência das crianças não é boa. A professora relatou que existem perigos para as crianças no trajeto para a escola, informando que, no ano anterior, uma criança foi perseguida por uma onça. No período matutino, as crianças saem de suas casas por volta das 5h:30min e no retorno chegam em casa às 12h:40min.

De acordo com a entrevistada, o ponto positivo da instituição é a formação das professoras. Apenas a professora que atua com as crianças da pré-escola não é formada, possuindo apenas o nível médio. Afirmou que a Secretária Municipal de Educação oferece todo suporte necessário no que se refere ao material pedagógico para a escola. Para ela,

Para melhorar a instituição primeiramente é necessária a construção de uma escola de alvenaria para atender com qualidade às crianças, também se faz necessário a ampliação do atendimento até o 9º ano e a contratação de professores. Poderia ser construído ainda um local para as crianças brincarem e a compra de brinquedos. (Relatório de Pesquisa de Campo, Município 6, SME, p.03, UNEMAT, 2012).

A *Escola 2*, situada no Setor Leste, está localizada na área urbana e atende a crianças a partir dos quatro anos. A estrutura física da *Escola 2* é composta por 01 sala para secretaria, 01 cozinha, 01 área ampla de areia, jardim, 06 salas para as diferentes turmas de crianças, 01 dispensa para guardar alimentos junto com o

almoxarifado, 02 banheiros (feminino e masculino) para todo o prédio (sanitários adultos).

As paredes das salas são de alvenaria e existem divisórias internas de PVC para os ambientes da secretaria e diretoria. Os ambientes são pouco iluminados e ventilados, sem a presença aparente de buracos, pregos e tomadas. Porta, portões e piso estão em boas condições. Observamos a existência de filtros de barro com água potável acessível a todas as crianças. As poucas janelas estão numa altura que não permite a visão das crianças da área externa. A disposição espacial do mobiliário não permite uma boa circulação dos adultos e das crianças. O banheiro é velho, possui água e sabonete e não oferece riscos às crianças. Os ambientes da escola são limpos.

Nas salas de referência da turma existem mesinhas individuais que podem ser agrupadas e que, no dia da visita dos pesquisadores, estavam organizadas em filas. A instituição possui uma área externa gramada.

O armazenamento do lixo é feito em local seguro longe das crianças, observamos ainda a existência de rede de esgoto. O botijão de gás está localizado dentro da cozinha. Os produtos de limpeza e outras substâncias tóxicas são armazenados fora do alcance das crianças.

Não foram observados espaço e equipamento para acolher crianças com deficiência. Na organização dos materiais e uso dos ambientes internos, constatou-se que os brinquedos não estão disponíveis e nem visíveis para as crianças, o que impossibilitou a observação do estado de conservação desses materiais. Não se observou também a existência de instrumentos musicais na escola. A instituição disponibiliza blocos de montar, quebra-cabeça, tabuleiro de dama e xadrez. Os brinquedos são poucos para a quantidade de crianças. Existem materiais para pintar, desenhar e recortar utilizados nas atividades planejadas. Não se observou no dia da visita atividades em que as crianças pudessem pintar por iniciativa própria. Em algumas salas, existem espaços destinados para a leitura.

As crianças permanecem a maior parte do tempo nas salas de referência, saindo apenas para o recreio. As crianças realizam no mínimo duas atividades mimeografadas por dia na Instituição.

As refeições são realizadas na sala de referência das crianças, pois não existe refeitório com mesas e cadeiras adequadas. Não foi possível observar se as crianças lavam as mãos antes das refeições. A instituição possui uma preocupação com as crianças residentes em área rural. É ofertado um pequeno lanche no início das atividades.

A cozinha possui revestimentos impermeáveis, bancada adequada para o manuseio de alimentos junto com bancada para a higienização dos utensílios. O ambiente estava organizado e limpo no dia da visita. Os alimentos para a merenda são fornecidos pela Secretaria Municipal de Educação e, na preparação do lanche, as funcionárias obedecem às normas de higiene.

Na entrevista realizada com a diretora da *Escola 2*, a mesma afirmou que o espaço físico não comporta a quantidade de crianças que a instituição atende. A instituição funcionava em outro prédio ainda menor e foi transferida para o prédio atual no ano de 2012.

A rotina da instituição envolve uma atividade de acolhida (cantam músicas), oração, atividade com TV, brincadeiras com blocos de montar, tinta e brincadeiras de roda. O maternal realiza duas atividades acadêmicas por dia: pintam figuras grandes no papel A4. As atividades são realizadas predominantemente na sala de referência das crianças. Uma vez por semana, acontecem atividades no pátio. Para evitar tumulto, a instituição organizou o recreio em dois momentos, o primeiro com as crianças menores e o segundo momento com as crianças maiores.

O transporte das crianças moradoras em área rural para a escola é realizado por três veículos escolares, no período matutino, e por sete, no vespertino. A instituição atende as crianças que se deslocam a pé até 5 km.

Na instituição há uma criança com síndrome de kabuki (crianças com SK geralmente têm hipotonia, isto é, baixo tônus muscular, o que pode afetar a coordenação motora), que é atendida normalmente junto com os outros alunos da escola.

Segundo a diretora, para que o município possa ofertar uma educação de qualidade é preciso melhorar o espaço físico da instituição, pois o atual não comporta a quantidade de crianças atendidas e limita a ação dos professores. É necessário um espaço amplo, com sala de TV, biblioteca e parquinho (que não seja

perigoso, com manutenção constante). Outra iniciativa importante é a compra de materiais pedagógicos em quantidade suficiente para que estes sejam disponibilizados na hora do intervalo (recreio) para que as crianças brinquem, diminuindo a gritaria e a correria nesse momento. A aquisição de materiais pedagógicos em maior quantidade se faz necessário, pois algumas vezes duas professoras planejam atividades necessitando do mesmo material. De acordo com a coordenadora, é necessário ter mais cursos de capacitação para que todos os professores tenham oportunidade de participar.

A *Escola 3é* a única instituição de Educação Infantil do *Município 6* que atende a crianças de 0 a 3 anos. Está localizada na área urbana. Sua estrutura física comporta 01sala para diretoria, 01cozinha, 01parque infantil, 01berçário, 04salas para as diferentes turmas de crianças, 01dispensa para guardar alimentos, 01almoxarifado, 02 sanitários adequados às crianças e 02 banheiros para o prédio (um adaptado outro não).As paredes externas são de alvenaria e algumas divisórias internas são de PVC. Os ambientes são pouco iluminados e ventilados, sem a presença aparente de buracos, pregos e tomadas. A porta, os portões e o piso aparentemente estão em boas condições. A instituição possui uma pequena área externa gramada onde se localiza o parquinho.

Observaram-se filtros de barro com água potável acessível a todas as crianças. As poucas janelas estão numa altura que não permite a visão das crianças para a área externa. As condições espaciais e o mobiliário não permitem uma boa circulação dos adultos e das crianças. O banheiro é limpo, possuindo água e sabonete, sem oferecer riscos às crianças.

Nas salas de referência da turma existem mesas com quatro cadeiras em tamanho adequado para as crianças pequenas. O espaço destinado às crianças de 0 a 2 anos é reduzido: existem cinco berços, sem espaçamento entre eles, dispostos em alinhamento horizontal.

Na saída e chegada das crianças, foi possível observar que estas chegam de carro, a pé, de bicicleta ou de transporte escolar regular do município. Não foi possível observar o transporte escolar municipal, mas a faixa etária das crianças que o utilizam varia de 2 a 5 anos. As crianças chegam acompanhadas da mãe, pai, irmão, avós e vizinhos. São deixadas no portão e também nas salas de

referência de cada turma. Na chegada, as crianças ficam aguardando as outras crianças chegarem para então iniciarem alguma atividade planejada no caderno. No berçário, os bebês são colocados nos berços até todos chegarem para só então iniciar a rotina.

O armazenamento do lixo é feito em local seguro, longe das crianças. Observou-se ainda a existência da rede de esgoto.

Não existem espaços para acolhimento da família e não foi possível observar ou perguntar como são organizados estes momentos.

Não existem espaço e equipamento para acolher crianças com deficiência. Também não foi notado um espaço específico destinado para as trocas de fraldas. O banho das crianças de 0 a 3 anos é realizado em uma banheira dentro do banheiro dos adultos.

O botijão de gás está localizado dentro da cozinha. Os produtos de limpeza e outras substâncias tóxicas são armazenados fora do alcance das crianças.

Na organização dos materiais e uso dos ambientes internos, observou-se que os brinquedos e materiais não estão disponíveis nem visíveis para as crianças, o que impossibilitou a observação do estado de conservação desses objetos. Não se constatou a existência de nenhum instrumento musical.

A instituição disponibiliza materiais para pintar, desenhar e recortar utilizados nas atividades planejadas. No dia da visita dos pesquisadores, não foram observadas atividades em que as crianças pudessem pintar por iniciativa própria. Não havia um espaço específico organizado para as atividades de leitura, nem livros disponíveis.

As salas não possuem espelhos instalados, móveis ou equipamentos para que os bebês possam se apoiar, quando começam a andar. Não foi possível observar se os materiais para higiene são individualizados e armazenados em boas condições e identificados com os nomes das crianças. Não se constatou também a existência de brinquedos, livros ou outros materiais que incentivem o respeito às diferenças entre negros, brancos, indígenas e pessoas com deficiência.

Com relação às crianças de 0 a 3 anos, não se observou qualquer tipo de material disponível nem brinquedos para as crianças. Não existe mobiliário para o

descanso do adulto. Os adultos que trabalham no berçário passam o dia em pé ou sentados em cadeiras pequenas.

As refeições são realizadas na sala de referência da criança, pois não existe refeitório com mesas e cadeiras adequadas. Não foi possível observar como as crianças lavam as mãos antes das refeições.

A organização do espaço interno e do tempo não privilegia o contato com a natureza e não existe a utilização de materiais naturais nas atividades pedagógicas. Não se observou crianças brincando com materiais como terra, água ou gravetos. As crianças ficam a maior parte do tempo nas salas de referência, não permitindo ainda atividades com movimentos amplos.

Em relação ao uso do tempo e transição entre as atividades, o professor interrompe uma atividade ou brincadeira para oferecer lanche e essa ruptura é tranquila, pois as crianças já estão acostumadas com a rotina.

O banho é oferecido somente para as crianças do berçário. As maiores só tomam banho em casos excepcionais.

As crianças ficam a maior parte do tempo nos ambientes internos e realizam atividades de colorir, pintura, desenho, cobrir tracejados em tarefas que são mimeografadas e coladas nos cadernos. As crianças de quatro anos realizam atividades acadêmicas, por isso são obrigadas a permanecer sentadas, na maior parte do tempo, e não há horário de sono contido na rotina.

A instituição possui uma preocupação com as crianças residentes em área rural: como essas acordam e chegam muito cedo à creche é ofertado um lanche a elas. Percebeu-se um sentimento de compaixão com as crianças que moram nas fazendas e chegam muito cedo à instituição.

Nesse dia não foi observada atividade de contação de história, mas foi relatado por uma professora que a instituição realiza esse tipo de atividade. Quando acontece, a atividade é realizada na própria sala e as histórias são retiradas da Literatura Infantil.

A cozinha possui revestimento impermeável, bancada adequada para o manuseio de alimentos junto com a higienização dos utensílios e estava limpa no momento da visita. Os alimentos são fornecidos pela Secretaria Municipal de

Educação. Na preparação dos alimentos, as funcionárias obedecem às normas de higiene.

De acordo com as informações fornecidas pela diretora da *Escola 3*, todas as crianças do município são atendidas e não há fila de espera. Segundo a entrevistada, a estrutura física da instituição é *fraca e pequena* para atender a 150 crianças, no entanto, afirma que a secretária municipal de educação é muito prestativa e a direção da creche é empenhada em buscar junto ao município aquilo que a instituição necessita para realizar o atendimento das crianças.

No caso de crianças de 0 a 3 anos de idade, as atividades observadas ao longo do dia foram: cantar, brincar e pintar. As crianças maiores realizaram nesse dia a atividade na folha mimeografada cobrindo o tracejado da vogal “a”. Nesse dia, não foi observada atividade de contação de história, mas foi relatado por uma professora que a instituição realiza esse tipo de atividade, a partir da Literatura Infantil. Os adultos promovem experiências relacionadas à leitura e escrita em atividades de cobrir letras e coordenação motora fina com materiais diversos. As experiências relacionadas às artes são promovidas pelos docentes com atividades de pintura e desenho. A professora usa desenhos mimeografados para as crianças pintarem com lápis de cor, giz de cera ou tinta. Observou-se que os adultos promovem experiências relacionadas ao universo matemático, com atividades que envolvem noções de quantidade, espaço e tempo. As professoras utilizam TV na programação de atividades com as crianças, todos os dias para todas as faixas etárias. As crianças brincam sozinhas e em pequenos grupos.

Por um lado, o adulto respeita o ritmo da criança: as crianças que realizam grandes deslocamentos quando chegam à instituição podem dormir e recebem alimentação quando necessário. Os adultos chamam as crianças pelos nomes. Conversam com elas quando solicitados e os assuntos das conversas giram em torno das necessidades das crianças. Porém, observou-se, por outro lado, que as crianças realizam ao mesmo tempo e juntas as mesmas atividades.

Os adultos pegam bebês no colo em diferentes momentos do dia. Nesses momentos, constatou-se poucas conversas entre os adultos e os bebês. Os adultos acolhem os bebês no momento de desconforto. As práticas cotidianas seguem o planejamento pré-estabelecido pela instituição. Os educadores se encontram com as famílias, na chegada e na saída das crianças.

A cozinha possui revestimento impermeável, bancada adequada para o manuseio de alimentos junto com a higienização dos utensílios e estava limpa. Os alimentos são fornecidos pela Secretaria Municipal de Educação. Na preparação dos alimentos as funcionárias obedecem às normas de higiene.

Em relação ao uso dos espaços internos e externos, as crianças realizam atividades nas salas de referência da turma na maior parte do tempo e, em horário estabelecido na rotina, as crianças podem utilizar o parquinho.

O horário de sono dos bebês ocorre às 9h. As crianças que permanecem em período integral (aproximadamente 20 crianças) saem da creche no horário de necessidade das mães. A alimentação das crianças que se deslocam do campo é realizada quando essas chegam à instituição. É ofertado um lanche às 9h e às 11h é servido o almoço. As crianças que permanecem em período integral recebem um lanche às 13h e todas as crianças do período vespertino lancham às 15h.

O transporte escolar das crianças residentes em área rural para a escola é feito em três carros, (um da zona urbana e os demais da zona rural), com horários de chegada às 6h:10min, 6h:30min e às 7h:00min. O motorista sai às 5h30min da manhã para pegar as crianças e o transporte conta com um monitor para cada carro.

Os problemas enfrentados pela instituição são: o transporte e as longas distâncias percorridas pelas crianças muito pequenas. Na opinião da diretora, o município poderia ter instituições separadas para atender aos bebês e às crianças maiores.

Nas observações dos pesquisadores as instituições visitadas no *Município 6* funcionam em estruturas adaptadas, tais como: casa adaptada, antigo prédio do PETI, galpão de madeirite adaptado, para o atendimento das crianças do município.

A instituição da zona rural oferta apenas um lanche às 9h:00mn. Pelas condições da região, seria necessário que estas, ao chegarem à escola, tomassem um café da manhã, realizassem a colação e almoçassem, para então realizar o deslocamento para suas casas.

Compreender os indicadores sociais do município se faz necessário para a compreensão da realidade dada. O *Município 6* ocupa a posição de 239º nos

Indicadores de Desenvolvimento Humano - Municipal. As situações com as quais as pesquisadoras se depararam, como isolamento geográfico e pobreza, ficaram evidentes nas características da cidade e da população.

Para que ocorra o atendimento de crianças pequenas, são necessárias instituições com espaços físicos apropriados, bem como melhor formação conceitual dos professores, além de uma orientação pedagógica do município, para que seja superada a visão tradicional e escolarizadora da Educação Infantil.

Uma sugestão apresentada por uma das famílias entrevistadas foi que, ao invés de ônibus grandes para a realização do transporte, sejam disponibilizados veículos de menor porte apropriados para as condições das vias dos deslocamentos. Dessa forma, as crianças não teriam que acordar tão cedo e caminhar longas distâncias.

2.2. Professores das Instituições de Educação Infantil que atendem a crianças residentes em área rural

De acordo com a atual LDB, Lei 9.394/96 (BRASIL, 1996), os professores da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental devem ter formação em nível superior, admitindo-se, como formação mínima aquela obtida em nível médio, na modalidade Normal. A LDB prevê, ainda, em seu artigo 67 que, aos professores são assegurados:

inclusive nos termos dos estatutos e planos de carreira do magistério público: I – ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos; II – aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim; III- piso salarial profissional; IV– progressão funcional baseada na titulação ou habilitação e na avaliação de desempenho; V- período reservado a estudos, planejamento e avaliação incluído na carga horário de trabalho; VI- condições adequadas de trabalho (BRASIL, 1996).

Tais princípios são reforçados nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009), nas Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (BRASIL, 2002) e nas Diretrizes Complementares, Normas e Princípios para o Desenvolvimento de Políticas Públicas de Atendimento da Educação Básica do campo (BRASIL, 2008), que preveem a observância da

formação inicial e de formação continuada dos professores. As Diretrizes Complementares preveem, ainda, no parágrafo 2º do Art. 7º que:

a admissão e formação inicial e continuada dos professores e do pessoal de magistério de apoio ao trabalho docente deverão considerar sempre a formação pedagógica apropriada à Educação do Campo e às oportunidades de atualização e aperfeiçoamento com os profissionais comprometidos com suas especificidades (BRASIL, 2008).

Os Relatórios de Campo referentes à pesquisa nos seis municípios da Região Centro- Oeste apresentam elementos relativos aos professores que atuam na Educação Infantil, compreendendo as visões dos diferentes atores entrevistados, as quais serão analisados a seguir, com base na legislação supracitada.

2.2.1. Os professores da Educação Infantil: visões dos entrevistados e dos pesquisadores nos seis municípios pesquisados na Região Centro-Oeste

MUNICÍPIO 1

O relatório de pesquisa de campo do *Município 1* informa que, de acordo com o diretor, na *Escola 1*, a professora que atua na Educação Infantil possui formação em Pedagogia e tem feito vários cursos, mas não especificamente em Educação Infantil do Campo. Não foi oferecido nenhum tipo de formação específica: *Não teve um trabalho feito para o campo, a formação sempre, quando vem, é junto com o pessoal da cidade.*(Relatório de Pesquisa de Campo, Município 1, Escola 1, p.04, UNEMAT, 2012). Informou que cabe, ao professor, fazer o planejamento bimestral, embora tenha que cumprir a rotina semanal e toda semana deve passar a rotina para a coordenadora. O diretor afirma que: *Tem que ser certo: o professor prepara na hora a atividade e tem que trabalhar de acordo com o planejamento.*(Relatório de Pesquisa de Campo, Município 1, Escola 1, p.04,

UNEMAT, 2012). Demonstrou que o planejamento é muito cobrado pela Secretaria de Educação, que tem uma equipe de supervisão escolar funcionando na cidade e, na escola, tem a coordenadora.

O diretor da escola 1 afirmou que a professora conhece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e que ele conhece as Diretrizes Operacionais para a Educação do Campo, mas afirma que esta não se consolida como uma prática constante na *Escola 1*. Em relação ao trabalho pedagógico, o diretor afirmou que *a professora é muito dinâmica, busca o conhecimento para trabalhar com as crianças. Mesmo sendo junto com as crianças do primeiro ano, é uma sala voltada para a Educação Infantil* (Relatório de Pesquisa de Campo, Município 1, Escola 1, p.04, UNEMAT, 2012).

A professora da *Escola 2* tem formação em Pedagogia. Ela tem feito vários cursos, não especificamente em Educação Infantil, mas está sempre buscando cursos, trocas de experiências e materiais com o pessoal da cidade. Para a Educação Infantil do campo, não foi oferecida nenhum tipo de formação específica. Não houve um trabalho feito para o campo, a formação sempre quando vem é tudo junto com o pessoal da cidade.

O planejamento é feito pelos professores que têm hora/atividade para organizarem uma rotina semanal, com atividades pedagógicas, linguagem oral e escrita, matemática e educação física. Há um momento para as brincadeiras e para a leitura. Não há planejamento específico para as crianças da zona rural. A escola não oferece formação continuada, mas, quando é oferecida pela secretaria do município, a professora participa. Há um ano e meio tiveram um curso extenso, do qual todos os profissionais da escola participaram: direção, coordenação, professores, agentes de limpeza, cozinheiras, cada um na sua área. Na opinião da diretora, foi uma formação muito boa e teve uma participação significativa. Durante 2011, houve duas formações, no início do ano, no meio do ano e no início de 2012, houve uma outra, da qual participaram direção, coordenadores e professores, voltada para a área pedagógica.

Para trabalhar com as crianças do campo, não recebem formação específica. Todos os professores têm hora/atividade semanal, quando eles planejam uma rotina semanal: atividades pedagógicas, linguagem oral e escrita, matemática

educação física, que é ministrada por outro professor que não é o da sala. Na escola, a rotina é sempre a mesma, tem um planejamento por sala, a não ser se semonta um projeto ou alguma outra atividade. Nesse caso, é feito no geral, mas, mesmo assim, o professor precisa passar tudo para essa rotina.

A entrevista com a diretora da *Escola 3* apontou que as professoras têm Pedagogia, apenas uma possui somente o magistério, quase todas são concursados. Há também algumas que fizeram o “Pró-infantil” e duas fizeram Especialização em Gestão Escolar.

Em relação à formação continuada, a entrevistada afirmou que o município tem atendido, por meio dos projetos “Rondon” e “Via Láctea”, uma parceria com a Universidade Federal. A mesma afirmou que há formação continuada ofertada pelo município.

Na opinião das famílias usuárias entrevistadas, uma delas afirmou que prefere que as professoras sejam da cidade porque são experientes: *‘porque se fosse aqui do mato não teria tanta sabedoria’*. Também foi afirmado que os professores devem ser contratados por concurso e que uma professora mulher é mais adequada para ensinar e cuidar da criança. (Relatório de Pesquisa de Campo, Família 1, p. 22, Município 1, UNEMAT, 2012).

Já as famílias não usuárias consideram que os professores deveriam ser da comunidade, porque saberiam como é a vida do campo. Apontaram que há muita troca de professores, embora sejam “escolhidos” por concursos. Consideram ainda que não há diferença entre professor ou professora: *cuidando bem do meu filho é o que importa*. (Relatório de Pesquisa de Campo, Família Não Usuária, p. 29, Município 1, UNEMAT, 2012).

Uma das famílias disse que ser mulher é ter mais paciência e carinho com as crianças pequenas.

Em relação aos professores, uma das famílias entrevistadas afirmou que podem ser da cidade, ou do campo porque *aqui não tem nenhum professor que mora aqui* e que pode ser mulher ou homem (Relatório de Pesquisa de Campo, Família Não Usuária, p. 29, Município 1, UNEMAT, 2012).

Na observação dos pesquisadores, destacou-se que há vários trabalhos produzidos pela professora da *Escola 1*, como cartazes de aniversários, calendários, chamadas móveis, alfabetos e números.

MUNICÍPIO 2

A entrevista com a representante da Secretaria Municipal de Educação apontou que o quadro de professores para Educação Infantil é *frágil*. Segundo ela, *não há uma formação exclusiva para esses professores do campo. Dentro do Pró-infantil não tem ninguém do campo. É mais o trabalho da coordenadora da educação do campo, que conversa e orienta os professores do campo.*”(Relatório de Pesquisa de Campo, Município 2, , SME, p. 50, UNEMAT, 2012).

Em entrevista com a direção da *Escola 1*, a mesma apontou que as professoras das turmas de pré-escola seguem o PPP e que planejam junto com as professoras do município. Reúnem-se no município vizinho, mas também participam da Formação Continuada desta escola.

A Formação Continuada das professoras da Educação Infantil desta escola acontece junto com a dos demais professores do município, sendo duas professoras, uma do matutino e uma do vespertino. Os encontros destinados ao planejamento e formação de professores acontecem mais ou menos a cada 15 dias, com todas as turmas da Educação Infantil do município. Fazem o planejamento coletivo pó temáticas, seguindo as orientações do SMEC.

Na *Escola 2*, conforme entrevista com a direção, a formação continuada é feita junto com toda a escola. A professora que trabalha com a turma de pré-escola faz planejamentos e estudos na escola, com os outros professores. As atividades são feitas por cada professor para seus alunos, de acordo com a realidade e necessidade deles. Escolhem um tema na escola e cada um trabalha com seus alunos. A direção alerta que *falta formação para as professoras de nosso município voltado para a educação infantil.*(Relatório de Pesquisa de Campo, Escola 2, p. 19, Município 2, UNEMAT, 2012).

Na *Escola 3*, a professora afirmou que *faz formação continuada, participa da “sala do educador”*. *A escola decide qual tema trabalhar: este ano é práticas*

pedagógicas, no módulo passado, foi materiais pedagógicos com materiais reciclados, aí cada um faz o seu, para seus alunos. (Relatório de Pesquisa de Campo, Escola 3, p. 24, Município 2, UNEMAT, 2012). A diretora destacou que a SMEC oferece vários cursos de capacitação para a Educação Infantil e que estes são direcionados para as crianças, que têm muito investimento e também têm a colaboração do CEFAPRO¹⁴, que participa junto aos professores das escolas municipais. Para ampliar o atendimento, defendem que a SMEC deve oferecer formação específica para a educação infantil do campo, construir esta política que não existe ainda. Um desafio mencionado na entrevista é o de ter todos os professores formados em Educação Infantil e efetivos, pois não há no município uma equipe formada.

Na *Escola 3*, a professora da turma de pré-escola é formada em Pedagogia - Educação Infantil. Trabalha de manhã e à tarde, e a auxiliar é formada no Pró-infantil – Magistério. A diretora da escola concluiu afirmando que, na Educação Infantil do *Município 2*, quase todos os professores são Pedagogos e o que apenas o Pró-Infantil atua como política do governo.

Na visão das famílias, é possível destacar dos relatórios que:

A mãe acha que seria importante que o professor fosse da comunidade, para conhecer as famílias, os alunos, para que o professor tratasse com igualdade os alunos, sem discriminação. Ela disse que não sabe como são escolhidos os professores. A mãe acha que não faz diferença que o professor de alunos pequenos fosse homem ou mulher, que o que importa é que sejam carinhosos. (Relatório de Pesquisa de Campo, família 1, p. 40, Município 2, UNEMAT, 2012).

A mãe acha que não tem importância que o professor fosse da comunidade, porque a escola é lá na cidade, então não tem diferença, agora se a escola fosse aqui na comunidade, a mãe acredita que seria bom, ser da comunidade, como não tem, está bom assim. Quanto ao professor ser homem ou mulher, pensa que não tem diferença, não tem este preconceito. (Relatório de Pesquisa de Campo, família 2, pág. 44, Município 2, UNEMAT, 2012).

A mãe acha que não tem importância que o professor seja da comunidade, que não te nada a ver, que se for de fora, até é melhor, que os estranhos os alunos respeitam mais. O professor

¹⁴CEFAPRO – Centro de Formação de Professores, vinculado à Secretaria Estadual de Educação do Mato Grosso, cuja atuação é organizada em pólos divididos pelo estado. Um dos projetos de formação continuada é a “sala do educador”, onde nas horas/atividades os professores fazem formações, dentre outras ações.

intimida mais. Também disse que não vê diferença do filho ser atendido por homem ou mulher. (Relatório de Pesquisa de Campo, família 3, p. 48, Município 2, UNEMAT, 2012).

O representante dos Movimentos Sociais e/ou sindicais destacou alguns elementos em relação aos professores, a partir de seu ponto de vista:

Quanto aos professores diz que hoje têm muitos professores da Zona Urbana que vão trabalhar na Zona Rural e não conhecem as realidades das comunidades, não se envolvem. São os professores novos que vão pra lá, sem experiência, contratados, não ficam lá. Acredita que os professores deveriam ser das comunidades, que conhecessem as realidades. (...) Para os professores que não são do campo, é muito difícil fazerem um bom trabalho. É preciso fazê-los entender esta realidade. Hoje estamos tentando fazer isso, voltar às escolinhas nas comunidades, com professores de lá, das comunidades. (...) Ele também coloca a falta de incentivos financeiros aos professores que atuam no campo. Ele acredita que é possível voltar às pequenas escolas se o poder público tiver audácia, mas que politicamente não é viável; é um desafio que teria de encarar. A pedagogia da alternância, por exemplo, foi um desafio. Ele coloca que a escola agrícola é uma solução para a agricultura familiar. (Relatório de Pesquisa de Campo, RMS, p. 53, 54 e 55, Município 2, UNEMAT, 2012).

As observações relatadas pelos pesquisadores apontaram algumas situações importantes do trabalho dos professores de educação investigados: dimensões de cuidado, de atenção individual, de incentivos, de interações significativas com as crianças em suas brincadeiras. Também foi observada a preocupação com relação ao sentimento da criança: as mesmas são ouvidas pelas professoras sempre que solicitadas.

MUNICÍPIO 3

A Secretária Municipal de Educação relatou em sua entrevista que a formação inicial e continuada dos professores é uma estratégia do município. Entretanto, apesar de todos serem graduados em Pedagogia, poucos possuem formação específica para a Educação Infantil. Existem momentos de formação com todos os professores da rede pública de ensino e também momentos específicos para os professores das áreas rurais e das áreas urbanas. A entrevistada destacou o Programa “A União Faz a Vida”, programa de educação cooperativa, em parceria com a Cooperativa de Crédito SICREDI, que tem por objetivo construir e vivenciar

atitudes e valores de cooperação e cidadania, contribuindo para a educação integral de crianças e adolescentes.

Na *Escola 1*, a diretora afirmou que há momentos formativos para os professores todas as terças-feiras na escola, com duração de duas horas. A escola desenvolve também o projeto “A Sala do Educador”, realizado duas vezes por semana. São 80h de encontro e só é certificado aquele professor que tiver 75% de presença. Uma vez por mês a Secretaria Municipal de Educação realiza um encontro formativo para diretores e assessores pedagógicos das escolas estaduais e municipais, com dinâmicas, trocas de experiências, palestras e estudos direcionados. As *Escolas 2 e 3* também confirmaram estes momentos de formação profissional. Destacaram que a SME promove duas horas de encontro formativo semanalmente na própria escola. O professor efetivo recebe para participar, o contratado não. Os temas são elencados pelos próprios professores. Quando a formação é na sede do município, a SME disponibiliza ônibus e almoço aos participantes.

Cabe destacar que a Secretaria Municipal de Educação, conforme relato da secretária e dos diretores das escolas pesquisadas, tem buscado garantir momentos formativos com os motoristas e os monitores do transporte escolar, bem como também com os diretores das escolas municipais, o Conselho Municipal de Educação e a assessoria pedagógica do Estado, no sentido de elaborar e implementar uma uniformidade nos procedimentos relacionados ao transporte escolar, buscando não só a garantia da qualidade dos serviços, mas também enfatizando a importância do bom relacionamento entre motoristas, monitores, alunos e famílias. Ou seja, há uma preocupação em relação à formação de professores e de outros profissionais relacionados à Educação.

Ressalte-se que na *Escola 1* é oferecido aos profissionais da Educação um momento de ginástica corporal, antes de iniciar as aulas, sendo que o mesmo acontece três vezes por semana, quando todos se reúnem na sala de professores e a praticam por 20 minutos.

Com relação ao gênero do professor da Educação Infantil, duas famílias usuárias, das três entrevistadas, afirmaram preferir que suas crianças ficassem com um profissional do sexo feminino.

MUNICÍPIO 4

A secretária informou que os professores que atuam junto às crianças da Educação Infantil possuem formação em Pedagogia, Magistério de nível Médio ou Normal Superior, sendo que somente duas monitoras do quadro possuem formação em Ensino Médio. O município oferece cursos de formação continuada aos professores das escolas que atendem às crianças de 0 a 6 anos de idade residentes em área rural.

A *Escola 1*, conforme relato dos pesquisadores obtidos na entrevista com a diretora da escola, constitui-se de um quadro que conta com seis professoras formadas em Pedagogia, duas em Letras, uma em História, duas professoras com magistério mas sem formação em nível superior, e quatro professoras que possuem especialização. Todas as professoras e funcionários participam de cursos de formação continuada. As professoras que atuam na Educação Infantil são formadas em Pedagogia, com exceção de duas monitoras que possuem apenas o Ensino Médio. A formação continuada é oferecida pela Secretaria Municipal de Educação em forma de oficinas de curta duração.

Na *Escola 3* foi destacado que as professoras não participaram da elaboração do Projeto Político Pedagógico Escolar e que o documento está arquivado na Secretaria Municipal de Educação. A secretária envia um planejamento de atividades a serem executadas pelas professoras dos agrupamentos. O relato da professora inclui as dificuldades em relação aos materiais insuficientes para as crianças de cinco e seis anos de idade, destacando que, muitas vezes, adquirem material por conta própria com o salário que é inferior ao piso nacional. Reclamam da falta de papel, lápis de cor e brinquedos pedagógicos. Em relação à formação continuada das professoras, esta acontece uma vez por ano sob a responsabilidade da Secretaria Municipal de Educação. Quando as professoras são convidadas para participarem de algum curso, o custeio é de responsabilidade das mesmas.

Na opinião das famílias usuárias, o sexo feminino é o melhor para trabalhar com crianças na Educação Infantil, pois acham a mulher mais carinhosa. Na escola dos filhos, não há rotatividade de professores. Afirmaram que a relação professora/família é boa e que sempre frequentam as reuniões escolares, fazendo

questão de acompanhar o desenvolvimento dos filhos. Afirmaram ainda que, na primeira reunião do ano, a coordenadora apresenta aos pais a Proposta Pedagógica da Escola. Segundo uma das mães entrevistadas, os professores são mal remunerados.

A visão das famílias não usuárias em relação aos professores da Educação Infantil destacadas nos relatórios de pesquisa de campo indica que os profissionais são formados e estão preparados para o trabalho educacional. Para três mães entrevistadas, o sexo do professor não faz diferença na educação das crianças pequenas.

MUNICÍPIO 5

Conforme a secretária municipal de educação, o quadro de professores que atuam junto às crianças em termos de formação e experiência é composto por graduados e pós-graduados e tem programas de formação pelo “Programa Escola Ativa” (MEC), de 240 horas. A entrevistada informou que, no município, a formação continuada de professores acontece através de jornada pedagógica no início do ano e no início do segundo semestre.

Também os diretores das escolas pesquisadas afirmaram que os professores são graduados, alguns pós-graduados e recebem uma formação de 240 horas para trabalhar na escola do campo através do “Programa Escola Ativa”; disseram ainda que nas duas jornadas pedagógicas são realizados estudos sobre os documentos e as mudanças nas leis de educação. Apontaram que a Educação Infantil no campo ainda enfrenta a omissão de informações, formação específica para quem trabalha no campo, respeitando as especificidades e realidade de cada local, assim como material específico que valorize a cultura do campo. Afirmaram também que os professores que têm o ensino médio recebem também uma formação de 240 horas para trabalhar na escola do campo.

Para as famílias usuárias entrevistadas, é importante que o professor seja do campo, assim, ele pode conhecer todas as crianças, saber como é a vida do campo. Com relação ao gênero dos professores, as mães entrevistadas preferem que seja mulher, pois para elas as mulheres sabem cuidar melhor das crianças.

Destaca-se o fato de que, na escola localizada no assentamento rural, em relação às professoras, a avaliação das mães foi positiva: disseram que as professoras são da comunidade, que atuam na escola há muitos anos e conhecem todas as pessoas do povoado, ou seja, têm uma boa interação com a comunidade.

MUNICÍPIO 6

Em relação à formação dos professores, a secretária de educação relatou que: noventa professores possuem formação inicial (alguns a distância), quatro professores possuem apenas nível Médio, quatro professores estão fazendo graduação, trinta e seis profissionais possuem especialização. Vinte e quatro estão na Educação Infantil. Afirmou que todos os professores da Educação Infantil são formados em Pedagogia ou Normal Superior e que estes sentem dificuldade em atuar na área. Em 2008, segundo ela, ocorreu o último concurso para assistente de ensino.

Os representantes das escolas afirmaram que a formação continuada dos professores ocorre por meio de Programas do Governo Federal (Pró-letramento e Gestar) e com a realização de oficinas de vídeo, jogos matemáticos e palestras. Os cursos ocorrem de acordo com as necessidades dos professores e destacaram que a Secretária Municipal de Educação oferece todo suporte necessário no que se refere ao material pedagógico para as escolas.

Com relação aos professores, as famílias entrevistadas afirmaram que conhecem os professores dos filhos e que o gênero feminino é melhor para trabalhar na educação infantil, pois consideram a mulher mais carinhosa e paciente com as crianças. Destacaram que a professora deveria morar na comunidade, para que as famílias tivessem a possibilidade de acompanhar a sua frequência e assiduidade.

2.3. Relações entre escola e família nas Instituições de Educação Infantil que atendem a crianças residentes em área rural

A LDB, Lei 9.394/96 define a Educação Infantil como ação complementar à ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996, art.29), indicando a necessária

integração entre esses dois ambientes de experiências das crianças. As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (BRASIL, 2009), da mesma forma, preveem a participação das famílias no acompanhamento das Propostas Pedagógicas desenvolvidas nas instituições de Educação Infantil. As Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do campo (BRASIL, 2002), por sua vez, preconizam tal articulação, quando tratam do controle social da qualidade da educação mediante a efetiva participação das comunidades do campo (art. 8, inciso IV).

Com base em tais documentos, serão apresentadas a seguir informações dos seis Relatórios de Campo das pesquisas na Região Centro-Oeste com elementos relativos às percepções dos representantes da SME, das escolas, das famílias usuárias e das não usuárias da Educação Infantil e dos representantes das Organizações e Movimentos Sociais e/ou Sindicais do Campo sobre as relações entre escolas de Educação Infantil que atendem a crianças residentes em áreas rurais e as famílias.

2.3.1. As relações entre escola e família na visão dos entrevistados e dos pesquisadores nos seis municípios pesquisados na Região Centro-Oeste

MUNICÍPIO 1

Não constam informações sobre esse tema sob a ótica das dos representantes da SME do Município 1. Conforme relatos dos pesquisadores, a partir das entrevistas realizadas, pode-se afirmar que, no *Município 1*, as famílias participam de reuniões, sempre que convidadas. A *Escola 1* procura fazer uma administração democrática, na qual os pais têm liberdade de visitar a escola e a sala de aula, falar com seus professores, diretor e coordenador. A escola tem Conselho Escolar. As famílias participam da compra de materiais, tendo sido destacado pelo diretor da escola que, para todo material ser comprado, antes são necessárias a consulta e a discussão com a comunidade escolar para saber quais são as suas demandas.

Na *Escola 2*, a diretora afirmou que as famílias são participativas e que as famílias da zona rural não são diferentes das famílias da cidade, mas que acontece de algumas famílias da zona rural participarem mais que algumas famílias da cidade. Percebe-se, segundo ela, que tem bastante participação das famílias de crianças residentes na área rural, até quando não são chamadas a participar, perguntando, por exemplo, como está a criança. Em relação à Proposta Pedagógica, no momento da entrevista, o diretor da *Escola 1* afirmou que a instituição estava desenvolvendo um projeto intitulado “A família na escola”, cujo objetivo era incentivar a participação das famílias nas ações da escola, em reuniões bimestrais, na construção coletiva do PPP, promovendo reuniões, com a participação intensa da comunidade. Destacou que ainda existe uma parcela grande que precisa entender que o cuidar e o educar, na Educação Infantil, não são mais “assistencialismo” e, sim, articulação com o pedagógico.

No *Município 1*, pode-se destacar dos relatos realizados pelos pesquisadores que há uma boa participação familiar no cotidiano da escola.

MUNICÍPIO 2

Sobre a questão relativa às famílias, não constam informações dos representantes da SME do Município 1. Já as escolas afirmam que os pais são participativos.

A diretora da *Escola 1* afirmou que os pais são bastante participativos e que a instituição faz reuniões pensando nos pais do campo também, pois é uma escola Estadual e da Zona Urbana, mas que atende a crianças que vêm do campo. Ponderou que os alunos do pré-escolar não são tratados de maneira diferenciada, inclusive fazendo alusão ao uso do uniforme, tal como os demais alunos da escola estadual. Quanto à participação das famílias, a diretora disse que é ótima, pois sempre que são chamadas elas participam e vêm à escola. Para integrar as famílias das diferentes comunidades à escola, tem feito a entrega dos boletins nas comunidades, sendo 08 comunidades atendidas por esta escola. Nas ações para integrar, reitera a entrega dos boletins nas comunidades e a participação das famílias nos eventos das escolas nas datas comemorativas: Dia da Mães, Dia dos Pais, Festa Junina.

Na *Escola 2*, há uma ação diferenciada da comunidade em relação à escola. A entrevista realizada com a diretora da escola ressalta a participação familiar, afirmando que os pais são bem participativos, contribuem, são abertos. Além disso, destacou que *a esta escola é uma comunidade muito exigente, que exige da escola as coisas como eles querem: por exemplo, na merenda e na comida, a nutricionista tem de incluir alimentos que eles são acostumados a comer em casa, se não, não aceitam*. Como são participativos, trazem o que têm em casa e que sobra da produção para a escola. Por isso, sempre tem frutas, verduras, legumes, leite, sucos. No dia das observações, havia 03 sacos de melancias que os alunos maiores trouxeram no transporte para ser doado no lanche. As coordenadoras disseram que, se os pais não fossem tão exigentes e participativos, a escola já teria fechado. Neste ano, a escola funciona com 70 alunos, desde pré de 05 anos, até o Ensino Médio, sendo que todas as turmas são multisseriadas. Segundo ela, sempre que são convidados, os pais vêm à escola. Além disso, sempre estão falando com a professora, por meio de bilhetes, às vezes no caderno ou separado.

MUNICÍPIO 3

Segundo a secretária de Educação, o município não tem demanda representativa para ofertar instituições de Educação Infantil próximas ao lugar onde moram as crianças, pois as famílias que moram em área rural e têm filhos pequenos (de 0 a 6 anos) não têm procurado escolas para seus filhos. A procura maior ocorre somente a partir de quatro anos de idade.

Na *Escola 1* as crianças são levadas à sala de referência da turma pelos responsáveis. As famílias possuem livre acesso à instituição, conversam com os professores, auxiliares e com a diretora. O conteúdo das conversas se fundamenta em torno do cotidiano das crianças. O espaço para acolhimento da família é a área coberta da instituição, onde são realizadas as reuniões e a exposição das atividades (pinturas, desenhos, colagens e cartazes) dos projetos.

Na *Escola 2*, conforme relatou a diretora da escola, a participação da comunidade e das famílias não é expressiva nas atividades organizadas pela creche (reuniões e projetos na creche). A creche promove, além das reuniões, a

apresentação e exposição dos projetos trabalhados bimestralmente com as crianças, a festa junina e a festa da família no final do ano.

Na *Escola 3*, as famílias que moram no povoado possuem acesso à instituição, estão sempre em contato com as professoras, discutem sobre assuntos do cotidiano das crianças e sobre as dificuldades da escola. Alguns extratos de relatórios sobre as entrevistas das famílias são ilustrativos dessas relações, tais como apresentamos abaixo:

Família 1: Para a entrevistada, os professores são bons, com formação adequada. A mãe tem boa interação com a professora da criança e acredita que ela está ensinando bem sua filha. As professoras da escola são todas mulheres, não são da comunidade e também não participam de outras atividades da comunidade.

Família 2: A mãe relatou que não há trocas constantes de professores na escola, que estes são contratados via concurso público municipal. Ela prefere mulheres para o atendimento de sua filha porque, por conta dos problemas de saúde, ela precisa de muitos cuidados, banhos e trocas de roupa que ela não permitiria que um homem fizesse. Mas não vê problemas de ter um professor do sexo masculino para as crianças pequenas que já vão sozinhas ao banheiro e que são mais independentes. (...)Para a mãe, a escola é fundamental na comunidade não só para o acesso à Educação, mas também porque é ela que mobiliza a comunidade para os momentos sociais coletivos. A entrevistada acha que a melhor idade para colocar as crianças na escola é 4 anos, pois “se colocar muito cedo elas enjoam logo”. No período em que a Viviane (4 anos), está na escola, a mãe trabalha, em sua própria casa como cozinheira da fazenda da qual o marido é gerente. Ela também tem um bebê, Pedro (5 meses), que fica com ela e não frequenta a Educação Infantil. Enquanto ela prepara a alimentação dos trabalhadores da fazenda é o marido que cuida do bebê. A entrevistada afirmou que, quando não tem ninguém para ficar com o pequeno, ela consegue cuidar dele e fazer seu trabalho sem problemas.

Família 3 : Poucas mães da comunidade colocaram seus bebês ou crianças pequenas na creche. Os critérios são muito rígidos e nem todas as famílias conseguem atendê-los. Assim, na comunidade, as crianças de 0 a 3 anos, geralmente ficam aos cuidados das mães. Como a maioria das famílias moram em chácaras, a alimentação normalmente vem do que produzem no local onde vivem,

mas há a necessidade de complementação e, por isso, as famílias recorrem aos mercados e mercearias do município. Com relação à saúde, não há atendimento na comunidade, todos precisam recorrer ao posto de saúde que fica na sede do município, onde existe atendimento específico para as pessoas que moram nas áreas rurais. Não existe atendimento escolar para as crianças pequenas na comunidade. Não existe muita interação social entre as famílias da comunidade. (...)O Centro de Educação Infantil fica a 10 km da casa da família. A entrevistada enfatizou que o parquinho de areia é sujo e as salas não têm janelas, só ar condicionado. Seu filho constantemente tem crises de asma e bronquite. Relatou ainda que como os colchonetes para a hora do sono das crianças são muito finos, no frio, a sala fica gelada e muitas crianças resfriam. A mãe também falou que não há uma comunicação da creche com relação à alimentação dos bebês e das crianças pequenas. Há uma nutricionista na escola, mas as mães não tomam conhecimento. Para a entrevistada, algumas das professoras são muito “secas” no contato com os pais e, principalmente, com as crianças. Como ponto positivo, a entrevistada citou a presença das monitoras na sala de referência. (...)A entrevistada prefere que seu filho seja educado/cuidado por uma professora. Para ela, as mulheres têm “mais jeito” com os bebês e crianças pequenas.

MUNICÍPIO 4

Os pesquisadores relataram que há uma relação bastante próxima entre a secretária de Educação e as diretoras e professoras das escolas, assim como destas com as famílias. Inclusive, ressaltaram que um dos pontos positivos observados foi a existência de um projeto de integração entre os povoados com visitas às famílias.

Na *Escola 1*, as crianças de 0 a 5 anos de idade são levadas à sala de referência da turma pelos familiares responsáveis. As famílias possuem livre acesso à instituição, conversam com os professores, auxiliares e com a diretora. O conteúdo das conversas se fundamenta em torno do cotidiano das crianças. O espaço para acolhimento da família é a área coberta da instituição, onde são realizadas as reuniões e a exposição das atividades, tais como: pinturas, desenhos, colagens e cartazes resultantes dos projetos desenvolvidos com as crianças.

A participação da comunidade e das famílias não é expressiva nas atividades organizadas pela creche (reuniões e projetos na creche). A creche promove, além das reuniões, a apresentação e exposição dos projetos trabalhados bimestralmente com as crianças, a festa junina e a festa da família no final do ano.

Na *Escola 2*, as famílias têm livre acesso à instituição, conversam com os professores, auxiliares e com a diretora. O conteúdo das conversas se fundamenta em torno do cotidiano das crianças. Observamos que as crianças chegam à escola em transportes como motos, carros particulares, bicicletas e transporte coletivo particular; chegam também a pé com seus familiares. As crianças que não utilizam o transporte escolar chegam, à instituição, acompanhadas pela família, amigos e vizinhos. O espaço para acolhimento da família é a área coberta da instituição, onde são realizadas as reuniões. Em relação à organização do atendimento das crianças residentes em área rural, a diretora nos informou que os critérios exigidos para a matrícula são: certidão de nascimento da criança e comprovante de endereço. A instituição atende dentro dos limites de vagas, por ordem de chegada e mantém uma lista de espera com o nome de das crianças excedentes. Sobre a participação das famílias na gestão escolar, a diretora nos informou que não há uma participação efetiva das famílias neste aspecto. A escola segue o calendário normal da Secretaria Municipal de Educação.

A relação adulto-adulto é excelente, tendo em vista que educadores e famílias se encontram, na chegada e saída, conversam entre eles sobre o cotidiano das crianças existindo uma troca em que ambos os lados manifestam suas opiniões. Sobre participação das famílias na gestão escolar, a diretora nos informou que não há uma participação efetiva das famílias neste aspecto.

No que diz respeito à *Escola 3*, as famílias que moram no povoado possuem acesso à instituição, estão sempre em contato com as professoras, discutem sobre assuntos do cotidiano das crianças e as dificuldades da escola. Quando chegam, as crianças ficam esperando todas as outras crianças chegarem, sem realizar nenhuma atividade planejada. Não existe um espaço específico para o acolhimento das famílias. Por isso, as reuniões são realizadas nas salas de referência dos alunos.

MUNICÍPIO 5

Conforme relatos dos pesquisadores das três instituições de Educação Infantil observadas, duas delas destacam a efetiva participação familiar, inclusive na formulação do Projeto Político Pedagógico. Na *Escola 1*, o diretor informou que, durante o processo de reformulação realizado no ano de 2010, a participação dos pais foi muito pouca, mas agora, com existência da Associação de Pais e Mestres, o diálogo com a família tem melhorado e seu objetivo é valorizar a criança que vive no campo.

Na *Escola 2*, a participação das famílias também acontece desde a elaboração do PPP, quando o projeto é apresentado aos pais e, se há sugestões para o bom funcionamento da escola, rotina, horários, concepções teóricas, estas são acatadas.

MUNICÍPIO 6

Conforme relato da secretária de educação, as famílias não confiam no sistema de transporte escolar e por isso esperam a criança fazer seis anos de idade para matricular no Ensino Fundamental. Outra realidade apresentada pela Secretária é que as famílias estão reivindicando atendimento das crianças na creche e na pré-escola e que, no ano de 2012, a procura foi ainda maior.

Na *Escola 1*, localizada na zona rural, não há espaços para acolhimento da família e não foi possível observar como são organizados estes momentos. Já nas duas escolas localizadas na zona urbana do município, tanto na saída quanto na chegada das crianças às instituições de Educação Infantil foi possível observar que as crianças chegam de carro, a pé, de bicicleta e transporte escolar regular do município. As crianças chegam acompanhadas da mãe, pai, irmão ou avós; algumas vêm sozinhas e com vizinhos. As crianças ficam aguardando as outras chegarem à sala para então iniciarem alguma atividade planejada no caderno de tarefas. Não existem espaços para acolhimento das famílias e não foi possível observar como são organizados estes momentos.

2.4. Proposta pedagógica (sistemizada ou não), jornada das crianças e práticas cotidianas nas Instituições de Educação Infantil que atendem a crianças residentes em área rural

A análise das informações coletadas sobre estes itens tem como base a Lei de Diretrizes e Bases Educação Nacional e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

Segundo determina a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996), em seu artigo 12, os estabelecimentos de ensino têm a incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica, respeitando-se as normas comuns e as do seu sistema de ensino.

A presente análise, à luz da LDB, compreende que:

Proposta pedagógica ou projeto político pedagógico é o plano orientador das ações da instituição e define as metas que se pretende para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças que nela são educados e cuidados. É elaborado num processo coletivo, com a participação da direção, dos professores e da comunidade escolar. (p. 13)

Tendo também como referência as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009), entende-se que:

As propostas pedagógicas para a Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (art. 4.).

Ainda segundo as referidas Diretrizes:

“(...) a proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve garantir que elas cumpram plenamente sua função sociopolítica e pedagógica:

- ✓ Oferecendo condições e recursos para que as crianças usufruam seus direitos civis, humanos e sociais;

- ✓ Assumindo a responsabilidade de compartilhar e complementar a educação e cuidado das crianças com as famílias; Possibilitando tanto a convivência entre crianças e entre adultos e crianças quanto à ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas;
- ✓ Promovendo a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais no que se refere ao acesso a bens culturais e às possibilidades de vivência da infância; Construindo novas formas de sociabilidade e de subjetividade comprometidas com a ludicidade, a democracia, a sustentabilidade do planeta e com o rompimento de relações de dominação etária, socioeconômica, étnico-racial, de gênero, regional, linguística e religiosa.”

A partir desses marcos legais, foram realizadas as análises sobre as diferentes visões e os diferentes elementos observados durante a etapa da pesquisa qualitativa nos seis municípios do Centro-Oeste.

2.4.1. Proposta pedagógica e Práticas cotidianas nas Instituições de Educação Infantil que atendem a crianças residentes em área rural na visão dos entrevistados e dos pesquisadores nos seis municípios pesquisados na Região Centro-Oeste

MUNICÍPIO 1

Com relação ao projeto político-pedagógico das escolas entrevistadas no Município 1, todos os diretores afirmaram sua existência, no entanto, destacaram que o mesmo encontrava-se desatualizado e em reformulação. Não foi possível realizar entrevista com a representante da Secretaria Municipal de Educação do município devido à coincidência de estar acontecendo a troca de representante naquele mesmo dia, entretanto, vale destacar que a equipe de pesquisa fez agendamento previamente. Assim, serão apresentadas as considerações dos pesquisadores a partir das entrevistas com os diretores das escolas pesquisadas.

No *Município 1*, a *Escola 1* informou, durante a entrevista, que o PPP foi construído de forma coletiva, com a participação de professores, alunos e funcionários. Em um segundo momento, o mesmo foi encaminhado para a Secretaria Municipal de Educação para revisão e finalização pela equipe

pedagógica. Ficou evidente na fala de um dos diretores que, embora inicialmente tenha havido uma participação na elaboração do PPP, este ainda não está contextualizado, uma vez que, mesmo os funcionários que participaram de sua elaboração, conhecem pouco da realidade rural. O diretor afirmou que:

Temos PPP que foi discutido com os professores, alunos e funcionários. Depois foi para a cidade, para a inspeção com a equipe da Secretaria, que fez a revisão, aí voltou para cá e continuou até ser elaborado. Então, nós temos nosso projeto, mas deveria ser mais ligado ao campo mesmo, porque aqui é um assentamento. É como eu já falei acho que por ser próximo da cidade todos os funcionários são da cidade termina não sendo como deveria ser. (Relatório de Campo, escola 1, p. 29, Município 1, UNEMAT, 2012)

Com relação ao conhecimento sobre as legislações sobre a Educação do Campo e a Educação Infantil, o diretor afirmou conhecê-las, entretanto, disse que a escola, como um todo, ainda não se apropriou do conteúdo desses documentos:

Mais ou menos da Educação Infantil (Diretrizes) a gente tem, nós temos o material, a gente lê, acompanha. A nossa coordenadora é professora de Educação Infantil na cidade e ela se dedica a essa área. Então, ela sabe bem. Eu tenho conhecimento sobre as diretrizes operacionais para a Educação do Campo. Mas não é uma prática constante aqui na escola. (Relatório de Campo, escola 1, p. 34, Município 1, UNEMAT, 2012)

Com relação ao calendário da *Escola 1*, este é elaborado juntamente com todos os outros diretores e coordenadores da rede municipal e estadual. São realizadas várias reuniões para discutir e formar consenso com os professores da cidade e do campo. O entrevistado afirmou que o calendário deveria ser adaptado, mas ainda não é. Segundo ele, mesmo sendo uma escola da zona rural, localizada em um assentamento, ela não é contemplada como uma escola do campo, talvez por ser próxima da cidade, é urbana, tem muita realidade urbana. Assim, segundo ele,

É tanto que todos os professores e funcionários vêm da cidade. Por eu ser especialista em educação do campo para mim seria importante que todos os funcionários fossem da zona rural, do assentamento. Quando a pessoa é do local percebe a realidade de uma forma diferente, tem outra percepção da realidade, da convivência das famílias, o tratamento com as crianças seria

diferente. O pessoal todo da cidade dá aula na cidade e dá aula no assentamento, eu acredito que é muito complicado. (Relatório de Campo, escola 1, p. 35, Município 1, UNEMAT, 2012)

A *Escola 1* contava, no momento da pesquisa, com apenas uma sala destinada à pré-escola, embora fosse constituída como “classe multisseriada”, onde as crianças da pré-escola eram atendidas juntamente com as crianças de seis anos do primeiro ano do Ensino Fundamental. Quanto ao uso do tempo, as crianças realizavam atividades nos ambientes internos durante um período de cerca de três horas e trinta minutos.

Com relação à organização das experiências cotidianas com as crianças, não foram observados momentos de atividades com música, nem atividades de leitura, nem a realização de brincadeiras tradicionais, apenas atividades escritas no caderno. Nos quinze minutos destinados ao recreio, as crianças podiam correr e brincar em espaços externos. Nessa instituição, não foi observado um planejamento destinado à rotina de sono. As crianças poderiam levar o tempo que quisessem para comer, mas não era permitido brincar o tempo todo já que as atividades programadas nem sempre contemplavam o brincar. As crianças desta instituição têm uma especificidade, já que são crianças de 4 anos que foram agrupadas com crianças de 6 anos. Estas últimas faziam mais tarefas e as de 4 anos brincavam mais, porém as crianças de 6 anos às vezes paravam as atividades que estavam fazendo para ir brincar com as de quatro anos. Os adultos conheciam todas as crianças e as chamavam pelo nome, inclusive as auxiliares de limpeza e cozinheiras. Os adultos conversavam com frequência com as crianças sobre as atividades diárias, sobre as situações que ocorrem no dia-a-dia da instituição.

A direção da *Escola 2* afirmou que há PPP na instituição, inclusive que foi reformulado em novembro de 2011, embora não tenha nenhuma especificidade em relação ao campo. Este foi elaborado e reformulado a partir de uma visão homogênea da infância, conforme relato abaixo:

Sim, temos PPP, inclusive ele foi reformulado em novembro de 2011, não, o PPP não tem nenhuma especificidade. É tudo pensado e trabalhado no geral, o que é diferente para as crianças

do campo é a recepção porque temos que ter alguém na chegada a partir de meio dia para recebê-los porque a gente precisa oferecer lanche na chegada e na saída fora o lanche normal. Então, elas lancham assim que chegam e às 16h50min também. Mas, na proposta mesmo, em si, não tem especificidade, não separa como trabalhar com as crianças da cidade e da zona rural. (Relatório de campo, escola 2, pp.29 e 30, Município 1, UNEMAT, 2012).

Em relação ao calendário escolar da *Escola 2*, a direção afirmou que já tiveram situações de adaptar o mesmo às condições climáticas. A mesma relatou uma das situações vividas:

Quando está chovendo demais, já aconteceu de retardamos o início das aulas por conta das crianças virem das fazendas. Então, às vezes estraga a estrada não dá para o ônibus rodar. Mas, alterar por conta da colheita de algum trabalho não. (Relatório de campo, escola 2, pp.29 e 30, Município 1, UNEMAT, 2012).

Em toda a parte interna da *Escola 2*, como também na externa, não observou-se a exposição de produções realizadas pelas crianças, exceto uma foto em que eles estavam vestidos fantasiados de desenhos animados. As atividades eram interrompidas, a cada situação que a professora julgasse necessário. Assim, evidenciou-se que a rotina não demonstrava ser pensada a partir das necessidades das crianças. Com relação à hora do banho, verificou-se que as crianças tomam banho em grupos de três. Às vezes de quatro em quatro, enquanto umas tomavam banho, as outras ficavam brincando com alguns brinquedos disponíveis, ou assistindo a TV.

As crianças permaneciam em “sala de aula” a maior parte do tempo e durante a observação saíram para a parte externa da creche apenas uma vez, para fazer uma atividade mais lúdica e recreativa. Na hora do banho das crianças, não foi presenciado nenhuma relação entre o cuidar e educar. Apenas ouviram músicas de Xuxa, PatatiPatatá e, na hora de dormir, as canções: ‘Boi da cara preta’ e ‘Dorme neném’. (4-5/6 anos- Cantigas de roda). Elas ouviram música a todo tempo em que estavam livremente brincando dentro das salas.

Os adultos incentivavam as crianças, por exemplo, quando os bebês estavam engatinhando, elas diziam vamos andar, engatinhar e as auxiliavam. Os adultos pegavam as crianças no colo e cantavam cantigas de ninar. As crianças

maiores podiam ir sozinhas ao banheiro. As professoras incentivavam as crianças a participarem das atividades de forma mais efetiva, auxiliando em pequenas tarefas. Percebeu-se definição de horários: o horário para comer, para dormir, para cada nível saía da sala; mas, o sono e a permanência na creche não demonstraram rigidez: dormiu quem teve sono e a criança pode ir embora na hora em que o responsável for buscar. As roupas das crianças foram lavadas na instituição e, quando os bebês se sujaram, imediatamente foram trocados.

Na *Escola 3*, a direção afirmou que há proposta pedagógica escrita e sistematizada. Que foi reformulada no ano passado e que neste ano esta reformulação está tendo continuidade. Destacou, em 2011, a necessidade do trabalho de uma profissional de apoio a esse trabalho. Assim relatou:

Tem sim, tem escrito, ele foi reformulado ano passado, mas estamos dando continuidade, em 2011 (...) Faz tempo que o pessoal está pedindo que tem que ter uma técnica da Educação Infantil e do Ensino Fundamental. No momento o município tem um grupo, nós estamos na reformulação do PPP, porque antigamente era Proposta hoje em dia é PROJETO. (Relatório de campo, escola 3, p.30, Município 1, UNEMAT, 2012).

O calendário escolar da *Escola 3*, conforme a representante da direção, acompanha 200 dias letivos, com a seguinte ressalva: *Só que, por exemplo, o professor acabou 200 dias letivos, mas tem as assistentes que ficam até 22 dezembro nas salas, porque são duas por salas não tem problema nenhum.*

Não foram presenciados momentos com músicas, atividades de leitura ou contação de histórias. As crianças faziam todas as atividades juntas, ao mesmo tempo e sob o comando do professor. Mas, pelo que foi possível perceber, elas não eram “obrigadas” a fazer o que não queriam, mas sim eram “convencidas” a participar de tal situação. Em uma das salas observou-se que as crianças brincavam em pequenos grupos e cada grupo com um tipo de brincadeira, enquanto outras crianças ainda transitavam entre estes grupos. Os adultos chamavam as crianças pelos nomes, demonstrando que eles conheciam todas as crianças. Percebeu-se que as crianças tinham algumas ações autônomas, tais como: ir sozinhas ao banheiro; servir seus pratos de comida, escolhendo a quantidade e quais alimentos queriam comer; escovar os dentes só (a única turma que presenciamos escovando os dentes); escolher algumas brincadeiras. No dia

em que a observação foi realizada, somente duas turmas de crianças tiveram o momento de escovação depois do lanche, pelo que podemos perceber as crianças levaram suas escovas de casa, porém ficou a cargo da professora levar ou não as crianças para escovarem os dentes. Ou seja, não é uma prática da instituição e sim, de cada professora.

As entrevistas e observações feitas durante a realização da pesquisa no *Município 1* demonstram que a construção do projeto político pedagógico, um dos instrumentos que afetam diretamente a qualidade do ensino, ainda é visto como apenas um conjunto de planos de ensino e de agrupamento das diversas atividades da escola. É possível inferir que, no *Município 1*, ainda há a percepção do PPP enquanto uma tarefa burocrática, não sendo apropriado pelo corpo docente e discente do município como documento articulador da filosofia educacional e dos objetivos a serem perseguidos pela comunidade escolar.

MUNICÍPIO 2

Na entrevista realizada com a representante da Secretaria Municipal de Educação, que esteve acompanhada pela coordenação de Educação Infantil do *Município 1*, foi possível perceber que há várias ações no sentido de implementar uma política municipal de Educação do Campo em que o atendimento na Educação Infantil às crianças residentes em área rural vem se constituindo em um processo de diálogo entre os profissionais, as comunidades escolares e os representantes de movimentos sociais e sindicais vinculados ao campo.

A diretora entrevistada destacou que foram realizados momentos formativos sobre as Diretrizes Operacionais da Educação do Campo e destaca:

A escola conhece as diretrizes curriculares do campo, estudaram na coordenação e reuniões com a SMEC e no estudo anual dos professores; o planejamento é com base nele. (Relatório de campo, escola 5, p. 21, Município 2, UNEMAT, 2012).

O município atende a crianças residentes na área rural, basicamente a partir de 03 anos de idade, porém essas crianças são atendidas em creches e escolas da área urbana. E não tem estrutura de uma creche na área rural. O atendimento de

crianças residentes na área rural é realizado somente a partir de 4 anos de idade. Conforme a opinião das entrevistadas, os principais desafios enfrentados pela secretaria para atender a crianças da Educação Infantil residentes na área rural é a distância que a criança enfrenta de casa até a escola, referindo-se ao fato de algumas crianças passarem mal no transporte escolar. Ponderaram que quem assume o papel de cuidar da criança nessa trajetória de casa até a escola é somente o motorista. Outro desafio é a parte pedagógica, a formação do professor, o referencial, pois consideram que:

(...) é tudo muito novo, escola no campo, formação para professores do campo. E as escolas não têm estrutura para colocar um professor para dar aula apenas para alunos do pré, pois tem poucos alunos, e não dá uma turma. Ex: a escola x é multisseriada, tem 3 alunos de 5 anos no pré misturado com outros alunos de 1º ao 3º ano. São duas escolas com esse atendimento ao pré, e não há ambiente próprio adaptado para os pequenos do pré. (Relatório de campo, escola 5, p. 21, Município 2, UNEMAT, 2012).

No Município 2 um aspecto importante a ser ressaltado é a existência de salas de pré-escola “anexas” a outras escolas. As considerações que faremos a seguir referem-se a uma “sala anexa” de uma escola de Ensino Fundamental, localizada numa comunidade rural, onde a coordenadora pedagógica relatou:

Quanto aos espaços, a pré-escola usa uma sala, campo, horta. Plantam, colhem, olham o crescimento na horta, acompanham, trabalham a medição. O pré acompanha todas estas atividades, participa das apresentações, realiza trabalhos, desenhos. (Relatório de campo, p. 22, Município 2, UNEMAT, 2012).

Em relação ao PPP, as três instituições pesquisadas possuem propostas articuladas e construídas coletivamente vinculando as especificidades da vida do campo, tal como podemos destacar nos relatos de pesquisa de campo:

- ✓ *Incluíram a Disciplina de Ciências Agrárias na Grade Curricular e a trabalham na Proposta Curricular. desenvolvem os projetos de Horta Escolar com os professores, da Jardinagem da Escola, Projeto Mais leite para intensificar a produção de leite, Projeto Rural da Cana, da Horta “Pais” (Projeto Agroecológico Integrado e Sustentável) e Horta Mandala, Projeto de Pequenos Animais: Galinhas Caipiras, Porcos, Patos, Marrecos, Coelhoos, Galinha Poedeiras, Frango de Corte, estes são usados na merenda escolar, aprendem a cuidar e abater os animais. A produção da horta é utilizada nas saladas, alface, rúcula, beterraba, cenoura, couve, chuchu, maracujá, tudo*

produzido na horta. Também usam na merenda alimentos da agricultura familiar por meio da CONAB que fortalece a merenda, usam alimentos naturais na merenda. Também tem na escola o minhocário, plantio de frutas cítricas, peixes, na medida do possível, segundo a diretora, muitas possibilidades de vida e lida no campo são trabalhadas e mostradas e assim como vivenciadas pelas crianças na escola para a vida no campo. As diretrizes Curriculares são ajustadas para atender as especificidades da clientela de campo que a escola atende. (Relatório de campo, escola 1, pp.2 e 3, município 2, UNEMAT, 2012).

- ✓ *O P.P.P. é feito junto com o conselho deliberativo, professores, representantes de pais, alunos, direção, sentam anualmente, tiram, acrescentam o que pensam ser melhor, conforme a realidade. Agora está incluída a Disciplina de Ciências Agrárias (Agroecologia e desenvolvimento sustentável), teve que escrever tudo, do Ensino Fundamental e Médio, mas não comentaram sobre a Educação Infantil(..)Participam das atividades de horta, plantio, cuidados, colheita, dos diferentes projetos, na sala da professora ela nos mostrou cartazes, fotos, plantas dos projetos que desenvolveu e que está desenvolvendo. (Relatório de campo, escola 2, p.11, município 2, UNEMAT, 2012).*
- ✓ *Quanto à adequação curricular, a diretora diz que: “Tem poucas crianças do campo aqui, este ano ainda tem mais por conta da possibilidade de abrir o “seriado” de 04 e 05 anos de manhã. No ano passado tinha 05, este ano tem 10. Só a ‘x’ escola faz isso com a idade, eles são pequeninos ainda por causa da idade, dá dó, mas não tem outro jeito. No ano que começamos, em 2004, aí o currículo era do campo, agora não tem nada do campo. Por causa do movimento dos pais, deixou de ser do campo. Se fosse só campo, daria para fazer proposta específica do campo.” (Relatório de campo, escola 3, pág. 21, município 2, UNEMAT, 2012).*

Em entrevista, a coordenadora pedagógica da Escola 1 e a coordenadora do campo que acompanhou a visita de observação nesta sala anexa do Município 2 relataram que a existência de salas anexas destinadas as crianças de pré-escola é um ponto positivo para a educação das crianças, pois colocam que antes não havia Educação Infantil, as crianças entravam direto no primeiro ano, com 07 anos. Ressaltou que a Educação Infantil é uma oportunidade da criança conhecer lápis, caderno, a escola. Ter o contato com outras crianças, os colegas, professores, com o ambiente escolar, para se desenvolver melhor.

Como ponto negativo, as coordenadoras entrevistadas apontaram o fato de que a Educação Infantil precisaria realizar um atendimento separadamente de outras crianças de outras turmas. Assim, as crianças poderiam ter um atendimento melhor, ter atenção da professora, trabalhar com as mesinhas deles, jogar, brincar,

conversar, trocar ideias. Atualmente, não fazem isso na sala, porque “atrapalham” o andamento das atividades das outras turmas. Por isso, foi tirada a mesinha coletiva da sala e os alunos do pré-escolar sentam em fileiras como as outras séries. Não conseguem um atendimento melhor com o lúdico, os jogos e as brincadeiras. As entrevistadas ressaltam:

Também sabemos que é ilegal, não atendermos alunos de 04 anos, pois não dá turma, não tem outro jeito. Esse é o jeito que encontramos para atender, pois falta demanda (poucas crianças). Aqui na escola todas as turmas são multisseriadas, não atendemos às especificidades da Educação Infantil. Falta formação para as professoras de nosso município voltado para a Educação Infantil.

Quanto às especificidades do calendário, elas disseram que município e estado adotam calendário único, de dias letivos, porém cada escola faz a adequação desse calendário às suas necessidades:

Aí, cada escola adéqua à sua realidade, nesta escola mesmo, o funcionamento se dá 03 vezes por semana, das 07h:30min até 16h:30min, para atender ao campo. Quanto à estrutura dizem que poderia estar melhor, esta foi uma das primeiras escolas rurais construídas, há 30 anos; mas, dá para atender; faz tempo (3º governo sem reformas) que não teve uma boa reforma maior, vai arrumando aos poucos o que é mais emergente, mas uma geral, faz tempo. A limpeza externa é feita com a ajuda do guarda, no pátio (grama) e na horta e demais plantações da escola ele ajuda a cuidar; tem duas funcionárias, sendo uma para a alimentação e uma para limpeza. A horta e demais plantações e animais são cuidados pelos alunos, desde o pré vão com suas professoras realizar os projetos do campo. (Relatório de campo, escola 1, pp.2 e 3, Município 2, UNEMAT, 2012).

MUNICÍPIO 3

As representantes das três escolas informaram, segundo o Relatório de Campo, que todas têm Projeto Político Pedagógico sistematizado, porém todos eles encontravam-se desatualizados. Não há observações nos relatos de campo de como foram construídos os PPP das três escolas.

A secretária de educação do *Município 3* afirmou que não tem uma proposta pedagógica específica para a Educação infantil e que cada instituição é responsável pelo planejamento das práticas pedagógicas. Nas escolas do campo,

as orientações são elaboradas e repassadas pela equipe da secretaria municipal. O calendário escolar é determinado pela secretaria para todas as escolas do município e aprovado no Conselho Municipal de Educação.

Através dos relatos de pesquisa de campo, é possível inferir que existe uma rotina na organização das atividades com as crianças. As “aulas” se iniciam pela manhã às 7h:00min e à tarde às 13h:00min. As crianças chegam à escola e são recepcionadas no portão da escola por uma funcionária. Vão para o pátio, onde cantam com as professoras antes do início da aula. O município só oferece transporte escolar no período vespertino. É neste horário que as crianças da área rural estudam.

Na *Escola 3*, conforme relato dos pesquisadores, até o ano de 2011, a escola funcionava sob o regime de alternância, inclusive para a Educação Infantil. A escola mostrou o documento do PPP, mas o mesmo encontrava-se desatualizado. A diretora informou que a escola está se organizando para poder fazer a atualização necessária. A turma da Educação Infantil é multisseriada e o critério para sua formação é que haja 15 crianças de 4 anos e 15 crianças de 5 anos.

Em relação à organização das experiências com as crianças, os relatos dos pesquisadores indicam que:

Existe uma rotina planejada para o dia-a-dia das crianças na escola. As crianças começam a chegar à escola às 7h:00min, muitas saem de casa às 5h:30min da manhã, pois moram em assentamentos que distam até 70km da escola. As aulas são iniciadas às 8h:00min. Às 9h:30min é servido um lanche às crianças. As crianças que chegam mais cedo na escola ficam andando ou sentadas nos bancos esperando a hora de entrar para as salas de referência. Na sala de Educação Infantil, não há monitora e a diretora não vê necessidade de ter uma. (Relatório de campo, escola 3, p. 27, Município 3, UNEMAT, 2012).

MUNICÍPIO 4

Em relação à *Escola 1*, do *Município 4*, a organização diária das crianças segue uma rotina planejada com diversas atividades pedagógicas. Os momentos da rotina são: chegada das crianças, refeições, banho, repouso, troca de cuidadores e a saída. Nas atividades, são incluídos o momento de leitura e as

brincadeiras no parquinho e na quadra coberta, localizada na área externa da creche, utilizada pela comunidade e outras instituições.

Na *Escola 1*, no que se refere à organização das atividades cotidianas, observou-se, no dia da visita, que houve poucos momentos em que os adultos cantam com as crianças. Com a exposição das tarefas, percebemos que os adultos promovem experiências relacionadas à leitura, escrita, artes (desenhos, colagem, pinturas e escultura etc.) e à cultura local, confeccionando artefatos para enfeitar as festas tradicionais do município. Não se presenciou momentos de contação de histórias.

Nesta instituição, no dia da visita, a coordenadora e a diretora estavam presentes, orientando e supervisionando as atividades e o trabalho pedagógico, como também resolvendo os problemas do cotidiano. A instituição planeja o uso dos espaços externos e internos da creche por meio de um organograma, no qual divide os espaços disponíveis entre os agrupamentos. Para as crianças maiores, são organizados passeios a chácaras, praças públicas, centro histórico, batalhão, biblioteca municipal e ao “ecocentro”. Para a realização desses passeios, a instituição solicita um carro para a Secretaria Municipal de Educação.

O Projeto Político Pedagógico da escola é atualizado e revisto no início de cada ano. Os critérios de agrupamento das crianças obedecem a seguinte organização: jardim I (quatro anos de idade), uma turma em cada período; Jardim II (cinco anos de idade), três turmas vespertinas. Além dessas turmas, a instituição também atende às crianças do primeiro ao quinto ano do Ensino Fundamental. A razão adulto/criança na Educação Infantil é de 30 crianças para uma professora e uma monitora.

A rotina da instituição é planejada quinzenalmente. Esse planejamento é realizado de forma coletiva por meio de elaboração de projetos (datas comemorativas).

Na descrição da rotina, a diretora nos informou que há uma atividade de acolhida em que as crianças desenham o que fizeram no final de semana e contação de histórias, no primeiro momento. Em seguida, a professora recolhe a tarefa de casa (uma tarefa de casa por dia, com exceção da sexta-feira). Cada criança tem sua pasta de atividades (uma por dia). Há o momento de lanche na

sala e depois o intervalo para o recreio. Depois do recreio, as crianças terminam a atividade que foi iniciada antes do intervalo e, assim que acabam, podem brincar com massinhas de modelar.

Em relação ao atendimento das crianças residentes em áreas rurais, a diretora afirmou que trabalha com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e que desconhece as Diretrizes da Educação do Campo. Destacou que o ponto positivo da escola é que as crianças do campo são inseridas e tratadas com igualdade em relação às crianças da cidade. Na opinião da diretora, o atendimento pode ser melhorado por meio de melhorias da qualidade dos ônibus que faz o transporte das crianças, como também com a segurança desse veículo e o auxílio de monitores. Destaca também a necessidade de reforço na merenda escolar com um café da manhã para a turma matutina e um lanche extra para a turma vespertina. A mesma considera que o município poderia ampliar/melhorar a educação das crianças do campo, construindo mais escolas, pois há muitas crianças sem atendimento na Educação Infantil. Deseja ainda que a escola seja um lugar de brincadeiras, com muito material pedagógico, recreio direcionado, parque e mais verbas para a Educação Infantil.

Na *Escola 2*, os relatos dos pesquisadores apontam que as crianças permanecem a maior parte do tempo nos ambientes internos e realizam muitas atividades “acadêmicas” em papel. Na organização das experiências cotidianas das crianças foram observados poucos momentos em que os adultos cantam com as crianças, mas promovem experiências relacionadas às artes, tais como: desenhos, colagem, pinturas e escultura.

Conforme observado na etapa qualitativa da pesquisa, não faz parte da rotina da instituição atividades relacionadas ao cuidado como: banho e sono. Pode-se inferir que estas atividades não são realizadas devido à escola funcionar em regime parcial. Em casos especiais, em que a criança está com sono, a escola disponibiliza colchonetes e realiza também o banho.

O Projeto Político Pedagógico da escola é atualizado e revisto no início de cada ano. Os critérios de agrupamento das crianças obedecem a seguinte organização: jardim I (quatro anos de idade), uma turma em cada período; Jardim II (cinco anos de idade), três turmas vespertinas. Além dessas turmas, a instituição

também atende às crianças do primeiro ao quinto ano do Ensino Fundamental. A razão adulto/criança na Educação Infantil é de 30 crianças para uma professora e uma monitora.

A rotina da instituição é planejada quinzenalmente. Esse planejamento é realizado de forma coletiva por meio de elaboração de projetos (datas comemorativas).

Na descrição da rotina, a diretora nos informou que há uma atividade de acolhida em que as crianças desenham o que fizeram no final de semana e contação de histórias, no primeiro momento. Em seguida, a professora recolhe a tarefa de casa (uma tarefa de casa por dia, com exceção da sexta feira). Cada criança tem sua pasta de atividades (uma por dia). Há o momento de lanche na sala e depois o intervalo para o recreio. Depois do recreio, as crianças terminam a atividade que foi iniciada antes do intervalo e, assim que acabam, podem brincar com massinhas de modelar.

A *Escola 3* localizada num povoado do *Município Anão* tem diretora ou coordenadora. As professoras assumem todo o trabalho pedagógico e a parte que compete à secretaria é realizada pela SME. De acordo com a professora da pré-escola, o único critério para que os pais efetuem a matrícula na instituição é a idade mínima de cinco anos de idade completos. Em 2012, as crianças de quatro anos de idade não foram atendidas. Todas as crianças que se encaixam no critério etário estão sendo atendidas pela escola. Sua gestão é responsabilidade da Secretária Municipal de Educação e sua equipe de coordenação. Na instituição trabalham apenas três professoras, uma merendeira e uma porteira. O calendário é estipulado pela Secretaria Municipal de Educação.

Em relação à organização das experiências com as crianças, a professora nos informou que é muito difícil o trabalho com a turma bisseriada com crianças do Jardim II e o 1º ano do Ensino Fundamental. Isso porque as crianças menores têm necessidades e interesses diferenciados das crianças que já estavam na escola. Devido a este tipo de agrupamento, as crianças menores acabam seguindo os conteúdos e práticas pensados para as crianças do 1º ano.

O relato da professora inclui as dificuldades em relação aos materiais insuficientes para as crianças de cinco e seis anos de idade. Muitas vezes, os

professores adquirem material por conta própria com o salário que é inferior ao piso nacional. Reclamam da falta de papel, lápis de cor e brinquedos pedagógicos. As professoras não participaram da elaboração do Projeto Político-Pedagógico da escola, documento que está arquivado na Secretaria Municipal de Educação. A secretaria envia, à escola, um planejamento de atividades a serem executadas pelas professoras dos agrupamentos.

MUNICÍPIO 5

O Relatório da Pesquisa de Campo relativo ao *Município 5* traz informações da entrevista com representante da SME, indicando que há atendimento em escolas pólos e anexos, assim como em escola particulares, através de parcerias. Esse atendimento também é feito numa Instituição de Educação Infantil localizada na área urbana. Segundo a entrevistada, o fato de haver atendimento na localidade de moradia das crianças, embora indicando que falta muita infraestrutura, é considerado, por ela, um dos pontos fortes da política municipal.

Conforme o Relatório de Campo, a entrevistada afirma que *são poucas as escolas que atendem à faixa etária de 0 a 3 anos, pois somente uma escola que funciona em parceria com fazendeiros possui materiais adequados a esses atendimentos. As outras escolas não têm banheiros, playground, mobiliário infantil, portanto, não condizem com a necessidade desse tipo de atendimento.* Afirmou que somente quando sobra algum recurso do Fundeb é feita a compra de alguns materiais pedagógicos. (Relatório de campo, SME, pp.2 e 3, Município 5, UNEMAT, 2012).

A *Escola 1*, conforme relatos de observação dos pesquisadores, foi construída através de uma parceria com a comunidade, que ofertou o terreno, partindo da necessidade do atendimento educacional dos filhos dos colonos ou empregados dos pequenos sítios. Em entrevista realizada com a diretora da *Escola 1*, ela afirmou que a mesma atende a crianças da Colônia, do km 06 e oriundas do Paraguai, mas somente crianças de 4 a 5 anos de idade. Na sua fala destaca-se:

De acordo com o programa "Escola Ativa", há flexibilidade no calendário devido aos períodos da chuva, mas as reposições são feitas paralelamente em sala de aula. Nos anexos já houve casos

de estender até 27 de dezembro. (Relatório de campo, escola 1, p.07, Município 5, UNEMAT, 2012).

O calendário é pré-estabelecido, porém se houver eventos por causa do clima, entre outros, ele tem a flexibilidade de adaptações. Não foram observadas particularidades no sistema de ensino e no currículo do campo que se diferenciavam da educação oferecida na cidade, nem materiais pedagógicos que identificassem a especificidade da Educação no Campo. O Projeto Político Pedagógico da escola segue as normativas da Secretaria Municipal de Educação. Conforme relato da entrevista com a diretora, a mesma afirmou que:

O PPP foi reformulado em 2010, e a participação dos pais foi pouca. Mas agora, com a Associação de Pais e Mestres – APM, os diálogos com a família têm melhorado, entretanto, o PPP ainda é construído pelos funcionários da escola. O último foi concluído no dia 16 de março e seu objetivo é valorizar a criança que vive no campo. (Relatório de campo, escola 1, p.04, Município 5, UNEMAT, 2012).

Conforme o Relatório de Campo, as pesquisadoras observaram que as salas de 1º ano e da Educação Infantil organizam “cantinhos de brinquedos” e que estava sendo montado o “cantinho dos livros”.

A *Escola 2*, conforme o relatório de campo, está situada em uma área central do município e atende apenas etapa pré escolar, com exceção de um agrupamento de maternal. As crianças dessa instituição são matriculadas, na maioria das vezes, através de encaminhamento feito pela creche ou pelo Conselho Tutelar. A escola recebe alunos indígenas, paraguaios e também residentes na área rural, em período matutino, devido à distância e o serviço de transporte escolar ofertar apenas esta opção.

A mesma segue o calendário determinado pela Secretaria Municipal de Educação e obedece o critério de 200 horas, embora na entrevista com a diretora a mesma destaca que, se for necessário, faz modificações, de acordo com a necessidade das famílias.

Conforme observações dos pesquisadores relatadas no relatório de composição promovidas atividades lúdicas, contação de histórias e há um tempo destinado para o brincar de forma livre, com acesso ao parque infantil, diariamente. As pesquisadoras perceberam uma grande interação das crianças com os pais e professores. Destacaram que poucas crianças utilizam o transporte escolar, sendo a maioria residente no entorno da escola.

Em relação ao PPP, tanto a diretora da *escola 2* quanto da *escola 3* afirmaram que o mesmo *foi feito e fica na secretaria, mas precisa ser atualizado, pois foi elaborado na gestão anterior.* (Relatório de campo, escola 2, p. 15, Município 5, UNEMAT, 2012).

MUNICÍPIO 6

O Relatório da Pesquisa de Campo relativo ao *Município 6* traz informações da entrevista com representante da SME indicando que a Secretária vê a necessidade da construção de um calendário escolar específico para as crianças da área rural.

A proposta curricular das escolas rurais é a mesma das escolas urbanas. Os professores da Educação Infantil fazem o planejamento diário e em cada quinzena. A razão adulto-criança é de 20x1. Nas turmas de educação infantil o professor não tem auxiliar.

A Secretária informou que existe uma cobrança das famílias para que se alfabetizem as crianças da pré-escola. Ainda há resistência (pela dificuldade da compreensão da proposta) dos professores para a implantação das Diretrizes Curriculares da Educação Infantil, no que diz respeito a compreender a importância do brincar para o desenvolvimento da criança.

A secretária relatou aos pesquisadores que têm dificuldades em coordenar a Educação Infantil, pela prioridade do estado para as questões referentes ao Ensino Fundamental e pela descontinuidade das ações dos gestores. Comenta que falta apoio, acompanhamento, normatização e controle para realizar este trabalho.

Na *Escola 1*, os pesquisadores relataram que, na chegada, as crianças ficam aguardando as outras crianças chegarem para então iniciarem alguma atividade planejada no caderno. No berçário, os bebês são colocados nos berços

até todos chegarem, para só então iniciar a rotina. Em relação ao uso do tempo e transição entre as atividades, os relatos indicam que o professor interrompe uma atividade ou brincadeira para oferecer lanche e essa ruptura é tranquila, pois as crianças demonstravam já estarem acostumadas com a rotina.

Os pesquisadores observaram, no dia da visita a tal escola, a realização de atividades nos cadernos, com atividades mimeografadas e coladas nos mesmos. A instituição disponibiliza materiais para pintar, desenhar e recortar utilizados nas atividades planejadas. Não observaram, no dia da visita, atividades que as crianças pudessem pintar por iniciativa própria. Não havia um espaço específico organizado para as atividades de leitura, nem livros disponíveis. As crianças de quatro anos realizam atividades acadêmicas, por isso, são “obrigadas a permanecer sentadas”, na maior parte do tempo, e não há horário de sono contido na rotina. No caso de crianças de 0-3 anos de idade, as atividades observadas ao longo do dia foram: cantar, brincar e pintar. As crianças maiores realizaram nesse dia a atividade na folha mimeografada cobrindo o tracejado da vogal “a”.

A instituição possui uma preocupação com as crianças residentes em área rural, tal como relatado pela diretora na entrevista, no sentido de estarem mais atentas às suas necessidades: como elas acordam e chegam muito cedo à creche, é preciso que seja ofertado, a elas, um lanche. Nos relatos de campo, os pesquisadores destacaram que há um sentimento de compaixão com as crianças que moram nas fazendas e chegam muito cedo à instituição.

Nesse dia, não foi observada atividade de contação de história, mas foi relatado por uma professora que a instituição realiza esse tipo de atividade. Quando acontece, é realizada na própria sala e as histórias são retiradas da Literatura Infantil. Os adultos promovem experiências relacionadas à leitura e à escrita em atividades de cobrir letras e coordenação motora fina com materiais diversos.

As experiências relacionadas às artes são promovidas pelos docentes com atividades de pintura e desenho. A professora usa desenhos mimeografados para as crianças pintarem com lápis de cor, giz de cera ou tinta. Observou-se que os adultos promovem experiências relacionadas ao universo matemático, com atividades que envolvem noções de quantidade, espaço e tempo. As professoras utilizam TV na programação de atividades com as crianças, todos os dias e para todas as faixas etárias. As crianças brincam sozinhas e em pequenos grupos.

Os relatos dos pesquisadores apontam que, por um lado, o adulto respeita o ritmo da criança: as crianças que realizam grandes deslocamentos quando chegam à instituição podem dormir e recebem alimentação quando necessário. Os adultos chamam as crianças pelos nomes. Conversam com elas quando solicitados e os assuntos das conversas giram em torno das necessidades das crianças. Porém, observaram, por outro lado, que as crianças realizam, ao mesmo tempo e juntas, as mesmas atividades e de maneira adultocentrada.

Os adultos pegam bebês no colo em diferentes momentos do dia. Nesses momentos, observaram-se poucas conversas entre os adultos e os bebês. Os adultos também acolhem os bebês no momento de desconforto.

As práticas cotidianas seguem o planejamento pré-estabelecido pela instituição. O Projeto Político-Pedagógico encontra-se na Secretaria Municipal de Educação, conforme informado pela diretora.

O critério para o agrupamento das crianças é a faixa etária. As crianças com mais de cinco anos de idade vão para as turmas de pré-escola nas instituições de Ensino Fundamental.

A instituição organiza as experiências com as crianças utilizando brincadeiras, DVD, brinquedos de montar, bonecas e carrinhos para as diferentes faixas etárias. Os brinquedos são poucos para a quantidade de crianças atendidas. Atividades diárias são planejadas de acordo com uma rotina pré-estabelecida.

Em relação ao uso dos espaços internos e externos, as crianças realizam atividades nas salas de referência da turma, na maior parte do tempo e em horário estabelecido. Na rotina, as crianças podem utilizar o parquinho.

O horário de sono dos bebês ocorre às 9h:00min. As crianças que permanecem em período integral (aproximadamente 20 crianças) saem da creche no horário de necessidade das mães. A alimentação das crianças que se deslocam do campo é realizada quando essas chegam à instituição. É ofertado um lanche às 9h:00min e às 11h:00min é servido o almoço. As crianças que permanecem em período integral recebem um lanche às 13h e todas as crianças do período vespertino lancham às 15h.

A diretora informou conhecer as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e que o planejamento das ações e das atividades tem como base esse documento.

Segundo a entrevistada, os problemas enfrentados pela instituição são: o transporte e as longas distâncias percorridas pelas crianças muito pequenas. Na opinião da diretora, o município poderia ter instituições separadas para atender os bebês e outra para atender as crianças maiores.

Na *Escola 2*, considerada uma extensão, conforme os relatos dos pesquisadores, as crianças ficam aguardando as outras chegarem à sala para então iniciarem alguma atividade planejada no caderno de tarefas. Observou-se, quando da visita, a realização de atividades nos cadernos, tais como: atividades mimeografadas e coladas pela professora.

A instituição disponibiliza blocos de montar, quebra-cabeças, tabuleiros de dama e xadrez. Os brinquedos são poucos para a quantidade de crianças. Existem materiais para pintar, desenhar e recortar utilizados nas atividades planejadas. Não observamos no dia da visita atividades que as crianças pudessem pintar por iniciativa própria. Em algumas salas existem espaços destinados para a leitura.

As crianças permanecem a maior parte do tempo nas salas de referência, saindo apenas para o recreio. As crianças realizam, no mínimo, duas atividades mimeografadas por dia na Instituição. Nesse dia não foi observado nem um tipo de contação de história, mas foi relatado que a instituição realiza esse tipo de atividade. Quando acontece, é realizada na própria sala e as histórias são retiradas da Literatura Infantil.

Os adultos promovem experiências relacionadas à leitura e à escrita em atividades de cobrir letras e coordenação motora fina com materiais diversos. As experiências relacionadas às artes são promovidas com atividades de pintura e desenho. A professora elabora atividades mimeografadas para as crianças pintarem com lápis de cor, giz de cera ou tinta. Constatou-se que os adultos promovem experiências relacionadas ao universo matemático, com atividades que envolvem noções de quantidade e espaciais.

Foi constatada também a existência de uma TV em uma das salas de referência. A instituição não possui uma sala específica para as atividades com TV e não possui carrinho para realizar o deslocamento da TV.

As crianças brincam sozinhas e em pequenos grupos. Também realizam, ao mesmo tempo e juntas, todas as atividades de sala. Nos momentos observados, os adultos chamam as crianças por seus nomes. As professoras atendem e conversam quando são solicitadas pelas crianças. Os assuntos das conversas giram em torno das necessidades das crianças. As práticas cotidianas seguem o planejamento pré-estabelecido pela instituição.

Conforme entrevista com a diretora da *escola 2*, o Projeto Político Pedagógico encontrava-se na Secretaria Municipal de Educação, não havendo uma cópia na escola.

O critério para o agrupamento das crianças é a idade. O planejamento das atividades segue uma apostila que foi construída a partir de uma matriz curricular para a Educação Infantil elaborada pelas professoras da escola.

A rotina da instituição envolve uma atividade de acolhida (cantam músicas), oração, atividade com TV, brincadeiras com blocos de montar, tinta e brincadeiras de roda. O maternal realiza duas atividades acadêmicas por dia e pintam figuras grandes no papel A4. As atividades são realizadas predominantemente na sala de referência das crianças. Uma vez por semana acontecem atividades no pátio. Para evitar tumulto, a instituição organizou o recreio em dois momentos: o primeiro, com as crianças menores e o segundo momento com as crianças maiores.

Na instituição há uma criança com Síndrome de Kabuki (crianças com SK geralmente têm hipotonia, isto é, baixo tônus muscular, o que pode afetar a coordenação motora) que é atendida normalmente junto com os outros alunos da escola.

A respeito da legislação sobre a Educação Infantil, a diretora informou ter o conhecimento sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Em relação à obrigatoriedade da matrícula das crianças a partir dos quatro anos de idade, a diretora considerou ser positivo para as crianças da comunidade.

A *escola 3*, conforme dito anteriormente, funciona em um antigo galpão, de maneira precária, onde, na chegada, as crianças ficam aguardando as outras chegarem para, então, iniciarem alguma atividade planejada. Neste dia, foi observada a realização de atividades nos cadernos, com conteúdo relacionado às vogais (atividades mimeografadas e coladas). A instituição disponibiliza materiais

para pintar, desenhar e recortar utilizados nas atividades planejadas. Não observamos brinquedos à disposição das crianças.

No dia destinado à pesquisa de campo, não foi observada a contação de histórias, mas foi relatado que a instituição realiza esse tipo de atividade. Quando acontece, é realizada na própria sala e as histórias são retiradas da Literatura Infantil.

As experiências relacionadas à leitura e à escrita são realizadas por meio de atividades de cobrir letras e coordenação motora fina com materiais diversos.

Em relação às artes, as experiências são promovidas com atividades de pintura e desenho. A professora elabora as atividades (mimeografadas) para as crianças pintarem com lápis de cor, giz de cera e tinta.

Observamos que os adultos promovem experiências relacionadas ao universo matemático, com atividades que envolvem noções de espaço e quantidades.

As crianças brincam sozinhas e em pequenos grupos, realizam as atividades juntas e ao mesmo tempo. Sem opção para se engajarem em outras atividades.

Nos momentos observados, os adultos chamavam as crianças pelos nomes. Conversam com as crianças sobre suas necessidades. As práticas cotidianas seguem o planejamento pré-estabelecido pelas professoras.

A instituição conta com uma diretora que não estava presente na instituição no dia da visita.

Segundo relatos da professora responsável, o calendário escolar da instituição é estabelecido pela Secretaria Municipal de Educação e é igual para todas as escolas do município.

O critério para separação das turmas é a idade, porém na instituição muitas crianças estão fora do fluxo escolar adequado.

O Projeto Político Pedagógico da instituição encontra-se na Secretaria Municipal de Educação, não existindo uma cópia na escola.

O planejamento das atividades diárias é realizado individualmente e nas datas comemorativas. Os professores se reúnem e planejam atividades comemorativas conjuntas.

De acordo com a professora, a instituição conta com material pedagógico para a realização das atividades com as crianças. Na sala de aula da pré-escola, são trabalhados o alfabeto e atividades de coordenação motora. As crianças chegam à instituição, cantam com a professora, realizam atividade de coordenação motora e escrita e, uma vez por semana, têm aula de educação física (ministrada pela professora de sala).

A instituição não utiliza apostila, sendo a própria professora que elabora as atividades. A escola oferece lápis de cor, giz de cera e tinta. A professora não soube informar sobre o banho e brinquedos para as crianças pequenas.

Na instituição é ofertado apenas um lanche às 9h:15min.

A professora considera positiva a obrigatoriedade de matrícula de crianças a partir dos quatro anos de idade. Sua opinião se fundamenta na possibilidade de a criança chegar ao primeiro ano do Ensino Fundamental com a coordenação motora já trabalhada, sendo capaz de pintar, obedecendo os limites do desenho e realizando outras tarefas no caderno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apontamentos para a construção de uma política nacional de educação infantil do campo

As informações construídas ao longo deste relatório consolidam algumas das temáticas presentes nos relatórios de campo dos seis estudos realizados na Região Centro-Oeste, fornecendo-nos indícios de aspectos relevantes a serem considerados na construção de uma política pública de oferta de Educação Infantil aos bebês e crianças residentes em área rural.

O primeiro aspecto a destacar é a necessidade de uma ação coletiva articulada, por parte dos diversos atores envolvidos neste processo de educar bebês e crianças pequenas em espaços coletivos, sejam famílias, educadores, gestores municipais de Educação e movimentos sociais e sindicais do campo. É importante destacar que no decorrer desta pesquisa ficou evidente que não há, na literatura acadêmica, ou mesmo na legislação educacional brasileira, subsídios suficientes para o planejamento, execução, monitoramento e avaliação das ações dos gestores públicos no que se refere à oferta da Educação Infantil do/no campo. Sendo assim, como destacado pelos trabalhos de Silva e Pasuch (2010, 2012), a construção desta Educação Infantil do Campo requer os esforços de todos os envolvidos, propiciando inclusive o encontro das áreas da Educação Infantil e da Educação do Campo que, até então, não tratavam com o cuidado necessário as especificidades da educação para estes sujeitos.

O Ministério da Educação, ao financiar a *Pesquisa Nacional Caracterização das Práticas Pedagógicas com Crianças de 0 a 6 anos residentes em área rural*, da qual faz parte este Relatório, adota uma estratégia fundamental para que ações concretas possam ser implementadas a partir dos subsídios desta pesquisa, mesmo considerando os desafios postos como as condições de tempo e de recursos humanos e financeiros que limitaram a ação dos pesquisadores.

Assim, considerando as diversas contribuições colhidas ao longo do processo de entrevistas e observações da etapa qualitativa da pesquisa, nos 6 estudos, destacam-se elementos identificados na voz dos diferentes sujeitos entrevistados que, ao nosso ver, trazem questões instigantes que devem ser objeto

de reflexão no processo de elaboração e implementação da política pública de Educação Infantil do Campo.

Financiamento da Educação Infantil

Antes de mais nada é preciso destacar que as vozes que aqui serão apresentadas trazem em seu bojo um elemento que precisa necessariamente ser considerado na elaboração desta política pública, que é o cenário político e econômico que caracteriza a Região Centro-Oeste, marcado por uma predominância do agronegócio e sua influência direta e indireta nas diversas dimensões da sociedade local, dentre eles, no processo educacional dos bebês e crianças residentes em áreas rurais da região, onde a demanda atendida está à mercê do interesse dos proprietários de terra, dos fazendeiros, e não das famílias, agricultoras familiares ou assalariadas rurais. Nesse sentido, são representativas algumas vozes aqui transcritas:

- ✓ (...) Outra sugestão que ela (a diretora) coloca está ligada à construção de escolas mais próximas das famílias das fazendas, por conta das grandes distâncias entre o local de moradia das famílias e a escola. (*Relatório de Campo, Escola 2, p. 27, entrevista com a diretora da instituição de ensino, município 3, UNEMAT, 2012*).
- ✓ Parcerias com os fazendeiros, salas tecnológicas conforme a experiência que está sendo desenvolvida por uma escola no campo oferecida por um fazendeiro, ampliação de anexos que atendam a essas crianças na localidade. (*Relatório de Campo, Escola 1, p. 05, município 5, UNEMAT, 2012*).
- ✓ A comunidade tem se preocupado com a questão da educação das crianças de zero a seis anos, mas é difícil explicar, pois quando a comunidade se reúne para discutir, as pessoas não falam de suas demandas com medo de se indispor com políticos locais. (*Relatório de Campo, Família 3 Não usuária da Educação Infantil, p. 38, município 6, UNEMAT, 2012*).

Essa influência é explicada, em grande parte, pela ausência da presença do Estado, seja em âmbito municipal, estadual ou federal, destacada principalmente no que se refere ao financiamento público da educação. Na voz das Secretarias Municipais de Educação:

- ✓ Não há muitos recursos municipais para a construção das escolas do campo que atendam a crianças de 0 a 6 anos de idade. O único recurso que veio

para reforma da escola foi do FUNDEB. (*Relatório de Campo, p. 50, município 2, UNEMAT, 2012*).

- ✓ O recurso do Estado para construção ou reforma das instituições é mais para alunos de Ensino Fundamental e Médio. São muito poucos os recursos para Educação Infantil. (*Relatório de Campo, p. 50, município 2, UNEMAT, 2012*).
- ✓ Vem um recurso financeiro do FUNDEB, mas é muito pouco, para Educação Infantil, então, quase não vem. (*Relatório de Campo, pág. 50, município 2, UNEMAT, 2012*).
- ✓ A secretária afirmou que não há recursos municipais disponíveis para reforma das escolas do campo. Os recursos do FUNDEB não são suficientes e o município precisa complementar aproximadamente 35% dos custos com a Educação. *Relatório de Campo, p. 37, município 2, UNEMAT, 2012*).
- ✓ Os recursos financeiros do FUNDEB são insuficientes para suprir as necessidades educacionais das crianças. (*Relatório de Campo, p. 8, município 4, UNEMAT, 2012*).
- ✓ Há muita dificuldade para atender a crianças pequenas por falta de estrutura e os recursos não atendem a todas as necessidades. (*Relatório de Campo, p. 15 município E, UNEMAT, 2012*).
- ✓ Os recursos do FUNDEB não são suficientes para suprir as necessidades das crianças da Educação Infantil. Faltam recursos para o transporte e para a infraestrutura. (*Relatório de campo, p. 17, município 5, UNEMAT, 2012*).

As questões relacionadas ao financiamento público da Educação também aparecem, de forma recorrente, na voz dos representantes das escolas:

- ✓ Segundo o diretor, é preciso mais recursos e mais comprometimento do poder público com a formação de todos os profissionais, com investimento profissional e na estrutura física. (*Relatório de Campo, Escola 1, p. 03, município 1, UNEMAT, 2012*).
- ✓ Segundo a diretora entrevistada, “(...) todos os profissionais com boa formação têm que ter compromisso e investimento profissional e na estrutura física. Mais recursos e comprometimento do poder público. Não adianta eu falar um monte de coisa se o poder público não tem essa visão. Porque não é fácil, por exemplo, implantar uma creche no assentamento, requer um monte de coisas, despesas, investimentos, tudo depende de investimentos.” (*Relatório de campo, escola 1, p.35, município 1, UNEMAT, 2012*)
- ✓ Como sugestões de melhoria, a diretora coloca o investimento na organização de material: parque é caro, vem pouco recurso, os materiais de pré são caros. Sugere para o MEC montar kits de materiais de parque para doar. Um escorregador, por exemplo, é caro em torno de 12 a 13 mil. Aqui não falta espaço, falta recurso. Os produtos dentro das normas de segurança para crianças pequenas ainda são muito caros. Os brinquedos também são caros. (*Relatório de Campo, Escola 1, p. 04, município 2, UNEMAT, 2012*).

- ✓ Faltam verbas também, melhores condições de atendimento, o governo precisa ajudar os municípios. Formar os professores para atender a Educação Infantil do campo. (*Relatório de Campo, Escola 2, p. 13, município 2, UNEMAT, 2012*).
- ✓ O município poderia ampliar/melhorar a educação das crianças do campo construindo mais escolas, pois, tem muitas crianças sem atendimento na Educação Infantil. (*Relatório de Campo, Escola 2, p. 20, município 4, UNEMAT, 2012*).

Em que pesem as reivindicações para construção de escolas próximas às comunidades, melhoria da qualificação dos professores (formação inicial e continuada), as questões de fundo, observadas nas falas das famílias entrevistadas, usuárias ou não do sistema municipal de ensino, giram em torno das condições necessárias para a garantia do acesso à Educação Infantil pública e de qualidade e também sobre a participação das comunidades no acompanhamento e fiscalização dos recursos; ou seja, remetem também às questões de financiamento e manutenção da educação, conforme podemos observar na voz das famílias usuárias:

- ✓ A mãe entrevistada faz a defesa de uma ampliação nas escolas do município para aumentar o número de vagas e que as instituições precisavam ter mais espaço, mais brinquedos, com mais iluminação e ventilação. (*Relatório de Campo, Família 2, p. 32, município 4, UNEMAT, 2012*).
- ✓ A mãe sugeriu para melhorar o funcionamento da escola que houvesse maior respaldo do MEC em relação aos recursos, que a prefeitura informasse à comunidade o que recebe de recursos e o que repassa para a escola, e que tivesse mais livros didáticos, brinquedos, transporte de qualidade, mais profissionais qualificados. Além disso, sugere a melhoria da merenda e a limpeza da instituição. (*Relatório de Campo, Família 3, p. 38, município 4, UNEMAT, 2012*).
- ✓ Aumentar as escolas para atender a mais crianças. (*Relatório de Campo, Família 1, p. 30, município 5, UNEMAT, 2012*).

E na voz das famílias não usuárias:

- ✓ A mãe coloca como sugestão a construção de escolas e creches na área rural. (*Relatório de Campo, família 2, p. 16, município 3, UNEMAT, 2012*).
- ✓ Para a mãe entrevistada, é preciso que haja creches na área rural e que cuidem bem das crianças. (*Relatório de Campo, Família 1, p. 39, município 5, UNEMAT, 2012*).
- ✓ Gostaria que seus filhos fossem atendidos em escola próxima de onde moram. (*Relatório de Campo, Família 2, p. 32, município 6*).

- ✓ A família manifestou o desejo de que a escola fosse localizada próxima à sua residência, com professores formados e que as matrículas fossem a partir dos quatro anos de idade. *(Relatório de Campo, Família 2, p. 33, município 6, UNEMAT, 2012).*
- ✓ Consideram muito importante ter instituição para as crianças pequenas no assentamento, porém desejam que seja de boa qualidade e perto das moradias. *(Relatório de Campo, Família 3, p. 37, município 6, UNEMAT, 2012).*
- ✓ As famílias do assentamento precisam de creche para as crianças, mas desejam que sejam instituições de boa qualidade e que dessem segurança, alimentação e cuidados para que os pais ficassem tranquilos durante o trabalho na agricultura. *(Relatório de Campo, Família 3, p. 39, município 6, UNEMAT, 2012).*
- ✓ A família deseja que o assentamento tenha instituições de qualidade e que não sejam apenas “enganação”. O ensino no assentamento atualmente é considerado pela comunidade como muito fraco. *(Relatório de Campo, Família 3, p. 39, município 6, UNEMAT, 2012).*
- ✓ Segundo informações da família, tudo que acontece no assentamento é uma questão política, tem professor que assume turma sem formação. Esse controle é muito falho, existem professores que fizeram apenas o provão e estão dando aula. Os pais querem professores que tenham feito uma faculdade para estar lecionando. *(Relatório de Campo, Família 3, p. 39, município 6, UNEMAT, 2012).*
- ✓ Para melhorar o atendimento dos filhos e das crianças da comunidade, as políticas têm que acontecer na prática, os assentados não querem que fique só na conversa. Querem uma creche e uma escola pra comunidade que vive no assentamento. *(Relatório de Campo, Família 3, p. 39, município 6, UNEMAT, 2012).*

Ao se analisar as falas dos representantes de movimentos sociais e sindicais do campo entrevistados, merece destaque outra dimensão na questão do financiamento público da educação: a divisão de responsabilidades entre a União, os Estados e os municípios não só com a Educação Infantil no Campo, mas também com a Educação do Campo de forma mais ampla. Na voz dos movimentos sociais e sindicais do campo:

- ✓ Quanto aos compromissos do estado nas três instâncias, o entrevistado acredita que o estado é devedor de uma política de educação para as crianças do campo. Coloca que aqui estamos em uma região de assentamentos e o governo não faz os devidos investimentos, pois estamos todos pagando os impostos. Os investimentos aos agricultores são irrisórios, os municípios gastam muito com cargos comissionados, gastam muitos recursos nisso e investem de menos nos projetos, economizam recursos nisso. *(Relatório de Campo, p. 54, município 2, UNEMAT, 2012).*

- ✓ Acrescenta que os estados e municípios têm feito muito pouco, que só esperam do governo federal os recursos. *(Relatório de Campo, p. 54, município 2, UNEMAT, 2012).*
- ✓ Segundo o representante dos movimentos sociais e sindicais do campo, uma solução para ampliar e melhorar o atendimento: é preciso sair dos núcleos grandes para as crianças pequenas, menores. Pensar numa estrutura de menos comunidades formarem núcleos menores e mais próximos para as crianças menores. Disse que já pensou nisso, mas que não conseguiu implantar. Tem esta solução, mas precisa coragem para encarar: escolas menores em comunidades menores. Disse que ainda tem muita criança pequena no campo que não é atendida. Falta uma política para as crianças, assim como, uma política para atender aos adolescentes de 16 e 17 anos que tem filhos e acabam não tendo assistência e atendimento e não ficam mais no campo, vão inchar as periferias das cidades. *(Relatório de Campo, p. 54, município 2, UNEMAT, 2012).*
- ✓ Acredita muito na educação, mas só haverá mudanças se houver investimentos, tanto na educação como na saúde; a educação e saúde são prioridades em pé de igualdade, não têm uma em primeiro e outra em segundo lugar. Resolve-se a questão da saúde se o povo tiver educação. *(Relatório de Campo, p. 55, município 2, UNEMAT, 2012).*
- ✓ Para o entrevistado, a solução não é simplesmente criar creches para as mães colocarem as crianças, mas é garantir condições para que as crianças, estando neste espaço, possam aprender de acordo com a etapa de desenvolvimento. *(Relatório de Campo, p. 35, município 3, UNEMAT, 2012).*
- ✓ Com relação ao compromisso governamental com a Educação Infantil no Campo, para o entrevistado, há pouco comprometimento do Estado, que atribui toda a responsabilidade para o município que, por sua vez, não tem condições de assumir totalmente e realiza apenas ações pontuais e sem qualidade. A co-responsabilidade não é efetivamente exercida. *(Relatório de Campo, p. 35, município 3, UNEMAT, 2012).*
- ✓ O MEC também precisa assumir mais a Educação do Campo como um todo. Mesmo que haja responsabilidades específicas e haja autonomia administrativa, o MEC enquanto instância superior do governo precisa ter mais iniciativa e ação. *(Relatório de Campo, p. 36, município 3, UNEMAT, 2012).*

Ao serem analisadas as diferentes manifestações dos sujeitos entrevistados, fica evidente que há, na Região Centro-Oeste, uma influência bastante significativa dos proprietários de terra e quase ou nenhuma influência das famílias no que se refere à oferta da Educação Infantil para as crianças residentes em áreas rurais. Essa oferta, ao que parece, está condicionada à demanda destes fazendeiros e não das famílias com crianças em idade para acessarem a Educação Infantil.

Desafios para a Educação Infantil do Campo

Também ficou evidente, nas vozes dos diferentes sujeitos entrevistados, que há uma percepção comum no que se refere aos desafios a serem enfrentados para garantir uma política pública de Educação Infantil do Campo. Vale destacar que praticamente todos os entrevistados apontaram como desafios questões relacionadas à infraestrutura, formação dos professores, necessidade de um currículo contextualizado e melhorias no transporte escolar, como podemos perceber nos relatos abaixo.

Na voz das Secretarias Municipais de Educação:

- ✓ É preciso garantir formação continuada, participação nos encontros e frisar a questão de financiamento para atender à Educação Infantil e formação de professores. (*Relatório de Campo, p. 51, município 2, UNEMAT, 2012*).
- ✓ No município, a Educação Infantil do campo ainda precisa ser consolidada, assim como na região e no país como um todo. (*Relatório de Campo, p. 37, município 3, UNEMAT, 2012*).
- ✓ São muitos os desafios enfrentados pela secretaria municipal de educação para atender às crianças de 0 a 3 e 4 a 6 anos de idade residentes na área rural, entre eles, pode-se destacar o transporte, recursos financeiros insuficientes e aspectos pedagógicos. (*Relatório de Campo, p. 8, município 4, UNEMAT, 2012*).
- ✓ As dificuldades apresentadas para atender à lei da obrigatoriedade e também para fazer o atendimento para as crianças de 0 a 3 anos de idade estão relacionadas com os recursos financeiros insuficientes, falta de espaços adequados e a qualidade do transporte escolar. (*Relatório de Campo, p. 8, município 4, UNEMAT, 2012*).
- ✓ Com relação aos principais desafios enfrentados pela secretaria para atender às crianças de 0 a 6 anos, moradoras de zona rural, a secretária afirma serem: “recursos financeiros, local para moradia de professores, pois não têm professores formados na comunidade, transporte, e parcerias com os fazendeiros.” (*Relatório de campo, p. 18, município 5, UNEMAT, 2012*).
- ✓ São muitos os desafios enfrentados pela Secretaria Municipal de Educação para atender as crianças de 0 a 3 e 4 a 6 anos de idade residentes em área rural. Entre eles, pode-se destacar o transporte, recursos financeiros insuficientes, estrutura física, merenda escolar, isolamento geográfico (devido às condições das estradas), e as distâncias percorridas. (*Relatório de Campo, p. 8, município 6, UNEMAT, 2012*).
- ✓ Na avaliação da Secretária, a estrutura física das escolas que atendem às crianças de 0 a 3 e 4 a 6 anos de idade que moram na área rural, está em péssimas condições. (*Relatório de Campo, p. 8, município 6, UNEMAT, 2012*).

Na voz das escolas:

- ✓ O que é negativo é que, devido à quantidade de alunos, não há uma preocupação do sistema em ter estrutura própria para eles, aquela estrutura

de educação infantil. (*Relatório de campo, escola 1, p.34, município 1, UNEMAT, 2012*).

- ✓ Na avaliação, acredita-se que a educação no geral está melhorando e melhora também para as crianças do campo, pois elas estão inseridas nessa educação. O que pode ser feito, e já está sendo feito, é ter um monitor no ônibus que tenha formação apropriada para acompanhar as crianças, não pode ser qualquer um. Pensar no conforto deles durante o trajeto de casa até a escola, poltronas no tamanho deles, o ar-condicionado no ônibus. (*Relatório de Campo, Escola 2, p. 09, município 1, UNEMAT, 2012*).
- ✓ Segundo o diretor, “essa melhoria tem que ser para a Educação Infantil no geral. Colocar em prática tudo que já foi discutido, estudado, o que a gente já sabe que é bom, mas que não é colocado em prática por falta de apoio financeiro. Porque Educação Infantil é uma fase diferenciada da vida da criança. Seria necessário que as escolas pudessem trabalhar aquilo que eles gostariam, mas os recursos são poucos. Por que tem que trabalhar só com sucata, se tem muita tecnologia que as crianças sabem utilizar melhor que a gente?” (*Relatório de Campo, Escola 2, p. 09, município 1, UNEMAT, 2012*).
- ✓ Tem que melhorar bastante, oferecer material pedagógico que é uma carência muito grande; mexeu na estrutura, mas precisa melhorar, e material pedagógico, formação de professores. (*Relatório de Campo, Escola 3, pp.35 e36, município 1, UNEMAT, 2012*).
- ✓ Como ponto negativo destaca a estrutura, as crianças do pré não contam para eles nesta escola, não conta funcionários, o banheiro não é adequado, vaso, pia, falta espaço para escovar dentes, não foi adequado o espaço, só receberam as crianças, falta investir nisto. *Relatório de Campo, Escola 1, p. 03, município 2, UNEMAT, 2012*.
- ✓ Como ponto negativo apontaram o fato da Educação Infantil ser atendida junto com outras crianças de outras turmas, assim não conseguem ter um atendimento melhor, ter atenção da professora, trabalhar com as mesinhas deles, jogar, brincar, conversar, trocar ideias, que não fazem isso na sala, pois desta forma “atrapalham” o andamento das atividades das outras turmas. Nesse sentido, foi tirada a mesinha coletiva da sala e os alunos do pré sentam em fileiras como as outras séries. Não conseguem um atendimento melhor do lúdico, de jogos e brincadeiras. Dessa forma, não dá para fazer atividades diferenciadas. (*Relatório de Campo, Escola 2, p. 13, município 2, UNEMAT, 2012*).
- ✓ Precisa de mais equipamentos específicos para Educação Infantil, apoio pedagógico, mobiliário, parque infantil que é tudo muito caro, melhorar a infraestrutura das escolas. Oferecer formação específica e continuada. (*Relatório de Campo, Escola 2, p. 13, município 2, UNEMAT, 2012*).
- ✓ Que as políticas públicas apoiem a Educação Infantil do campo. Melhorar nossa estrutura e condições de atendimento. Valorização da Educação Infantil e de seu atendimento. Melhorar o valor da alimentação – merenda escolar, com o que é repassado, não dá pra oferecer uma boa refeição. (*Relatório de Campo, Escola 2, p. 13, município 2, UNEMAT, 2012*).
- ✓ Na opinião da diretora, o atendimento pode ser melhorado por meio do transporte na questão da qualidade dos ônibus, segurança, monitores. Destaca também a necessidade de reforço na merenda escolar com um

café da manhã para a turma matutina e um lanche extra para a turma vespertina. (*Relatório de Campo, Escola 2, p. 20, município 4, UNEMAT, 2012*).

- ✓ Os pontos negativos são: a falta de um lanche na chegada das crianças que acordam cedo, a falta de brinquedos e livros literários. (*Relatório de Campo, Escola 3, p. 25, município 4, UNEMAT, 2012*).
- ✓ O município poderia ampliar/melhorar a educação dessas crianças mantendo funcionários para limpeza, pagar os professores por 40 horas, cumprir com o pagamento do piso nacional, adquirir móveis novos, armários, brinquedos pedagógicos, TV, DVD, funcionamento do laboratório de informática e internet. (*Relatório de Campo, Escola 3, p. 25, município 4, UNEMAT, 2012*).
- ✓ A participação da família em reivindicar mais estrutura para esse atendimento. (*Relatório de Campo, Escola 1, p. 05, município 5, UNEMAT, 2012*).
- ✓ Falta um bom projeto que seja contínuo que realmente atenda a essa demanda e pessoas comprometidas com essa educação. (*Relatório de Campo, Escola 1, p. 05, município 5, UNEMAT, 2012*).
- ✓ Os problemas enfrentados pela instituição são: o transporte e as longas distâncias percorridas pelas crianças muito pequenas. (*Relatório de Campo, Escola 1, p. 15, município 6, UNEMAT, 2012*).
- ✓ Segundo a diretora, para que o município possa ofertar uma educação de qualidade é preciso melhorar o espaço físico da instituição, pois o atual não comporta a quantidade de crianças atendidas e limita a ação dos professores. É necessário um espaço amplo, com sala de TV, biblioteca e parquinho (que não seja perigoso, com manutenção constante) (...). (*Relatório de Campo, Escola 2, p. 19, município 6, UNEMAT, 2012*).

É possível observar nas falas das famílias, usuárias ou não do sistema municipal de ensino, que há uma noção positiva dos impactos da Educação Infantil para as crianças pequenas do campo, entretanto, ficou evidente que as distâncias de deslocamento entre comunidade-escola-comunidade, a falta das condições necessárias para atendê-las e a apartação entre a realidade do campo e a da cidade ainda transmitida pelas escolas (por conta da descontextualização curricular e ausência de formação específica dos professores para atuar nas áreas rurais) se sobrepõem ao interesse dos pais em colocá-las na escola, mesmo se considerando todas as vantagens e efeitos positivos no desenvolvimento das crianças.

Na voz das famílias usuárias:

- ✓ A entrevistada acha que é preciso melhorar a Educação do Campo e garantir o acesso à internet nas áreas rurais. (*Relatório de Campo, Família 2, p. 6, município 3, UNEMAT, 2012*).
- ✓ Gostaria que houvesse melhorias em relação à Educação no Campo, e que tivessem escolas e Creches para as crianças no campo, mas que não

fossem igual as da sede do município. (*Relatório de Campo, Família 3, p. 9, município 3, UNEMAT, 2012*).

- ✓ A respeito dos espaços físicos das instituições (creche e pré-escola), são considerados pequenos para a quantidade de crianças atendida, a família gostaria que essa fosse maior, com menor quantidade de crianças para cada professor. (*Relatório de Campo, Família 2, p. 30, município 6, UNEMAT, 2012*).
- ✓ A família gostaria que a instituição fosse próxima a sua residência com uma estrutura maior e transporte escolar na porta da residência. (*Relatório de Campo, Família 2, p. 31, município 6, UNEMAT, 2012*).
- ✓ A entrevista acha que todas as crianças deveriam estudar no próprio assentamento. (*Relatório de Campo, Família 3, p. 35, município 6, UNEMAT, 2012*).

Na voz das famílias não usuárias:

- ✓ Eu preferia que tivesse a característica do campo. (*Relatório de Campo, Família 1, p. 22, município 1, UNEMAT, 2012*)
- ✓ Considera que os professores deveriam ser da comunidade, porque daqui já sabe como é, porque de lá não sabe nem o que acontece. (*Relatório de Campo, Família 1, p. 22, município 1, UNEMAT, 2012*).
- ✓ Em relação à organização do espaço escolar, afirma que tem que ter bom professor, boa comida, um espaço com bastante brinquedo, um parque, um pátio. Uma escola com livros, material para os pequenos, joguinhos de desenhos e brincadeiras. (*Relatório de Campo, Família 2, p. 48, município 1, UNEMAT, 2012*).
- ✓ A mãe defende que deveria ter uma escola só para os pequenos, uma sala só para eles onde a professora trabalharia só com eles. Pois hoje o pré de 05 anos é atendido junto com os alunos de 1º e 2º ano. Quanto ao que gostaria que a escola ofertasse, gostaria que a escola trabalhasse o respeito, a tratar os outros de forma igual, não querer ser mais que os outros, os limites, a conviver com os outros. Disse que ensina isso, mas a escola deveria reforçar. (*Relatório de Campo, Família 2, p. 48, município 1, UNEMAT, 2012*).
- ✓ Melhorar a formação dos professores da Educação Infantil, garantir a presença de uma monitora na sala, construir banheiros exclusivos para as crianças da Educação Infantil, construir parquinhos para as crianças pequenas, etc. (*Relatório de Campo, Família 1, p. 14, município 3, UNEMAT, 2012*).
- ✓ Para a mãe entrevistada, a escola deve ter um currículo contextualizado. Segundo ela, "(...) a escola deveria ser adaptada para a região." (*Relatório de Campo, Família 2, p. 39, município 5, UNEMAT, 2012*).
- ✓ Na atual situação da escola (pré-escola e Ensino Fundamental) não têm coragem e segurança para colocar os filhos. Também não sentem segurança no transporte escolar: o ônibus é ruim e as estradas estão em péssimas condições de uso. (*Relatório de Campo, Família 3, p. 37, município 6, UNEMAT, 2012*).
- ✓ As famílias do assentamento precisam de creche para as crianças, mas desejam que sejam instituições de boa qualidade, que dessem segurança, alimentação e cuidados para que os pais ficassem tranquilos durante o

trabalho na agricultura. *Relatório de Campo, Família 3, p. 39, município 6, UNEMAT, 2012*).

A necessidade de escolas próximas às comunidades rurais, o fortalecimento das nucleações intracampo em detrimento das nucleações extracampo e a articulação das políticas públicas do campo como forma de estruturar e potencializar a educação do campo também foram desafios apontados nas vozes dos movimentos sociais e sindicais:

- ✓ O entrevistado faz a seguinte reflexão: “o que fazer com esta realidade? Com comunidades tão pequenas e com distâncias tão grandes? Os núcleos escolares (Pólos) são muito importantes para que possamos ofertar a educação às crianças, mas o problema das distâncias é grande. Estas escolas-núcleo são escolas excelentes, usam da Pedagogia da Alternância, por conta das questões de gastos com alimentação e transportes.” (*Relatório de Campo, p. 53, município 2, UNEMAT, 2012*).
- ✓ Também desabafa que a Educação do Campo teve origem com os movimentos Sociais, com os Sindicatos, inclusive e que hoje não são chamados para as discussões, como se de nada soubessem. Ele inclusive citou um exemplo de uma experiência do pró-jovem rural que foi a turma que melhor desempenho teve, foi uma proposta construída no coletivo, com a presença de todos (alunos, famílias, movimentos sociais); mas por outro lado, a turma do pró-jovem urbano teve o pior desempenho. Duas realidades que mostram a diferença dos resultados pela diferença de empenho. (*Relatório de Campo, p. 54, município 2, UNEMAT, 2012*).
- ✓ Uma solução para ampliar e melhorar o atendimento: É preciso sair dos núcleos grandes para as crianças pequenas, menores. Pensar numa estrutura de menos comunidades formarem núcleos menores e mais próximos para as crianças menores. Disse que já pensaram nisso, mas que não conseguiram implantar. Tem esta solução, mas precisa coragem para encarar: escolas menores em comunidades menores. Disse que ainda tem muita criança pequena no campo que não é atendida. Falta uma política para as crianças, assim como, uma política para atender às adolescentes de 16 e 17 anos que têm filhos e acabam não tendo assistência e atendimento e não ficam mais no campo, vão inchar as periferias das cidades. (*Relatório de Campo, p. 54, município 2, UNEMAT, 2012*).
- ✓ Acredita muito na educação, mas só haverá mudanças, se houver investimentos, tanto na educação como na saúde; a educação e saúde são prioridades em pé de igualdade, não tem uma em primeiro e outra em segundo lugar. Resolve-se a questão da saúde, se o povo tiver educação. (*Relatório de Campo, p. 55, município 2, UNEMAT, 2012*).
- ✓ Para as famílias do campo, a Educação Infantil é importante e elas querem que seus filhos tenham acesso a ela. Entretanto, somente se tiver as condições estruturais necessárias para recebê-los. Além disso, é preciso que haja capacitação dos profissionais que fazem o transporte escolar, pois

há muitas denúncias de maus-tratos, por parte deles. (*Relatório de Campo, p. 35, município 3, UNEMAT, 2012*).

- ✓ Professores e outros profissionais que atuam nas Escolas: Tem professores bons, mas em sua maioria, não conhecem a realidade do campo e tratam como igual aqueles que são diferentes, ou seja, o currículo é o mesmo para todos, mesmo naquelas escolas que atendem a um número significativo de crianças do campo. (*Relatório de Campo, p. 35, município 3, UNEMAT, 2012*).
- ✓ Para o entrevistado, a maioria das famílias é favorável à Educação Infantil, no entanto, só matriculam suas crianças, se houver estrutura nas escolas e professores qualificados para recebê-las. A questão do transporte escolar é outro fator que faz com que muitos não coloquem suas crianças na escola. (*Relatório de Campo, p. 35, município 3, UNEMAT, 2012*).
- ✓ No que se refere à obrigatoriedade da frequência de crianças a partir dos 4 anos de idade, as famílias também não demonstraram resistência, desde que tenham certeza de que seus filhos e filhas estarão em locais seguros. (*Relatório de Campo, p. 36, município 3, UNEMAT, 2012*).
- ✓ Segundo o entrevistado, se o município realmente quer se comprometer politicamente com a Educação Infantil do Campo, antes de mais nada, é preciso: 1. garantir a construção de centros de Educação Infantil ou de salas para a Educação Infantil nas escolas do campo já existentes; 2. realizar concurso para professores para as escolas do campo; 3. garantir uma educação contextualizada; 4. evitar, sempre que possível, o transporte escolar extracampo. (*Relatório de Campo, p. 36, município 3, UNEMAT, 2012*).
- ✓ Na sua avaliação sobre educação do campo manifesta que é mais fácil/importante deslocar o professor e a merenda para o campo, do que deslocar as crianças para a cidade. (*Relatório de Campo, p.41, município 3, UNEMAT, 2012*).
- ✓ Sobre a opinião do entrevistado sobre a escola que o assentamento precisa (tamanho, qualidade da construção, estruturas adequadas etc.), este afirma que na mesma estrutura física teria que ter a creche, a pré-escola e segundo grau (Ensino Médio), com uma estrutura boa e ampla que comportasse toda a demanda do Assentamento. (*Relatório de Campo, p. 40, município 6, UNEMAT, 2012*).

Vale ainda destacar as percepções dos observadores/pesquisadores sobre os desafios:

- ✓ Durante a visita e entrevistas com as famílias situadas no campo ficou evidente que a convivência com a família é tão importante quanto com a escola na visão dos participantes da pesquisa, pois, de acordo com eles, o espaço familiar é constituidor dos valores morais que irão dar base para a formação de um “sujeito de bem”. A cidade, ao mesmo tempo que é vista como possibilidade de um futuro melhor, é espaço de “danação”, degeneração da infância, por isso a necessidade da convivência familiar. (*Relatório de Campo, p. 44, município 6, UNEMAT, 2012*).
- ✓ Outro fator apontado pelas famílias refere-se às condições dos deslocamentos, grandes períodos dentro dos ônibus, saída muito cedo das

casas, caminhada a pé realizada pelas crianças de manhã e na hora do almoço, motivo pelo qual os pais esperam as crianças ficarem maiores para poderem frequentar as instituições. (*Relatório de Campo, p. 45, município 6, UNEMAT, 2012*).

- ✓ Em todas as instituições, fomos informadas que os Projetos Político-Pedagógicos encontravam-se na sede da Secretaria Municipal de Educação. Uma situação constatada foi que em uma instituição a única professora sem formação adequada encontrava-se justamente na sala da pré-escola. (*Relatório de Campo, p. 45, município 6, UNEMAT, 2012*).
- ✓ A instituição da zona rural oferta apenas um lanche às 9h:00min. Pelas condições da região seria necessário que estas ao chegarem à escola tomassem um café da manhã, realizassem a colação e almoçassem para então realizar o deslocamento para suas casas. (*Relatório de Campo, p. 45, município 6, UNEMAT, 2012*).
- ✓ Compreender os indicadores sociais do município se faz necessário para a compreensão da realidade dada. (*Relatório de Campo, p. 46, município 6*).
- ✓ As situações as quais as pesquisadoras se depararam como: isolamento geográfico e pobreza ficaram evidentes nas características da cidade e da população. (*Relatório de Campo, p. 46, município 6, UNEMAT, 2012*).
- ✓ Para que ocorra o atendimento de crianças pequenas, são necessárias instituições com espaços físicos apropriados, bem como melhor formação conceitual dos professores, além de uma orientação pedagógica do município para que seja superada a visão tradicional e escolarizadora da Educação Infantil. (*Relatório de Campo, p. 46, município 6, UNEMAT, 2012*).
- ✓ Uma sugestão apresentada por uma família foi que ao invés dos ônibus grandes para a realização do transporte, sejam disponibilizados veículos de menor porte apropriados para as condições das vias dos deslocamentos. Dessa forma, as crianças não teriam que acordar tão cedo e caminhar longas distâncias. (*Relatório de Campo, p. 46, município 6, UNEMAT, 2012*).

Sugestões de melhoria

É interessante observar que também houve uma aproximação das percepções dos diferentes sujeitos entrevistados sobre o que é preciso mudar para se garantir aos bebês e crianças pequenas residentes em áreas rurais o direito e o acesso à Educação Infantil do Campo.

Na voz das Secretarias Municipais de Educação:

- ✓ O único método, segundo a secretaria de educação do município, que conseguirá ampliar a educação dessas crianças residentes na área rural é através do PRÓ-INFÂNCIA que conseguirá atender uma boa demanda, terá uma boa melhorada. (*Relatório de Campo, p. 50, município 2, UNEMAT, 2012*).
- ✓ Segundo a secretária, “Temos que trabalhar muito para buscar soluções para dar o melhor atendimento, pois vontade e mão de obra existem, falta

viabilização para pôr em prática uma boa educação.” (*Relatório de campo, p. 18, município 5, UNEMAT, 2012*).

Na voz do representantes de escolas:

- ✓ Tem que melhorar bastante, oferecer material pedagógico que é uma carência muito grande. Mexeu-se na estrutura, mas precisa melhorar, e material pedagógico, formação de professores. (*Relatório de Campo, Escola 3, pp. 35 e 36, município 1, UNEMAT, 2012*).
- ✓ Como ponto positivo, a diretora destaca a importância do transporte, pois, sem ele, não haveria a possibilidade de atendimento às crianças das comunidades que são atendidas. Destaca ainda a cedência do espaço físico na escola estadual para atender às crianças da Educação Infantil do campo e a parceria entre a escola estadual e o município. (*Relatório de Campo, Escola 1, p. 03, município 2, UNEMAT, 2012*).
- ✓ Como sugestões de melhoria coloca o investimento na organização de material: parque é caro, vem pouco recurso, os materiais de pré são caros. Sugere para o MEC montar kits de materiais de parque para doar. Um escorregador, por exemplo, é caro, em torno de 12 a 13 mil. Aqui não falta espaço, falta recurso. Os produtos dentro das normas de segurança para crianças pequenas ainda são muito caros. Os brinquedos também são caros. (*Relatório de Campo, Escola 1, p. 04, município 2, UNEMAT, 2012*).
- ✓ Precisa de mais equipamentos específicos para Educação Infantil, apoio pedagógico, mobiliário, parque infantil, que é tudo muito caro, melhorar a infraestrutura das escolas; e ainda oferecer formação específica e continuada. (*Relatório de Campo, Escola 2, p. 13, município 2, UNEMAT, 2012*).
- ✓ Que as políticas públicas apoiem a Educação Infantil do Campo. Melhorar nossa estrutura e condições de atendimento. Valorização da Educação Infantil e de seu atendimento. Melhorar o valor da alimentação – merenda escolar, pois, com o que é repassado, não dá pra oferecer uma boa refeição. (*Relatório de Campo, Escola 2, p. 13, município 2, UNEMAT, 2012*).
- ✓ A diretora sugere que os professores tenham uma formação mais focada na Educação Infantil do Campo. Outra sugestão que ela coloca está ligada à construção de escolas mais próximas das famílias das fazendas, por conta das grandes distâncias entre o local de moradia das famílias e a escola. (*Relatório de Campo, Escola 2, p. 27, município 3, UNEMAT, 2012*).
- ✓ A diretora sugere que a instituição deveria ter mais espaços físicos cobertos, pois as crianças passam a maior parte do tempo na sala, não utilizando os espaços externos devido ao sol intenso, no período da seca e chuvas durante o verão. Na opinião dela, a estrutura física não está adequada às diretrizes, pois não tem fraldário, nem lactário. (*Relatório de Campo, Escola 3, p. 31, município 3, UNEMAT, 2012*).
- ✓ Na opinião da diretora, o atendimento pode ser melhorado por meio do transporte na questão da qualidade dos ônibus, segurança, monitores. Destaca também a necessidade de reforço na merenda escolar com um café da manhã para a turma matutina e um lanche extra para a turma

vespertina.(*Relatório de Campo, Escola 2, p. 20, município 4, UNEMAT, 2012*).

- ✓ O município poderia ampliar/melhorar a educação das crianças do campo construindo mais escolas, pois há muitas crianças sem atendimento na Educação Infantil.(*Relatório de Campo, Escola 2, p. 20, município 4, UNEMAT, 2012*).
- ✓ Como sugestão para melhorar as políticas de Educação Infantil do campo, a diretora apontou a necessidade de transporte seguro com monitores. E ainda deseja que a escola seja um lugar de brincadeiras, com muito material pedagógico, recreio direcionado, parque e mais verbas para a Educação Infantil.(*Relatório de Campo, Escola 2, p. 20, município 4, UNEMAT, 2012*).
- ✓ O município poderia ampliar / melhorar a educação dessas crianças mantendo funcionários para limpeza, pagar os professores por 40 horas, cumprir com o pagamento do piso nacional, adquirir móveis novos, armários, brinquedos pedagógicos, TV, DVD, funcionamento do laboratório de informática e internet.(*Relatório de Campo, Escola 3, p. 25, município 4*).
- ✓ É preciso oferecer mais estrutura e formação para professores. (*Relatório de Campo, Escola 1, p. 05, município 5, UNEMAT, 2012*).
- ✓ Segundo a diretora, para que o município possa ofertar uma educação de qualidade é preciso melhorar o espaço físico da instituição, pois o atual não comporta a quantidade de crianças atendidas e limita a ação dos professores. É necessário um espaço amplo, com sala de TV, biblioteca e parquinho (que não seja perigoso, com manutenção constante). Outra iniciativa importante é a compra de materiais pedagógicos em quantidade suficiente para que estes sejam disponibilizados na hora do intervalo (recreio), para que as crianças brinquem, diminuindo a gritaria e a correria nesse momento. A aquisição de materiais pedagógicos em maior quantidade se faz necessário, pois algumas vezes duas professoras planejam atividades necessitando do mesmo material. De acordo com a coordenadora, é necessário ter mais cursos de capacitação para que todos os professores tenham oportunidade de participar.(*Relatório de Campo, Escola 2, p. 19, município 6, UNEMAT, 2012*).

É possível observar que, para as famílias, usuárias ou não do sistema municipal de ensino, questões como construção de escolas, formação de professores, transporte escolar, proposta pedagógica e curricular contextualizada são objeto de propostas de melhoria para a efetiva implementação da Educação Infantil do Campo.

Na voz das famílias usuárias:

- ✓ Eu gostaria que eles mexessem com computador pra eles aprenderem e, quando mexem no computador, ficam felizes, eu queria um computador pra eles mexer.(*Relatório de Campo, Família 1, p. 59, município 1, UNEMAT, 2012*).

- ✓ A mãe sugere a construção de espaço para a Educação Infantil de crianças de 0 a 3 anos na comunidade. (*Relatório de Campo, Família 1, p. 5, município C, UNEMAT, 2012*).
- ✓ A entrevistada acha que é preciso melhorar a Educação do Campo e garantir o acesso à internet nas áreas rurais. (*Relatório de Campo, Família 2, p. 6, município 3, UNEMAT, 2012*).
- ✓ A respeito dos espaços físicos das instituições (creche e pré-escola), são considerados pequenos para a quantidade de crianças atendidas. A família gostaria que essa fosse maior, com menor quantidade de crianças para cada professor. (*Relatório de Campo, Família 2, p. 30, município 6, UNEMAT, 2012*).
- ✓ A família gostaria que a instituição fosse próxima a sua residência, com uma estrutura maior e transporte escolar na porta da residência. (*Relatório de Campo, Família 2, p. 31, município 6, UNEMAT, 2012*).

Na voz das famílias não usuárias:

- ✓ Como sugestão para melhorias, afirma que deve ter mais conteúdo na escola, mais brinquedo e diversão. 'Que lá não tem nada'. (*Relatório de Campo, Família 1, p. 23, município 1, UNEMAT, 2012*)
- ✓ Como sugestões para o atendimento das crianças de 0 a 6 anos na zona rural, afirma que, para a escola ser boa, tem que ter um parquinho pras crianças pequenas, um pátio, tem que ser uma escola de tijolo, tudo rebocado bem feitinho. (*Relatório de Campo, Família 2, p. 23, município 1, UNEMAT, 2012*).
- ✓ Como sugestões para melhorias, afirma que preferia que tivesse aula para as crianças pequenas, que precisa uma cobertura na quadra porque elas jogam bola no sol quente. (*Relatório de Campo, Família 2, p. 23, município 1, UNEMAT, 2012*).
- ✓ É preciso colocar as crianças menores à tarde, porque hoje as crianças de 04 anos são atendidas de tarde e as de 05 anos de manhã, mas quem usa o transporte escolar, precisa vir de manhã, pois os ônibus fazem este trajeto de manhã. E também é necessário atender antes de 04 anos, pois as mães precisam e ajuda a criança a se desenvolver. (*Relatório de Campo, Família 1, p. 41, município 2, UNEMAT, 2012*).
- ✓ A mãe defende que deveria ter uma escola só para os pequenos, uma sala só para eles onde a professora trabalharia só com eles, pois hoje o pré de 05 anos é atendido junto com os alunos de 1º e 2º ano. Quanto ao que gostaria que a escola ofertasse, gostaria que a escola trabalhasse o respeito, o tratamento dos outros de forma igual, não querer ser mais que os outros, os limites, a conviver com os outros. Disse que ensina isso, mas a escola deveria reforçar. (*Relatório de Campo, Família 2, p. 48, município 2, UNEMAT, 2012*).
- ✓ Melhorar a formação dos professores da Educação Infantil, garantir a presença de uma monitora na sala, construir banheiros exclusivos para as crianças da Educação Infantil, construir parquinhos para as crianças pequenas, etc. (*Relatório de Campo, Família 1, p. 14, município 3, UNEMAT, 2012*).

- ✓ A mãe coloca como sugestão a construção de escolas e creches na área rural. *(Relatório de Campo, família 2, p. 16, município 3, UNEMAT, 2012).*
- ✓ A mãe sugere para melhorar o atendimento das crianças de 0 a 6 anos na zona rurale que a instituição tenha um espaço melhor, brinquedos pedagógicos, parque, paredes mais coloridas, jardim, mais livros literários e vagas para todas as crianças. *(Relatório de Campo, Família 3, p. 40, município 4, UNEMAT, 2012).*
- ✓ Para a mãe entrevistada, a escola deve ter um currículo contextualizado. Segundo ela, "(...) a escola deveria ser adaptada para a região." *(Relatório de Campo, Família 2, p.39, município 5, UNEMAT, 2012).*
- ✓ Para melhorar o atendimento dos filhos e das crianças da comunidade, as políticas têm que acontecer, na prática, os assentados não querem que fique só na conversa. Querem uma creche e uma escola pra comunidade que vive no assentamento. *(Relatório de Campo, Família 3, p. 39, município 6, UNEMAT, 2012).*

Na voz dos movimentos sociais e sindicais do campo, o que ganha destaca é, principalmente, a importância do reconhecimento das populações do campo, como sujeitos de direito , e do espaço rural em suas diversas dimensões - econômica, política, social e cultural:

- ✓ Uma solução para ampliar e melhorar o atendimento: é preciso sair dos núcleos grandes para as crianças pequenas, menores. Pensar numa estrutura de menos comunidades formarem núcleos menores e mais próximos para as crianças menores. Disse que já pensaram nisso, mas que não conseguiram implantar. Tem esta solução, mas precisa coragem para encarar: escolas menores em comunidades menores. Disse que ainda tem muita criança pequena no campo que não é atendida. Falta uma política para as crianças, assim como, uma política para atender às adolescentes de 16 e 17 anos que têm filhos e acabam não tendo assistência e atendimento e não ficam mais no campo, vão inchar as periferias das cidades. *(Relatório de Campo, p. 54, município 2, UNEMAT, 2012).*
- ✓ Professores e outros profissionais que atuam nas Escolas: tem professores bons, mas em sua maioria, não conhecem a realidade do campo e tratam como igual aqueles que são diferentes, ou seja, o currículo é o mesmo para todos, mesmo naquelas escolas que atendem a um número significativo de crianças do campo. *(Relatório de Campo, p. 35, município 3, UNEMAT, 2012).*

Considerando todos os destaques apresentados, espera-se que as informações e análises apresentadas neste Relatório possam ser úteis na construção da Educação Infantil do Campo, para que no menor prazo possível nossos bebês e crianças residentes em área rural possam ter assegurado seu direito à Educação com qualidade.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. C. S. As especificidades da ação pedagógica com os bebês. In: I Seminário Nacional: Currículo em Movimento - Perspectivas Atuais, 2010, Belo Horizonte. **I Seminário Nacional Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais**, 2010.

BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. G. S. **Projetos pedagógicos na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996.

_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília, 1990.

_____. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo**. Resolução Complementar CNE/CEB Nº 2, de 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/resolucao_2.pdf

_____. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo**. Resolução CNE/CEB Nº 1, de 3 abr. 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/CEB012002.pdf>

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros básicos de infraestrutura para instituições de Educação Infantil**. Brasília : MEC, SEB, 2006.

_____. Conselho Nacional de Educação/CP. Resolução n. 1 de 15 de maio de 2006. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia**. Brasília, 2006.

_____. Ministério da Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. **Pesquisa Nacional Caracterização das práticas educativas com crianças de 0 a 6 anos de idade residentes em área rural**. Brasília, Porto Alegre, 2012.

CAMPOS, M. M.. **Educação Infantil: reescrevendo a educação**. São Paulo, 27 jun. 2006. Disponível em: <http://www.reescrevendoaeducacao.com.br/2006/pages.php?recid-35>

CARVALHO, M. I. C.; RUBIANO, M. R. B. Organização do espaço em instituições pré-escolares. In: OLIVEIRA, Z. M. R. **Educação Infantil: muitos olhares**. São Paulo: Cortez, 1995.

CRAIDY, Carmem Maria. A política de Educação Infantil no contexto da política da infância no Brasil. Em: BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Anais do I Simpósio Nacional de Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF/DPE/COEDI, 1994, p.18-21.

CURY, Carlos Roberto Jamil. A Educação Infantil como direito. Em: BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental.

Subsídios para Credenciamento e Funcionamento de Instituições de Educação Infantil. Volume II. Brasília: MEC/SEF/DPE/COEDI, 1998. p.9-15.

HORN, Maria da Graça S. **Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na Educação Infantil.** Porto Alegre: Artmed, 2004).

IBGE. Censo demográfico, 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/default.shtm>

INEP. Censo Escolar, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=16179

LUZ, I. R. Educação Infantil: direito reconhecido ou esquecido? **Linhas Críticas**, v.12, p.41-58, 2006.

OLIVEIRA, R. P. O direito à educação na constituição federal de 1988 e seu restabelecimento pelo sistema de justiça. **Revista Brasileira de Educação**, nº 11, Mai/Jun/Jul/Ago, p. 61-74, 1999.

POST, J.; HOHMANN, M. **Educação de bebês em infantários: cuidados e primeiras aprendizagens.** Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2007.

ROCHA, E. N., GONÇALVES, J. W. S., SANTOS, T. M. D. (orgs.). **Educação Infantil do campo: semeando direitos, colhendo cidadania.** Brasília, DF: CONTAG, 2011.

SARMENTO, M. J.; CERISARA, A. B. **Crianças e miúdos: perspectivas sociopedagógicas.** Porto: Edições ASA, 2004.

SILVA, I. O.; LUZ, I. R.; FARIA FILHO, L. M.. Grupos de pesquisa sobre infância, criança e Educação Infantil no Brasil: primeiras aproximações. **Revista Brasileira de Educação**(Impresso), v. 15, p. 84-97, 2010.

SILVA, A. P. S.; PASUCH, J. Orientações Curriculares Nacionais para a Educação Infantil do Campo. In: I Seminário Nacional: Currículo em Movimento - Perspectivas Atuais, 2010, Belo Horizonte. **I Seminário Nacional Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais**, 2010.

SILVA, A. P. S.; PASUCH, J.; SILVA, J. B. **Educação Infantil do campo.** São Paulo: Cortez, 2012.

UNEMAT. **Relatório Pesquisa de Campo realizada no município 1 da Região Centro-Oeste.** Pesquisa Nacional “Caracterização das práticas educativas com crianças de 0 a 6 anos de idade residentes em área rural”. Sinop: junho, 2012. Não publicado.

UNEMAT. **Relatório Pesquisa de Campo realizada no município 2 da Região Centro-Oeste.** Pesquisa Nacional “Caracterização das práticas educativas com crianças de 0 a 6 anos de idade residentes em área rural”. Sinop: junho, 2012. Não publicado.

UNEMAT. **Relatório Pesquisa de Campo realizada no município 3 da Região Centro-Oeste.** Pesquisa Nacional “Caracterização das práticas educativas com

crianças de 0 a 6 anos de idade residentes em área rural”. Sinop: junho, 2012. Não publicado.

UNEMAT. **Relatório Pesquisa de Campo realizada no município 4 da Região Centro-Oeste.** Pesquisa Nacional “Caracterização das práticas educativas com crianças de 0 a 6 anos de idade residentes em área rural”. Sinop: junho, 2012. Não publicado.

UNEMAT. **Relatório Pesquisa de Campo realizada no município 5 da Região Centro-Oeste.** Pesquisa Nacional “Caracterização das práticas educativas com crianças de 0 a 6 anos de idade residentes em área rural”. Sinop: junho, 2012. Não publicado.

UNEMAT. **Relatório Pesquisa de Campo realizada no município 6 da Região Centro-Oeste.** Pesquisa Nacional “Caracterização das práticas educativas com crianças de 0 a 6 anos de idade residentes em área rural”. Sinop: junho, 2012. Não publicado.

APÊNDICES

APÊNDICE I: MANUAL DE ORIENTAÇÕES DA PESQUISA QUALITATIVA

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

**PESQUISA NACIONAL: CARACTERIZAÇÃO DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS
COM CRIANÇAS DE 0 A 6 ANOS DE IDADE RESIDENTES EM ÁREA RURAL**

MANUAL DE ORIENTAÇÕES DA PESQUISA QUALITATIVA

Brasília, 03 de maio de 2012.

APRESENTAÇÃO

O objetivo deste Manual é orientar as atividades de campo **da Pesquisa Nacional: Caracterização das práticas educativas com crianças de 0 a 6 anos residentes em área rural**. O objetivo da pesquisa é coletar informações e opiniões sobre a EI no Campo e seu contexto, com o objetivo de conhecer a sua situação no Brasil e propor sugestões para formulação de uma política nacional de EI no Campo, melhorar o que está sendo feito e qualificar as escolas e profissionais que atuam na educação de crianças de 0 a 6 anos que vivem no campo ou meio rural.

A pesquisa foi constituída a partir de um projeto de cooperação técnica estabelecido entre o Ministério da Educação e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul e conta com a participação de pesquisadores e assistentes de pesquisa das seguintes universidades: UNEMAT-Sinop, UFMG, UFPA – Bragança, UFCG, UFPR, UFSC, UNIJUÍ, UERJ, UFF, UFG, UFES, UFBA, UFC, UFRN, UFS, UFAL, UFPE, UFPI, UFMA, UNB, UFMS-Corumbá, UFMT, UFPel. A pesquisa também estabelece interlocução com movimentos sociais e sindicais do campo e da Educação Infantil.

Sua realização decorreu de solicitação ao Ministério da Educação, de pesquisadores, gestores municipais, professores e membros de movimentos sociais e sindicais do campo durante o **I Seminário Nacional de Educação Infantil do Campo**, ocorrido em Brasília, em dezembro de 2010. Todos esses atores sociais reconhecem a necessidade de conhecermos melhor a realidade educacional das crianças de 0 a 6 anos de idade residentes na área rural, objetivando subsidiar a elaboração de subsídios e implementação de políticas públicas de Educação Infantil, para as crianças que moram em áreas rurais.

A pesquisa produzirá um diagnóstico nacional da oferta de Educação Infantil para as crianças residentes em área rural. Portanto, sua participação como pesquisador(a), nesse momento histórico, é fundamental para que o diagnóstico seja o mais fiel possível à realidade. A postura ética e comprometida dos pesquisadores com a qualidade dos dados e informações e, portanto, para boas políticas públicas, é premissa básica.

O presente **Manual de Orientações** é composto pelos seguintes itens:

1. ética na pesquisa: definindo as lealdades;
2. a pesquisa qualitativa
3. operacionalização da pesquisa qualitativa; e
4. anexos.

Desejamos um ótimo trabalho a todos!

Equipe de Coordenação da Pesquisa

1. ÉTICA NA PESQUISA: DEFININDO AS LEALDADES

O Termo de Cooperação Técnica firmado entre o Ministério da Educação (MEC) e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) referente à pesquisa nacional **Caracterização das práticas educativas com crianças de 0 a 6 anos de idade residentes em área rural** estabelece que a UFRGS é a instituição responsável pela sua execução. A Comissão de Pesquisa da FACED/UFRGS dessa Universidade considerou o projeto de pesquisa adequado do ponto de vista ético e delegou aos pesquisadores responsáveis pela condução do projeto, a definição de procedimentos éticos ao longo do estudo.

Entende-se como atividades da pesquisa todas as ações desenvolvidas, desde a concepção, campo, análises dos dados e informações até a divulgação dos resultados. Os princípios e os procedimentos éticos referem-se a essas diferentes etapas.

Nesse processo, temos compromisso com o avanço do conhecimento, com a sociedade, mais especificamente com a qualidade de vida das crianças de 0 a 6 anos do campo e com a formulação de políticas públicas baseadas no direito de todas as crianças brasileiras à Educação Infantil de qualidade.

A pesquisa foi concebida com a finalidade de construir conhecimentos sobre as condições da oferta e sobre as demandas por Educação Infantil para as crianças residentes em área rural brasileira. A pesquisa focaliza a oferta e a demanda por Educação Infantil do/no campo. Pauta-se, portanto, nas definições a respeito da educação formal das crianças de 0 até 6 anos, conforme definida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Lei 9.394/96), pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Resolução 05/2009 do Conselho Nacional de Educação - CNE) e pelas Diretrizes Operacionais da Educação do Campo (Resolução CNE/CEB 1, de 3 de abril de 2002 e Resolução Complementar nº 2, de 28 de abril de 2008).

Por se tratar de uma pesquisa coletiva, além dos termos foram elaboradas regras referentes à disponibilidade dos dados, conforme quadro abaixo:

Quadro 1: Disponibilização dos dados produzidos no âmbito da pesquisa

1. Dados não disponíveis após as análises realizadas no âmbito desta pesquisa
1.1 <u>Questionários respondidos pelos municípios</u> : NÃO serão tornados públicos. Os questionários serão arquivados na UFRGS, sob responsabilidade da Coordenação Nacional da Pesquisa.
1.2 <u>Dados da pesquisa qualitativa</u> : NÃO serão tornados públicos, nem reutilizados após as análises realizadas no âmbito desta pesquisa. Sua publicação restringir-se-á aos relatórios desta pesquisa. O grupo de pesquisadores e assistentes de pesquisa assinará um TERMO DE COMPROMISSO comprometendo-se a não reutilizar os dados individualizados em outras análises.
2. Dados disponíveis para pesquisadores internos e externos à equipe deste projeto de pesquisa
2.1 <u>Base de dados construída a partir de dados oficiais</u> – será tornada pública.
2.2 <u>Base de dados de revisão bibliográfica</u> – será tornada pública.
2.3 <u>Base de dados construída a partir da análise dos questionários</u> – será tornada pública de forma agregada.

2 – A PESQUISA QUALITATIVA

A pesquisa qualitativa corresponde à Ação 3 - Mapeamento e análise das realidades investigadas nas cinco regiões do país - do Projeto “Caracterização das Práticas Educativas com Crianças de 0 a 6 anos de Idade Residentes em Área Rural”. Tem como finalidade estabelecer uma aproximação das condições da oferta e da demanda de educação infantil para crianças residentes em áreas rurais. Com este estudo, espera-se obter e registrar informações de diversos atores, tais como secretários/as municipais de educação, professores, coordenadores pedagógicos, diretores/as de escolas, famílias das crianças e movimentos sociais e sindicais que representem as populações do Campo e que tenham assento na Comissão Nacional de Educação do Campo – CONEC (**ANEXO I**).

A realização do estudo qualitativo ocorrerá no limite de tempo de cinco dias, devendo o pesquisador seguir o plano de ida a campo, previamente planejado pela Equipe Regional (ver item 3 deste manual). A coleta de dados da pesquisa será feita por meio de diferentes instrumentos:

1. roteiro de entrevista com as secretarias municipais de educação;
2. roteiro de observação das escolas;
3. roteiro de entrevista nas escolas;
4. roteiro de entrevista com famílias; e
5. roteiro de entrevista com informantes e organizações locais (**ANEXO II – Instrumentos da pesquisa qualitativa**).

Os roteiros de entrevistas e observações serão acompanhados de Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (**ANEXO III**).

No item a seguir, são apresentadas as orientações para a operacionalização dos estudos qualitativos.

3 – OPERACIONALIZAÇÃO DA PESQUISA QUALITATIVA

A pesquisa de campo qualitativa será realizada em 30 municípios, sendo seis em cada região. Será coordenada pelos Núcleos regionais da pesquisa, tendo seus pesquisadores selecionados e treinados para este estudo. (ANEXO IV – Agenda da pesquisa de campo)

Detalhamento das atividades

1. A seleção dos municípios onde serão realizados os estudos qualitativos observou os seguintes critérios:
 - a) os municípios devem fazer parte da amostra sorteada para a Região;
 - b) a tipologia de escolas que atendem a crianças de zero a três anos e de quatro e cinco anos, residentes em área rural;
 - c) a presença de populações do campo definidas pelas Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (2001): acampados da reforma agrária; assentados da reforma agrária; agricultores familiares; caiçaras; extrativistas; indígenas; pescadores artesanais; povos da floresta; quilombolas; ribeirinhos; trabalhadores assalariados, dentre outros.
2. Os municípios selecionados para o estudo qualitativo deverão ter respondido os questionários e os TCLEs enviados durante a etapa quantitativa da pesquisa.
3. Cada equipe deverá elaborar um plano de ida a campo contemplando informações sobre os municípios selecionados para os estudos qualitativos,

- como localização, meios de transporte, contatos dos/as responsáveis pela experiência a ser objeto do estudo qualitativo, da Secretaria Municipal de Educação, escolas, movimentos sociais e sindicais do campo.
4. No primeiro contato com os movimentos sociais e sindicais do campo, com famílias e escolas é importante explicar os objetivos da pesquisa e a importância da participação desses atores, ressaltando que os resultados da pesquisa serão fundamentais na elaboração da política pública de Educação Infantil do Campo.
 5. Serão entrevistadas, no mínimo, seis famílias por estudo. Na seleção das famílias devem ser considerados os seguintes critérios:
 - a) que tenham filhos de zero a seis anos atendidos em escolas urbanas (uma) ou rurais (duas). Tais famílias serão sugeridas pela escola;
 - b) que não tenham filhos de zero a seis anos atendidos em escolas urbanas ou rurais. Tais famílias serão indicadas pelas famílias sugeridas pela escola e deverão ser em número de três.
 6. Para a entrevista com os/as representantes dos movimentos sociais e sindicais do campo, cada equipe deverá observar os seguintes critérios:
 - a) serão entrevistados nos municípios somente pessoas (lideranças, dirigentes ou assessorias) dos movimentos sociais e sindicais do campo que estão representados na Comissão Nacional de Educação do Campo– CONEC;
 - b) antes da realização da entrevista, entrar em contato com o/a representante indicado/a pelos movimentos sociais e sindicais do campo confirmando, data, local e horário da entrevista (preencher formulário – **Anexo IV**)
 - c) Durante a entrevista, seguir o roteiro previamente elaborado.
 7. As escolas a serem observadas e entrevistadas nos municípios selecionados deverão pertencer ao quadro de amostra da pesquisa quantitativa. Os pesquisadores deverão definir junto com a escola horário e local para as entrevistas e entrar em contato com os entrevistados para confirmar as entrevistas.
 8. Os pesquisadores deverão elaborar e enviar o plano de visitas para a coordenação regional, garantindo o acompanhamento de todas as etapas da ida a campo.
 9. Durante a observação da escola, só será permitido o registro fotográfico de sua fachada.
 10. Os municípios participantes da pesquisa de campo receberão, como devolutivas da pesquisa, um kit do MEC.
 11. Está prevista a realização de um evento nacional para apresentação dos resultados finais da pesquisa, com possível participação dos trinta municípios que foram objetos dos estudos qualitativos.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

**PESQUISA NACIONAL: CARACTERIZAÇÃO DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS
COM CRIANÇAS DE 0 A 6 ANOS DE IDADE RESIDENTES EM ÁREA RURAL**

MANUAL(*) DE ORIENTAÇÕES POSTURAS DA PESQUISA QUALITATIVA

PORTO ALEGRE, MAIO DE 2012

(*) Adaptado do Manual de Pesquisa da População de Rua de Porto Alegre, pela FASC, 2011 (autores: Patrice Schuck e Ivaldo Gehlen)

POSTURA DO ENTREVISTADOR E APRESENTAÇÃO DA PESQUISA

Este manual foca, principalmente, a relação do entrevistador com o entrevistado, realçando questões éticas e culturais.

A abordagem junto aos entrevistados constitui-se num “evento”: um momento privilegiado de relação entre pessoas que, provavelmente, não se conhecem e que pertencem a realidades sociais, econômicas e culturais diferentes. Dessa maneira, é necessário criar um clima de respeito, escuta e abertura ao outro, de modo a percebê-lo em sua singularidade e complexidade.

Propõe-se uma abordagem que, para além das respostas que interessam a esta pesquisa, evite reproduzir formas de relação preconceituosas, desrespeitosas e autoritárias às quais estas populações estão, muitas vezes, sujeitas.

O jeito de habitar / ocupar o espaço é diversificado e expressa hábitos culturais ou identitários que precisam ser reconhecidos e respeitados, embora possam ser impactantes para o entrevistador num primeiro contato. Os sujeitos da pesquisa estarão em “seu” espaço íntimo, e o entrevistador precisa ser autorizado por eles a adentrá-lo. Por isso, o tratamento respeitoso, a postura atenta e comprometida, a busca de uma “distância justa” (nem, invasiva, nem recuada), devem ser levados em conta no estabelecimento desta relação com o entrevistado.

Deixar claro para os entrevistados “quem somos” (dizer o nome completo e com clareza) e a “que viemos”, explicando a natureza, os objetivos e a finalidade da pesquisa. Enfatizar a utilidade das informações obtidas, tanto para os dirigentes públicos tomarem decisões que influem sobre suas vidas, quanto para os movimentos sociais conhecerem melhor quem são eles e o que pensam, salientando ainda que os resultados da pesquisa objetivam possibilitar a formulação de políticas inteligentes e adequadas.

O tom de voz, as palavras e a aparência do entrevistador devem demonstrar credibilidade, com ênfase sobre a importância do entrevistado para o desenvolvimento do trabalho.

Deixar claro também que as informações individuais serão sigilosas perante os demais entrevistados. O interesse pelas pessoas e o aprofundado conhecimento das instruções recebidas durante o treinamento, tornarão esta tarefa fácil na maioria das vezes, mas o entrevistador precisa usar de toda a sua intuição, sensibilidade e inteligência para interagir com o entrevistado.

O “estado de espírito” do entrevistador reflete-se, com frequência, na reação do entrevistado diante do pedido para participar de uma entrevista. Se estiver inseguro ou pouco à vontade, não será capaz de estabelecer uma boa relação com o entrevistado; se pouco convicto ao apresentar a importância e os objetivos do seu trabalho, estes sentimentos serão percebidos e prejudicarão a comunicação.

Em muitos casos, o entrevistador será bem recebido porque representa uma quebra na rotina do dia-a-dia. A maioria das pessoas gosta de ser entrevistada e muitas delas demonstram interesse e discernimento ao responder sobre temas sobre os quais nunca haviam pensado antes ou considerado daquela maneira.

Algumas pessoas terão preocupações e perguntas para os entrevistadores. É preciso estar preparado para dar respostas corretas e sinceras, sempre com cortesia. Se os entrevistados manifestarem receios acerca da legitimidade da pesquisa, o entrevistador, além de se identificar, indicará os contatos da coordenação por meio dos quais podem se certificar e obter esclarecimentos ou informações sobre a pesquisa (nome coord. Regional e contato de telefone profissional e e-mail).

DOMINANDO O INSTRUMENTO DE PESQUISA

Os instrumentos (roteiros) têm como objetivo coletar dados e informações seguras, que dependem, em grande parte, do bom desempenho do entrevistador / pesquisador. Para ter sucesso nesse objetivo, é fundamental conhecer seu conteúdo, sua sequência, formular as questões de modo tranquilo e dominar bem o fluxo e fluência da entrevista, além de motivar os entrevistados. As respostas podem ser fortemente influenciadas pela maneira como a conversa (entrevista) é conduzida. Para tanto, é fundamental estudar cuidadosamente os instrumentos e demais documentos da pesquisa e seguir rigorosamente as orientações neles contidas e/ou transmitidas nas capacitações.

Lembrar-se de que a entrevista não é um teste nem um exame, por isso o entrevistador deve ter o máximo cuidado para que seu tom de voz, palavras ou atitudes não expressem surpresa, julgamentos, aprovação ou desaprovação em relação às respostas dadas pelo entrevistado, mesmo que pareçam inusitadas ou insensatas.

As perguntas precisam ser formuladas com ritmo adequado, na maioria das situações, com vagar, dando tempo para os entrevistados acompanharem corretamente seu objetivo e seu conteúdo. Com isso, tem-se garantia de respostas completas e dentro do objetivo. Se o entrevistador manifestar pressa ou ansiedade, transfere essas sensações aos entrevistados, e o atropelo, ao invés de agilizar, pode tornar a entrevista mais demorada pela necessidade de repetições. Ao contrário dos entrevistados, o entrevistador adquiriu familiaridade com o instrumento, por isso é importante proporcionar-lhes o tempo para assimilá-las e o claro entendimento das questões.

É importante conduzir a entrevista respeitando a ordem sequencial das questões, conforme estão dispostas no roteiro, pois tal ordem atende a uma sequência lógica. Quando o entrevistado responder antecipadamente questões futuras, o entrevistador poderá anotar a resposta, discretamente, no roteiro. Na sequência, ao chegar à respectiva pergunta, esta poderá ser formulada novamente, se não ficou completamente esclarecida, mostrando ao entrevistado que já falou do assunto: "já falamos deste assunto, mas permita-me perguntar novamente para esclarecer...".

Sempre que os entrevistados solicitarem mais informações sobre o significado de alguma pergunta, é importante valorizar e esclarecer a demanda com objetividade. Explicar genericamente; porém, se perceber que ainda persiste a dúvida, reformule a pergunta, sem mudar a sua essência.

Os entrevistados, em geral têm curiosidades diversas e fazem perguntas. Responder discretamente e se podem influir no conteúdo da entrevista, dar uma evasiva e propor falar sobre o assunto ao final da entrevista. Não esquecer de, no final, fazer referência ao questionamento anterior, dando algum retorno, mesmo que seja dizendo que não conhece ou não tem opinião sobre o assunto.

Não se manifestar sobre temas políticos partidários ou ideológicos polêmicos extra pesquisa.

Evitar a interrupção do trabalho antes da conclusão das entrevistas, mostrando que não será possível retomá-la outra hora ou outro dia.

CONCLUINDO A ENTREVISTA

No final da entrevista, antes da despedida, de forma objetiva e amistosa, agradecer a oportunidade da conversa e comentar que foi muito importante a colaboração e a franqueza da pessoa para o sucesso da entrevista, lembrando que será respeitado o sigilo das informações, a serem usadas em seu conjunto e apenas em benefício da educação infantil.

Anotar no Diário de Campo eventuais situações particulares ou interferências externas (como chegada de alguém, discussão entre pessoas), que eventualmente possam ter prejudicado a entrevista. Anotar, também, situações como: interferências negativas na realização da entrevista ou se houve preocupação em esconder informações importantes. Detalhar tanto quanto possível.

ANEXOS

ANEXO I - MOVIMENTOS SOCIAIS E SINDICAIS DO CAMPO MEMBROS DA COMISSÃO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DO CAMPO - CONEC

► Centros Familiares de Formação por Alternância – CEFFAS

Titular: Luiz Peixoto da Silva

E.mail: luiz@unefab.org.br

Telefones: 67-92163340 / 64 34742074

Suplente: Luis Pedro Hillesheim

E.mail: unefab@unefab.org.br

Telefones: (55)9644-6803

► Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura - CONTAG

Titular: José Wilson Gonçalves

E.mail: zewilson@contag.org.br

Telefones: (61) 2102.2288

Suplente: Eliene Novaes Rocha

E.mail: eliene@contag.org.br

Telefones: (61) 2102.2288

► Comissão Pastoral da Terra - CPT

Titular: Isabel Cristina Diniz

E.mail: isabel@cptnacional.org.br

Telefones: 43-9943-7279

Suplente: Juvenal José Rocha

E.mail: juvenalrocha50@gmail.com

Telefones: (62)40086400/6466

► **Federação Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras Familiar – FETRAF**

Titular: Maria Josana de Lima

E.mail: josanastr@hotmail.com.br / secgeral@fetraf.org.br

Telefones: 84 9941 7903 / 61 - 3041-5646

Suplente: Marcos Rochinski

E.mail: secgeral@fetraf.org.br

Telefones: 61-3041-5646

► **Movimento dos Atingidos por Barragens - MAB**

Titular: Ana Rita de Lima Ferreira

E.mail: anaritalima@uol.com.br

Telefones: 61-91639993

Suplente: Liciane Andrioli

E.mail: articula@mabnacional.org.br

Telefones: 61-33861938

► **Movimento das Mulheres Camponesas – MMC**

Titular: Catiane Cinelli

E.mail: secretaria@mmcbrasil.com.br; katimmc@gmail.com;
informa@mmcbrasil.com.br

Telefones: 61-40636520

Suplente: Elisiane de Fátima Jahn

E.mail: j.elismmc@gmail.com ; secretaria@mmcbrasil.com.br

Telefones: 51-9621-5565 / 3045-1066

► **Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST**

Titular: Antônia Vanderlúcia de Oliveira Simplício

E.mail: vanderluciabsb@gmail.com

Telefones: 61-9611-3403 E 61-81996631

Suplente: Claudia Praxedes

E.mail: claupraxedes@yahoo.com

Telefones: 19-8141-2347

► **Rede Educacional do Semi-Árido - RESAB**

Titular: Adelaide Pereira da Silva

E.mail: ade_cpt@yahoo.com.br / adelaide.cpt@gmail.com

Telefones: 83-3255-6196 / 9903-2859

Suplente: Lucineide Martins Araujo

E.mail: lucineide@irpaa.org / sec.exec-resab@oi.com.br

Telefones: 74 - 3611-6481 / 8805-8388 / 8103-7063

ANEXO II – INSTRUMENTOS DA PESQUISA QUALITATIVA

1. ROTEIRO DE ENTREVISTAS COM AS ESCOLAS

Pesquisador responsável pelo preenchimento: _____

Telefones para contato:

Coordenação Regional:

Período de ida ao campo:

OBSERVAÇÕES: Explicar os objetivos e foco do estudo, porque a escola foi selecionada para ser pesquisada; assegurar o sigilo das informações; informar que a participação é voluntária; pedir licença para gravar a entrevista.

Quem entrevistar: preferencialmente pessoas vinculadas à direção da escola: diretor(a), vice-diretor(a), coordenador(a) pedagógico(a). Se não houver, entrevistar professor(a) que trabalhe com as crianças da educação infantil residentes em área rural.

I – IDENTIFICAÇÃO	
1.1 Da Escola: nome da escola, município, endereço, telefone, e mail	
1.2 Do Entrevistado: nome, idade, formação, função na escola	
II – ORGANIZAÇÃO DO ATENDIMENTO DAS CRIANÇAS RESIDENTES EM ÁREA RURAL	
2.1 Critérios de matrícula /Demanda de vagas pela comunidade.	
2.2 Gestão da escola/ Participação da comunidade e famílias.	
2.3 Especificidades do calendário da escola.	
2.4 Condições da Estrutura Física/Manutenção/Limpeza...	
2.5 Projeto político-pedagógico (existência de documento escrito).	
2.6 Critérios de agrupamento das crianças/n. de turmas e de crianças por turma	
2.7 Organização das experiências com as crianças:	
a) Organização das atividades diárias (existência de rotina planejada) com as crianças.	

b) Materiais disponíveis para as crianças (de 0 a 3 e de 4 a 6 conforme tipologia da escola)	
b) Uso dos espaços internos e externos da escola.	
c) Organização do sono, banho e alimentação das crianças (de 0 a 3 e de 4 a 6 conforme tipologia da escola) .	
2.8 Transporte das crianças moradoras da zona rural para a escola/Responsabilidade/Condições/Trajeto.	
2.9 Inclusão de crianças com deficiência (se existe e como ocorre o atendimento).	
2.10 Formação continuada dos professores e demais profissionais: periodicidade/tema/organização.	
2.11 Participação das famílias no cotidiano da escola/Reuniões/Ações.	
2.12 Conhecimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e das Diretrizes Operacionais da Educação do Campo.	
III – OPINIÕES / SUGESTÕES SOBRE A EDUCAÇÃO INFANTIL DO CAMPO	
3.1 Pontos positivos e negativos do atendimento das crianças residentes em área rural.	
3.2 O que pensa sobre a obrigatoriedade da frequência de crianças 4 a 6 anos à Escola (se não está bem informado explicar sinteticamente a lei).	
3.3 Como o município poderia ampliar / melhorar a educação dessas crianças.	
3.4 Sugestões para melhoria ou para uma política de EDU Infantil do Campo?	
3.5 Deseja expressar mais alguma idéia, sugestão ou tem alguma pergunta?	
visível	Agradecer e desligar o gravador de forma

2. ROTEIRO PARA OBSERVAÇÃO DA ESCOLA

Pesquisador responsável pelo

preenchimento: _____

Telefones para contato:

Coordenação Regional:

Período de ida ao campo:

1. ESTRUTURA FÍSICA

1.1. Quantos ambientes existem na instituição? (Escreva no parêntesis o nº de

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Diretoria | <input type="checkbox"/> Salas para as diferentes turmas de crianças (onde passam a maior parte do dia) |
| <input type="checkbox"/> Secretaria | <input type="checkbox"/> Dispensa para guardar alimentos |
| <input type="checkbox"/> Recepção | <input type="checkbox"/> Almojarifado |
| <input type="checkbox"/> Sala de professores | <input type="checkbox"/> Sanitário exclusivo para homens: dentro do prédio () fora do prédio () |
| <input type="checkbox"/> Laboratório de informática | <input type="checkbox"/> Sanitário exclusivo para mulheres: dentro do prédio () fora do prédio () |
| <input type="checkbox"/> Sala de recursos multifuncionais | <input type="checkbox"/> Sanitário exclusivo para crianças: dentro do prédio () fora do prédio () |
| <input type="checkbox"/> Cozinha | <input type="checkbox"/> Sanitário adequado às crianças com mobilidade reduzida. |
| <input type="checkbox"/> Quadra de esportes coberta | <input type="checkbox"/> Dependências adequadas aos adultos e crianças com mobilidade reduzida. |
| <input type="checkbox"/> Quadra de esportes descoberta | Outro: _____ |
| <input type="checkbox"/> Biblioteca | _____ |
| <input type="checkbox"/> Sala de leitura | |
| <input type="checkbox"/> Parque Infantil | |
| <input type="checkbox"/> Berçário | |
| <input type="checkbox"/> Tanque de areia | |
| <input type="checkbox"/> Jardim | |
| <input type="checkbox"/> Campo de futebol | |
| <input type="checkbox"/> Refeitório | |

1.4. Existem paredes? Em quais condições? (pintura, umidade, buracos, pregos, tomadas, fios soltos? De qual material a parede é feita?)

1.5. Quais as condições dos telhados, das portas, dos portões, do piso, etc.

- 1.6. Os ambientes são iluminados e ventilados?
- 1.7. Existem pontos de água potável (bebedouros) acessíveis às crianças de diferentes idades?
- 1.8. As janelas ficam numa altura que permite a visão da área externa, pela criança?
- 1.9. A disposição do mobiliário permite uma boa circulação das pessoas? Explique.
- 1.10. O banheiro é limpo? Adequado ao tamanho da criança? Tem água e sabonete? A descarga funciona? Oferece algum risco? (privada quebrada e azulejos quebrados, degraus com quinas que oferecem riscos em caso de queda).
- 1.11. Os ambientes são limpos? Explique.
- 1.12. Nas salas de referência das turmas existem as tradicionais “carteiras individuais” utilizadas no ensino fundamental? Ou existem mesas? (quatro cadeiras, mesas longas, etc.). Descreva o que encontrou, para as diferentes idades (0-1, 2-3/4-5/6)

2. ORGANIZAÇÃO DOS MATERIAIS E USO DOS AMBIENTES EXTERNOS

- 2.1. Existe uma área externa? É cimentada? Possui área verde? Descreva como é organizada.
- 2.2. Caso tenha área verde: é bem cuidada? Limpa? Possui canteiros? Hortas? Descreva.
- 2.3. Existem animais? Quais? Onde ficam? Descreva esses ambientes.

3. CHEGADA E SAÍDA

- 3.1. Como as crianças chegam à instituição? A pé, de bicicleta, de carro, de ônibus coletivo regular do município, de ônibus ou Van específico/a para transporte das crianças, outra forma?
- 3.2. Procure observar a chegada de crianças que utilizam transporte coletivo escolar público ou privado: existe monitor que as auxilia na saída do ônibus/van? Quais são as condições do transporte? Qual a faixa etária das crianças que o utilizam?
- 3.3. Exceto aquelas que chegam com transporte, quem acompanha as crianças até a instituição? (observe os diferentes tipos de responsáveis: família,

amigos, vizinhos, etc.). As crianças de 0-3 anos são deixadas na porta? Ou são levadas à sala de referência da turma? E as crianças de 4-6 anos?

- 3.4. No caso das famílias (ou outro adulto responsável) que levam suas crianças à instituição, você observou alguma troca/interação com os professores? Que tipo de conversa?
- 3.5. Quando chegam, as crianças são engajadas em brincadeiras ou ficam esperando todas as outras crianças chegarem, sem realizar nenhuma atividade planejada? Que tipo de atividade elas realizam? (Verifique se, na acolhida das crianças, na organização dos espaços e proposição de atividades/ leva-se em consideração o tempo em que ficaram sentadas durante o transporte da casa até a instituição).
- 3.6. O professor acompanha as crianças até o transporte escolar, caso exista? Se sim, com quem ficam as demais crianças? Como se dá o caminho da criança até o ônibus? Descreva, separadamente crianças de 0-3 e 4-6 anos.

3.ROTEIRO PARA OBSERVAÇÃO DA INSTITUIÇÃO – QUESTÕES COMPLEMENTARES

Este roteiro destina-se ao registro de informações complementares que o pesquisador presencie no tempo de permanência na Instituição. Sempre que possível, o pesquisador deverá estar atento às ocorrências abaixo mencionadas e a outras que julgar relevantes de serem registradas. Esse registro deve ser em forma de DESCRIÇÃO.

Pesquisador responsável pelo preenchimento: _____

Telefones para contato:

Coordenação Regional:

Período de ida ao campo:

- 3.7. Quais espaços são, efetivamente, utilizados pelas crianças de 0-3 e 4-5/6 anos? Cite-os separadamente.

- 3.8. O armazenamento do lixo é feito em local seguro, longe das crianças?
- 3.9. Existe rede de esgoto?
- 3.10. Há espaço para acolhimento da família? Onde? Como é organizado?
- 3.11. Espaços e equipamentos são organizados de forma a acolher crianças com deficiência, de acordo com o Decreto-Lei nº 5.296/2004? **(ANEXO)**
- 3.12. Há um espaço e mobiliário para a troca de fraldas para menores de 3 anos?
Se sim, está na altura do adulto? É seguro para a criança?
- 3.13. Crianças de 0-3 anos tomam banho? Se sim, onde? Existe cuba? É higienizada durante o dia? Ou a cada banho?
- 3.14. Botijão de gás está localizado no ambiente externo e atende normas de segurança?
- 3.15. Produtos de limpeza e outras substâncias tóxicas são armazenadas longe das crianças?

4. ORGANIZAÇÃO DOS MATERIAIS E USO DOS AMBIENTES INTERNOS

- 4.1. Brinquedos, materiais disponíveis, móveis e equipamentos encontram-se em bom estado de conservação? Explique.
- 4.2. Existem brinquedos acessíveis às crianças? Quais? Ou o uso dos materiais fica a critério do adulto? Explique.
- 4.3. Os brinquedos são em quantidade suficiente? Descreva a relação de quantidade brinquedo/criança.
- 4.4. Os brinquedos parecem responder aos interesses das crianças? (faz de conta, materiais não estruturados, jogos, materiais para abrir e fechar, empurrar).
- 4.5. Existem instrumentos musicais? Quando e como são utilizados?
- 4.6. Existem materiais para pintar, desenhar, recortar, modelar, construir objetos ou fazer experimentações diversas? Quando e como são utilizados? Descreva-os.
- 4.7. As crianças podem desenhar por iniciativa própria?
- 4.8. Há espaço organizado para leitura? (cantinho de leitura com livros, revistas, gibis). São acessíveis às crianças, e em quantidade suficiente, a maior parte do dia?
- 4.9. Os livros estão em bom estado de conservação? Explique.

- 4.10. As salas possuem espelhos instalados de forma segura, na altura das crianças, para que possam observar a própria imagem em diferentes momentos da jornada?
- 4.11. São disponibilizados móveis ou equipamentos seguros, para que os bebês se apoiem quando começam a andar?
- 4.12. Os materiais para higiene são individualizados e armazenados em boas condições? (ex. escovas de dente estão separadas e identificadas com os nomes das crianças ou são colocadas no mesmo recipiente, de forma que todas se toquem).
- 4.13. Existem fraldas disponíveis? Sabonetes? Buchas? Como são armazenadas?
- 4.14. Há brinquedos, livros ou outros materiais que incentivam o respeito às diferenças entre negros, brancos, indígenas e pessoas com deficiência?
- 4.15. Com relação às crianças de 0-3 anos, quais materiais estão disponíveis? Possibilitam a exploração de: texturas, pesos, formas? Permitem abrir e fechar, empurrar, empilhar, etc?
- 4.16. Existe mobiliário para o descanso do adulto? Quais e em quais locais? São confortáveis? (uso nos momentos de almoço, reuniões, estudo, formação, planejamento).
- 4.17. No espaço voltado aos bebês, verifique se os adultos passam o dia sentados no chão, em cadeiras pequenas, ou se possuem algum mobiliário grande?
- 4.18. Onde são realizadas as refeições? Como é o mobiliário? As crianças lavam as mãos? E os adultos? Quais as condições de higiene? Explique.
- 4.19. Os materiais/ ambientação (artesanato, fotos, instrumentos, etc.) do espaço possuem elementos produzidos pelas próprias crianças e pela comunidade? Sim ou não, explique o que observou.
- 4.20. A organização do espaço interno e do tempo privilegia o contato com a natureza? De que maneira?
- 4.21. Existem materiais pedagógicos com materiais naturais? Descreva-os.
- 4.22. Os ambientes são organizados de forma a promover atividades coletivas e individuais? (ex. Canto com almofadas para ouvir música ou históricas, cantos mais recolhidos para poder ficar só, quando a criança deseja).

5. ORGANIZAÇÃO DOS MATERIAIS E USO DOS AMBIENTES EXTERNOS

- 5.1. As crianças podem brincar ao sol, com água, terra, pedras, gravetos e outros elementos da natureza?
- 5.2. Bebês frequentam as áreas externas? Onde ficam? Que tipo de experiência é organizada? Existe solário?
- 5.3. A organização do espaço e tempo permite a realização de movimentos amplos? Os adultos permitem que isso aconteça?

6. USO DO TEMPO - TRANSIÇÃO ENTRE AS ATIVIDADES E TEMPO DE ESPERA

- 6.1. A transição das atividades é tranqüila? Ou há uma ruptura entre elas? (exemplo: professor interrompe uma brincadeira ou outra atividade para oferecer o lanche?).
- 6.2. Existe espera para atividades como banho e almoço? Quanto tempo? (ex. Crianças aguardam enquanto brincam ou lêem? Ou ficam sem atividades, obrigadas a estarem quietas – paradas, observando o que está ocorrendo, sentadas nos cantos, em corredores, tem o comportamento controlado sistematicamente pelo adulto, pedindo para que fiquem quietas).
- 6.3. Existem outros momentos de fila e/ou espera? Em quais situações?
- 6.4. Por volta de quanto tempo as crianças ficam nos ambientes internos? Quanto tempo nos ambientes externos? Desenvolvem qual tipo de atividade?
- 6.5. Crianças de até 3 anos realizam atividades “acadêmicas” (em papel ou apostilas) e por essa razão são obrigadas a permanecerem muito tempo sentadas? Quanto tempo você observou?
- 6.6. Crianças de 4 a 5-6 anos realizam atividades “acadêmicas” (em papel ou apostilas) e por essa razão são obrigadas a permanecerem muito tempo sentadas? Quanto tempo você observou?
- 6.7. O tempo do banho é suficiente para que possa, efetivamente, contemplar a dimensão cuidar/educar?
- 6.8. Há horário de sono previsto na rotina? () sim; () não. Qual? _____ . As crianças que não tem sono podem brincar ou realizar outras atividades ou são obrigadas a ficarem imóveis nesse período? As crianças podem dormir quando estão com sono, mesmo que não seja no

horário previsto na rotina? Há espaço adequadamente organizado para isso?

DESCREVA.

6.9. Existe horário de banho previsto na rotina? () sim; () não Qual horário?

As crianças tomam banho quando há necessidade¹⁵, mesmo que não seja em horário previsto na rotina?

6.10. Os horários de alimentação consideram o horário que as crianças acordam e a dieta da família? (ex. crianças que acordam muito cedo, por causa da distância e do horário do transporte, crianças que chegam à instituição sem tomar café da manhã).

6.11. No caso de crianças de 0-3 anos, quais foram as atividades observadas, desenvolvidas ao longo do dia/período observado?

6.12. No caso de crianças de 4-6 anos, quais foram as atividades observadas, desenvolvidas ao longo do dia/período observado?

7. ORGANIZAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS COTIDIANAS DAS CRIANÇAS
(separar as observações realizadas nas turmas de 0-3 e 4-5/6 anos).

7.1. Os adultos cantam com as crianças? Em que local? Quais tipos de música?

0-3 Anos

4-5/6 anos

7.2. Os adultos contam histórias para as crianças? Em que local? Que tipo de história?

7.3. Os adultos promovem experiências relacionadas à leitura e escrita? O que observou?

7.4. Os adultos promovem experiências relacionadas às artes (visuais, dança, música, escultura, etc...)? Explique:

7.5. Os adultos promovem experiências relacionadas ao universo matemático? O que observou?

¹⁵ A criança evacua e fica muito tempo sem trocar a fralda? Ou evacua, tem a fralda trocada, mas não foi lavada? Fica com a roupa com suor por longos períodos? Tem cheiro de urina? A roupa está suja com secreção de nariz? Quando está muito suada, e incomodada com isso, o educador oferece o banho? O educador pode oferecer banho coletivo em momentos de muito calor? Marcas de terra não serão consideradas como sujeira, a menos que estejam gerando algum incômodo na criança.

- 7.6. Os adultos promovem experiências relacionadas ao universo da natureza e da cultura brasileira? Explique:
- 7.7. Os adultos promovem experiências relacionadas à cultura local? Explique:
- 5.8. As crianças podem correr e brincar em espaços externos?
- 5.9. No dia da observação, houve visitas exploratórias aos diferentes espaços naturais e culturais no entorno da Instituição e na região? Você ouviu algum comentário a esse respeito?
- 5.10. Os(as) professores (as) utilizam TV na programação de atividades com as crianças? Por quanto tempo? Com qual faixa etária? Qual o conteúdo apresentado?
- 5.11. As crianças ouvem música enquanto estão brincando? Que tipo de música?
- 5.12. Você observou a realização de brincadeiras tradicionais? Quais?
- 5.13. Você observou momentos de cantos tradicionais? Em quais momentos?

6. INTERAÇÕES

5.1. Criança- criança

- 5.1.1. Crianças de diferentes idades brincam juntas? (ex. crianças de 2 anos com crianças de 4 anos).
- 5.1.2. Crianças brincam sozinhas? Em pequenos grupos?
- 5.1.3. Ocorrem muitos conflitos (disputas por brinquedos, mordidas, puxões de cabelo, empurrões, tapas, chutes, etc)? Quais as razões? *(A pobreza na organização dos espaços e materiais, poucos brinquedos, ausência do adulto e salas superlotadas são algumas das razões que podem potencializar o aparecimento desses tipos de conflitos).*
- 5.1.4. As crianças se organizam em torno de alguns brinquedos? Quais?
- 5.1.5. Os adultos permitem que irmãos se encontrem ao longo do dia?

5.2. Adulto-Criança

- 5.2.1. O adulto respeita o ritmo da criança? (dormir, comer, brincar). Explique. *(Tempo de brincar: Nesse tópico, observe se o adulto deixa a criança brincar durante o tempo que deseja, se há uma conversa e uma transição tranquila quando é necessário parar a atividade, para o momento do almoço, por exemplo.)*

- 5.2.2. As crianças são obrigadas a, todas juntas, realizarem as mesmas atividades? A criança que não quiser se envolver na atividade proposta pelo adulto tem opção de se engajar em outra tarefa?
- 5.2.3. Os adultos chamam as crianças pelos nomes?
- 5.2.4. Os adultos ajudam as crianças a manifestarem seus sentimentos?
- 5.2.5. Os adultos conversam com frequência com as crianças, inclusive com os bebês? Quais são os conteúdos das conversas?
- 5.2.6. Bebês: Adultos pegam bebês no colo em diferentes momentos do dia? Propiciam momentos de interação e acolhimento?
- 5.2.7. Bebês: adultos observam a comunicação entre os bebês? Procuram compreendê-la?
- 5.2.8. Adultos conversam com as crianças sobre sua vida em casa, e na comunidade?
- 5.2.9. Algum adulto manifestou algum tipo de preconceito? (racial, sexo, religião, condição sócio-econômica, ou em função da origem do campo?)
- 5.2.10. Adultos colaboram com o desenvolvimento da autonomia? Explique em quais momentos e como ocorre.
- 5.2.11. Você observou se as práticas cotidianas são rígidas ou se elas comportam, numa mesma programação, diferentes possibilidades de inserção e de expressividade da criança?
- 5.2.12. Adulto responde às perguntas das crianças? Algumas crianças não são ouvidas?
- 5.2.13. Adulto acolhe momento de desconforto? (quando chora pela falta da mãe, por dor, após “brigar” com o coleguinha, etc.)
- 5.2.14. Como o adulto interrompe ou lida com conflitos? Explique.

5.3. Adulto-adulto

- 5.3.1. Educadores e famílias se encontram, na chegada ou saída? Há algum tipo de conversa entre eles? Conversam sobre a criança? Existe uma troca em que ambos os lados manifestam a sua opinião? Descreva.
- 5.3.2. Durante a jornada, adultos conversam sobre as crianças? ou conversam sobre outros assuntos? Que tipo de troca pode ser observada?

5.3.3. Existe algum tipo de coordenador ou diretor presente na instituição? Que tipo de troca estabelece com os adultos, durante a jornada?

8. SAÚDE – SEGURANÇA E HIGIENE (*tópicos que não foram abordados nos itens anteriores*)

8.1. Alimentação

8.1.1. É possível descobrir de onde vieram os alimentos? São frescos?

8.1.2. Os alimentos foram preparados obedecendo a normas mínimas de higiene (lavagem de mãos, cozinha com acesso restrito, limpa, azulejada até o teto, com água corrente, lixo na área externa, etc.)

8.1.3. A produção dos alimentos da comunidade faz parte do cardápio das crianças?

8.1.4. O refeitório (ou local equivalente) é um espaço de fácil limpeza?

8.1.5. Há lavatório para as mãos, próximo ao local do almoço?

8.1.6. A cozinha possui revestimentos impermeáveis? Possui bancada adequada para o manuseio de alimentos, separada da higienização dos utensílios? É limpa?

8.2. Cuidados com o corpo

8.2.1. Crianças que evacuam são imediatamente trocadas? Existem fraldas e roupas disponíveis?

8.2.2. Crianças escovam os dentes? Há tempo disponível para que essa atividade seja feita de maneira efetiva?

8.2.3. Crianças alérgicas, que porventura estejam produzindo secreções, recebem especial atenção para permanecerem limpas?

8.3. Procedimentos de Segurança

8.3.1. A instituição tem acessíveis os números de telefone de emergências?

8.3.2. A instituição tem procedimentos de segurança preestabelecidos, a serem tomados em caso de acidentes? Estão descritos e visíveis em painéis?

8.4. Há proteção de tomadas? Existem fios desencapados?

8.5. Existe proteção contra insetos nas janelas? (Analisar se são necessários, se há ocorrência de insetos que possam picar as crianças)

8.6. Existem extintores de incêndio instalados de acordo com as normas do Corpo de Bombeiros?

4. ROTEIRO DE ENTREVISTAS COM SECRETÁRIOS DA EDUCAÇÃO OU PESSOA QUE O REPRESENTA

Observação: É importante tentar ter em mãos, antes da ida a campo, os questionários do município e analisá-los para a realização a entrevista.

Objetivos da entrevista: Aprofundar dados do questionário e receber sugestões para a implantação e a implementação de uma política educacional voltada à oferta de Educação Infantil às crianças de 0 a 6 anos moradoras de territórios rurais.

Antes de iniciar a entrevista: Ratificar o compromisso do pesquisador e da coordenação da pesquisa em manter a identidade dos informantes sob sigilo, bem como a identidade do município. Solicitar autorização para realizar a entrevista e para gravá-la.

Quem entrevistar: preferencialmente, o secretário de educação. Na sua ausência, ter a indicação do referido secretário da pessoa que prestará as informações em nome da secretaria.

IDENTIFICAÇÃO

Do Entrevistado: nome, formação, função (perguntar sobre a função no caso de o respondente não ser o secretário)

Se a entrevista acontecer com o secretário, perguntar o tempo que ocupa o cargo.

ROTEIRO

1. Como o município vem atendendo as crianças de 0 a 3 anos e as crianças de 4 a 6 anos de idade residentes em área rural?
2. Qual é o ponto forte do município no atendimento das crianças de 0 a 6 anos e idade residentes no município?
3. Quais os principais desafios enfrentados por essa secretaria para atender as crianças de 0 a 3 anos residentes na área rural? E para as crianças e 4 a 6 anos? (Explorar após a respostas alguns aspectos: gestão financeira e administrativa, aspectos pedagógicos...).
4. Como você avalia a estrutura física das escolas que atendem as crianças de 0 a 3 anos que moram na área rural? E das escolas que atendem as crianças de 4 a 6 anos?
5. Como são os prédios as escolas? Eles suprem as necessidades das crianças de 0 a 3 anos / 4 a 6 anos da Educação Infantil? Por quê?

6. Há projetos desta secretaria para melhorar (reformular, construir) a estrutura física delas? Se sim, fale um pouco deles.
7. A última escola na área rural que atende as crianças de 0 a 6 anos e idade foi inaugurada quando?
8. Há recursos municipais para construção ou reforma as escolas do campo que atendem as crianças e 0 a 6 anos de idade?
9. Como o município poderia ampliar/melhorar a educação dessas crianças?
10. O município fechou alguma escola que atende crianças de 0 a 6 anos na área rural? Se sim, por quê?
11. Há recursos estaduais para construção ou reforma? O município já recebeu do Estado alguma colaboração nesse sentido? E em relação ao governo federal?
12. Os recursos financeiros do FUNDEB são suficientes para suprir as necessidades educacionais destas crianças? Por quê?
13. Como você avalia o quadro de professores que atuam junto a essas crianças em termos de formação e experiência? O que o município oferece de formação aos professores das escolas que atendem as crianças e 0 a 6 aos residentes na área rural?
14. Sobre a demanda, as famílias que moram na área rural e têm filhos pequenos (de 0 a 6 anos) têm procurado escolas para seus filhos? Desde que idade? Ou, para qual faixa etária procuram mais?
15. O que pensa sobre a obrigatoriedade da frequência de matrícula as crianças de 4 a 6 anos? (se não está bem informado explicar sinteticamente a lei). O município vem se preparando para atender as crianças do campo? De que forma? Quais são as maiores dificuldades? Essa obrigatoriedade reflete ou impacta no atendimento as crianças e 0 a 3 anos?
16. Você acha que deve haver oferta de Educação Infantil para as crianças perto do lugar onde moram? Por quê?
17. Como tem se dado a frequência destas crianças de 0 a 6 anos na escola? O que, em sua opinião, facilita a frequência delas? E o que atrapalha?
18. Para você, o que significa a Educação Infantil para estas crianças de 0 a 3 anos moradora em área rural? E para as crianças e 4 a 6 anos?
19. No grupo de crianças de 0 a 6 anos, moradoras em área rural, há registro de crianças que têm necessidades educativas especiais? Se sim, trata-se de qual ou quais necessidade (s)? Elas são atendidas? De que forma?

20. As escolas do município que atendem crianças de 0 a 6 anos moradoras de zona rural filhas de famílias (de quilombolas, assentadas, de pescadores, enfim, identificar as populações e adaptar...) desenvolvem algum tipo de trabalho pedagógico relacionado ao grupo cultural ao qual pertencem? Se sim, fale um pouco deste trabalho.
21. Quais são os principais desafios enfrentados por esta secretaria para atender as crianças de 0 a 6 anos, moradoras de zona rural?
22. Deseja expressar mais alguma ideia, sugestão ou tem alguma pergunta?

Agradecimentos. Explicar que o MEC enviará um kit de materiais. Os municípios poderão ser convidados a participar do Encontro Nacional de divulgação dos resultados da pesquisa.

5 ORIENTAÇÕES PARA A ENTREVISTA COM A FAMÍLIA

1. APRESENTAÇÃO

Prezado Pesquisador

Gostaríamos de agradecer a sua participação na I Pesquisa Nacional sobre Educação Infantil do Campo, ela é resultado de um projeto cooperação estabelecido entre Ministério da Educação (MEC), universidades brasileiras e também conta com a participação de movimentos sociais do campo e da educação infantil.

O objetivo desta pesquisa é conhecer a caracterização das crianças de 0 a 6 anos das áreas rurais e a educação para elas ofertada como forma de fazer avançar as políticas públicas para essas crianças.

Os resultados da pesquisa, portanto, poderão oferecer o primeiro retrato nacional de como a educação infantil está sendo ofertada para essas crianças. Pretendemos conhecer como os municípios, escolas e famílias brasileiras enfrentam os desafios do atendimento educacional às crianças brasileiras moradoras da zona rural.

2. COMBINADOS ENTRE O ENTREVISTADOR (A) E O ENTREVISTADO(A) ANTES DE INICIAR A PESQUISA

PARA APRESENTAR-SE

Contar da experiência da pesquisa nacional, da chegada à cidade, comunidade, escola e por fim, como chegou até esta família. Agradecer a disponibilidade e

contar como vai ser a entrevista. Apresentar, dizendo que atualmente no Brasil toda a pesquisa precisa do consentimento das pessoas que participam, e ler o “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido” para as famílias, esclarecer as dúvidas, deixá-las tranquilas para iniciar a conversa. O termo deve ser assinado pelo respondente antes do início da entrevista e também deve ser assinado pelos pesquisadores na frente dos entrevistados.

Deixar a família escolher o melhor local para realizar a entrevista, para que as pessoas fiquem bem à vontade. Também, é importante salientar que instrumentos de pesquisa serão usados pelo pesquisador para o registro: gravador, anotações,... e salientar que é para o bom desenvolvimento da pesquisa.

Caso no ambiente que será realizada a pesquisa estiver presente outras pessoas anotar em seus registros.

É importante utilizar uma linguagem clara e realizar alguns combinados (ex: quando desejar parar é só falar, que responda o que ache pertinente, que procure falar o que vem na sua “cabeça” e no seu “coração”). Afirmar que nos interessa saber muito como é a vida da família e, principalmente, como é a educação das crianças pequenas da sua comunidade. Isto é, que temos certeza que eles têm muito a nos contar sobre a realidade das crianças do campo.

Na apresentação, precisamos expressar que nossa pesquisa é relativa às crianças de zero a seis anos, portanto o pesquisador deverá salientar que as questões devem ser respondidas referentes aos filhos nesta faixa etária.

É importante reafirmar que o anonimato da família respondente será preservado e explicar que as informações nos relatórios e na divulgação da pesquisa serão apresentadas de forma a não aparecer os nomes.

No relatório da entrevista é preciso contar como foi este primeiro momento para contextualizar a situação de realização.

3. ESCLARECIMENTOS PARA O ROTEIRO DA ENTREVISTA

1. Caracterização sócio demográfica e educacional da família na residência

Neste Tópico da Entrevista nos interessa traçar um perfil do contexto familiar das crianças de zero a seis anos, portanto todos os aspectos são muito importante serem respondidos, as respostas são aquelas “declaradas” pelo informante, e caso haja alguma discordância do pesquisador ele deve fazer algum destaque (ex: na questão raça, o pesquisador deve fazer uma observação).

Neste quadro, nos interessa conhecer a família da criança, portanto, todos os que moram na mesma residência, tendo vínculos de parentesco ou não, mas que convivem no cotidiano com as crianças.

Sujeito- nome da pessoa respondente e das crianças

Relação de parentesco com a criança – mãe, avó, tio.. (caso não tenha relação de parentesco, destacar qual o vínculo com a família da criança)

Idade- Quantos anos você tem? Qual a idade de fulano?

Sexo- Não precisa perguntar para o informante, apenas para os que não estão presentes.

Raça- Como você se considera em relação a sua raça? Qual a raça de “fulano”? Procurar não induzir as respostas, elas devem ser autodeclaradas. Em caso de divergência do pesquisador, destacar com comentário.

Nível de Escolaridade - Até que ano “fulano” estudou? Caso não lembre, procure perguntar se é alfabetizado - Ele sabe ler e escrever?

Religiosidade - A família segue alguma religião? Frequenta alguma igreja? É importante perguntar se todos os membros da família participam, pois algumas vezes podem ter religiões diferentes, é importante perguntar se as crianças também frequentam.

Local de nascimento – Colocar o local oficial de nascimento de cada membro da Família.

Ocupação/ Trabalho- Em que vocês trabalham? Durante todo o ano? Caso durante o ano a pessoa tenha mais de uma ocupação é importante destacar (Ex: agricultor, mas fora de safra, faz tarefas de pintor)

2. A vida da família no contexto rural

Neste tópico da entrevista interessa ao pesquisador saber a historicidade do sujeito - como a família chegou até aquele lugar - como foi esta trajetória - como é a vida no campo. Aqui o objetivo é conhecer a trajetória da família até chegar ao contexto rural. Principalmente, queremos saber sobre as expectativas em relação à vida futura das crianças no campo (permanência ou não,etc). Por este motivo todas as questões da entrevista precisam ser exploradas pelo pesquisador.

3. Educação e Cuidado de crianças pequenas no campo

Neste tópico é importante, lembrar novamente às famílias que nossa pesquisa trata das crianças na faixa etária 0 a 6 anos (retomar esta questão da faixa etária no decorrer da entrevista) e portanto, todas as questões perguntadas serão referentes aos seus filhos pequenos, isto é, nesta faixa etária.

Também neste tópico o pesquisador deverá reconhecer o conceito nativo da educação das crianças de 0 a 6 anos, como denominam o modo de realizar o

cuidado e a educação das crianças pequenas (criar, ...), bem como realizam esta experiência neste contexto familiar.

Caso a família desejar contar outras experiências da comunidade, de seus vizinhos, isto é, outras estratégias utilizadas, também é importante conhecer e registrar, mesmo que não façam parte do contexto daquela família, mas eles dizem respeito a aquela comunidade que está inserida.

Em relação à trajetória dos filhos maiores, procurar perguntar sobre as dificuldades para conseguir vaga (oferta, transporte,... o porquê parou de estudar,..)

4. O dia a dia da criança

Conhecer o dia a dia da criança quando ela não está na escola, isto é, desde que acorda até o horário que vai dormir. Neste tópico nosso interesse é reconhecer a vivência da criança no contexto em que vive, e, também, as idéias que tem sobre a escola (horário, transporte,..) e/ou outros ambientes que estão presentes na educação das crianças (caso tenha outro tipo de atendimento além da escola).

5. Como os pais avaliam a qualidade da escola de educação infantil freqüentada?

Neste tópico da entrevista queremos saber o que as famílias pensam sobre a escola que seus filhos pequenos frequentam, como eles avaliam este atendimento e como gostariam que esta escola fosse. Portanto, inicie perguntando se eles frequentam a escola dos filhos? Quando? E vá questionando as perguntas estabelecidas na entrevista.

As questões presentes neste tópico são relativas ao Ponto de vista das famílias em relação ao atendimento realizado na instituição que seus filhos pequenos frequentam, bem como de seus anseios e expectativas.

Neste momento é importante RELEMBRAR que esta pesquisa está sendo realizada para conhecer como as crianças pequenas estão sendo atendidas na zona rural, e que estas informações são subsídios importantes.

Cuidar para não repetir aspectos já abordados e/ou desenvolvidos nas questões anteriores para não tornar a entrevista cansativa.

6. Finalização/Avaliação

Neste último tópico nosso objetivo é conhecer o que as famílias pensam sobre a educação infantil, bem como suas expectativas em relação à educação nesta faixa etária no contexto da zona rural.

Neste tópico é importante conversar e/ou informar a família sobre a questão da obrigatoriedade de matrícula (EC 59/2009). Nosso objetivo é também reconhecer as expectativas em relação à obrigatoriedade de matrícula das crianças de 4 e 5 anos.

7. FINAL DA ENTREVISTA

Neste momento é muito importante o agradecimento, destacando a cooperação e a disponibilidade da família para participar da pesquisa. Procurar chamar o entrevistado pelo nome e destacar como será a devolutiva da pesquisa.

Solicitar contato: número de telefone, endereço, email, .. para alguma dúvida posterior, e também deixar contato (carta da pesquisa).

Anotar o horário de início e término da entrevista, bem como a descrição do local, espaço, participantes, interrupções, impressões,...

6. ROTEIRO DE ENTREVISTA COM AS FAMÍLIAS DE CRIANÇAS MATRICULADAS

OBJETIVO:

Levantar as percepções e expectativas sobre a vida da criança de 0 a 6 anos que vivem e moram no campo.

Roteiro A

Para as famílias moradoras do campo que tem crianças atendidas em escolas na Zona Rural e Urbana.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO – Zona _____|

Município:

Escola que indicou a família:

Crianças (s) de zero a seis anos da família (nome e idade):

Endereço Residencial:

Telefone:

Respondente:

Relação de Parentesco com a(s) criança (s)

1. Caracterização sócio demográfico e educacional dos moradores na residência (família) central

Sujeito	Relação de	Idade	Sexo	Raça	Nível de	Religião	Local de Nascimento	Ocupação/profissão/ o
---------	------------	-------	------	------	----------	----------	---------------------	-----------------------

	Parentesco com a criança				Escolaridade			que você faz? Com o que trabalha

2. A vida familiar no contexto rural

Temática	Questão	Linguagem para usar na entrevista
Origem das famílias	De onde vem a família do pai e da mãe da criança?	De onde vocês vieram?
Local de Moradia	Há quanto tempo vocês moram aqui, neste lugar? Já moraram em outros locais?	
	Que atividades produtivas realizam?	O que vocês plantam? Tem animais? A família vive só daquilo que o campo dá?
	Quais as percepções e expectativas sobre a vida no campo?	Como é/está a vida no campo? Vocês pretendem continuar trabalhando com as mesmas atividades produtivas nos próximos anos?
		As crianças ajudam nas atividades domésticas e também no trabalho de vocês no campo? Como?
Perspectivas da família	Onde você acha que é melhor morar no campo ou na cidade?	As crianças gostam do campo ? E da cidade? Eles tecem comentários sobre a cidade?o que comentam?
Perspectivas	E os filhos, onde preferiria que eles morassem: aqui ou na cidade?	Você conversa com seus filhos sobre a cidade? Eles demonstram interesse em ir morar na cidade? Por quê?
Concepção de Infância	A vida das crianças no campo é diferente/semelhante da vida das crianças nas cidades?	Você acha que a vida das crianças que moram no campo é próxima/parecida com a daquelas que vivem na cidade?Como?
Identidade	Como se denominam (Qual a identidade da família:	Se você fosse dizer quem você é como você diria: Assentado?

	ribeirinho...)?	Agricultor? (Pistas)

3.Educação e o cuidado de crianças pequenas no campo

Temática	Questão	Linguagem para usar na entrevista
Cuidado das crianças	Como é cuidar das crianças pequenas no campo	Como as crianças pequenas, em geral, são cuidadas aqui nesta localidade? (alimentação, saúde,lazer, brincadeira...) Como são os momentos de alimentação das crianças? Quais os atendimentos oferecidos pelo Posto de Saúde de sua comunidade? As crianças participam das festividades comunitárias?
		Existe/iu atendimento escolar para as crianças pequenas nesta comunidade? Existe algum tipo de atendimento? Quais?
	Você acha que precisa de creche ou de pré-escola para as crianças pequenas?	Você acha que precisa ter escola para criança de 0 a 6 anos? Para as bem pequeninhas de 0 a 3 anos? Para as maiores?
	Com quantos anos você colocou seus filhos na escola?Por que colocou?	
	Quando vocês estão trabalhando como fica o cuidado das crianças pequenas no turno em que não estão na escola?	Quando você está trabalhando, onde fica seu filho?
	Como foi/é a trajetória escolar dos filhos maiores, por que eles realizaram esta trajetória? Tinha oferta de vagas para os seus filhos maiores?	Como foi a trajetória escolar de seu filho mais velho (vaga na escola, transporte escolar, horário, distancia)?
	Quais as expectativas que vocês têm com a escolaridade das crianças	Por que vocês acham que é importante as crianças irem à escola? Os pequenos? Os maiores? Qual a importância da escola na vida das crianças desta comunidade? Você acha importante que as crianças pequenas freqüentem a escola (0 a 3)?

4.O dia a dia da criança

Temática	Questão	Linguagem para usar na entrevista
Cuidado diário com as crianças	Onde, como e com quem a criança fica ao longo do dia?	Como é o dia a dia da criança da hora que acorda até a hora de dormir?
	Por que escolheu/vocês escolheram esta “solução”?	Por que escolheu deixar assim? Deste modo?
	A criança convive com outras crianças pequenas? Quais Onde elas moram? Qual a distancia?	Seu/sua filha convive ou brinca com outras crianças? Elas moram perto? O que elas falam quando estão juntas? Do que brincam? . Que tipo de brincadeiras ele(a) brinca? Com quais brinquedos (galhos, pedras, panela, folhas, boneca, carrinho, etc.)?
		<p>O que ele faz quando não está na escola?</p> <p>Vocês fazem alguma outra atividade no final de semana? (igreja, reunião da associação, ciranda, etc.).</p> <p>Ele assiste TV?</p> <p>Ele participa das atividades domésticas: dá comida aos animais, rega plantas....</p>
Escola frequentada	Como é a escola freqüentada?Comunidade/Distrito ou Intra campo? Como você gostaria que fosse?	Onde fica a escola?Perto? Longe? Quanto tempo demora para chegar lá?Como você gostaria que fosse? Onde você gostaria que fosse?
Avaliação do	Como ela realiza este deslocamento	Ela vai sozinha ou

deslocamento	(transporte, tempo e distancia)?	acompanha? Por quem? Você tem quem leve e busque a criança na escola? Como é o transporte: a pé, de bicicleta? As crianças vão com segurança? Há problemas com o transporte? Como você gostaria que fosse o transporte das crianças? Como você gostaria fosse ofertado este transporte ?
--------------	----------------------------------	--

5. Como os pais avaliam a qualidade da escola de educação infantil freqüentada?

Temática	Questão	Linguagem para usar na entrevista
Oferta de vagas	Tem vagas para todas as crianças da comunidade?	Tem vaga até que idade aqui na zona rural? 0 a 3 e 4 a 6 anos.
Espaço geográfico	Quem é a professora rotatividade dos professores e das crianças organização das turmas repetência	
Qualidade da educação Infantil: Infraestrutura e materiais	Como são as condições de infraestrutura da escola? A escola tem disponibilidade de água, luz e saneamento? Há mobiliário? A escola oferece moveis, materiais escolares e uniforme para as crianças ou solicita para as famílias a compra? A escola tem pátio? Tem horta?	Como é a escola que teu filho estuda? A escola é bonita? Tem água, tem luz, esgoto? Ela é muito quente? Fechada? Tem moveis adequados ao tamanho das crianças? Tem banheiro? Tem cozinha?
Brincadeira	Tem brinquedos? As crianças podem brincar? Brincar de que	Eles produzem seus brinquedos? Onde elas brincam na escola? Tem espaço específico? Quais as brincadeiras que as crianças mais gostam? Qual o tempo que as crianças dispõem para brincar?

Merenda	Qual a qualidade da merenda? Tem o Conselho da merenda?	Tem merenda? É boa? É feita na escola? Seus filhos gostam? Que tipo de comida é? Há aproveitamento das frutas de sua comunidade na merenda escolar? Se têm conselho quem participa? Ele fiscaliza a merenda que é servida às crianças
Oferta de vagas	Tem vagas para todas as crianças da comunidade? Tem vaga até que idade aqui na zona rural? 0 a 3 e 4 a 6?	As crianças de 0 a 3 e 4 e 6 anos são contempladas com as vagas em sua comunidade? É fácil conseguir uma vaga?
Professores	Os professores são bons? Tem formação? Ensinam bem as crianças? São homens ou mulheres? São da Comunidade?	Os professores têm boa interação com a comunidade e as com as crianças? Eles participam de outras atividades na comunidade?
Proposta Pedagógica	O pessoal da escola já mostrou/contou para vocês sobre a proposta pedagógica? O calendário da escola é adequado as necessidades das famílias? O horário de funcionamento é adequado as famílias? Você acha que para as crianças pequenas é melhor o turno integral ou meio período?	Como é o trabalho desta escola? O que eles fazem lá? O que ele conta do que faz? O calendário é adequado ao tempo? Aos períodos da colheita? Quanto tempo ele fica na escola? Este é um horário bom para você? E para seu filho? Você prefere para sua criança um período parcial ou integral, isto é, todo o dia? Você acha que a sua/seu filho são bem educados e cuidados no período que estão na escola? A escola prepara as crianças para continuar estudando?
Transporte	Você acha que a distancia entre a casa e a escola está boa?	Você acha longe de sua casa esta escola? Acha que deveria ter o transporte escolar?
Sugestões	Quais as sugestões para o funcionamento da escola?	Como vocês pensam que seria uma boa escola?

6.Finalização/Avaliação

Comunidade	Como avalia a atenção à educação e ao cuidado da infância em sua comunidade?	A comunidade preocupa-se com a educação e o cuidado das crianças de 0 a 3 e de 4 a 6 anos? De que forma?
------------	--	--

Faixa etária	Que idade as crianças devem ir para a escola?	A partir de que idade você acha que a criança deve ir para escola?
Importância da educação infantil	Por que a educação infantil seria importante: liberar a família ou oferecer outras experiências para as crianças	Por que a educação infantil seria importante? Quando a criança está na escola você se sente seguro para continuar trabalhando? Que experiências você gostaria que a escola ofertasse as crianças?
Organização do espaço escolar/ou infraestrutura?	Que sugestões teriam para o atendimento das crianças de 0 a 6 anos na zona rural? Psiquisador pode organizar perguntas sobre aspectos culturais de sua região. Exemplo Região Norte: Acha que deveria ter espaço para colocar rede na escola (Redário)?	Como seria uma escola boa para as crianças pequenas? Como seria este espaço? Teria pátio? Que materiais não poderiam faltar? Você preferiria uma escola em alvenaria ou adaptada à realidade de sua região?
Ordenamento legal	Informar sobre a nova legislação da obrigatoriedade	O que você acha das crianças de 4 e 5 anos serem obrigadas à ir para a escola
Professores		Você acha que o professor deveria morar na comunidade? Há trocas constantes de professores em sua comunidade? Como são escolhidos os professores que trabalham aqui (concurso, pedido de político, indicação da comunidade)? Quem você prefere para trabalhar com seu filho na educação infantil: homem ou mulher?
Sugestões para melhorias		Você tem alguma sugestão para melhorar o atendimento dos seus filhos e das crianças da comunidade?

6 - ROTEIRO DE ENTREVISTA COM AS FAMÍLIAS DE CRIANÇAS NÃO MATRICULADAS

OBJETIVO:

Levantar as percepções e expectativas sobre a vida da criança de 0 a 6 anos que vivem e moram no campo.

Roteiro B

Para as famílias moradoras do campo que tem crianças de 0 a 6 anos que não são matriculadas em escolas de educação infantil.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO – Zona _____ Município: Família indicada por: Crianças (s) de zero a seis anos da família (nome e idade): Endereço Residencial: Telefone: Respondente: Relação de Parentesco com a(s) criança (s)

1. Caracterização sócio demográfico e educacional dos moradores na residência (família) central

Sujeito	Relação de Parentesco com a criança	Idade	Sexo	Raça	Nível de Escolaridade	Religião	Local de Nascimento	Ocupação/profissão/ o que você faz? Com o que trabalha

2. A vida familiar no contexto rural

Temática	Questão	Linguagem para usar na entrevista
Origem das famílias	De onde vem a família do pai e da mãe da criança?	De onde vocês vieram?

Local de Moradia	Há quanto tempo vocês moram aqui, neste lugar? Já moraram em outros locais?	
	Que atividades produtivas realizam?	O que vocês plantam? Tem animais? A família vive só daquilo que o campo dá?
	Quais as percepções e expectativas sobre a vida no campo?	Como é/está a vida no campo? Vocês pretendem continuar trabalhando com as mesmas atividades produtivas nos próximos anos?
		As crianças ajudam nas atividades domésticas e também no trabalho de vocês no campo? Como?
Perspectivas da família	Onde você acha que é melhor morar no campo ou na cidade?	As crianças gostam do campo? E da cidade? Eles tecem comentários sobre a cidade? o que comentam?
Perspectivas	E os filhos, onde preferiria que eles morassem: aqui ou na cidade?	Você conversa com seus filhos sobre a cidade? Eles demonstram interesse em ir morar na cidade? Por quê?
Concepção de Infância	A vida das crianças no campo é diferente/semelhante da vida das crianças nas cidades?	Você acha que a vida das crianças que moram no campo é próxima/parecida com a daquelas que vivem na cidade? Como?
Identidade	Como se denominam (Qual a identidade da família: ribeirinho...)?	Se você fosse dizer quem você é como você diria: Assentado? Agricultor? (Pistas)

3. Educação e o cuidado de crianças pequenas no campo

Temática	Questão	Linguagem para usar na entrevista
Cuidado das crianças	Como é cuidar das crianças pequenas no campo	Como as crianças pequenas, em geral, são cuidadas aqui nesta localidade? (alimentação, saúde, lazer, brincadeira...)? Como são os momentos de alimentação das crianças? Quais os atendimentos oferecidos pelo Posto de Saúde de sua comunidade? As crianças participam das festividades comunitárias?
		Existe/ou atendimento escolar para as crianças pequenas nesta

		comunidade? Existe algum tipo de atendimento? Quais? As crianças que possuem necessidades educativas especiais possuem algum atendimento?
	Você acha que precisa de creche ou de pré-escola para as crianças pequenas?	Você acha que precisa ter escola para criança de 0 a 6 anos? Para as bem pequeninhas de 0 a 3 anos? Para as maiores?
	Com quantos anos você colocou seus filhos na escola? Por que colocou?	
	Quando vocês estão trabalhando como fica o cuidado das crianças pequenas no turno em que não estão na escola?	Quando você está trabalhando, onde fica seu filho?
	Como foi/é a trajetória escolar dos filhos maiores, por que eles realizaram esta trajetória? Tinha oferta de vagas para os seus filhos maiores?	Como foi a trajetória escolar de seu filho mais velho (vaga na escola, transporte escolar, horário, distancia)?
	Quais as expectativas que vocês têm com a escolaridade das crianças?	Por que vocês acham que é importante as crianças irem à escola? Os pequenos? Os maiores? Qual a importância da escola na vida das crianças desta comunidade? Você acha importante que as crianças pequenas frequentem a escola? E as bem pequeninhas?

4.O dia a dia da criança

Temática	Questão	Linguagem para usar na entrevista
Cuidado diário com as crianças	Onde, como e com quem a criança fica ao longo do dia?	Como é o dia a dia da criança da hora que acorda até a hora de dormir?
	Por que escolheu/vocês escolheram esta “solução”?	Por que escolheu deixar assim? Deste modo?
	A criança convive com outras crianças pequenas? Quais Onde elas moram? Qual a distancia?	Seu/sua filha convive ou brinca com outras crianças? Elas moram perto? O que elas falam quando estão juntas? Do que brincam? . Que tipo de brincadeiras ele(a) brinca? Com quais brinquedos

		(galhos, pedras, panela, folhas, boneca, carrinho, etc.)?
		Vocês fazem alguma outra atividade no final de semana? (igreja, reunião da associação, ciranda, etc.). Ele assiste TV? Ele participa das atividades domésticas: dá comida aos animais, rega plantas....

6.Finalização/Avaliação

Comunidade	Como avalia a atenção à educação e ao cuidado da infância em sua comunidade?	A comunidade preocupa-se com a educação e o cuidado das crianças de 0 a 3 e de 4 a 6 anos? De que forma?
Faixa etária	Que idade as crianças devem ir para a escola?	A partir de que idade você acha que a criança deve ir para escola?
Importância da educação infantil	Por que a educação infantil seria importante: liberar a família ou oferecer outras experiências para as crianças	Por que a educação infantil seria importante? Quando a criança está na escola você se sente seguro e tranquilo para continuar trabalhando? Que experiências você gostaria que a escola ofertasse as crianças?
Organização do espaço escolar/ou infraestrutura?	Que sugestões teriam para o atendimento das crianças de 0 a 6 anos na zona rural? Pesquisador pode organizar perguntas sobre aspectos culturais de sua região. Exemplo Região Norte: Acha que deveria ter espaço para colocar rede na escola (Redário)?	Como seria uma escola boa para as crianças pequenas? Como seria este espaço? Teria pátio? Que materiais não poderiam faltar? Você preferiria uma escola em alvenaria ou adaptada à realidade de sua região?
Ordenamento legal	Informar sobre a nova legislação da obrigatoriedade	O que você acha das crianças de 4 e 5 anos serem obrigadas à ir para a escola

Professores		Você acha que o professor deveria morar na comunidade? Há trocas constantes de professores em sua comunidade? Como são escolhidos os professores que trabalham aqui (concurso, pedido de político, indicação da comunidade)? Quem você prefere para trabalhar com seu filho na educação infantil: homem ou mulher?
Sugestões para melhorias		Você tem alguma sugestão para melhorar o atendimento dos seus filhos e das crianças da comunidade?

**7 - ROTEIRO DE ENTREVISTAS COM INFORMANTES QUALIFICADOS:
representantes institucionais, movimentos sociais e sindicais**

OBS. Explicar os objetivos e foco do estudo, porque ele(a) foi escolhido(a) para ser entrevistado; sigilo das informações; liberdade de responder; pedir licença para gravar.

Quem entrevistar: preferencialmente pessoas vinculadas às Instituições que tem assento no Conselho Nacional de EDU Campo, na seguinte ordem de prioridade: Movimento Mulheres Trabalhadoras Rurais; Associações de populações específicas (exemplo: Assoc. Quilombola, Assentados, etc.); Sindicatos de Trab. Rurais; Cooperativas/ associações de produtores rurais ...

I – IDENTIFICAÇÃO

- 1.1 Do Entrevistado: nome, idade, formação, atividade, função ...
- 1.2 Da Instituição / organização : Nome, função, vínculos com rural, ...

II – SITUAÇÃO DA EDU INFANTIL

- 2.1 Na Região / Município
- 2.2 No rural (Região/Município)
- 2.3 Frequência infantil (0 a 6 anos) rural à Escola .
- 2.4 Como as famílias rurais encaram a ida/frequência de seus filhos (0 a 6 anos) à escola
- 2.5 Opinião do entrevistado sobre:
 - a) Escolas: tamanho, qualidade da construção, estruturas adequadas, etc.

- b) Transporte / acessibilidade
- c) Dos Professores e outros profissionais que atuam nas Escolas
- d) As atividades e conteúdos para crianças de 0 a 6 anos.

III – OPINIÕES / SUGESTÕES

3.1 Opinião sobre como vê o compromisso do Estado (nas três instâncias) com educação infantil (0 a 6 anos) no Campo

3.2 Opinião sobre compromisso das famílias em relação à EDU em âmbito escolar das crianças (0 a 6 anos).

3.3 O que pensa sobre a obrigatoriedade da frequência de crianças (0 a 6 anos) à Escola (se necessário explicar ao entrevistado a lei, sinteticamente).

3.4 Como o município poderia ampliar / melhorar a educação das crianças de 0 a 6 anos.

3.5 Na Organização que o entrevistado representa:

a) Este tema/assunto tem relevância?

b) Como essa organização pode contribuir para a implantação / ampliação da Política de EDU Infantil?

3.6 Sugestões para melhoria ou para uma política de EDU Infantil do Campo?

3.7 Deseja expressar mais alguma ideia, sugestão ou tem alguma pergunta?

Agradecer e desligar o gravador de forma visível.

ANEXO III – TERMOS DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO–

1. ESCOLAS

Pesquisa Nacional Caracterização das Práticas Educativas com Crianças de 0 a 6 anos de idade Residentes em Área Rural - Termo de Cooperação Técnica Ministério da Educação e UFRGS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

ESCOLAS

Eu, _____, estou sendo convidado(a) a participar da segunda fase da pesquisa nacional *Caracterização das Práticas Educativas com Crianças de 0 a 6 Anos de Idade Residentes em Área Rural*, que tem como objetivo levantar aspectos da oferta do atendimento de Educação Infantil e da demanda das famílias e comunidades por essa educação para crianças de 0 a 6 anos residentes em área rural, com vistas a subsidiar a

expansão da educação infantil do campo.

Fui esclarecido(a) de que esta segunda fase será realizada em 30 municípios, 6 em cada região do país, e consiste no aprofundamento das informações levantadas na primeira fase.

Sei que minha participação neste momento consiste em conceder entrevista e dados complementares relativos ao atendimento educacional oferecido pela escola às crianças de 0 a 6 anos de idade residentes em área rural. Na escola, além da entrevista, sei que serão feitas observações sobre os espaços e atividades desenvolvidas. Fui esclarecido(a) de que a pesquisa poderá utilizar gravador na entrevista para facilitar o registro das informações e que apenas os pesquisadores desta terão acesso à gravação. Também fui esclarecido/a de que a pesquisa fará o registro de apenas uma imagem fotográfica, a da fachada das escolas participantes do estudo, sem a presença de qualquer pessoa.

Também fui informado(a) que participarão da pesquisa o(a) secretário(a)/diretor(a) de educação do município. Sei que a pesquisa realizará entrevistas com famílias e representantes de movimentos sociais e sindicais acerca da educação infantil ofertada à criança residente em área rural.

Estou ciente de que tenho a liberdade de desistir ou de interromper minha colaboração neste estudo no momento em que desejar, sem necessidade de qualquer explicação e que, nesse caso, a desistência não causará nenhum prejuízo a mim, a minha escola ou ao município.

Recebi o esclarecimento de que os resultados obtidos na pesquisa serão apresentados em relatórios e em formato livro, de forma agregada, não associando as informações fornecidas ao meu nome, ao da escola e ao nome do município.

Fui informado(a) ainda de que todo o material produzido na pesquisa ficará de posse da sua coordenação geral e será utilizado apenas nesta pesquisa.

Afirmo que minha participação é livre, voluntária e espontânea.

Declaro ainda que obtive todas as informações necessárias, bem como todos os esclarecimentos quanto às dúvidas por mim apresentadas. Concordo, nesses termos, em participar da pesquisa.

_____, de _____ de 2012

Assinatura do Participante

Assinatura do Pesquisador
Contatos da pesquisa regional:

Responsável pela pesquisa: Profa. Dra. Maria Carmen Silveira Barbosa (UFRGS)
Telefone da responsável pela pesquisa: (51) 33083104

2FAMÍLIAS

Pesquisa Nacional Caracterização das Práticas Educativas com Crianças de 0 a 6 anos de idade Residentes em Área Rural - Termo de Cooperação Técnica Ministério da Educação e UFRGS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

FAMÍLIAS

Eu, _____, estou sendo convidado(a) a participar da pesquisa nacional *Caracterização das Práticas Educativas com Crianças de 0 a 6 Anos de Idade Residentes em Área Rural*, que tem como objetivo compreender a oferta pelo poder público e as necessidades das famílias e comunidades em relação à creche e pré-escola para crianças de 0 a 6 anos residentes em área rural. Tem ainda como objetivo auxiliar a elaboração de políticas públicas para a educação infantil no campo.

Fui informado(a) de que, nesta fase, a pesquisa será realizada em 30 municípios, 6 em cada região do país.

Sei que minha participação neste momento será dar uma entrevista sobre as necessidades em relação à creche e pré-escola para meu(s)/minha(s) filho(s)/a(s) e sobre o atendimento oferecido pelo município às crianças de 0 a 6 anos de idade da área rural. Sei que, como a minha, outras famílias participarão da pesquisa, além do(a) secretário(a) de educação, diretores de escola e lideranças de movimentos sociais e sindicais ligados à terra e à infância.

Fui informado(a) também de que tenho a liberdade de desistir ou de interromper minha colaboração neste estudo no momento em que desejar, sem necessidade de explicar porque e que, nesse caso, a desistência não causará nenhum prejuízo a mim e a meu/minha filho(a).

Fiquei sabendo ainda que os resultados obtidos na pesquisa serão apresentados em relatórios e em formato livro, não associando as informações fornecidas ao meu nome e ao nome do município participante da pesquisa.

Fui esclarecido(a) de que a entrevista poderá ser gravada para facilitar o registro das informações e que apenas os pesquisadores desta pesquisa terão acesso à gravação. Também sei que a pesquisa fará o registro de apenas uma imagem fotográfica, a da fachada das escolas participantes do estudo, sem a presença de qualquer pessoa.

Fui informado(a) de que a gravação de minha entrevista e as anotações sobre ela ficarão, como todo material produzido na pesquisa, sob a responsabilidade da coordenação geral da pesquisa e serão utilizadas apenas nesta pesquisa.

Sei que minha participação é livre, voluntária e espontânea.

Declaro que obtive todas as informações necessárias, bem como todos os esclarecimentos quanto às dúvidas por mim apresentadas. Fui informado(a) de que, a qualquer momento, posso ter esclarecidas as dúvidas que surgirem. Concordo em participar da pesquisa.

_____, de _____ de 2012

Assinatura do Participante

Assinatura do Pesquisador
Contatos da pesquisa regional:

Responsável pela pesquisa: Profa. Dra. Maria Carmen Silveira Barbosa (UFRGS)
Telefone da responsável pela pesquisa: (51) 33083104

3MOVIMENTOS SOCIAIS e SINDICAIS (INFORMANTES QUALIFICADOS)

Pesquisa Nacional Caracterização das Práticas Educativas com Crianças de 0 a 6 anos de idade Residentes em Área Rural

Termo de Cooperação Técnica Ministério da Educação e UFRGS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

MOVIMENTOS SOCIAIS e SINDICAIS

Eu, _____, estou sendo convidado(a) a participar da pesquisa nacional *Caracterização das Práticas Educativas com Crianças de 0 a 6 Anos de Idade Residentes em Área Rural*, que tem como objetivo compreender a oferta pelo poder público e as necessidades das famílias e comunidades em relação à creche e pré-escola para crianças de 0 a 6 anos residentes em área rural. Tem ainda como objetivo fornecer subsídios para a elaboração de políticas públicas para a educação infantil no campo.

Fui informado(a) de que, nesta fase, a pesquisa será realizada em 30 municípios, 6 em cada região do país.

Sei que minha participação neste momento da pesquisa consistirá em dar uma entrevista sobre as necessidades em relação à creche e pré-escola para as crianças de 0 a 6 anos de idade da área rural. Sei ainda que, além de mim, serão ouvidos famílias, o(a) secretário(a) de educação, diretores de escolas e outras lideranças de movimentos sociais.

Fui informado(a) que tenho a liberdade de desistir ou de interromper minha colaboração neste estudo no momento em que desejar, sem necessidade de explicar porque, e que, nesse caso, a desistência não causará nenhum prejuízo a mim e à entidade que represento.

Também fui informado(a) de que os resultados obtidos na pesquisa serão apresentados em Relatórios e em formato livro, não associando as informações fornecidas ao meu nome, ao nome de minha entidade e ao nome do município que participa da pesquisa.

Fui esclarecido(a) de que a pesquisa poderá utilizar gravador na entrevista para facilitar o registro das informações e que apenas os pesquisadores desta pesquisa terão acesso à gravação. Também fiquei sabendo que a pesquisa fará o registro de apenas uma imagem fotográfica, a da fachada das escolas participantes do estudo, sem a presença de qualquer pessoa.

Fui informado(a) ainda de que minha entrevista, a gravação e as anotações sobre ela ficarão, como todo material produzido na pesquisa, sob a responsabilidade da coordenação geral da pesquisa e serão utilizadas apenas nesta pesquisa.

Afirmo que minha participação é livre, voluntária e espontânea.

Declaro que obtive todas as informações necessárias, bem como todos os esclarecimentos quanto às dúvidas por mim apresentadas. Estou ciente de que, a qualquer momento, posso ter esclarecidas as dúvidas que surgirem. Concordo em participar da pesquisa.

_____, de _____ de 2012

Assinatura do Participante

Assinatura do Pesquisador

Contatos da pesquisa regional:

Responsável pela pesquisa: Profa. Dra. Maria Carmen Silveira Barbosa (UFRGS)
Telefone da responsável pela pesquisa: (51) 33083104

4.SECRETARIAS

Pesquisa Nacional Caracterização das Práticas Educativas com Crianças de 0 a 6 anos de idade Residentes em Área Rural

Termo de Cooperação Técnica Ministério da Educação e UFRGS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

SECRETARIAS

Eu, _____, estou sendo convidado(a) a participar da segunda fase da pesquisa nacional *Caracterização das Práticas Educativas com Crianças de 0 a 6 Anos de Idade Residentes em Área Rural*, que tem como objetivo levantar aspectos da oferta do atendimento de Educação Infantil e da demanda das famílias e comunidades por essa educação para crianças de 0 a 6 anos residentes em área rural, com vistas a subsidiar a expansão da educação infantil do campo.

Fui esclarecido(a) de que esta segunda fase será realizada em 30 municípios, 6 em cada região do país, e consiste no aprofundamento das informações levantadas na primeira fase.

Sei que minha participação neste momento consiste em conceder entrevista e dados complementares relativos ao atendimento educacional oferecido pelo município às crianças de 0 a 6 anos de idade residentes em área rural. Também fui informado(a) de que participarão da pesquisa escolas que atendem a crianças de 0 a 6 anos de idade residentes em área rural e que, nessas escolas, serão realizadas entrevistas com seus diretores ou coordenadores relativas ao atendimento dessas crianças. Além de fazer entrevistas nas escolas, sei que a pesquisa também demandará entrevistas com famílias e representantes de movimentos sociais e sindicais acerca da educação infantil ofertada à criança residente em área rural.

Fui informado(a) de que tenho a liberdade de desistir ou de interromper minha colaboração neste estudo no momento em que desejar, sem necessidade de qualquer explicação e que, nesse caso, a desistência não causará nenhum prejuízo a mim ou ao município.

Também fui informado(a) de que os resultados obtidos na pesquisa serão apresentados em relatórios e em formato livro, de forma agregada, não associando as informações fornecidas ao meu nome e ao nome do município.

Fui esclarecido(a) de que a pesquisa poderá utilizar gravador na entrevista para facilitar o registro das informações e que apenas os pesquisadores desta pesquisa terão acesso à gravação. Também estou ciente de que a pesquisa fará o registro de apenas uma imagem fotográfica, a da fachada das escolas participantes do estudo, sem a presença de pessoas.

Tenho ciência de que todo o material produzido nessa fase da pesquisa ficará de posse da sua coordenação geral e será utilizado apenas nesta pesquisa.

Afirmo que minha participação é livre, voluntária e espontânea.

Declaro que obtive todas as informações necessárias, bem como todos os esclarecimentos quanto às dúvidas por mim apresentadas. Concordo, nesses termos, em participar da pesquisa.

_____, de _____ de 2012

Assinatura do Participante

Assinatura do Pesquisador
Contatos da pesquisa regional:

Responsável pela pesquisa: Profa. Dra. Maria Carmen Silveira Barbosa (UFRGS)
Telefone da responsável pela pesquisa: (51) 33083104

ANEXO IV - ROTEIRO DE RELATÓRIO DE CAMPO QUALITATIVO

I INTRODUÇÃO

1.1 Apresentar o que é o relatório

1.2 Metodologia (descrição sintética de como foi feita a coleta de informações, descrevendo no geral como e de quem foram obtidas.

II – CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

(se necessário ampliar algumas informações para a Região)

- a) demográfica.** Distribuição por local de moradia, sexo, faixas etárias,
- b) econômica pib, importância por setor: primário (quais principais produtos) secundário e terciário
- c) Social (IDH, Etnias, Escolarização, ...

III – RESULTADOS

3.1 Sistema da educação infantil no Município

- a) apresentação
- b) descrição das observações
- c) entrevista
- d) Análise incluindo as sugestões

3.2 Situação da Educação Infantil nas Escolas

- a) apresentação
- b) descrição das observações
- c) entrevista
- d) Análise incluindo as sugestões

3.3 As famílias Usuárias e não usuárias

- a) apresentação
- b) descrição das observações

- c) entrevista
- d) Analise incluindo as sugestões

3.4 As Organizações Sociais (incluindo Movimentos Sociais)

- a) apresentação
- b) descrição das observações
- c) entrevista (síntese das principais informações, seguindo o roteiro da entrevista)
- d) Analise incluindo as sugestões

IV – COMENTÁRIOS / SUGESTÕES DO PESQUISADOR

4.1 Descrever a Experiência do processo pesquisa

- a) condições objetivas da realização do campo
- b) receptividade e facilidades encontradas
- c) dificuldades e/ou resistências locais

4.2 A partir da vivência da pesquisa (leituras, campo, discussões)

a) comentar, que conhecimento apreendeu neste processo de interlocução com diferentes atores sociais, da observação das condições do cotidiano da vida das famílias, dos professores, das instituições, etc., dos diálogos, das reflexões pessoais.

b Sugestões sobre a educação no campo das crianças de 0 a 6 anos, referenciadas na vivência e especificidades do município.

APÊNDICE II: TERMO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR

TERMO DE COMPROMISSO

Pelo presente termo, eu _____,
RG _____, CPF _____, na função de _____ da pesquisa *Caracterização das práticas educativas com crianças de 0 a 6 anos residentes em áreas rurais brasileiras*, ciente de que os dados qualitativos produzidos no âmbito da referida pesquisa são para seu uso exclusivo, comprometo-me a repassá-los integralmente à Coordenação Geral da Pesquisa e a não torná-los públicos nem reutilizá-los em outros estudos.

Brasília, _____ de _____ de 2012

Equipe: Coordenação Nacional

Secretária Executiva:

Carolina Gobbato (UFRGS).

Apoio Técnico Administrativo:

Beatris de Moraes Pinto (UFRGS)

Michelle Teixeira (UFRGS)

Thomas Lester Geri (UFRGS).

Apoio Técnico Estatística:

Gustavo Thomas (UFRGS).

Pesquisador:

Susana Beatris Fernandes (UNISC).

Equipe: Produção Acadêmica

Pesquisadores:

Ana Paula Soares da Silva (voluntária/USP-Ribeirão Preto)

Tatiana Noronha de Souza (UNESP-Jaboticabal)

Ana Cecília Oliveira Silva (USP-Ribeirão Preto)

Fernanda Lacerda Silva (USP-Ribeirão Preto)

Juliana Bezzon da Silva (voluntária/USP-Ribeirão Preto)

Luciana Pereira de Lima (USP-Ribeirão Preto)

Regiane Sbroion de Carvalho (USP-Ribeirão Preto)

Tháise Vieira de Araújo (USP-Ribeirão Preto)

Apoio Técnico:

Daniel Coelho, Marta Aparecida da Silva.

Equipe: Núcleos Regionais

Região Norte

Pesquisadores:

Djanne Fernandes Melo (UFPA)

Elaine Ramos da Silva (voluntária/UNCME- AM)

Eliseanne Lima da Silva (voluntária/IFAM)

Flávia de Cássia Pantoja Batista (UFPA)

Franciana Carneiro de Castro (voluntária/UFAC)

Juliana Nascimento da Paixão (UFPA)

Lanna Edwirges da Silva Costa (UFPA)
Liliane Soares Silva (UFPA)
Rosana Cristina dos Reis Daher (UFPA)
Sara Teles Brito (UFPA)
Salomão Antônio Muffarej Hage (UFPA)
Sônia Eli Cabral Rodrigues (UFPA)
WianneyDinely Silva do Nascimento (UFPA).

Apoio Técnico:

Hádila Maria de Aguiar Pena (UFPA).

Região Nordeste

Pesquisadores:

Carla Manuella de Oliveira Santos (UFAL)
Edna Maria Alves Fernandes (UFRN)
Fabiana Oliveira Canavieira (UFMA)
Josafá Paulino de Lima (UFMG)
Kátia Patrício Benevides Campos (UFMG)
Luisa de Marillac Ramos Soares (UFMG)
Maria Cristina Martins (UFS)
Marlene Oliveira dos Santos (UFBA)
Marli Clementino Gonçalves (UFPI)
Patrícia Gomes de Siqueira (UFPE)
Sílvia Helena Vieira Cruz (UFC).

Apoio Técnico:

Andreza Lima de Azevedo (UFMG).

Região Centro-oeste

Pesquisadores:

Anamaria Santana (UFMS/Corumbá)
Ivone Garcia Barbosa (UFG)
Adriana Pacheco da Silva Santos (UNEMAT/Sinop)
Camila Cerqueira Dos Santos Silva (UFG)
Danielly Carolinne Freire de Oliveira (UFMS/Corumbá)
Elizete Poleti De Oliveira Dias (UNEMAT/Sinop)

Francy Laura De Moraes (UFMS/Corumbá)

Glades Ribeiro Mueller (UFMT)

Janaina Batista Lino Perez (UNEMAT/Sinop)

Rosiris Pereira De Souza (UFG).

Fizeram parte da equipe os seguintes Assistentes de Pesquisa Voluntários:

Lucilene Santana Gonçalves (UFG)

Marcos Antônio Soares (UFG)

Maria de Fatima Ribeiro (UFMS/Corumbá).

Apoio Técnico:

Ilza Nunes da Cunha Polini (UFMT).

Região Sudeste

Pesquisadores:

Cristiana Callai (voluntária/UFF)

Divina Leila Soares Silva (UFES)

Edmilson dos Santos Ferreira (UFRJ)

Edna Rodrigues da Silva Oliveira (UFF)

Elisângela Carvalho (MST)

Lígia Aquino (voluntária/UERJ)

Kalline Pereira Aroeira (UFES)

Rafael Reis Bittencourt (UFMG)

Rita de Cássia Vieira (UFMG)

Tânia de Vasconcellos (UFF)

Valdete Côco (UFES), Welington Dias (UFMG).

Apoio Técnico:

Érica Dumont Pena (UFMG).

Região Sul

Pesquisadores:

Carolina Machado Castelli (FURG/UFPEL)

Catarina de Souza Moro (MIEIB/UFPR)

Daniele Marques Vieira (MIEIB/UFPR)

Isabela Camini (MST)

Maria Teresa Telles Ribeiro Senna (UFSC)

Valentina Weschenfelder (MIEIB/UNIJUI)

Patrícia RutzBierhals (UFRGS)

SonildaFlorinália da Silva Pereira (CONTAG-RS)

Soraya Franzoni Conde (UFSC)

VerenaWiggers (MIEB/UFSC).

Apoio Técnico:

Crisliane Boito (UFRGS)

Diulia Marina Francesquett (UFRGS).